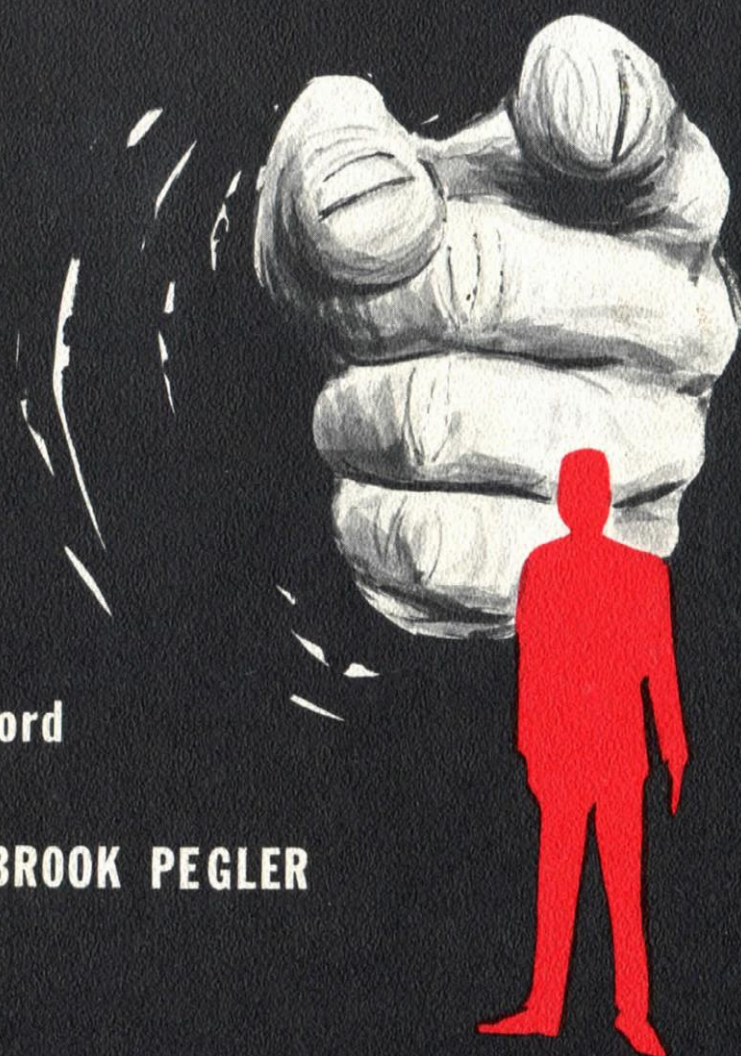
FEDERAL HOMO POWER EXPOSED . . .

DESTROY the ACCUSER

by FREDERICK SEELIG

Foreword by WESTBROOK PEGLER

$3

Commentary by DR. REVILO P. OLIVER

Destrua o Acusador

Declaração do editor

Este livro, "Destrua o acusador", pelo jornalista veterano Frederick Seelig é o primeiro desse tipo na América. É incrível que um homem poderia experienciar a tortura aqui na América que o Sr. Seelig sofreu no nome da "justiça da saúde mental".

Esta vítima, ao contrário de outros que ele conhecia, viveu para contar; embora essa questão se tiver que viver agora como um animal caçado é digno de sobreviver. Ele foi dito que os papéis estavam assinados e prontos para comprometê-lo permanentemente para um manicômio e que ele nunca deveria contar o que ele sabia e, além disso, ele não poderia viver mais de seis meses depois do que haviam feito com ele.

Você vai precisar de um estômago forte para ler essa estória, mas se você persistir, isso te preparou para o que está reservado para qualquer cidadão que ousar se opor à perversão, ao Governo Mundial ou a decretos inconstitucionais por autoridades arrogantes.

Para estudar o caso de Frederick Seelig é recuar em horror a partir da inferência clara que os direitos não são reconhecidos sob o nosso sistema atual de jurisprudência. A experiência pessoal de Frederick Seelig é tanta que a sociedade deve reconhecer que os seus direitos não foram protegidos.

Como resultado do "tratamento" para o qual ele foi submetido pelo seus "carcereiros", ele está sofrendo uma dor indescritível comum sistema nervoso que foi simplesmente destruído.

Um ex-membro do Congresso Tom Werdel, um combatente que retornou ao consultório particular, disse que a vida desse homem estava em perigo e que ele possuía um conhecimento perigoso.

O mais importante aos olhos de Frederick Seelig são aquelas duas criancinhas que foram premiadas por nossos tribunais em uma vida de homossexualidade. Tenha certeza, como as evidências vão se desenvolver, o Sr. Seelig não só tem provas de que sua filha está sendo abusada por homossexuais em um ambiente que ela foi forçada pela Ordem do Tribunal que a colocou nessa custódia incerta, mas ele tem testemunho médico da família sobre este fundamento. Como pode um cidadão responsável da República permanecer indiferente?

As pessoas de inclinações homossexuais podem adotar crianças que lhes são fornecidas por uma agência estatal? A sociedade permite e desprezam os "direitos cívicos" das crianças inocentes (para evitar que sejam desrespeitadas) que são entregues a uma vida de cativeiro para fornecer prazer aos apetites distorcidos dos

seus homossexuais captores selecionados pelo Estado.

Se você puder considerar que isso “não é da sua conta”, você sofreu uma lavagem cerebral em um grau notável. Eu não posso acreditar que qualquer um que ama Cristo, um patriota cristão Americano pode ser tão míope. Eu tenho a confiança que o Frederick Seelig, dado o seu “dia no tribunal” - pode provar as suas contendas a ponto de o público exigir legislação para proibir esta prática diabólica e o Estado será compelido a fazer reparação de queixas a este patriota que em efeito, sofreu por cada pai que por algum motivo, tem que deixar seu filho sob o cuidado do Estado por um tempo.

Freedom Press Publishing Co., Miami, Florida

Custódia para homossexuais pervertidos

Vítimas da Obscenidade da ‘Grande Sociedade’

As agências federais abriram caminho para um novo esgoto de perversão no condomínio homossexual de Los Angeles quando a custódia de Sandra II e o seu irmão, Edward Sealig, 10, foi dada a degenerados homossexuais. O Departamento de Justiça apreendeu e destruiu provas. Seu pai foi silenciado pela prisão da tirania política. Conformou-se com a política da Casa Branca semelhante à proteção dada ao homossexual Walter Jeniclns, ao assessor presidencial de LBJ e “íntima” por 25 anos. Os Discípulos da Sodomia e outras minorias anticristãs são um poder sinistro no governo.

'Destrua o acusador'

por Frederick Seelig

Dedicação

Para Sandra e Edward Seelig, filha e filho do autor, as vítimas do poder homossexual na Califórnia e Federal que perverteu as agências anti-cristãs e sociais. Quanto ao seu amor mútuo, os filhos não estão autorizados a ver seu pai e ele é proibido de saber o paradeiro deles. Ele viola os códigos de lei e moral da cristandade das provisões da Constituição para direitos humanos e civis - mas está de acordo com o socialismo de Estado comunista e as doutrinas das Nações Unidas contra o ateísmo científico e democrático secular na Grande Sociedade e do Governo Mundial.

“O Congresso não fará lei... abreviando a liberdade de discurso ou da imprensa; ou o direito do povo de pedir ao governo por uma reparação de queixas”. - PRIMEIRA EMENDA, CONSTITUIÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS

Conteúdo

Ilustrações

Introdução

por Westbrook Pegler

Eu sou assombrado pela imagem daquela menina inocente nos braços de um monstro com terror expressado em seu único olho visível. O pobre pai deve ter ficado quase louco por aquela foto sozinho.

O que você está para ler nessas páginas é uma estória patética e terrível dos esforços desse pobre pai para resgatar suas duas pequenas crianças de uma depravação indescritível. Isso começa com uma estória de um homem; isso se torna a estória de toda uma nação que está visivelmente morrendo de uma gangrena moral.

É por isso que essa estória é um desafio para os patriotas bem endinheirados e organizações conservadoras que estão sempre dizendo para nós que eles vão salvar a nação. A estória de Fred Seelig diz para eles: aguente ou cale a boca. Aqui está um caso específico que pode ser investigado. Aqui está uma corrupção que pode ser exposta – a corrupção mais vil que parece estar se estendendo para os lugares mais altos.

Pode não ser tarde demais para resgatar as duas crianças. Certamente não é tarde demais para seguir o julgamento das pessoas bestiais que fizeram essas crianças servirem a suas luxúrias pervertidas. E se a trilha leva a altos funcionários públicos, pior ainda. Siga até o topo. Obtenha os fatos; obter a prova. Se juízes, promotores públicos e algum podre Procurador Geral forem culpados de cumplicidade neste crime, mandem todos para a prisão pelo máximo.

Este é um trabalho para um repórter - um repórter, se é que eu posso ser tão imodesto, com a energia, a tenacidade e a coragem inteligente do Westbrook Pegler de vinte anos atrás. Para tal repórter eu diria:

"Esta história pode ser rachada e rachada da Califórnia para Washington e vice-versa. Vá para o início. Receba as reclamações dos registros da estação. Obtenha fotos do depoimento. Investigue as reputações dos funcionários que participei; siga o caminho de volta até você saber de onde eles vêm, o que os motiva e quem os coloca onde eles estão. Encontre as crianças. Obtenha fotos deles hoje. Encontre alguém para conversar com eles e tire da boca a história do que foi feito a eles e do que está sendo feito agora com eles. Você pode não conseguir imprimir tudo isso, mas precisa saber.

"Olhe para o mistério do Departamento de Justiça em Washington e da Casa Lazar em Springfield, Missouri. Há outros sobreviventes de encarceramento lá. Deve haver alguns, pode haver alguns. Eles não te dizem o que os loucos – caçadores de cabeças fizeram para eles. Se eles foram quebrados em corpo e mente, sejam pacientes, se eles são terríveis por ameaças, consigam soltá-los. Um jornalista sabe como fazer isso.

"Descubra quem são os garotos grandes nessa roupa e depois descubra quem

eram os pais dos grandes garotos e de onde vieram eles para esse país. Você pode sentir o cheiro de algumas coincidências que não são engraçadas.

“Obtenha toda a história. Isso pode ser feito. Não beba neste trabalho. Fique com isso. Fique acordado a noite toda, mas seja um repórter. O tipo de um repórter que procurou os empréstimos de Elliott Roosevelt para Kathleen Mavourneen e os provou contra toda a podre casa de Roosevelt enquanto o velho ladrão ainda estava no seu trono. O tipo de repórter que provou que uma esposa muito jovem com dois filhos nomeou o correspondente de Kleanor Roosevelt em adultério em Albany, Nova York.”

Isso é o que eu diria ao repórter. Mas nenhum repórter vai fazê-lo por conta própria, não quando apenas um telefonema de uma boca grande em Washington para um novato Hearst em qualquer lugar do país pode matar qualquer história em um minuto. É aí que entram os grandes conservadores. Eles vão gastar dinheiro imprimindo vagões de platitudes que ninguém lê ou vão gastar dinheiro para um bom repórter acampar nesse rastro até que ele faça toda a nação sentar e tomar conhecimento?

Este livro é apenas o protagonista de uma história maior, o tipo de história que todo homem e mulher podem entender e sentir. É por isso que dá aos nossos grandes patriotas a chance de mostrar se eles significam negócios por todo o caminho ou apenas bons negócios. Eles podem continuar sentados em seus escritórios e escrever notas de amor para seus “dedicados” contribuidores ou podem tirar a alça da banca e sair com uma faca que solta pelo menos um tentáculo do polvo que nos leva tudo pelo pescoço.

Prisioneiro Político de Kennedys
Conta as Atrocidades em Penitenciária Federal

As infecções localizam os pés e as pernas do prisioneiro nu deitado no cemitério de uma cela de drenagem penitenciária Federal. Exceto por um rolo de papel higiênico, a cela era estéril. Não havia cobertor, colchão ou berço. O chão de cimento era sua cama. A sensibilidade da carne, músculos e ossos causou desconforto excruciante.

Um animal é condicionado a suportar superfícies duras e ásperas, mas a humanidade não é. Como prisioneiro político, encarcerado sem julgamento ou condenação por qualquer delito, ele não tinha direitos humanos nem civis e foi reduzido à condição de animal por crueldades desumanas, brutalidade e tortura.

Às refeições a porta da cela de aço pesado foi aberta por três guardas prisionais que assistiam em silêncio enquanto ele engatinhava em fraqueza. No chão de fora da porta da cela estava com um prato de papel com purê de comida. Ele estendia a mão e trazia o prato de comida. Os guardas então bateram e trancaram a porta da cela. Uma

pequena colher de papelão, o único utensílio comestível, facilmente quebrado e era inútil. Com os dedos ele enfiou a comida na boca e limpou-os com o suor do corpo.

Durante cinco meses, ele foi obrigado a usar sapatos velhos, apertados, encharcados de suor que batiam em seus pés e pernas. O nervo ficou dolorosamente cru em seus quadris. Os pedidos para sapatos adequadamente ajustados foram ignorados. O único alívio que ele recebeu foi ser confinado em uma cela de orifício e dreno, mas o piso de cimento dificilmente poderia ser chamado de confiável."

O orifício de drenagem servia como um banheiro e uma saída para sangue e vômito de um prisioneiro espancado. Esvaziado, mas uma vez por dia, o orifício de drenagem ainda fedia a um cheiro doentio. Técnicas de tortura e crueldade inumana pecam nesta prisão federal que o Kremlin criou. Eles só poderiam ter sido inventados por demônios dementes e sádicos e aplicados por médicos pervertidos com mentalidades idiotas.

Sistematicamente, a saúde do prisioneiro foi destruída e sua mente mantida sob pressão implacável. Em prisioneiros políticos da Rússia Comunista, dissidentes e acusadores do governo são incapacitados e destruídos por psiquiatras com punição por tortura, chamada "terapia em nome da ciência". Os mesmos métodos psiquiátricos comunistas são usados pelo Departamento de Justiça dos EUA. As prisões são feitas sob acusação sem intenção de permitir o julgamento; rapidamente substituída é a perseguição psiquiátrica de subterfúgios.

Dentro de alguns dias depois de ser preso, o prisioneiro político foi empurrado para um buraco de drenagem "especial" para a "musicoterapia" pavloviana, para suavizar sua mente e cérebro. Um alto-falante oculto em um ventilador de parede, coberto por fios de malha de aço pesado, emitido ultra agudo de alta intensidade, tocou continuamente dia e noite a partir de um gravador. Explosões de ar frio saíam do ventilador a intervalos regulares.

Aconchegado no chão de cimento em um canto da cela, ele fechou as palmas das mãos sobre os ouvidos em um esforço inútil para abafar o estrondo. Em poucos minutos ele caiu em um estado de estupor e depois inconsciência. Sua mente não conseguia lidar com o som que vibrava em sua cabeça. Três dias e noites ele estava em coma no chão de cimento, sem comida ou água.

A consciência foi recuperada quando a "música" cessou. A cabeça dele latejava com o som vibrando em sua mente por semanas depois. Os psiquiatras prisionais federais entravam em sua cela diariamente e faziam anotações sobre os efeitos em sua mente e a extensão do dano, se algum em seu cérebro.

Se você está assustado e chocado ao estômago muito mais, então feche este livro agora! Até agora, o que foi divulgado é leve em comparação com o que ainda está para ser revelado. Tudo é fundamentado por documentação, transcrições de registros judiciais, petições, declarações e moções negadas audiências.

O escritor foi o prisioneiro político que se arrastou por comida no orifício de drenagem. Atrás da minha prisão está uma história sórdida de procedimentos fraudulentos e corruptos do Departamento de Justiça nos tribunais federais para encobrir a influência homossexual e comunista na corrupção governamental. Meus dois filhos foram os peões nesta corrupção pervertida.

Por quase dois anos fui prisioneiro político do falecido presidente John F, Kennedy e seu irmão, Robert Kennedy, então procurador-geral que dirigiu a selvageria do Departamento de Justiça. Agora ele é um senador dos EUA com aspirações para a Presidência!

Kennedy me aprisionou no chamado Centro Médico para os prisioneiros federais em Springfield, Missouri. É construído em imagem sob o rótulo de ser um "hospital" e uma "instituição mental" mas não é nenhum dos dois. É uma penitenciária infernal onde os médicos jovens são doutrinados e treinados em tortura psiquiátrica comunista. Prisioneiros são usados como cobaias em experimentos.

Durante três anos, a partir de 1957, tentei proteger a minha filhinha e meu filho de uma vida abominável de homossexualidade. Mas a corrupção homossexual e perversão comunista nos Tribunais Superiores do Condado de Los Angeles, agências administrativas e no Estado da Califórnia foi tal que eu pedi e fui recusado audiências e investigações.

Em nome dos meus filhos, apresentei acusações contra as autoridades do condado e do estado por protegerem os homossexuais e exporem as crianças aos degenerados sexuais. Se alguma das acusações não fosse verdadeira, eu teria sido preso e processado por difamação. Mas sabiam que eu tinha provas pesadas de telhado e testemunhas para substanciar as acusações que fizeram; Um julgamento por difamação teria exposto a crescente homossexualidade e o comunismo no governo, estado e na União!

Ameaças foram feitas a menos que eu fosse mudo sobre o que eu tinha descoberto, eu seria preso por alegada insanidade. Ambos os principais partidos políticos estavam preocupados porque os homossexuais organizados tinham uma tremenda 'verba para suborno' e estavam financiando candidatos locais, estaduais e nacionais nas eleições.

As fotocópias de provas pictóricas contra os homossexuais em relação a minha filha e filho, Sandra e Edward Seelig; cartas obscenas escritas por homossexuais relatando suas atividades e depoimentos de testemunhas foram enviadas ao Departamento de Probação do Condado de Los Angeles, aos juízes envolvidos dos Tribunais Superiores, ao Supervisor do Condado Warren Dorn, ao Conselho de Supervisores, ao Grande Júri, ao Promotor William McKesson e a presidente do Tribunal Superior, Louise Burke.

Investigação e audiências foram solicitadas e pleitear pela salvaguarda e proteção de meus filhos. Reiterei as acusações a Carter Coker, o investigador do Promotor

Distrital, e contei o que descobri; como as crianças foram mantidas em um barraco de Veneza onde foram abusadas sexualmente e maltratadas, passaram fome e sem banhos e dos vizinhos as alimentando.

Pervertido beijando uma criança

Condenado na homossexualidade legalizada

“Discípulo de Sodomia, conhecido como “Herbie”, beijando a Sandra Seelig, menor. Um relatório médico revelado a uma criança foi sexualmente molestado. Esta evidência, com muitos outros, foi ignorada e ocultada pelos Tribunais Superiores do Condado de Los Angeles, pelo Grande Júri do Condado, pelo Gabinete do Procurador Distrital e pelo Conselho de Supervisores em deferência ao poder dos homossexuais organizados politicamente poderosos. Tratado de genocídio das Nações Unidas sem Deus, protegerá sodomitas e seitas anti-cristãs sob o Direito Internacional legalizar a homossexualidade e subverter o cristianismo.”

No Tribunal Superior de Santa Monica, o juiz Edward Brand favoreceu os homossexuais recusaram-se a pedir ao Grande Júri para investigar a criminalidade ou a Marylouise Rymal e Gloria Busch, as trabalhadoras do serviço social do condado que apoiavam a homossexualidade para crianças e as expunham a pervertidos.

Os homossexuais e os operadores de bares pervertidos ameaçaram matar as crianças se eu divulgasse o que eu havia aprendido ou se a prova documentada de suas operações em todo o país e ligações internacionais com o Partido Comunista solapasse leis e códigos morais; os “fundos secretos” homossexuais-comunistas usados na Califórnia e nas eleições nacionais! Os funcionários e juízes do condado de Los Angeles sabiam dessas ameaças e dos “fundos secretos”.

Os funcionários do serviço social do condado e o juiz Brand usaram as crianças como armas emocionais contra a possível publicação do que eu havia acumulado e não me contariam o paradeiro de minha filha e meu filho. O bem-estar e a segurança de meus filhos impediram a divulgação pública.

De 1958 a 1960, não parei minha luta em favor dos meus jovens. Praticamente toda semana eu estava nas câmaras de audiências de custódia do Juiz Brand. Os advogados homossexuais, seus clientes pervertidos e funcionários do condado, incluindo o diretor do Departamento de Provas, Karl Holton, acusaram-me de “imaginar” acusações, apesar de provas e testemunhas. Eles me acusaram de estar “doente psiquicamente” em minha aversão aos homossexuais.

Meus registros mostram que em 12 de janeiro de 1959 enviei uma carta ao Grande Júri com uma petição e queixa contra Marylouise Rymal, Gloria Busch, o juiz Brand e Karl Holton, solicitando uma investigação, audiência de testemunhas e exame de provas para determinar a validade das acusações. 25 de fevereiro de 1959, o Grande Júri respondeu. Recusou-se a dar uma audiência! Em 20 de julho de 1960, uma declaração juramentada foi enviada por carta registrada ao governador Edmund Brown. Segue um trecho:

Em 20 de julho de 1960, uma declaração juramentada foi enviada pelo correio para o governador Edmund Brown. Segue um trecho:

“Os operadores de bar homossexuais e outros pervertidos, no presença de testemunhas, vangloriou-se de ter apoiado você e Procurador-Geral Stanley Mosk com “financiamentos secretos” em sua campanha eleitoral e de sua influência e poder no tribunais e do governo. Solicitar audiências e investigações sobre a corrupção homossexual organizada nos Tribunais Superiores e no governo estadual, bem como sobre os “financiamentos secretos” pervertidos.

O governador Brown ficou em silêncio, mas eu não sabia até depois da libertação de MV da penitenciária federal em 1962 de que John F. Kennedy, então senador dos EUA com aspirações para a presidência, tinha em maio e junho de 1959, buscado silenciosamente todas as informações que pudesse obter sobre as provas e material que eu tinha contra o Partido Democrata Marrom do regime “liberal”, os

homossexuais organizados em todo o país em atividades políticas e quão prejudicial seria em sua busca pela Presidência!

Pat Cooney, um advogado de Los Angeles e relatado capanga para Joseph Kennedy, o pai bilionário que era famoso por comprar eleições e julgamentos, fez a investigação em provas que eu tinha. Cooney também supostamente estava comprando delegados democratas da Califórnia para a nomeação democrata de JFK para a presidência em 1960!

Foi nos últimos dias da administração de Eisenhower que o procurador-geral Herbert Brownell me manteve incomunicável na cadeia do Condado de Texas Potter. Depois que JFK assumiu o cargo na Casa Branca, seu irmão, Robert, assumiu uma vingança onde Brownell parou.

Por duas vezes, agentes do FBI em Los Angeles em 1958 e no começo de 1960 em Baltimore, entrevistou-me extensivamente sobre o que eu havia descoberto nacional e internacionalmente sobre o sindicalismo comunista-homossexual e sobre as acusações que eu estava fazendo contra os funcionários, juízes e homossexuais do condado de Los Angeles.

Eles me disseram que não tinham autoridade para qualquer ação, exceto para fazer um relatório ao Departamento de Justiça. Ambos me deram avisos amigáveis de que o que eu havia descoberto me colocava em uma posição política precária.

No final de 1959, em Washington, encontrei jornalistas no National Press Club, que conheci e trabalhei com vinte anos; incluindo Leo Farrell, que tinha sido um assessor de imprensa do Partido Democrata para Harry Truman. Com sua ajuda, obtive partes reveladoras do testemunho dado nas audiências do Senado de 1950 sobre homossexuais e comunistas no governo; esse testemunho nunca foi divulgado ao público. O presidente Truman, seguindo a política de proteção de Franklin D. Roosevelt, em 1951, selou as transcrições por uma Ordem Executiva.

Esse depoimento substanciou as acusações feitas pelo senador Joseph McCarthy, pelas quais ele foi difamado pelos comunistas, homossexuais e pseudo-americanos que se apresentam como “liberais”.

As vidas e o futuro dos meus filhos pequenos estavam em jogo e eu recusei a ficar em silêncio. Isso levou à minha prisão por uma acusação Federal de contravenção de enviar uma suposta acusação de difamação. A prisão levou o “gancho” dos funcionários do Condado de Los Angeles e do Estado da Califórnia!

Como o poder político dos homossexuais organizados é nacional, atingindo ambos os partidos, a Casa Branca e todas as agências governamentais, os Kennedy estavam acomodando os californianos “liberais e moderados”.

Não havia intenção de permitir que eu visse meus filhos e saber de suas atividades ou me colocar em julgamento por difamação; conluio entre os funcionários da

Califórnia, o Departamento de Justiça e os Departamento de Saúde, Educação e Bem-Estar cuidou disso!

O Departamento de Justiça de Robert Kennedy substituiu um subterfúgio de processo penal psiquiátrico criado pelos comunistas. O Departamento de Justiça então confiscou todos os meus arquivos de evidências, propriedades e ativos no valor de US$60.000, então eu ficaria empobrecido. Que melhor maneira de evitar que um acusado obtenha conselho e o silencie com o encarceramento psiquiátrico comunista, onde ele pode ser incapacitado e destruído?

Isso é exatamente isso que o Kennedys criou e deificou com o poder do Departamento de Justiça e Tribunais Federais politicamente empilhados. Mas foram necessários sete processos de acusação psiquiátrica corruptos e fraudulentos em dois distritos federais e mais de 150 violações da Carta de Direitos, dos Artigos da Constituição e dos códigos de jurisprudência dos Estados Unidos para me prender!

Três vezes eu fui transportada pelo país algemado com correntes, ferros de perna e algemas; famintos, degradados, desmoralizados e humilhados. Roupa apodreceu o meu corpo; maus-tratos fizeram com que as unhas se enrolassem na carne. Por semanas meus dedos estavam cheios de sangue.

Não demorou muito para saber que os americanos não têm mais proteção da Declaração de Direitos contra as prisões da tirania política. Muitas vezes eu me perguntava quais eram as leis ou a constituição do país - Sodomia, Talmude, Nações Unidas ou Rússia Soviética - e se eu ainda estivesse nos Estados Unidos! Por certo, não era nada americano desde 2 de dezembro de 1960 até novembro de 1962; nem de 1957 a 1960, tanto quanto meu filho e minha filha estavam preocupados.

Os estatutos determinam a acusação judicial no prazo de 72 horas após prender. Em vez disso, eu fui “considerado” como “insano” para uma prisão-hospital federal do Texas sem um exame médico, uma audiência, aparecendo no tribunal ou sendo representado por um advogado. Uma Junta Médica Federal do Texas me considerou sensata e competente com um alto QI após 30 dias de exaustivos exames médicos.

Agora, o Departamento de Justiça tinha que encontrar outra maneira de impedir meu julgamento por difamação e suas divulgações - uma moção falsificada para transferir o caso e o julgamento para o sul da Califórnia foi arquivada. Oitenta e quatro dias depois da minha prisão, fiz minha primeira aparição no tribunal.

Duas semanas depois, auxiliares do xerife em Los Angeles, na Cadeia do condado, recusaram-se a ser parte da violação da Declaração de Direitos quando souberam que eu não havia sido indiciado por mais de três meses. Eles notificaram o escritório da Procuradoria dos EUA que eu seria libertado na manhã seguinte, a menos que eu fosse indiciado. Eu fui segurado em “custos abertos” e não permitiu a fiança.

Assim foi que, após 114 dias, fui finalmente denunciado e uma audiência preliminar, embora ainda não permitida fiança, em uma acusação de contravenção. Os

estatutos que obrigam um prisioneiro devem ser processados dentro de 72 horas após a prisão e permitidos liberdade sob fiança razoável.

Até agora, havia mais de 80 violações da Declaração de Direitos e agora eu deveria ser colocado em "dupla punição", como os Procuradores de Los Angeles reinstituiu o processo psiquiátrico comunista.

Isso foi facilmente feito pelo "aparelhamento" de todos os processos nos tribunais federais de Los Angeles que não tinham jurisdição para nenhum processo:

Não me foi permitido um teste de sanidade.

Nenhuma testemunha nem prova em meu nome foi permitida.

Evidência federal recente atestando minha sanidade e competência não foi permitido.

Foi-me negado o retorno de provas confiscadas para a minha defesa.

Tendo sido levado a este tribunal por um documento falsificado, agora eu seria julgado, quanto à minha sanidade, uma segunda vez. Agora, os advogados dos EUA não podiam pagar um segundo conselho médico competente - eles trouxeram um charlatão, suposto médico que estava na folha de pagamento dos funcionários que eu havia acusado! O médico testemunhou como foi dito pelo governo. Suas declarações exoneraram seus empregadores de todas as acusações contra eles, assim como defenderam os envolvidos na homossexualidade. Tendo me visto uma vez e sem o benefício de um único teste, ele me declarou, não apenas "legalmente insano nos últimos cinco anos (que cobriu todo o período do caso de corrupção na Califórnia), mas um "homossexual que "imaginou" todo mundo era. Seu depoimento me condenou à tortura penal e psiquiátrica.

Milhões de americanos não sabem que as prisões políticas, tribunais fraudulentos e corruptos, escravidão do governo, tortura e mutilação de prisioneiros estão acontecendo em nossos Estados Unidos. Eles sofreram lavagem cerebral por construtores de imagens psico-políticos, geriram as prostitutas de notícias, tribunais politicamente empilhados com mentirosos e trapaceiros nos mais altos cargos.

Embora eu não tenha sido condenado por qualquer delito. O juiz Yankwich "condenou-me" à penitenciária federal por alegada "insanidade" sobre o perjúrio do "psiquiatra" do condado Thomas Gore, um homem não só não qualificado como psiquiatra, mas também com antecedentes criminais!

Eu imediatamente escrevi petições de apelações sobre violações da Constituição, dirigida ao Tribunal de Apelações Sanj Francisco dos Estados Unidos, datada de 3 de abril de 1961. O Marechal de Los Angeles iniciou as petições, entregou-as ao escritório da Procuradoria Geral dos EUA (onde permaneceram por dez dias), então, em vez de enviá-los para São Francisco, entregou as petições aos tribunais federais de Los

Angeles para uma rápida recusa de direitos pelo juiz Harry Westover. Este é apenas um exemplo do conluio entre os Tribunais Federais e o Departamento de Justiça no "transporte ferroviário" de um preso político. Fui informado da negação enquanto estava na penitenciária do Springfield Medical Center, em 10 de maio - além do limite de 30 dias para as apelações.

Meu caminho para recorrer continha todos os impedimentos possíveis: a recusa de enviar documentos por correio, além de limites de tempo, ameaças, intimidações, punições mentais e físicas e roubo de registros. Cópias de petições, moções e trechos de depoimentos no apêndice revelam a tortura, a brutalidade e as crueldades infligidas por psiquiatras que seriam inacreditáveis de acreditar, caso não fossem substanciadas por documentação.

Em 31 de agosto de 1961, foi enviado um aviso ao Tribunal de Apelações de São Francisco de que eu estava apresentando uma petição Certiorari na Suprema Corte dos EUA sobre a negação de direitos constitucionais. Para variar, o Tribunal de Apelações de São Francisco aderiu à Declaração de Direitos. 4 de setembro: "Vamos preparar um registro para a petição de Certiorari na causa acima (No. 1195 Misc.), Avisando quando for encaminhado para a Corte Suorenha dos Estados Unidos."

Em 16 de janeiro de 1962, o Dr. Richard Stamm, psiquiatra e Cirurgião Sênior, USHS, chefe do Serviço de Neuropsiquiatria, informou a minha irmã, a Sra. Henry D, Klopfer, em Schenectady, N. Y, que eu era incuravelmente insano e perigoso e ela deveria assinar formulários para eletrochoque terapia que ele disse me curaria. Ela se recusou e junto com meu filho por um casamento anterior, iniciou uma investigação. Através desta carta, minha família e parentes primeiro souberam da minha situação. Minha irmã escreveu cartas, telefonou para senadores americanos, congressistas e funcionários federais e fez perguntas embaraçosas. Ela recebeu a atual resposta da Casa Branca às acusações de corrupção e perversão - Silêncio!

Meu filho, Philip, instituiu uma briga de corrida com a penitenciária Springfield de informação e ele também foi ameaçado de prisão psiquiátrica. Se não fosse por seu desafio aos burocratas federais, é provável que meu cérebro tivesse sido "assado". No entanto, eu não sabia a luta que eles estavam colocando para mim, pois não me permitiam nenhuma correspondência com parentes.

Por escrever a seguinte carta, meu filho foi ameaçado com "terapia" penal.

Kimbell Johnson, diretor

Bureau of Personnel Investigations

Comissão do Serviço Civil dos EUA

Washington 25, D. C. re: Arquivo INA: WRP: lp e carta

de 6/18/62.

Querido senhor Johnson:

Por favor, observe a fotocópia fechada de uma carta assinada pelo Dr. Richard Stamm. Meu pai foi forçado para este chamado centro médico por base de um exame de uma hora e um relatório falsificado por um Thomas Gore, M. D., no Tribunal Distrital de U.S., Los Angeles. A evidência não admitida foi um relatório de uma comissão de psiquiatras de cinco meses com base em trinta dias de testes e exames no Hospital do Serviço de Saúde Pública dos Estados Unidos, em Fort Worth, Texas, achando que meu pai era são e legalmente competente.

Desde que foi cometido, meu pai foi negado o conselho legal e foi sujeitado ao sub-bestial, humilhando e tratamento degradante projetado para quebrar sua resistência e reduzi-lo ao nível de seus atormentadores.

Entre as pessoas no Centro Médico da Prisão Federal que são responsáveis pelos maus-tratos e relatórios falsificados referentes ao diagnóstico e prognóstico estão: Dr. R. O. Settle, diretor e diretor médico; Drs. Robin Nicholas, Richard Stamm e Vanderstoep; Darlow Johnson, chefe de classificação e liberdade condicional; George Geil, psicólogo clínico; e Charles Keith.

Que essas pessoas são incompetentes e em toda a probabilidade, moralmente degeneradas, não precisam ser ditas. O calibre dos funcionários do funcionalismo público nunca foi digno de nota, considerando essas políticas federais palatáveis apenas para desajustados subservientes.

O Departamento de Justiça e a administração já estão cientes de alguns aspectos deste caso e falharam até o momento em reconhecer queixas ou agir de maneira condizente com homens de coragem e integridade. Nem Kennedy será beneficiado pelo resultado deste caso, politicamente.

Sinceramente,

Phili p Seelig

Meus apelos em questões constitucionais e de americanismo perante a Suprema Corte nunca tiveram um pingo de chance para a justiça americana tradicional. As questões estavam condenadas antes de serem encaixadas e enterradas em um cemitério judicial ignóbil.

A Suprema Corte e o Departamento de Justiça sem dúvida agradaram o Kremlin. Nenhuma das questões da Carta de Direitos nem as questões da constitucionalidade da psiquiatria comunista-americana foram julgadas sobre sua legalidade.

Os juristas do Politburo do Kremlin em Moscou não poderiam ter enterrado questões constitucionais americanas muito mais profundamente, nem com maior desprezo do que a Suprema Corte de Washington.

Intrincados subterfúgios da Suprema Corte, na corrupção colusiva do Departamento de Justiça, enfraqueceram e destruíram os meus recursos com decisões de fraude e mentiras proferidas em 18 de junho de 1962.

Foi o primeiro caso com o politicamente explosivo psiquiátrico questões para chegar ao Supremo Tribunal para um confronto judicial. Somente alguns anos depois da minha libertação na prisão eu aprendi as implicações internacionais que tornaram a psiquiatria soviética "intocável" nos tribunais americanos.

Depois do que eu tinha experimentado em corrupção federal, procedimentos fraudulentos e técnicas de tortura pavlovianas, não me surpreendeu, mas a deferência do Supremo Tribunal e do Departamento de Justiça ao Kremlin e às Nações Unidas foi arrepiante!

Era óbvio que o constitucional americano - a República não existia mais. Ele havia sido subvertido na democracia subserviente do socialismo da cabala na ONU por um governo mundial enganosamente chamado de A Nova Fronteira da Grande Sociedade.

As decisões do Supremo Tribunal, parcialmente escritas pela Justiça do Departamento, eram apenas "telas de fumaça" judiciais para esconder o colusório, a corrupção em massa, o fim da soberania americana e a precedência não-divulgada contra a legalidade da legislação emanada das Nações Unidas.

Ignorados pelo Supremo Tribunal foram mais de 150 violações da Carta de Direitos, Artigos da Constituição e Códigos de Jurisprudência Americana. As decisões sobre o confisco ilegal de vastos arquivos de provas, a apreensão das crianças, US$60.000 em bens e propriedades que incluíam roupas e tudo o que eu possuía - até mesmo em uma certidão de nascimento!

Também foram ignorados: ação dos Tribunais Federais de Los Angeles onde eles não tinham jurisdição; a acusação de "dupla punição"; procedimentos fraudulentos e corruptos; perjúrio; falsificação de documentos e tortura penal de esporos incomuns infligidos.

Nenhuma das decisões estava remotamente relacionada com as questões de apelo constitucional, no entanto, eles deram a impressão de que eu tinha vencido o caso meus apelos - mas nenhuma decisão foi tomada!

Outra precedência da infâmia foi estabelecida quando o caso foi devolvido aos tribunais federais de Los Angeles onde as decisões da Suprema Corte foram invalidadas e eu fui rapidamente 'libertado'. "Eu fui negado julgamento por alegada difamação e uma audiência sobre a prisão psiquiátrica ilegal.

Entre as decisões do mandato invalidadas pelo Juiz Federal Yankwich de Los

Angeles estavam a desocupação, a concessão de Certiorari e forma pauperis.

O advogado-geral do Departamento de Justiça, Archibald Cox, escreveu a decisão “coringa” que fornecia tempo para a invalidação das decisões e o aparelhamento do oitavo processo na corte do juiz Yankwich, permitindo-lhes encerrar abruptamente o caso e libertar-me, mas primeiro dar aos psiquiatras na penitenciária tempo suficiente para as técnicas de tortura pavolovana na cela quebradora de nervos 10-D para “me persuadir” a assinar um contrato com um “advogado aprovado”, retirar todas as ações pendentes, então incapacitar, destruir minha saúde e deteriorar a mente e o corpo!

Antes das decisões do Supremo Tribunal. O juiz Yankwich havia emitido uma ordem para me silenciar permanentemente no Hospital Prisão Federal de St. Elizabeth para os criminosos insanos em Washington, D, C. Na falta disso, ele ordenou a minha transferência para asilo de loucos de qualquer estado que me pedisse.

Quando fui libertado, não sabia da gravidade da minha condição. Foi doloroso andar, mesmo a uma curta distância. Os sistemas nervosos estão tão danificados que as funções biológicas continuam a deteriorar-se; eventualmente, uma “morte natural” ocorre. Eu me tornei um cadáver ambulante. Houve meses de tratamento médico e convalescença, enquanto os médicos trabalhavam para aliviar o perigo.

Subsequentemente, fiz uma pesquisa considerável para desvendar a corrupção que me aprisionou e para aprender o que aconteceu com a Constituição dos EUA e como a soberania havia sido erradicada.

A prisão foi uma oportunidade política para me silenciar e confiscar as evidências acumuladas sobre a perversão homossexual e comunista das agências governamentais, o judiciário e a Casa Branca.

Há pelo menos 250 razões pelas quais o presidente Lyndon B. Johnson, o vice-presidente Hubert Humphrey, Nicholas Katzenbach, Robert Kennedy, o Departamento de Justiça, o Departamento de Saúde, Educação e Bem-Estar, a Receita Federal, o ex-governador da Califórnia Edmund Brown Supremo Tribunal de Justiça Stanley Mosk, Procurador do Distrito do Condado de Los Angeles Evelle Younger; seu predecessor William McKesson; O supervisor do condado Warren Dorn; especialidade dos juízes do Tribunal Superior do condado, incluindo Edward R. Brand, Orlando Rhodes e Eugene Breightenbach; o Departamento de Provas do Condado, Karl Holton e Harold Muntz; O senador norte-americano Thomas Kuchel e a Liga Anti-Difamação de B'na i B'rith, funcionários do Estado da Califórnia e federais, utilizarão todos os meios corruptos para impedir que meu caso receba o devido processo legal de audiência aberta ao público.

Todos esses funcionários públicos se recusam a dar declarações; o silêncio é a sua defesa enganosa e “tempo decorrido” de que eles espero, sufoque as acusações e acusações. Afinal, as testemunhas não vivem mais do que as outras pessoas, algo menos - e o acusador também não é imortal.

O Kremlin não poderia ter uma “instituição” melhor nos Estados Unidos do que a penitenciária federal de Springfield para treinar médicos na psiquiatria comunista, as técnicas de tortura de ultrassom pavlovianas para enfraquecer e destruir mentes ou celas nas quais os nervos do prisioneiro são abalados. Nem poderia ter uma prisão de segurança mais rígida para silenciar e incapacitar os acusadores do governo.

Os formatos para a psiquiatria da saúde chegaram à Casa Branca por meio de resoluções e declarações das Nações Unidas, promulgadas como Direito Internacional, durante o regime de Truman.

O Procurador Geral do Departamento de Justiça, J. Howard McGrath, conduziu pelo Congresso, sem audiência, a legislação que promulgou os estatutos penais psiquiátricos em 7 de setembro de 1949.

O ex-presidente Truman, o procurador-geral McGrath e o Departamento de Justiça deve ter sabido que os estatutos violaram a Constituição dos EUA e a Declaração de Direitos. As diretrizes saíram do manual psicopolítico de saúde mental e psiquiatria do Kremlin introduzido pelo Comissário soviético Lavrenti Beria, começando em 1934, para “missões culturais” americanas enviadas a Moscou pelo Departamento de Estado de FDR através do Instituto de Educação Internacional, mais tarde identificado como um aparelho de transmissão subversivo comunista.

O manual descreve a brutalidade penal e a tortura da “terapia”. As instruções para promover a saúde mental e a psiquiatria soviéticas nos Estados Unidos “para a conquista tranquila de seu país” foram uma missão cultural de recrutar estudantes e educadores da América na Universidade de Lenin.

A seção 4244-4 8 do Título 18, Códigos U.S., é a psiquiatria das leis penais de prisão e são as mesmas que na Rússia soviética. É sob esses estatutos que os americanos são presos. Eles são politicamente explosivos. Ao ler meu relato do que aconteceu, o que eu experimentei e testemunhei, você entenderá por que nem a Casa Branca nem o Departamento de Justiça permitirão que o Congresso ouça meu caso.

Batidas de “terapia” desumanas em massagens psiquiátricas de prisioneiros estão no registro que resultaram no assassinato por guardas prisionais de uma cobaia humana federal em Springfied “em nome da ciência”. Aconteceu em junho de 1959 e foi revelado por James G. Carey em uma declaração e uma petição por alívio da brutalidade psiquiátrica da Penitenciária Federal de Springfield.

Os documentos foram arquivados nos Tribunais Distritais dos EUA em Kansas City e substanciam as divulgações que fiz sobre o treinamento de graduados nas faculdades de medicina americanas em psiquiatria comunista em saúde mental. Carey revelou:

“Em 25 de junho de 1959, aproximadamente, o Centro Federal de Medicina explodiu em uma rebelião protestando contra as brutalidades psiquiátricas comunistas. Os prisioneiros que participaram do chamado motim, assim como muitos outros, só suspeitavam de ter participado.” Aqueles que eram capazes de andar, foram levados para o pátio dos 10 Sul, alinhados contra a parede dos fundos, algemados e

então cada um foi espancado até a inconsciência pelos guardas que usavam tacos de beisebol, canos e porretes.

“Este foi um castigo exemplar (terapia psiquiátrica) administrada à vista de todos os prisioneiros esquartejados na ala de prisão 10-Sul como parte do programa educacional oferecido aos prisioneiros.

“Um jovem prisioneiro que se recusou a participar do tumulto e permaneceu co-definido em sua cela durante todo o incidente foi ordenado para fora de sua cela pelos guardas que o esmagaram no chão com bastões e canos. O prisioneiro foi então ordenado a se levantar. Depois que ele foi espancado no chão pela terceira vez, ele perdeu a consciência e morreu. As causas da morte deste homem receberam mais “doutores” do que suas feridas fatais”.

Os documentos foram arquivados nos tribunais federais em 2 de junho de 1964 e jurados perante o notário Paul J. LaDow de Jackson, Michigan. Este “incidente” ocorreu durante a administração do Presidente Dwight D. Eisenhower e do procurador-geral Herbert Brow Nell.

A petição foi negada audiência e uma reparação de queixas pelo juiz federal de Kansas City William H. Becker, que confirmou o direito do Departamento de Justiça para se envolver em atrocidades de prisioneiros nas terras: “Nenhuma questão substancial digna de consideração foi apresentada.”

O juiz Becker afirmou ainda: “Não é a função do Tribunal envolver-se na regulamentação, tratamento ou disciplina dos prisioneiros ou outros assuntos de rotina na administração carcerária.”

A petição de Carey apontou: “A importância de usar prisioneiros do Centro Médico para Presos Federais como cães humanos para experimentos pavlovianos em relação às questões envolvidas neste caso se torna transparente quando se percebe que uma 'mente clara não pode sofrer lavagem cerebral...”

O juiz Becker, por suas decisões, desconsiderou os direitos humanos e civis e manteve a selvageria da psiquiatria criada pelo Kremlin. Autoridade Médica, Edward Hunter, autor de “Lavagem Cerebral”, afirma enfaticamente:

“A humanidade decente não tem o direito de permitir que as pessoas sejam apanhadas em um ambiente controlado e transformadas em cobaias para a desumanização final sob uma técnica pavloviana pervertida”.

As divulgações que não estou recebendo devem alertar milhões de americanos sobre a criminalidade enganosa dos poderes políticos forçando o socialismo totalitário com o policiamento da saúde mental das mentes americanas. Foi traído nos Estados Unidos por Franklin Roosevelt e traidores no Departamento de Estado, incluindo por Alger Hiss, durante acordos secretos com o primeiro-ministro soviético Josef Stalin e foi implementado pelas administrações sucessivas. Dr. Meerlow, especialista em direito médico, adverte americanos:

“Nos países totalitários, onde a crença na estratégia pavloviana assumiu proporções grotescas, o homem autoconsciente, subjetivo, desapareceu. Há uma rejeição absoluta de qualquer tentativa de persuasão ou discussão. A auto-expressão individual é um tabu... Troca pacífica de pensamentos perturbará os reflexos condicionados e é portanto, um tabu.

Não existem mais cérebros, apenas padrões condicionados e músculos instruídos. Em tal sistema doméstico, a compulsão neurótica é encarada como um ativo positivo em vez de algo patológico. O autômato mental torna-se a educação ideal. “Não apenas fui submetido à tortura diabólica, mas obtive toda a “engenharia” científica pavloviana para induzir uma “morte natural”. Pela primeira vez na minha vida tive ataques cardíacos tão danificados sob a pressão intensa que as funções biológicas continuam a deteriorar-se depois que um prisioneiro é libertado da penitenciária. Os psiquiatras federais, assim como na Rússia comunista, destroem os prisioneiros sem mortes que ocorrem na prisão ou mostram qualquer evidência visível - cronometrada cientificamente depois de um prisioneiro foi libertado!

Eu tive cinco hemorragias graves depois que fui libertado. No momento em que um médico chegou até mim, eu tinha muito pouca dor sobrando. Os raios X mostraram que meu coração estava aumentado em três vezes o tamanho normal. Durante três meses, eu estava em uma clínica médica particular. Grande parte da dannage foi aliviada, mas ainda estou incapacitada e a maior parte deste livro foi escrita em segmentos durante os últimos quatro anos. Muito pouco foi editado ou atualizado.

Ao longo do meu aprisionamento, nenhuma quantidade de tortura, crueldades desumanas e dor excedeu minha dor pela minha filhinha e filho cujo amor, fé e confiança estavam sempre dentro de mim. Na solidão dos buracos de calabouço, senti o calor de suas lágrimas nas minhas bochechas, o calor de seus pequenos braços, enquanto imploravam para não deixar os trabalhadores do serviço social pegá-los novamente, no que devia ser a nossa última visita juntos. O amor das crianças forneceu o incentivo para sobreviver às provações psiquiátricas penitenciárias, a resistência e vontade de viver, para continuar lutando por minha liberdade. Mas meus filhos não tiveram chance de uma vida cristã saudável comigo na prisão.

Nada mais me choca na perversão, corrupção, fraude, traição ou tirania da mais imoral administração da Casa Branca que a nação já conheceu. Meu restante livre é apenas uma questão de tempo nesta democracia socialista. É provável que quando eu me localizar novamente, eu seja discretamente pego - simplesmente desapareça e não seja ouvido de novo. É assim que se faz na Rússia comunista. Não é diferente em um país de coexistência.

O tempo está se esgotando - não só para mim, mas para qualquer um que esteja lendo este livro, cuja lealdade e fidelidade é para a República e a sua Constituição. Não é mais uma “conspiração” ou um plano para uma conquista socialista dos Estados Unidos. É fato consumado e esta nação é agora a cativa dos anti-cristãos socialistas.

Os psiquiatras da prisão deixaram claro que é perigoso para qualquer um que tenha a temeridade se opor ou discordar das políticas domésticas e externas que aceleram o socialismo soviético ou questionar a constitucionalidade das ideologias legisladas das Nações Unidas. O mínimo que alguém pode esperar é uma difamação de seu caráter e ataques à sua mentalidade.

Tribunais estaduais e federais, eu experimentei, encobrem as práticas corruptas de outros tribunais estaduais e federais. Agências governamentais destroem provas incriminatórias, manipulam os arquivos e registros; ocultam e erradicam as detenções criminais, limitar os casos aos tribunais em “processo canguru” e depois obter as identificações dos acusadores e das suas testemunhas.

O dr. Thomas L. Gore, psiquiatra-chefe do condado de Los Angeles, foi fraudado pelos procuradores norte-americanos de Laughlin e Francis Whalen (hoje juiz federal) e pelo Departamento de Justiça sob as ordens do procurador-geral Robert Kennedy, de perjúrio para me declarar “insano”. Gore tem antecedentes criminais; ele é um mentiroso e impostor comprovado. Depoimentos e declarações juramentadas sobre Gore foram enviados ao Grande Júri do Condado de Los Angeles, ao Grande Júri Federal, ao Departamento de Justiça, ao Conselho de Supervisão do Condado de Los Angeles, à Procuradoria da Comarca, aos Tribunais Superiores do Condado e à Procuradoria Geral da Califórnia, Stanley Mosk (agora na Suprema Corte do Estado). Nenhuma audiência foi permitida em Gore ou a evidência contra ele; Oficiais estaduais e federais estão em silêncio.

O Departamento de Justiça encoberto por Gore significa que centenas de pessoas em manicômios e instituições penais não podem recorrer da legalidade de sua prisão. Um médico legista do Tennessee apresentou um depoimento juramentado afirmando que Gore é um paranoico (insano)!

As revelações no registro de Gore foram feitas pela Agência de Detetives Dolan-Whitney de Springfield, Massachusetts e Hartford, Conn. Dr. W.J. Core, médico legista para Nashville e condado Davidson, Tennessee, afirmou em uma declaração juramentada que Gore não era um médico nem um psiquiatra, quando ele estava empregado como superintendente administrativo no Hospital do Condado de Davidson. Trechos do depoimento do Tribunal Superior do Condado de Los Angeles, número de arquivo 8349117:

“O Conselho de Comissários do Hospital selecionou Thomas L. Gore... por causa de suas alegadas qualificações como um homem administrativo para o Corpo Médico do Exército dos EUA... não como um médico... não como um psiquiatra. E ele não atuou no seus 15 meses no hospital a maior parte do tempo foi... em violação da lei... Gore castrou um paciente sem consentimento... Gore me informou nas Forças Armadas que ele era um emprestador de dinheiro e tentou pegar emprestado meu dinheiro para emprestar pessoal do Exército... o Conselho cometeu um erro envolvendo Gore... na minha opinião o homem era realmente paranóico. Eu o considero um homem muito

doente... 1 não daria fé ou crédito a qualquer juramento seu em um tribunal de justiça”.

Outros excerpts da investigação de Dolan-Whitney de Gore:

“Gore passou, de acordo com as informações que ele forneceu à American Medical Association, de 1915 a 1939 no Corpo Médico do Exército dos EUA. Sua autobiografia da Associação Americana de Psiquiatria especifica que antes de 1949 ele estava no “Corpo Médico do Exército e Prática Privada dos EUA.”... não há registro que mostre Gore como médico licenciado... após sua separação do Exército dos EUA, ele se tornou proprietário-gerente da Companhia de Finanças das Forças Armadas com escritórios em Round Rock, Texas... abriu outra Armed Forces Finance Company em Albuquerque... e operou na Valtaugn Investment Company.

“As alegações de Gore de que “durante vários anos “ele foi” Diretor Médico, Superintendente e Psiquiatra no Hospital do Condado de Davidson, Nashville, Tennessee... são falsidades.

“Gore cometeu atos criminosos, realizou operações ilegais... mas ele é o 'Psiquiatra-Chefe' dos Tribunais Superiores do Condado de Los Angeles, onde determina o destino dos outros. Ele alega que lecionava na Faculdade de Medicina da Universidade de Vanderbilt. Ele não lecionou lá.

Registros de pessoal do Exército dos EUA, que geralmente são abertos ao público, não são disponibilizados sobre o Gore. Ele se recusou a responder a perguntas feitas em um tribunal ordenou 'depoimento depois de dizer que ele tinha sido um 'banqueiro' por 15 anos. Em outras questões, quanto à sua formação médica e qualificações, ele era mudo. Ele emitiu uma licença médica no estado da Califórnia em 1951. Não há registro de ter tido uma licença prévia para praticar medicina. Apesar dessa evidência, Gore havia sido nomeado Diretor de Saúde Mental pelo Estado da Califórnia.

O Dr. Gore que havia me visto apenas uma vez, brevemente em 23 de março de 1961, não fez nenhum teste e declarou que em sua opinião, eu era “insano”. Não fez diferença para ele, ele testemunhou que cinco autoridades médicas, algumas semanas antes, me acharam são e “na sua opinião” eu era “insano”.

O juiz federal Leon Yankwich declarou se eu era são ou não sob as leis psiquiátricas que ele tinha a autoridade para me prender e prendeu. Trechos do relatório médico de Gore seguem:

“Eu acho que este réu é atualmente legalmente insano; incapaz de entender os procedimentos contra ele, devido à sua deterioração mental severa e desorganização de seus processos mentais; legalmente insano por pelo menos cinco anos; apresenta forte material delirante da homossexualidade, perversão sexual... “

O relatório executou sete páginas em pequeno tipo. Gore testemunhou “Estou convencido” de que todas as acusações feitas contra os funcionários do condado de

Los Angeles (seus empregadores) e juízes “são falsas”. Gore ainda declarou que eu era homossexual e não as pessoas com registros homossexuais, embora ele não as tivesse examinado. Por seu depoimento, ele exonerou todos os funcionários acusados e declarou que eu tinha sido “legalmente insano por pelo menos cinco anos” cobrindo todo o período de corrupção. Gore impede que eu dê testemunho ou evidência sobre esse período de tempo. Pouco depois ele testemunhou. Gore foi relatado para ter recebido um aumento substancial de salário por funcionários de Los Angeles.

O Departamento de Saúde, Educação e Bem-Estar, o Departamento Federal de Prisões e os funcionários e psiquiatras do Medica l Centre correspondiam às agências e autoridades do Condado de Los Angeles. Em conluio, a custódia foi acelerada para as lésbicas antes de eu ser libertado da penitenciária. Documentos em nome do meu filho e filha não foram autorizados a enviar por funcionários federais. O juiz Yankwich negou-me o direito de entrar nos tribunais superiores do condado de Los Angeles e na Suprema Corte da Califórnia.

Há muita evidência no Departamento de Justiça; Corrupção da perversão homossexual na Califórnia que lidam com a minha filha e o meu filho, dando-lhes a degenerados sexuais e “pressionados” pelos comunistas, a procedimentos que apenas uma pequena fração pode ser divulgada neste livro.

Minha filha foi exposta para “as garotas gostam de me chupar”. Uma autoridade médica e uma testemunha relataram que as crianças foram abusadas sexualmente. Os testículos do meu filho tinham sido mendigados por pervertidos. O Tribunal Superior de Califórnia protege os homossexuais. A audiência aberta, a acusação e a custódia protetora das crianças foram negadas.

Na Califórnia, os homossexuais pegos no ato do abuso sexual de crianças são estimulados apenas “emocionalmente perturbados” por psiquiatras de lavanda cujos cuidados são colocados por alguns meses, então eles estão livres para atacar mais crianças.

Em 1959, os advogados homossexuais e os funcionários do condado de Los Angeles informaram que nem o Estado nem as agências federais jamais permitiriam audiências públicas sobre a corrupção da perversão homossexual e que cada movimento que eu fizesse seria bloqueado.

Em retaliação aos meus esforços para obter audiências, Los Angeles Agências e tribunais do condado apreenderam as crianças do lar adotivo, eu estava protegendo-os em casa e me negou o direito de vê-los ou saber o seu paradeiro. Custou a vida da mãe adotiva, a sra. CalWatts, em Pasadena. Ela morreu de ataque cardíaco pouco depois de tentar resistir à convulsão das crianças.

Isso foi pior para mim do que as depravações da decisão do Departamento de Justiça de me libertar sem julgamento.

Essas criaturas degeneradas que estavam exigindo direitos de “minoridade” da sodomia, babavam ao descrever “os doces lábios doces de crianças, casamentos de

homens com meninos e vangloriar-se de seus poderes nos “mais altos cargos do governo”. Eles se gabavam de como se livraram de mim com a prisão.

Eu encontrei a mesma condição homossexual organizada em Chicago, Cleveland, Boston, Nova York, Washington e Miami. O que eu tinha aprendido me levou a fontes de notícias em Londres sobre as operações sindicalistas internacionais da cabala. A cópia fotostática e outros materiais de natureza documentada ou foram enviados para mim. Acumulado material prejudicial para a Casa Branca na proteção de desvios sexuais nas agências federais, nos escritórios estrangeiros dos EUA e no corpo diplomático.

Não demorou muito para que eu estabelecesse a existência da sociedade homossexual de âmbito nacional com sede em Washington e membros em escritórios do governo, incluindo a Casa Branca e as Nações Unidas; seus papéis em fundações isentas de impostos e sua sede internacional em Amsterdã, Holanda!

Um mês após o confisco de meus arquivos, a Mattachin e Society se desfez de sua organização nacional em segmentos estatais. Apenas o Departamento de Justiça poderia ter vazado as informações para os Mattachines sobre as provas prejudiciais que eu tinha em meus arquivos.

Os arquivos confiscados pelo Departamento de Justiça incluíam todos os documentos do Tribunal Superior do Condado de Los Angeles, arquivos, negativos de fotos de pervertidos envolvidos; mais de 40 cartas na caligrafia dos homossexuais que foram prejudiciais não só para si, mas revelaram a organização nacional de homossexuais.

Também entre os arquivos estavam nomes e endereços de todas as testemunhas, com datas e locais de incidentes envolvendo festas sexuais e conduta imoral na presença de meus filhos e declarações feitas pela mãe adotiva de que minha filha havia sido abusada sexualmente, bem como médico infantil confirmou este fato. O psiquiatra da prisão, Vanderstoep, me disse que “não há lugar para ir no mundo para escapar da nova ordem social... você pode também aceitar a homossexualidade para os seus filhos. Você nunca mais os verá”.

Desacordo ou não-aceitação é diagnosticado como “rigidez da mente”, um distúrbio sociopata. Psiquiatricamente definido que significa “atualmente insano” na opinião dos psiquiatras; prescrito para suavizar a “rigidez” é “terapia de punição” para a reabilitação da saúde mental “persuasiva” e isso significa pensamento adequado para a ordem social atual dos Cidadãos do Mundo!

O que alguém pode fazer contra mentes pervertidas no governo federal? O Departamento de Justiça, Departamento de Saúde, Educação e Bem-Estar e as agências administrativas do condado de Los Angeles garantiram que não havia nada que eu pudesse fazer. O psicólogo Nicholas, um assessor executivo de Warden Settle e oficial do Departamento de Justiça do FBI, me disse que se eu me recusasse a contratar meus filhos para o procurador-geral homossexual de Los Angeles, Robert Kennedy,

tinha autoridade para assinar meu nome em qualquer documento que ele quisesse. Meus filhos foram contratados pelos pervertidos, mas não pelo meu consentimento ou assinatura!

O homossexual, Walter Jenkins, era então o principal assessor presidencial de Lyndon B. Johnson que evidenciava a mesma "amizade" do homossexual Jenkins que FDR tinha com o molestador de crianças. Subsecretário de Estado, homossexual Sumner Welles. Jenkins sabia que eu estava em Springfield! Com uma Casa Branca pervertida e degenerados semelhantes desenfreados nas agências federais que chance eu ou meus filhos tínhamos para algo decente ou honrado?

Nove dos quase quinze meses anteriores às decisões da Suprema Corte que foram mantidos em buracos de drenagem de tortura e na maioria dos outros seis meses, fiquei confinado a criaturas estúpidas. Isso fez de mim uma cobaia prisioneira dos sádicos psiquiátricos Holmaii, Nichols, Stamm e Keith. Hordas de psiquiatras da Europa, todos treinados em psiquiatria comunista, estão sendo trazidos para os Estados Unidos anualmente. Como os psiquiatras prisionais federais, eles são discípulos de Sigmund Freud, o homossexual demente que alegou que as pessoas avessas à homossexualidade e à sodomia são "paranoicos"!

Burger, Keith, Stamm e Nichols me disseram que eu era um "paranoico com uma mente rígida" que precisava ser quebrado. Freud, claro, é um dos seus "deuses". Eles também são estudantes devotos dos cientistas psiquiátricos soviéticos, Ivan Petrovich, Pavlov, K.I. Plantonov, M. Denisenke, G. Volborth, Y. Katkov e A.R. Luria, que criou a psiquiatria em saúde mental.

Numerosas vezes naquela prisão de tortura do inferno e desde a minha libertação, o dano causado ao meu sistema nervoso e ao meu corpo quase causou minha morte. Eu vivo com dor e devo ter ajuda medica frequente para aliviar o dano. Não há recuperação para ninguém submetido a crueldades desumanas psiquiátricas. Eu deveria saber; pois ainda vivo com isso!

As celas que quebram os nervos pavlovianos aceleram a deterioração da mente e do corpo. Os psiquiatras penitenciários tinham razões para acreditar que eu não viveria muito tempo. Os cientistas psicopolíticos soviéticos desenvolveram métodos para deteriorar os sistemas nervosos e perturbar as funções dos órgãos e reflexos do corpo.

A mente de uma pessoa, eu aprendi e experimentei, pode e se torna dormente à dor além da sensação de sentir. Estar em um buraco é uma experiência horrível e anormal, além de palavras de descrição adequada. Foram meses e meses de absoluta solidão. Eu vivi em um vácuo de expectativa sobre qual seria o meu destino de hora em hora. Era pior do que uma criatura em cativeiro como cobaia em um laboratório experimental.

Presos despojados de nudez nos orifícios de drenagem não recebem medicação por lesões, doenças ou infecções. No manual do Kremlin, chama-se "terapia de

punição". Cortes e ferimentos se agravam até que as crostas se formem e endurecem. A tortura do sapato foi "terapia" por rejeitar a obediência ao pensamento prescrito.

Noites eu ouvia frequentemente os cantos e gemidos de prisioneiros implorando por água. Muitas vezes não eram gritos, mas gritos de espancamentos impiedosos. Isso foi mais "terapia".

O público não tem como saber sobre o Federal Medical Center e suas operações. Uma "segurança apertada" esconde a criminalidade desumana que está escondida dentro dos muros da prisão.

Animalismo e obediência é esperado, mas se os prisioneiros são muito dóceis, os guardas provocam-nos a desafiar, depois fazem relatórios escritos alegando que o prisioneiro os ameaçou ou que na sua opinião, o "prisioneiro está tão perturbado emocionalmente que a terapia drástica é essencial".

Isso dá aos guardas e psiquiatras uma desculpa para colocar o prisioneiro em uma cela de dreno e deixá-los nus ou realizando lobotomia cirurgia ou eletrochoques administrados em linha de montagem.

Guardas testam a submissão dos prisioneiros: Um guarda lança uma bola na enfermaria e ordena a prisão para recuperá-la. Recusei-me a brincar de "cão" e recebi "punição terapêutica" em confinamento solitário. Eu fui punido repetidamente por me recusar a esfregar, esfregar pisos ou paredes e lavar janelas e polir latão. Na linguagem da prisão, isso é "terapia de reabilitação".

O pessoal da servidão de trabalho da prisão é presidido pelo Associado e Diretor, James Mayden, e os psiquiatras estabelecem classificações de trabalho. Uma semana depois de um prisioneiro entrar na penitenciária, ele é chamado perante a equipe e recebe um emprego; fábrica de escovas, eletricista, encanador, pintor, datilógrafo, assistente de arquivo, assistente dentário, barbeiro ou assistente de laboratório (em uma semana de trabalho de cinco dias), trabalhadores da cozinha, enfermeiros e trabalhadores de manutenção de presídios (em seis ou sete dias por semanas).

Qualquer preso que não se submeta a essa servidão penal recebe "persuasão psiquiátrica" como punição de "terapia" até que ele seja um voluntário.

"2-Bldg."
Diagrammatic Sketch by Seelig and Walker
Torture and Brutality Cells were in 2-1 East
Recreation Room Never Used
Shower
Kitchen Relay Food Carts
Office
PX
Shower
Gen. Edwin A. Walker's maximum security cell Oct. 1-7, 1962
CELLS
"Strip-nude Drainhole" Cells
Corridors of WARD 2-1 East
Desk
"Strip-nude Drainhole" (some with iron cots) Cells
Storage
CELLS
CELLS
Cells
Barred Gate
Admitted Here Stripped Nude
Barred Gate
Elev.
Visitors' Room
MAIN ENTRANCE to "2-Building"
Ward Dining Room
Conference Rooms
"Tub" Therapy
Office
CELLS
Stairwell
CELLS
Ward of about 40 beds
Corridors of WARD 2-1 West
CELLS
"Recreation" Room
Torture Cells Seelig Was In For Months
Berber Cell Found Strangled
Gen. Walker's Cell

Trabalhadores de fábrica de escovas são pagos em regime de peça de trabalho. Quando seus ganhos chegam a quarenta dólares por mês, a cota diária é aumentada! Isso significa menos ganhos e mais trabalho para manter uma cota cada vez mais alta do estilo soviético!

Guardas prisionais administram a punição, supervisionada pelos psiquiatras. Brutalidades, crueldades e tortura são aplicadas sob o disfarce de terapia. A Ordem dos Advogados do Condado de Greene tem um acordo com o Bureau Federal de Prisões: Os advogados membros não tomarão uma ação por danos contra o pessoal penitenciário; nem instituirão processos que demandem o julgamento de psiquiatras ou guardas por tortura ou brutalidade.

Presos que vieram de outras instituições penais federais disseram-me que as mesmas condições existem em todas as prisões federais. Os psiquiatras estabelecem o controle policial sobre a mente e o corpo. No treinamento da psico-política para a “saúde mental”, os prisioneiros são chamados de “população cativa”.

Uma alta proporção de alegada insanidade na prisão é artificialmente criada. Psiquiatras colocam prisioneiros sãos, cumprindo sentenças, em “status”, i. e. doente psiquiátrico. Por exemplo, um prisioneiro que se opõe às condições de trabalho, reclama de brutalidade ou que viola as regras da prisão é colocado em “status”. Ele é rotulado sob esse “status de insanidade” até que ele se submeta aos padrões estabelecidos pelos psiquiatras para seu “comportamento e conduta de pensamento”. Esse registro de insanidade permanece com ele pelo resto de sua vida. Quando ele cumpre sua sentença ou é libertado em liberdade condicional ou em lançamento condicional, seu registro mostra um histórico de “incompetência mental”. O registro pode ser “usado contra ele” à vontade, por qualquer agência governamental.

O Centro Médico é a única penitenciária federal conhecida para prender os réus sem julgamento ou condenação por um delito. A Administração dos Veteranos não reconhece o Centro Médico como um hospital. Este fato é parcialmente evidenciado em uma carta a Dock P. Glenn, um prisioneiro não condenado, em que ele é negado benefícios de pensão, alegando que a pensão não pode ser paga a um veterano enquanto ele estiver na prisão. Glenn serviu 10 anos sem julgamento por uma ofensa. A seguir está a carta:

''Administração de veteranos
Columbia, South Carolina
6 de setembro de 1962

Em resposta, refira-se a 3019/211
C-4721 332

Sr. Dock P. Glenn
P.O. Box 4000 Springfield, Mo.
Caro Sr. Glenn:

“Seu pedido de serviço por deficiência conectada foi considerado e não permitido e você foi avisado da decisão tomada por nossa carta a você de 2 de março de 1945. (Note há quanto tempo!)

"Você não tem direito a benefícios de pensão não relacionados a serviços no presente momento, pois esteve preso por mais de 60 dias e a pensão não pode ser paga a um veterano enquanto ele estiver na prisão.

"Sua reivindicação pode ser reaberta quando você for liberado ou libertado da prisão, se você nos avisar quando for liberado. Muito sinceramente,

T.R. McConnell,
Oficial de Adjudicação."

Incontáveis centenas de jovens graduados em faculdades de medicina foram doutrinados na psiquiatria comunista e nas ideologias socialistas nas prisões federais. Eles também estão sendo treinados em escolas selecionadas no âmbito de programas de saúde mental financiados pelo governo federal e por subsídios de fundação com isenção de impostos.

O público lê e ouve a propaganda gerenciada de notícias glorificando a legislação humanitária para "direitos de igualdade para todas as minorias". Os distorcidos gerentes da notícia balbuciam "saúde mental, psiquiatria e psicólogos, mas não falam da brutalidade, tortura e atrocidades, ou de que seres humanos estão sendo usados como cobaias para experimentos de controle do pensamento e lavagem cerebral.

Nem os psicopolíticos do governo nem suas agências divulgam que a "terapia persuasiva" humanitária da Grande Sociedade afasta e mata os prisioneiros, ou que as mentes são prejudicadas ou destruídas.

A Associação Psiquiátrica Americana, em 5 de maio de 1964, foi instruída pelo Dr. Jack R. Ewalt, superintendente do Massachusetts Mental Health Center, em Boston, que "mesmo os mentalmente sadios que são contra a saúde mental e a psiquiatria são mais desviados do que muitos esquizofrênicos ambulatórios".

O dr. Ewalt questionou o que deveria ser feito com pessoas que não são "doentes mentais", mas que "têm pouco controle sobre sua agressividade". Ele alertou os psiquiatras de que são irresponsáveis quando atestam que essas pessoas não estão mentalmente doentes.

As respostas podem ser encontradas nas declarações do Dr. Alfred Auerback, professor clínico associado de psiquiatria da Universidade da Califórnia, e pelo presidente Johnson.

Auerback disse aos psiquiatras do país que "a extrema-direita" dos patriotas americanos imputa "má intenção aos psiquiatras e aos profissionais de saúde mental".

De fora do manual de psiquiatria do Kremlin, documentado em arquivos do Congresso, está esta instrução:

"Se algum sussurro ou panfleto contra as atividades psico-políticas (psiquiatria) for publicado, deve ser ridicularizado, marcado como um embuste imediato e seus

perpetradores ou editores rotulados como insanos.”

O presidente Johnson, ao desabafar seu ódio pelos oponentes das ideologias do socialismo da Grande Sociedade, prometeu publicamente que as agências federais liquidarão os patriotas conservadores anticomunistas que ele condenava como “extremistas e lunáticos”.

Johnson seguiu a linha do Kremlin e das Nações Unidas em sua mensagem de 1965 sobre o Estado da União afirmando que “um em cada dez americanos é mentalmente doente”. Johnson admitiu que 1.600 médicos europeus, supostamente treinados em psiquiatria comunista, foram trazidos para os Estados Unidos em 1964. Ele disse que mais 10.000 são necessários para cuidar dos centros de saúde mental e das prisões psiquiátricas que estão sendo construídas.

Mais de dois bilhões de dólares foram apropriados no ano passado para estabelecer novas “prisões” psiquiátricas nos 50 estados, com data limite para conclusão em 1970. Mais uma vez cito as diretrizes do manual do Kremlin para os comunistas americanos e o Politburo de Washington:

“É preciso levar avante o mito de que apenas o médico europeu é competente no campo da loucura e, assim, desculpar a alta incidência de treinamento de estrangeiros... não mais do que trinta anos seriam necessários para alcançar nosso programa psicológico de conquista.

“Propaganda deve continuar e enfatizar a crescente incidência de insanidade no país. Todo o campo do comportamento humano... pode ser ampliado em comportamento anormal. Assim, qualquer um... poderia ser silenciado... Desativá-lo ou desviar sua lealdade.

“Com as instituições para os insanos... suas prisões podem deter um milhão de pessoas... sem direitos civis ou qualquer esperança de liberdade... sobre essas pessoas podem ser praticadas terapia de choque e cirurgia para que nunca mais façam uma respiração sã”.

Cientistas em testes de laboratório demonstraram a quebra de vidros por vibrações sonoras agudas. Qualquer pessoa familiarizada com a pesquisa comunista de Ivan P. Pavlov, A.R. Luria, árido 1. Platonov, sabe o “sucesso” revoltante que eles tiveram em animais e porquinhos-da-índia humanos em alterar as estruturas celulares da pituitária anterior por vibrações de intensidade de música. Isso é o que eu experimentei na terapia da “música”!

Os cientistas comunistas mediram o som agudo necessário para quebrar um cérebro e como eles poderiam controlar a intensidade diminuída que prejudicaria e danificaria a mente humana; como um tempo modulado produz um efeito hipnótico tanto no animal quanto no homem. Eles catalogaram inflexões músicas e vocais para induzir reações controladas e hipnose em massa.

Essas técnicas destrutivas e sinistras são usadas na penitenciária federal. Outras formas são usadas em audiências televisivas de todo o país, com modulações hipnóticas de ritmo de música. Os agentes psicopolíticos americanos do Kremlin introduziram a música comercial com um ritmo rápido que induz a histeria em massa. É frequentemente evidenciado por adolescentes da América. (Dave Noebel escreveu um livro, “Rhythm, Riots and Revolution”, documentando essa técnica.)

A tirania psiquiátrica aterrorizou e torturou Richar d Pavlick, agora com 80 anos de idade, outra prisioneira de Springfield em Johnfield e Robert Kennedy em Springfield porque Pavlick tem uma “aversão” intensa do clã Kennedy, especialmente Joseph, seu pai.

Em 1961, pouco depois de ter sido encarcerado, encontrei Pavlick leve e inofensivo no pátio da prisão. Ele havia sido preso em dezembro de 1960, antes de John F. assumir o cargo presidencial, assim como eu havia sido preso. Pavlick foi acusado de “ameaçar dinamitar o presidente”, mas não havia intenção de colocá-lo em julgamento. Em vez disso, o encarceramento psiquiátrico do Kremlin foi substituído. Depois de quase três anos no inferno, o Departamento de Justiça admitiu que não tinha provas para substanciar a ameaça da dinamite e retirou as acusações.

Todo o Departamento de Justiça tinha cartas escritas por Pavlick, nas quais ele se opunha fortemente aos objetivos comunistas da Nova Fraternidade da Grande Sociedade de um governo mundial.

Isso foi um “crime” para os Kennedy e a cabala do politburo controlando a Casa Branca e o Governo. Pavlick foi manchado e crucificado pela mídia jornalística gerenciada por meios psicopolíticos. Apesar disso, Pavlick foi considerado são e competente, a Declaração de Direitos não significava mais nada com o poder dos psiquiatras treinados nos métodos do Kremlin, para se livrar de um acusador do governo.

O Dr. Christos Koutras disse que Pavlick estava “sofrendo de uma doença mental severa...” reação esquizofrênica, tipo indiferenciado crônico “por pensamento impróprio que Koutras não pôde classificar ou definir.

O médico também disse que Pavlick estava “excessivamente desconfiado” dos Kennedy e isso fez dele um “perigo para a Nova Sociedade”. Como o dr. G. Brock Chisholm disse que “qualquer um que se oponha à Cidadania Mundial” teve que ser liquidado. Soltar as acusações contra Pavlick não o libertou. Telefonemas para o Departamento de Justiça de Robert Kennedy foram um prelúdio para Pavlick ser transportado do laboratório de tortura de Springfield Kremlin para um asilo de loucos no estado de New Hampshire, onde ele ainda é encarcerado como uma “acomodação” para o poder político dos Kennedy. Outras vítimas do estado policial de policiais psiquiátricos de Kremli “por uma conquista tranquila” sofrem escravidão penal e mortes misteriosas em Springfield.

Durante um dos meus períodos na Enfermaria oeste 2-2, em frente a ala leste 2-2,

onde as criaturas irracionais, os imbecis e alguns poucos prisioneiros são mantidos. Eu me familiarizei com um prisioneiro não condenado chamado Bill Prothman, de Kansas City. Ele me contou sobre seu passado sórdido e sobre uma briga psiquiátrica federal em Kansas City.

Quem mais saberia melhor do que Prothman, já que limpou ele de todas as acusações criminais incluindo, ele disse, a escravidão branca. Entre suas outras vocações de acordo com suas declarações, estavam filmando filmes obscenos e pornográficos.

De acordo com Prothman, quem conhece o "direito liberal advogado de defesa com oleodutos no escritório da Procuradoria de Kansas City e tem US$3.000, não precisa se preocupar em ser processado ou cumprir uma sentença de prisão sob acusação criminal federal."

Prothman confidenciou que seu advogado tinha as "conexões certas" e como US$3 mil eram "ração de galinha" para ele, ele estava muito feliz em entregá-lo ao advogado de defesa. O "truque psiquiátrico" foi-me dito, requer um "contato" no escritório do Procurador dos EUA.

Um "acordo" (chamado de "apelo") é feito de que o réu é "muito mentalmente doente", com uma "doença emocional psiquiátrica indefinível", para ir a julgamento.

Os psiquiatras concordaram com o "preço vago". Eles recomendaram à Justiça Federal que o réu, Prothman, fosse encaminhado ao "hospital" do Federal Medical Center por 30 dias para observação.

Prothman disse que os psiquiatras da prisão estavam interessados em seus "filmes humanitários de liberdade sexual" e estavam facilitando as férias dele por 30 dias às custas do contribuinte dos EUA!

Prothman disse que foi corrigido para sua transferência para uma instituição de saúde mental do estado de Missouri, onde ele passaria uma noite e seria libertado na manhã seguinte como curado psiquiatricamente, para que pudesse voltar ao negócio da perversão.

Significava conluio da equipe psiquiátrica do Centro Médico em declarar que Prothman estava muito "mentalmente doente" para ser julgado por acusações criminais. Sob os estatutos federais, as acusações criminais são descartadas contra os "incompetentes mentais".

E isso é exatamente o que aconteceu. Prothman, antes de deixar Springfield, deu-me seu endereço em Kansas City como 4618 North Kenwood e seu número de telefone.

Outro prisioneiro com quem me familiarizei foi Marvin. Com cerca de 40 anos agora, Marvin foi preso por um marechal dos EUA enquanto descarregava carga em uma doca no Alasca. Ele disse que nunca foi informado por que ele foi preso e ainda

não sabe as acusações apresentadas contra ele. Em vez de uma audiência ou acusação, disse Marvin, ele foi transportado para a penitenciária de Springfield.

Durante 15 anos, sete dias por semana, sem um centavo de pagamento, ele empurrou um pesado carrinho de lixo ao redor dos túneis. Ele ainda estava lá quando eu saí, imaginando quando ele vai ter um julgamento por uma suposta ofensa da qual ele não sabe nada. Os psiquiatras da prisão periodicamente o certificam como "insano".

Outro escravo psiquiátrico não-condenado foi Orville Coates P237. Durante cinco anos, sete dias por semana, ele limpou e varreu os túneis. Ele estava entre os prisioneiros para os quais eu escrevi petições de Ações de Habeas Corpus que os libertaram da prisão. Escrever um mandado para um prisioneiro é um "crime" na prisão; Por ajudar Coates, os psiquiatras me empurraram para um dreno de confinamento solitário como "terapia punitiva". Mas levou Coates de volta à sua cidade natal em Kentucky.

Outras vítimas da psiquiatria em saúde mental incluem:

Marvin Lesky do norte da Califórnia. Três anos sem julgamento ou condenação. Ele estava na penitenciária, pintando paredes de túneis e escritórios, e a carpintaria externa de dez edifícios prisionais. Ele ainda pode estar lá.

Hogan, ex-funcionário sindical no campo da construção; Cinco anos sem julgamento ou condenação. Hogan, com alguma riqueza, conseguiu tirar uma mensagem da prisão. Ele disse que foi preso por um dos EUA para transporte interestadual de suas próprias ferramentas! O Departamento de Justiça deu uma "reportagem gerenciada" de que Hogan era um "homem esquecido" na prisão, numa "mistura" de registros. Mas quando Hogan disse aos psiquiatras que iria expô-los como fraudes e tinha dinheiro para isso, o Departamento de Justiça confiscou seus fundos e ordenou que ele fosse confinado em uma "casa de repouso" em Springfield.

Brown, P-470. Suas costas estavam quebradas pela terapia de eletrochoque quando a corrente elétrica era ligada, embora ele tivesse dito aos atendentes que as correias que o seguravam na mesa de roletes estavam soltas. Suas costas foram colocadas em um elenco, mas em vez de ficar confinado ao hospital da prisão para atendimento médico, ele foi devolvido para Enfermaria oeste 2-2. Brown estava com muita dor e eu andei com ele até os guardas, onde ele implorou por um médico. Os guardas disseram que os médicos estavam em uma festa e ele teria que esperar até o dia seguinte. De manhã, Brown foi encontrado morto em sua cela.

Após repetidos choques elétricos, as pessoas são capazes de reconhecer alguém. A mente fica em branco. Alguns, cujos cérebros voltaram a funcionar, disseram que as drogas haviam sido colocadas na comida para torná-las submissas a cintas nas mesas de roletes. Eles contaram sobre a dor agonizante e a tortura da corrente elétrica que enrijeceu e contorceu seus corpos.

Prisioneiros que recusaram a reforma da saúde mental de suas mentes ou servidão penal, foram informados de que seriam punidos com eletrochoques. Deu aos prisioneiros um medo intenso das celas 2-1 do poço de drenagem da ala leste. Eles viviam com esse medo, como eu fiz.

Esta é uma forma de psiquiatria de saúde mental como "punição". Os aparatos das Nações Unidas do Kremlin estão forçando a legislação de saúde mental dos estados americanos para estabelecer um estado policial psiquiátrico em todo o país e prisões psiquiátricas."

O manual do Kremlin afirma:

... a arte e a ciência de afirmar e manter domínio sobre os pensamentos e lealdades de indivíduos, oficiais, departamentos e massas... a efetivação da conquista de nações inimigas através da cura mental."

Enquanto esperávamos o elevador no túnel, meia dúzia de prisioneiros e eu assistimos três guardas arrastarem um prisioneiro não-condenado que conhecíamos como "poncho" pelo túnel em direção às celas de drenagem do leste.

Poncho estava gritando por misericórdia. Ele sabia que estava destinado a choques elétricos. Os dois capelães da prisão, padre Greenberg, um padre católico e um reverendo minas da Igreja Metodista, saíram de seus escritórios e observaram Poncho ser levado à semiconsciência.

Nenhum dos clérigos mostrou misericórdia. Poncho era um católico e implorou ao padre que não deixasse os psiquiatras transformá-lo em uma criatura irracional. Os golpes no estômago e a cabeça o deixaram flácido no corredor do túnel de cimento. Os guardas pegaram seus braços e o arrastaram. Essa foi a última vez que vi Poncho.

Na oficina jurídica, conheci um ex-investigador de um comitê do Senado dos EUA. Seu nome era Txlcker.

Ele também aprendeu como é perigoso obter provas sobre comunistas e homossexuais nas agências Federais. Tucker contou-me porque procurava uma investigação do Comitê do Senado sobre provas que ele tinha, o Departamento de Justiça o impediu de ser acusado de "imitar uma oficial Federal" e condená-lo a três anos de prisão. Os procedimentos, disse ele, foram manipulados como o meu em um tribunal federal "liberal".

Tucker também se perguntou sob quais leis do país ele havia sido processado. Há um estranho silêncio quando a questão é levantada à Casa Branca e ao Departamento de Justiça.

O destino de outro prisioneiro, Kerry Le e Allen, que não tinha US$3.000 e "oleodutos" psiquiátricos não era agradável. Com folga por bom comportamento, sua sentença foi completada e ele deveria ter sido libertado. Para o "crime" de escrever um depoimento com um memorando "revelador" anexado a uma petição por uma Ação de Habeas Corpus, ele foi levado para um buraco vazio. Ele recebeu punição para

tortura de “terapia de cimento” e o saldo de sua sentença completa.

A petição foi dirigida aos EUA. A Suprema Corte e nomeou o carcereiro R. O. Settle como réu; foi autenticada em cartório pelo oficial de registros da prisão, William Tappana, em 12 de setembro de 1962. No dia seguinte, depois que a equipe psiquiátrica se irritou com o conteúdo da declaração, os guardas da prisão vieram atrás de Allen e o arrastaram para a terapia da tortura.

Após a sua libertação, a Câmara de Horrores do Departamento de Justiça em Springfield, Allen verificou com a Suprema Corte e soube que sua petição nunca havia sido recebida - porque, disseram-lhe, não havia sido enviado pelo correio! Os psiquiatras têm poderes irrestritos, acima e além das provisões da Constituição, sobre direitos civis e humanos. Isso é despotismo psiquiátrico soviético, incorporado ao Direito Internacional das Nações Unidas, para policiar a saúde mental americana!

As traições da Casa Branca, Departamentos Estaduais e de Justiça, infiltrados homossexuais e comunistas em agências federais trouxeram essa maldição psiquiátrica em saúde mental aos norte-americanos.

Pela primeira vez, o público terá uma ideia do que ocorre nos procedimentos do Departamento de Justiça para se livrar de um acusador político com ações corruptas e fraudulentas em tribunais empilhados.

Como fui preso por acusações de difamação e como foi substituído pelo subterfúgio psiquiátrico para me aprisionar sem um julgamento se desenrolar, começando com o arrastão nacional para me apreender.

O poder homossexual no governo da Cabala surge em tribunais politicamente empilhados

O Departamento de Justiça dos EUA, funcionários do Estado da Califórnia, os Federais e do condado de Grand Jury de Los Angeles sabiam que eu estava a caminho de Los Angeles de Washington e que eu estava viajando pela Highway 66. Por cartas a todos, e por declarações públicas, eu tinha informado que eu não ficaria à espera de mais atrasos ou negação de audiências sobre a minha evidência da corrupção perversão homossexual nas agências administrativas e tribunais do Condado de Los Angeles. Por mais de um ano eu não tive conhecimento do paradeiro de minha filha e meu filho.

Eu tinha provas e testemunhas que as crianças tinham sido expostas a degenerados homossexuais. Minha filhinha foi abusada sexualmente e tanto meu filho quanto minha filha estavam nas mãos dos pervertidos. O Juizado de Menores de Santa Monica e o juiz Edward Brand se recusaram a permitir a audição de testemunhas ou as provas disso. Ele também se recusou a apresentá-lo ao Grande Júri do Condado de Los

Angeles. Quando tentei meus esforços foram bloqueados. Pedi ao juiz Louis Burke, então juiz presidente dos Tribunais Superiores que apresentasse o caso ao Grande Júri. Ele recusou, alegando que não sujeitaria o Juiz Brand ou o Departamento de Probação à investigação. Desde então, o governador Brown nomeou Burke como juiz da Suprema Corte do Estado da Califórnia.

Um forte silêncio estava sendo mantido sobre as condições de corrupção da perversão homossexual no condado de Los Angeles. A influência política dos liberais democratas e republicanos era mais que óbvia. Mas duas criancinhas estavam em jogo e eu não tinha intenção de desistir.

Minha persistente demanda por ação do Departamento de Justiça em sua negação do devido processo legal em favor de meus filhos foi atingida pelo fato de eu ter sido preso em Clovis, Novo México, onde eu tinha ido aos Correios para a janela da Entrega Geral para pegar correspondência encaminhada em 2 de dezembro de 1960. Um vice-marechal dos Estados Unidos, chamado White, de Amarillo, assumiu a custódia por enviar material alegadamente difamatório no Texas a respeito das acusações de perversão que eu vinha cometendo há quase três anos contra autoridades do condado de Los Angeles e juízes dos tribunais superiores de Santa Mônica... Por mais de dois anos, as audiências foram negadas nessas acusações e nenhum desses funcionários se atreveu a me acusar de calúnia. Mas agora minha prisão Federal levou o "calor" dos californianos a homossexuais, os funcionários e juízes da administração democrata do Estado e do condado de Los Angeles.

Minha última carta, enviada alguns dias antes de minha prisão, postada de Amarillo, segue:

"Sr. Laughlin Waters, Advogado dos EUA, Los Angeles, Califórnia

"Senhor: Acabo de saber que a sra. Cal Watts, 1709 Brigdon Road, Pasadena, mãe adotiva, de cuja casa Sandra e Edward Seelig, menores, haviam sido ilegalmente capturados, 10 de fevereiro de 1959, depois encobertos pelo juiz Edward Brand que estavam 'medicando' entradas de tribunal, morreu de um ataque cardíaco logo depois que eu saí de Los Angeles no verão passado.

"A Sra. Watts também fez acusações contra a Sra. Gloria Busch, Sra. Mary Louise Ryma e os homossexuais e foi recusado audiências pelo juiz Brand. Ela teria testificado contra os homossexuais e os pervertidos trabalhadores sociais se ela pudesse ter tido uma audiência sobre o crime e ela sabia disso.

"Em setembro do ano passado, quando retornei a Los Angeles, o agente de justiça James Discoe estava 'amordaçado' e não tinha permissão para me ver, falar comigo ou comparecer a qualquer audiência; todos os envolvidos haviam deixado a cidade para que não pudessem ser intimados...

"Há uma conspiração criminosa entre funcionários do Estado e do condado com advogados homossexuais organizados para encobrir, suprimir a fraude, a corrupção e

os crimes e isso foi evidenciado pela recusa e bloqueio de audiências sobre esses crimes por dois anos e anos.

"Os advogados homossexuais alegam que um acusador está "emocionalmente perturbado", "fazendo acusações ridículas que foram imaginadas "ou que ele é um" caso mental que deveria ser hospitalizado".

"Homossexuais organizados controlam o governo da Califórnia e no condado de Los Angeles. O departamento de Justiça teve ampla evidência disso, bem como a violação dos direitos civis e devido processo legal pela prevenção de audiências. "Wendell Stanton, assistente do Advogado dos EUA em Pittsburgh, há um ano e meio atrás, disse que este caso deveria ir até o Grande Júri Federal em Los Angeles, porque era um caso criminoso.

"Por que o Departamento de Justiça está ignorando a perversão homossexual do governo e do judiciário?"

Além disso, eu estava exigindo publicamente que a morte da Sra. Watts fosse investigada porque os dois funcionários pervertidos do Serviço de Sociais do Condado de Los Angeles sabiam de seu problema cardíaco quando criaram um distúrbio em sua casa para confiscar minha filha e meu filho sem um ordem judicial ou audiência sobre o assunto. A morte da Sra. Watts não foi o único ataque cardíaco induzido na história do caso homossexual! Havia muitas outras razões pelas quais os homossexuais, as autoridades estaduais e federais da Califórnia queriam que eu fosse silenciado.

Em vez de acusar-me ou de permitir uma audiência preliminar em um tribunal federal do Novo México, a polícia norte-americana pegou minha bagagem e me acelerou de volta para Amarillo, no Texas. No caminho ele me disse que havia uma busca nacional em andamento ao longo da minha rota para o oeste e uma rede de arrasto para impedir que eu alcançasse a Califórnia. Ele também disse que cerca de cinquenta policiais estavam prestes a fazer uma casa para casa procurando por mim em Clóvis quando eu fui para os Correios. Custou aos contribuintes americanos milhares de dólares impedir-me de chegar à Califórnia! Quando chegamos a Amarillo, o marechal americano White me reservou uma "carga aberta" na Cadeia do Condado de Potter.

Uma semana depois da minha prisão, o marechal White me levou ao seu escritório, onde fez uma chamada de longa distância para o advogado norte-americano William West, em Fort Worth. Por cerca de quinze minutos, o promotor norte-americano West discutiu meu caso comigo. Eu disse a ele que nada que eu havia escrito era difamatório e eu tinha mais do que suficiente evidência, depoimentos, prova pictórica e cerca de 40 cartas pervertidas. Perguntei se meu julgamento poderia ser transferido para Los Angeles. Ele disse que era impossível porque estava pedindo ao Grande Júri Federal uma acusação, acusando-me de enviar uma notícia difamatória

no Distrito Norte do Texas. Isso significava que meu julgamento só poderia ser realizado nos Tribunais Distritais do Texas.

West me disse que o Departamento de Justiça queria o julgamento por difamação em Amarillo. Perguntei-lhe se poderia comparecer perante o Grande Júri com minhas provas. Eu disse a ele que tinha outras provas e material que eu acreditava que o Grande Júri deveria ver. Ele disse que seria arranjado, pediu-me para enviar-lhe uma declaração sobre o pano de fundo do caso, listar os documentos, depoimentos, prova pictórica e o que eu tinha sobre os homossexuais organizados no governo.

Ele me disse que ordenaria que White usasse minha máquina de escrever na minha cela, me desse os arquivos e o que eu precisava da minha bagagem. Antes de devolver o telefone para White, disse a West que havia sido submetido a maus-tratos na cadeia, uma dieta de fome por dia, mantida em uma cela infestada de baratas e que não me era permitido enviar cartas para amigos ou parentes. West me disse que ele faria White verificar isso.

White me transferiu para uma cela mais limpa, enviou a máquina de escrever, os arquivos e um conjunto duplicado de fotocópias de documentos, depoimentos de testemunhas, provas ilustradas e cartas de funcionários do condado de Los Angeles que substanciavam as acusações de influência da perversão. Eu digitei uma declaração de 20 páginas, nomeando testemunhas, dando endereços e colocando no envelope grande o conjunto duplicado de fotocópias.

Várias semanas depois, na manhã de 2 de janeiro de 1961, um advogado chamado Reynold Gardner veio me ver. Ele foi o primeiro advogado que eu fui autorizado a falar. A maior parte de seus negócios vinha da cadeia do condado. Eu disse aos funcionários da cadeia do condado para pagar-lhe $100.00 de meus fundos para me levar ao tribunal em um recurso de Habeas Corpus. Eu não tinha sido processado ou recebi uma audiência preliminar nem fiz uma audiência judicial por mais de trinta dias. Eu também o autorizei a tomar a custódia da minha propriedade e enviá-la para meus parentes. Essa foi a última vez que vi o advogado Gardner! É assim que o Departamento de Justiça mantém um prisioneiro político em um torno.

Poucas horas depois, deputados da prisão e funcionários do condado foram até minha cela, confiscaram minha máquina de escrever, arquivos de provas e material. Conley, um funcionário da prisão, examinou algumas das fotos e fotocópias de pervertidos dos depoimentos; rasguei-os e disse-me que não precisaria deles. Os originais estavam em minha bagagem no escritório do Marechal dos EUA.

No quarto dia, fui levado ao consultório do Dr. Robert W. Razor, um executivo administrativo do hospital. Ele ficou surpreso quando perguntei por que eu estava lá. Ele me deu uma cópia da ordem do Tribunal Federal de Amarillo, assinada pelo juiz Joe Dooley. Foi um compromisso para um exame de sanidade durante 30 dias nos EUA. O procurador West obteve a ordem em sua “opinião” e a de um inspetor postal. Eu era “insano” com base no que eu havia escrito.

A moção dos EUA Advogado do meu primeiro compromisso, arquivado 03 de janeiro de 1.961 no Tribunal Distrital dos EUA de Amarill o processo número 2781 Criminal; segue:

MOVIMENTO PARA DETERMINAR MENTAL, COMPETÊNCIA

"Ao Honorável Juiz do dito Tribunal: Vem agora W. B. West, III, Advogado dos Estados Unidos para o Distrito do Norte do Texas e sob as provisões do Título 18 dos EUA, Seção 4244, informará respeitosamente o Tribunal da seguinte maneira:

"Que o réu FREDERICK SEELIG está atualmente confinado na Cadeia do Condado de Potter depois de ter sido acusado perante o Comissário dos Estados Unidos em Amarillo, Texas, com violação do Título 18 do Código dos Estados Unidos, Seção 1718.

"O procurador dos Estados Unidos recebeu relatórios de autoridades postais que pessoalmente entrevistaram e observaram o réu e é a opinião de tais autoridades que o réu pode ser mentalmente incompetente. O procurador dos Estados Unidos estudou cartas escritas pelo réu antes e depois de seu confinamento na Cadeia do Condado de Potter Depois de um estudo dessas cartas, o procurador dos Estados Unidos acha que há motivos razoáveis para acreditar que o réu pode ser atualmente insano ou mentalmente incompreendido a ponto de ser incapaz de compreender os procedimentos contra ele e/ou, para ajudar adequadamente em sua própria defesa.

"O procurador dos Estados Unidos é da opinião de que o dito réu deve ser transportado da prisão do Condado de Potter em Amarillo, Texas, para o Hospital do Serviço de Saúde Pública dos Estados Unidos em Fort Worth, Texas, para que as autoridades especializadas em tal instituição possam examinar e observar o réu e após tal exame e observação para fazer um relatório escrito a esse tribunal sobre as suas conclusões.

"Onde for, o procurador dos Estados Unidos move que o tribunal insira uma ordem orientando o Marechal dos Estados Unidos para o Distrito do Norte do Texas a transmitir o dito FREDERICK SEELIG da Cadeia do Condado de Potter, Amarillo, Texas, com o propósito de colocá-lo sob observação e exame pelas autoridades médicas do referido hospital. Período de tempo exigido pelas autoridades médicas para fazer a observação e exame do réu e após a conclusão de tal exame e observação de que o fiscal deve levar o dito FREDERICK SEELIG de volta à sua custódia e segurá-lo com segurança, na pendência de outras providências deste Corte."

A ordem, datada de 3 de janeiro de 1961 e assinada pelo juiz Dooley, segue:

"Após uma moção do Procurador dos Estados Unidos para o Distrito do Norte do Texas para uma ordem de transferência de FREDERICK SEELIG da Cadeia do Condado de Potter, Amarillo, Texas, onde ele está atualmente confinado, após ter sido acusado de uma violação do Título 18, Seção 1718, para o Hospital do Serviço de Saúde Pública dos Estados Unidos para exame e observação psiquiátrica;

“E parece à Corte que há motivos razoáveis para acreditar que o réu pode ser atualmente insano ou mentalmente incapaz de entender o processo contra ele e/ou para auxiliar adequadamente sua defesa.

“É por meio desta ordenado que tal moção seja concedida e que os Estados Unidos da América do Norte do Distrito do Texas transmitam o dito FREDERICK SEELIG do Potter. Prisão do condado de Amarillo, Texas, ao Hospital do Serviço de Saúde Pública dos Estados Unidos em Fort Worth, Texas, e lá entregá-lo às autoridades médicas onde ele será mantido para observação e exame, o Marechal dos Estados Unidos levará o dito FREDERICK SEELIG de volta em sua custódia e segurá-lo enquanto se aguarda a próxima ordem deste Tribunal.

“É ainda solicitado que após a conclusão de tal observação e exame, as autoridades médicas da Saúde Pública dos Estados Unidos apresentem ao Tribunal um relatório escrito contendo os resultados de tal exame e observação.”

O procurador norte-americano West substituiu a acusação de psiquiatria, nos termos das Seções 4244-46, Título 18, Código dos EUA, para o julgamento por difamação. Essas seções são usadas pelo Departamento de Justiça para prender uma pessoa quando não se pretende julgamento da taxa de detenção. A incompetência mental e as acusações de insanidade são substituídas. O estatuto dos EUA foi derivado do manual do Kremlin para prisões psiquiátricas quando nenhum julgamento é planejado após uma prisão.

Um réu negou o direito de julgamento, seus próprios médicos e testemunhas a testemunhar em seu nome. West usara os mesmos procedimentos da Rússia comunista para se livrar de um acusador de dissidente do governo. Eu não estava presente no processo, não estava representado por um advogado e não sabia que o processo estava sendo realizado.

Um funcionário público, um burocrata da agência federal ou um funcionário do serviço social obtém uma ordem, afirmando “em sua opinião” que uma pessoa está sofrendo de “doença psiquiátrica” e pode ter essa pessoa comprometida com uma instituição mental sem que o acusado esteja presente no processo judicial.

Os procedimentos violam os múltiplos direitos constitucionais, as Regras dos Processos Judiciais e desconsideram decisões precedentes da Suprema Corte dos EUA sobre prisões de tirania sendo inconstitucionais ao negar direitos civis. Violados no dia 3 de janeiro foram:

A 6ª Emenda: “Em todos os processos criminais, o acusado deverá... ser informado sobre a natureza e a causa da acusação; ser confrontado com as testemunhas contra ele e ter a assistência de um advogado para sua defesa.”

“Que os direitos de alguém não podem ser litigados sem a sua autoridade é um direito inerente garantido pela cláusula 'devido processo legal' da Quinta Emenda.” (Const. Mont. Art. 3, 27.)

Martin v. Settle, Suprema Corte dos EUA, 192 F. Supp. 156... “Uma audiência completa para um acusado em que ele tem o direito de estar presente. O tribunal que comete tem o poder de determinar a incompetência do acusado e esse dever não pode ser cumprido com o acusado in absentia.”

Regra 43 para tribunais federais: “O réu deve estar presente... em todas as fases do julgamento (processos).” Riile 44: “... o tribunal aconselhará o seu direito a aconselhar... a representá-lo em todas as fases do processo.

O confisco violou a 4ª Emenda: “O direito do povo de estar seguro... contra as apreensões não deve ser violado”. O Federal Medical Center apreendendo e mantendo meu material de escritório, livros e outros itens, violou a 5ª Emenda: “... nem a propriedade privada será tomada para uso público sem justa compensação.”

De acordo com a lei, é uma ofensa criminal para qualquer pessoa, não qualificada ou licenciada, se envolver na prática médica. Mas seria demais numa democracia tirania esperar que fraudes, mentirosos, canalhas e traidores do Governo Executivo, quando eles entrarem no poder político para cumprir a lei constitucional. Nem os Kennedy nem os Johnson da Casa Branca e do Gabinete fazem mais do que Fort Worth, que a Procuradoria West fez. Os inspetores da West e da Post Office são leigos sem formação ou qualificação médica, mas assumiram a prática médica como especialistas em afirmar sua “opinião” sobre minha competência mental.

O senador norte-americano Robert Kennedy dirigiu a criminalidade médica do procurador West e o roubo comum no confisco de meus fundos e ativos, minha propriedade e arquivos de evidências, violando a 4ª Emenda: “O direito do povo de estar seguro... contra convulsões”. Em menos de um mês, Kennedy e seus asseclas mostraram-se incompetentes e mentirosos. O conselho médico do hospital federal da prisão me achou mais saudável do que os Kennedy da favela de Boston, mais competente e com um QI mais alto. O Dr. Razor e quatro outros médicos legistas me deram todos os tipos imagináveis de testes de mentalidade, exames, entrevistas e exames cruzados com testes psicológicos diários.

Não apenas a promotoria americana West criminalmente me difamava, mas aumentava a criminalidade com a corrupção no Tribunal Federal de Amarillo. Robert Kennedy e o Departamento de Justiça de Katzenbach, através de seu xerife, West, seguiram a doutrina da acusação psiquiátrica comunista:

“Um ataque imediato à sanidade do atacante, antes que qualquer possível audiência ocorra, é a melhor defesa... a pessoa a ser destruída deve receber um registro de estigma de insanidade.”

Como eu era um acusador de homossexualismo no governo, o Departamento de Justiça também seguiu a linha de advogados homossexuais que os acusadores “imaginam” que os homossexuais são pervertidos e que os acusadores são “doentes mentais”.

O diretor do serviço social do hospital federal, Arthur Berliner, contou-me o ex-diretor do hospital. O Dr. Nier testemunhou em 1950, em uma audiência do Comitê do Senado dos EUA, que os homossexuais no serviço federal hospitalar eram um mal e que a pressão política o impedia de se livrar dos pervertidos.

Quando eu disse a Berliner que minha mala tinha documentos e itens de provas esquecidos no confisco, fomos ao depósito do hospital. Ele leu os depoimentos de testemunhas e outros materiais. Ele relatou ao conselho médico o que viu e confirmou minhas acusações. Alguns dias depois, compareci perante o conselho médico. Parkhurst disse que as autoridades do condado de Los Angeles escreveram cartas ao conselho dizendo que minhas acusações eram "delirantes". Perguntei se o juiz Edward Brand também havia escrito. Admitiu-se que a carta do juiz Brand dizia que minhas acusações eram falsas. A carta também dizia que a qualquer momento, eu havia estabelecido uma casa que ele me daria a custódia. Eu disse ao conselho que Brand mentiu. Três vezes eu tinha casas prontas, mas o juiz Brand favoreceu os pervertidos. Berliner falou e disse que viu a prova.

Em 4 de fevereiro de 1961, fui devolvido à cadeia do condado de Potter para aguardar julgamento. O Procurador Oeste dos EUA, em 13 de janeiro, havia obtido indiciamentos do Grande Júri Federal acusando-me de cometer uma ofensa postal no Distrito Norte do Texas.

A acusação foi específica:

"Isso ou por volta do dia 24 de novembro de 1960, no Condado de Potter, Texas, na Divisão Amarillo do Distrito Norte do Texas, FREDERICK SEELIG fez ilegalmente e conscientemente depositar e fazer com que fosse depositado nos correios dos Estados Unidos nos Estados Unidos, o PostOffice em Amarillo, Texas, para correspondência e entrega, de certos assuntos não enviados."

O procurador norte-americano West, que seguiu ordens de Robert Kennedy, como procurador-geral do Departamento de Justiça, havia obtido a acusação sem permitir que eu comparecesse perante o Grande Júri Federal com provas danosas ao governo que teriam rejeitado as alegadas acusações de difamação. Robert Kennedy e Katzenbach são infames ao usarem grandes júris em sua corrupção para difamar, difamar e desacreditar outras vítimas de detenções sob acusações de que nunca tiveram intenção de comparecer a julgamento.

No meu caso, Kennedy e seu Departamento de Justiça, quando foram espancados no Texas em uma ação de mentalidade contra mim, passaram a falsificar documentos com procedimentos manipulados para me transportar para a Califórnia, violando a Declaração de Direitos e Artigos da Constituição mais de 100 vezes para me prender em uma acusação de insanidade de "dupla punição" depois que eu tinha sido encontrado são e competente.

Na minha volta para a cadeia Potter County, deputados me contou EUA Marshal Branca tinha dito que eu não seria dado um julgamento até o Termo Queda do

tribunal, seis meses daí. Seria uma violação da Quinta Emenda, mas nunca haveria um julgamento - pois eu provavelmente seria um cadáver de maus tratos!

Uma declaração juramentada, apresentada um ano depois, em janeiro de 1962, na Suprema Corte dos EUA (Processo nº 841 Misc.), Revela:

“Fiquei acordado à noite por deputados batendo periodicamente na parede de aço da minha cela. Durante várias semanas, fui mantido em uma cela infestada de baratas que tinha um colchão imundo e um cobertor sujo. Era inverno. As janelas eram mantidas abertas. Isso causou o desenvolvimento de uma infecção no meu peito, mas uma refeição magra foi servida diariamente, perdi 30 quilos em um mês e quando retornei do hospital federal, depois de ter sido encontrado sã, não tive permissão para me barbear durante dias. As cartas que escrevi para enviar para amigos e parentes não foram enviadas pelo correio.

“No início de fevereiro de 1961, outros prisioneiros e ouvi os gritos suplicantes de um prisioneiro que tinha deliberadamente quebrado sua liberdade condicional, porque ele não tinha dinheiro para comprar remédio necessário para mantê-lo vivo. Era necessário para ele tomasse o medicamento a cada quatro horas. Ele recusou. Ele morreu. Seu corpo coberto com o cobertor estava no chão por horas. Naquela noite, uma ambulância pegou seu corpo e levou-o para um hospital.

“No dia seguinte, lemos nos jornais de Amarillo uma história dizendo que ele havia morrido logo após a chegada ao hospital de um ataque cardíaco. Foi uma história falsa.”

Roupas limpas não me permitiram mais quando retornei do Hospital Federal Fort Worth em 4 de fevereiro de 1961. O marechal White dos Estados Unidos também havia levado meus fundos para a prisão, eu fui impedido de comprar sanduíches de meus carcereiros para suplementar a dieta da fome... Alimentos cozidos inadequadamente fizeram muitos prisioneiros terem dores de cabeça, mas recebemos aspirinas em vez de comida. Nós poderíamos ter todas as aspirinas que queríamos!

Escrevi uma carta para o juiz Dooley solicitando um rápido julgamento e perguntei se poderia transferir o caso para Los Angeles para um julgamento. A carta foi entregue ao marechal. Ele passou para o advogado norte-americano Hughes Jr., que deu para o juiz Dooley. Anteriormente, o promotor norte-americano West me disse que um julgamento não poderia ser realizado em Los Angeles. Os mandatos da Sexta Emenda: “Julgamento público no Estado e Distrito onde uma pessoa é indiciada.”

Minha carta ao juiz Dooley queixou-se de que o advogado Gardner recebera cem dólares para obter uma audiência de Habeas Corpus para mim e eu pedira a ele que enviasse minha propriedade para parentes; mas Gardner levou minha máquina de escrever para sua casa. O juiz Dooley ordenou que a máquina de escrever de US$150,00 voltasse para o marechal White, mas permitiu que Gardner guardasse os cem dólares como “taxa legal” para sua visita de dez minutos comigo na prisão, para a qual nenhum serviço foi realizado.

Poucos dias depois, um advogado, Robert Page Smith, visitou-me na prisão e disse que ele havia sido designado para fazer uma moção de transferência. Ele tinha com ele para eu assinar. Eu leio. Deu as razões que eu tinha escrito. Não houve menção da acusação. A segunda página tinha linhas apenas para a minha assinatura.

Pedi a Smith para obter cópias da acusação, relatório de sanidade e uma cópia da moção de transferência. Ele disse que iria trazê-los para mim. Eu nunca recebi eles. No dia seguinte, 20 de fevereiro de 1961, fiz minha primeira aparição no tribunal, 84 dias depois da minha prisão. Estava no movimento para transferir. O juiz Dooley concedeu a moção.

Depois que Juiz Doole se dirigiu a seus aposentos, a advogada norte-americana Hughes e o advogado Smith me disseram que os arquivos de provas confiscadas haviam sido enviados para Los Angeles e que me deviam ser devolvidos para o julgamento. Smith disse que cópias da acusação, do relatório de sanidade e da moção estavam na cadeia do condado. No meu retorno à cadeia me disseram que o xerife tinha as cópias em seu escritório e as entregaria para mim mais tarde. Eles nunca foram dados para mim.

Não foi até mais tarde, um ano depois que eu estava no recinto que eu aprendi que a primeira página do movimento tinha sido removida e uma falsa substituta, depois que eu tinha assinado a segunda página. A nova primeira página substituída falsamente alegou que eu havia dito que a acusação citava uma alegada ofensa postal não apenas em Amarillo, mas também em Los Angeles; A acusação alega pessoas e locais localizados no Distrito Sul da Califórnia. A acusação alegou nenhuma das reivindicações na moção!

Esse movimento corrupto e falso exemplifica a criminalidade de o Departamento de Justiça sob a direção de Robert Kennedy, que é notório por sua ilegalidade e total desrespeito à ética e decência. No entanto, ele se tornou um senador e tem aspirações para a Presidência com as bênçãos do Kremlin e a cabala do sindicalismo internacional que tem o controle do governo com os homossexuais.

Segue-se uma cópia exata do conteúdo falsificado do “Réu em Movimento para Mudança de Local”, da primeira página e da segunda página, com apenas minha assinatura:

NO TRIBUNAL DISTRITAL DOS ESTADOS UNIDOS PARA O
DISTRITO DO NORTE DA DIVISÃO AMARILLO DO TEXAS

ESTADOS UNIDOS DA AMERICA

VS. NÃO. 2781

CRIMINOSO

FREDERICK SEELIG (18 U.S.C. Seção 1718)

PROPOSTA DO RÉU PARA A MUDANÇA DE LOCAL

Requerente move que a causa legendada seja transferida do Distrito Norte do Texas ao Distrito Sul da Califórnia, em Los Angeles, conforme previsto no Artigo 216 do FRCC, pelas seguintes razões:

(1) A acusação alega ofensas cometidas em mais de dois distritos ou divisões. Uma das divisões em que se alegam que as ofensas foram cometidas é o distrito do sul da Califórnia;

(2) A acusação alega pessoas e lugares localizados no Distrito Sul da Califórnia;

(3) A acusação mostra que as testemunhas, tanto do Governo quanto do Réu, estão localizadas no Distrito Sul da Califórnia;

(4) A família e os amigos do acusado estão no Distrito Sul da Califórnia;

(5) Está prevista para 14 de março de 1961, em um Tribunal Estadual do Distrito Sul da Califórnia uma audiência de custódia envolvendo filhos menores do réu e o Réu julga urgente que ele possa estar presente na audiência.

O acusado, por sua vez, reza para que, no interesse da justiça, essa causa seja transferida deste Tribunal para o Tribunal Distrital dos Estados Unidos para o Distrito Sul da Califórnia, em Los Angeles, Califórnia.

____
Frederick Seelig, réu

____
Robert Page Smith
Advogado do Réu

A falsificação dessa moção é óbvia e evidencia como um documento pode ser transformado em fraude por um Departamento de Justiça “aprovado” por um “advogado de defesa” nomeado pelo tribunal.

Em abril de 1962, na penitenciária federal em resposta a um memorando da Suprema Corte dos EUA, apresentado pelo procurador-geral dos EUA, Archibald Cox, expus falsidades do memorando, a moção de transferência de Amarillo e como o processo havia sido fraudulento:

“Peticionário é um leigo, sem acesso a uma biblioteca de direito e, portanto, deve confiar no tribunal.

“Ele é incapaz de enviar transcrições, cópias de documentos essenciais de outro material essencial e sua evidência, em seu nome, porque ne foi negado o direito de prosseguir em forma pauperis para obtê-los e as transcrições de procedimentos e cópias de documentos essenciais de transcrições mostrariam irregularidades, desconsiderando seus direitos constitucionais e violações das regras do tribunal.

“Em Amarillo, o réu não estava presente ou representado por um advogado. Ele não sabia que havia processos para condená-lo depois que ele estava na prisão do hospital do Serviço de Saúde Pública. Lá ele foi considerado saudável e competente pelo conselho médico do hospital.

“O Departamento de Justiça levanta a questão: se deve ser concedido aos peticionários direitos garantidos pela Constituição dos Estados Unidos e pelas Regras da Corte, pela razão de que ele foi declarado mentalmente incompetente e por não entender o processo contra ele ou por ajudar na defesa dele.

“Peticionário foi encontrado são e ele não encontra disposição na Seção 4244, que exclui os direitos garantidos pela Constituição. O Departamento de Justiça não revela que as conclusões de sanidade foram ocultadas e suprimidas ou que o peticionário ainda não recebeu uma cópia do relatório de sanidade.

“O Departamento de Justiça pede determinação se procedimentos foram devidamente transferidos do Texas para a Califórnia. As transcrições do processo, a moção de transferência e a acusação revelam irregularidades; desrespeito aos direitos e violações dos estatutos. O peticionário assinou a moção em confiança e fé de que o advogado Smith havia preparado um documento verdadeiro e correto. Não foi um documento verdadeiro.

“As perguntas são: (1) Por que o Procurador Smith fez uma moção falsa e falsa se leu a acusação? (2) a advogada assistente americana Hughes não objetou a moção era falsa e errada da acusação? (3) por que não julgou Dooley com atenção aos erros? A acusação não alegou o que o movimento alegou.

“A Moção para a Mudança do Local disse: (1) A acusação alega ofensas em mais de dois distritos ou divisões. 1 das Divisões nas quais se alegam que as infracções foram comprometida é o Distrito Sul da Califórnia. (2) A acusação alega pessoas e lugares localizados no sul da Califórnia. Todas as três alegações eram falsas.

“O peticionário não testemunhou a acusação alegada acima. Ele não recebeu uma cópia da acusação e ela não foi lida no tribunal. Ele não sabia o que estava na acusação até que a leu no memorando que o peticionário agora está respondendo.

“A acusação não cobra peticionário com uma ofensa no sul da Califórnia. O peticionário foi colocado em risco duplo depois de ter sido declarado são e competente para julgamento. O Memorando distorce os fatos e procura impedir a revisão do caso do peticionário. O Departamento de Justiça não divulgou ao Tribunal as conclusões de sanidade e ainda está ocultando-as.”

Foram os documentos como a resposta ao Memorando e outros que me valeram Certiorari na Suprema Corte dos EUA.

Sob processos judiciais policiais psiquiátricos comunistas, um réu não tem permissão para testemunhas, provas ou prova documental em seu nome. Promotores soviéticos recorrem à brutalidade e aos maus-tratos de um réu nas prisões; eles

falsificam documentos e tramitam procedimentos para alcançar um fim. Os tribunais são sem honra ou integridade.

O registro do meu caso evidencia que Robert Kennedy do Departamento de Justiça seguiu os métodos de acusação comunistas. Até 21 de março de 1961, inclusive em Amarillo, mais de 40 violações de direitos civis e múltiplas práticas corruptas foram cometidas.

A acusação retornada pelo Grande Júri Federal em Amarillo em 13 de janeiro de 1961 foi específico.

"Isso em ou sobre o dia 24 de novembro de 1960, no Condado de Potter, Texas, na Divisão Amairillo do Distrito Norte do Texas, FREDERICK SEELIG fez ilegalmente e conscientemente um depósito e fez com que seja depositado nos correios dos Estados Unidos nos Correios dos Estados Unidos em Amarillo, Texas, para o envio e entrega de certos assuntos não-enviáveis. "O engano na moção de transferência estava em conluio com os EUA.

Advogados Hughes e West. Os mandatos da Sexta Emenda:

"Em todos os processos criminais, o acusado deve gozar do direito a um julgamento rápido... no estado e distrito onde crime terá sido cometido... ele será informado da natureza e causa da acusação... ser confrontado com testemunhas contra ele com processo compulsório para obter testemunhas a seu favor".

Decisões em registro proferidas pelo Supremo Tribunal dos EUA são específicas:

"A acusação deve alegar clara e especificamente a comissão de crime dentro do Estado e Distrito onde na acusação é pendente e na ausência de tais alegações... o defeito é fatal para a acusação. "U.S. v. Safeway Stores, Maryland, D.C., Kan., 1943, 51 F. Supl.

"Todos os fatos materiais abrangidos na definição de ofensa

"Todos os fatos relevantes abrangidos na definição da ofensa acusada devem ser alegados na acusação e as omissões não podem ser fornecidas pela emenda." U.S. v. Waltham Watch Co. D.C .N .Y. 1942 47 F. Supp. 524

O teste foi realizado sob a Regra da Corte 21B; "Ofensas cometidas em dois ou mais Distritos ou Divisões. O Tribunal, mediante requerimento do arguido, transferirá o processo para outro Distrito ou Divisão, se resultar da acusação ou informação ou da relação de fatos que a infracção foi cometida em mais do que um Distrito ou Divisão."

Minha carta ao juiz Dooley, perguntando se eu poderia obter um julgamento rápido por transferência para Los Angeles, não mencionou, nem foi baseado na Regra 21B. O julgamento foi transferido por fraude. Eu tinha direito a um julgamento rápido. Eu nunca tinha ouvido falar do Artigo 21B e não sabia que havia regras de procedimentos judiciais. Eu fui acusado de "insanidade" por quase três anos por homossexuais, juízes e funcionários do condado de Los Angeles e passei pela provação

de provar minha sanidade.

A Ordem Transferindo Causa, No. 2781 Criminal, assinado pelo juiz Dooley, em 20 de março de 1961, não mencionou a Regra 21B. Houve apenas um procedimento sob o qual eu poderia obter transferência. Isso estava sob a Regra 20, que prevê a mudança de local para se declarar culpado em outro distrito. Se eu não me confessasse culpado então, de acordo com a Regra 20, o caso teria que ser devolvido a Amarillo para julgamento. A ordem de transferência do juiz Dooley dizia:

"O Movimento de Mudança de Lugar do réu tendo sido apresentado ao Tribunal; e

"O Tribunal, tendo ouvido todas as provas materiais apresentadas a este respeito;

"Então, a Corte considera que no interesse da justiça, o processo da legenda deve ser transferido em vermelho, como aqui ordenado;

"É, portanto, ordenado que o processo com legendas a ser transferido deste Tribunal para o Tribunal Distrital dos Estados Unidos para o Distrito Sul da Califórnia em Los Angeles. RENDEREZINADO e assinado neste dia 20 de fevereiro de 1961."

Essa ordem não menciona a Regra 21B ou a Regra 20. A acusação não cobrava uma ofensa no sul da Califórnia, mas as instalações do Departamento de Justiça no tribunal apontavam advogados de defesa sem escrúpulos ou ética para servir a propósitos corruptos. A moção para transferência foi falsificada para me levar a outro distrito federal para que o processo psiquiátrico pudesse ser retomado. Era politicamente conveniente proteger a administração democrata, os funcionários da Califórnia e os Kennedy do escândalo da perversão; para encobrir a criminalidade dos homossexuais organizados na máquina política de Kennedy e os múltiplos milhares de degenerados nas folhas de pagamento federais.

Alguns dias depois de a ordem de transferência ter sido concedida, um marechal dos EUA me pegou na cadeia do condado. Eu fui algemado em correntes e algemas e fui levado de carro para a cadeia da cidade em Alberquerque, Novo México. Lá esperei cinco dias até que outro fiscal federal viesse me transportar para Los Angeles. Eu era sem dinheiro. Os prisioneiros da cadeia da cidade me deram barras de chocolate para comer e me emprestaram um aparelho de barbear para que eu pudesse fazer a barba. Eles também compartilharam sanduíches trazidos a eles por amigos. O menu da prisão tinha apenas salsichas para o café da manhã, almoço e jantar, com dois pedaços de pão.

Na manhã do sexto dia, um U.S. O marechal, com vários outros prisioneiros destinados a Los Angeles, veio para mim. Fomos alojados no condado de Phoenix, Arizona, durante a noite. A prisão estava superlotado. Dormimos no chão. A comida servida era muito prejudicial para comer.

Na manhã seguinte, continuamos em Los Angeles. Chegamos na noite de 1 de março e fui levado para a cadeia do condado de Los Angeles, em seguida, fui para uma grande sala de recepção lotada com cerca de 200 prisioneiros esperando para serem

reservados. Nós ficamos por 30 horas. O único alimento que nos foi dado vários sanduíches de queijo e um pouco de café. Após as 30 horas, fomos agendados, levados para uma sala de identificação para tirar as impressões digitais inúmeras vezes, e depois “assaltados”. Bandas de plástico com números da cadeia do condado foram seladas em nossos pulsos. Meu número era 761-818.

Fomos então levados para uma grande cabina de banho e pulverizados com um desinfetante e inspecionados fisicamente para narcóticos ou contrabando que pudéssemos ter nos nossos cabelos, entre as nossas pernas ou nas nossas bocas. Nossas calças foram numeradas e verificadas em uma sala de roupas. Na prisão, o macacão nos foi dado vestir e nós fomos levados a um quarto de médico onde foram tiradas amostras de sangue de nossos braços. Lá fomos nós para um colchão e quarto de armazenamento de cobertor. Cada prisioneiro levava um colchão e um cobertor para seus tanques de prisão designados. Fui colocado no tanque 12-B e designado para uma cela construída para dois prisioneiros. Eu fui o oitavo. Os outros sete eram muçulmanos negros que odiavam caucasianos.

Os muçulmanos me disseram que eu deveria ficar fora da cela, exceto quando todos os prisioneiros eram mandados para as celas, enquanto o chão de cimento era regado para esfregar. Quatro a cinco vezes por dia o chão estava encharcado de água e esfregado.

Linguagem obscena e profana, ameaças de espancamento, a menos que eu ficasse fora da cela, era o que eu vivia. Os prisioneiros lavavam as roupas nos vasos sanitários. Cerca de dez funcionários da prisão estavam encarregados do tanque com uma raquete lucrativa. Eles tiraram a carne de guisados e outras porções de comida. À noite, eles faziam sanduíches que vendiam para os prisioneiros por 25 centavos cada. Os fieis disseram que me moveriam para uma cela mais agradável, mas isso me custaria um dólar por dia. Eu dormi no chão de cimento em cima de um colchão encharcado pela água limpa.

Minhas meias, roupas íntimas e camisa de vestido tinham apodrecido de mim. O marechal dos EUA recusou-se a enviar a troca de roupas ou os fundos que restaram dos quase quatrocentos dólares que eu tinha quando fui preso. Não houve contabilização sobre isso. Eu não podia comprar cigarros, doces, comida ou uma navalha e lâminas. Os presos não condenados não são separados dos criminosos condenados ou endurecidos. A maioria deles eram duas e três vezes “perdedores”. Os não-condenados, que não tinham antecedentes criminais, estavam à sua mercê. Os criminosos olhavam para o retorno às “juntas” (prisões) como “indo para casa”. As refeições foram servidas duas vezes ao dia. Na maioria das vezes a comida era seca. Eu não tinha permissão para sair da prisão. As cartas que escrevi para correspondência foram entregues ao marechal dos EUA. Nenhum foi enviado pelo correio.

Quando eu era repórter e editor de notícias, eu respeitava os advogados norte-americanos e o Departamento de Justiça. Eu também acreditava que os Estados Unidos eram um dos poucos países do mundo onde os prisioneiros federais não eram

maltratados ou submetidos à tirania e à brutalidade. O público não tem como saber. Notícias gerenciadas e jornais "acomodados" são o motivo. Eu estava experimentando e testemunhando como os prisioneiros são cruelmente maltratados e desmoralizados com comida prejudicial, dieta de fome, condições de vida desumanas, pressões psicológicas e intimidação para induzi-los a se declararem culpados.

É pior para um prisioneiro mantido no poder de um "poder policial" tirânico do partido político. Os advogados norte-americanos, sob a administração do Departamento de Justiça de Robert Kennedy em Los Angeles, eu aprendi que recorrem a métodos de acusação corruptos comparáveis à tirania e à perseguição em prisões de prisioneiros comunistas e fascistas.

Intimidação e crueldades na prisão desumana não me levaram a me declarar culpado. Os advogados federais retomaram a linha comunista e homossexual de que os acusadores são "insanos" com a mesma corrupção que eu experimentei na perversão das agências e tribunais do condado de Los Angeles.

A doutrina da acusação psiquiátrica comunista pede a destruição da reputação, eficácia e credibilidade de um acusador ao atacar sua sanidade. Eu fui preso por 84 dias antes de aparecer na corte de Amarillo, Texas. Eu fui negado um julgamento e foi detido e a fiança não foi permitida. Violou a Sexta Emenda.

Em Amarillo fui ameaçado com mais 182 dias de prisão antes que eu poderia ter um julgamento. O objetivo era me levar a um pedido de triagem rápida por transferência para Los Angeles. A moção de transferência foi falsificada pelo procurador nomeado pelo tribunal.

Enquanto isso, o presidente Kennedy estava fazendo apelos emocionais e histéricos por novos direitos civis e legislação psiquiátrica em saúde mental. A hipocrisia e o engano dos Kennedy foram ex-emplificados em Amarillo e Los Angeles, onde os advogados norte-americanos de Robert Kennedy mostraram menos respeito pelos direitos civis constitucionais do que por um papel higiênico sujo.

Os Kennedy estavam estabelecendo uma dinastia política familiar e tinha tomado a Casa Branca com o seu estigma homossexual. O clã tinha sido bem treinado em fraude política, corrupção e compra de eleições por seu pai, Joseph Kennedy que havia sido processado, condenado e afastado do Congresso por uma fraude eleitoral que o colocara no Congresso durante o regime de F.D.R.

Nem o Partido Democrata nem os Kennedy poderiam arriscar um escândalo sobre homossexuais organizados no governo e sua influência política. Teria surgido no julgamento por difamação que envolveu os cargos democratas da Califórnia e a perversão da administração do Estado. A acusação psiquiátrica foi renovada para evitar que um julgamento viola a Quinta Emenda: "... e nenhuma pessoa... será duas vezes colocada em risco".

A conveniência política de me silenciar com uma prisão de "insanidade" exigiu múltiplos procedimentos fraudulentos, falsificação de mais documentos, violações dos

direitos civis, conluio dos tribunais federais e perjúrio por um faquir médico do governo.

Na noite do décimo primeiro dia na cadeia do condado, os deputados disseram-me que não havia registro de que eu tivesse sido processado ou que tivesse sido ouvido preliminarmente. Eu disse a eles o que ocorrera em Amarillo. Funcionários da cadeia disseram que não participariam de violações da Constituição e notificariam o marechal dos EUA de que me libertariam se eu não fosse denunciado dentro de 24 horas. Os estatutos exigem acusação dentro de 72 horas após a prisão. Eu estivera preso em mais de 110 dias sem acusação ou audiência preliminar.

Na manhã de 13 de março de 1961, fui algemado em correntes e levado para o Tribunal Federal antes do juiz Harry C. Westover para uma audiência e uma audiência preliminar depois de 114 dias em cadeias! Eu estava com medo, usava uma camisa emprestada e tinha uma corda amarrada na minha cintura para evitar que minhas calças caíssem. Eu havia perdido outros 20 quilos e parecia um animal atormentado.

Quando fui chamado perante o Juiz Westover, apresentei queixa sobre os maus-tratos e violações dos direitos civis. Tudo foi eliminado da transcrição. Os advogados americanos que participaram nos processos corruptos do tribunal do juiz Westover foram Francis C. Whelan e John K. Van deKamp.

Tanto o funcionário do tribunal como o juiz Westover, no entanto, questionaram a legalidade do processo. Os trechos pertinentes seguem:

O CLIENTE: N. 29529-Criminal. Estados Unidos da América vs. Frederick Seelig, acusação e apelo. Frederick Seelig, esse é o seu verdadeiro nome? SEELIG: Sim.

ORIENTADOR: Informo que se você optar por ser culpado, a sentença será passada a você; e se você entrar com um argumento de inocência, o caso deve ser transferido de volta para o Distrito do Texas.

SEELIG: Se eu não me declarar culpado, eu devo ser transferido de volta?

VAN deKAMP: Vossa Excelência, este caso foi transferido aqui, de acordo com o Artigo 21 para julgamento. Eu acredito que o réu foi todo o caminho de volta para Amarillo e ele foi transferido para cá para disposição, mas é meu entendimento que ele pode entrar com um argumento de não culpado e ir a julgamento.

THE CLERK: Você tem um advogado?

SEELIG: Não, eu não sei.

JUIZ WESTOVER: Vou nomear Robert Kogan como seu advogado e você pode discutir esse assunto com ele. O Sr. Van deKamp, não encontro um consentimento aqui.

VAN deKAMP: Este não é um caso da Regra 20. É transferido para este tribunal de acordo com o Artigo 21.

JUIZ WESTOVER: O que devo fazer?

VAN deKAMP: Teremos que denunciar o réu.

JUIZ WESTOVER: Sim, ele deveria ser acusado.

THE CLERK: O procurador dos Estados Unidos lhe entregará uma cópia da informação.

SEELIG: Esse carbono é tão ruim que não consigo ler.

WESTOVER: Você está pronto?

KOGAN: Sim, nós somos sua honra.

THE CLERK: Você renuncia a ler a informação?

KOGAN: Sim.

O EMPREGADO: vou perguntar ao réu qual é o seu pedido? Culpado ou não culpado?

SEELIG: Não culpado.

THE CLERK: Este é um caso da regra 21 e ele pode pleitear assim?

VAN deKAMP: Esse é o meu entendimento.

WESTOVER: O caso será transferido para o juiz Yankwich para mais procedimentos. Você vai lá às 2 horas da tarde.

Foi o terceiro procedimento manipulado; nem foi o último. Todos os procedimentos futuros foram igualmente corruptos em Los Angeles. Os advogados dos EUA violaram estatutos, regras para procedimentos judiciais e direitos constitucionais em processos fraudulentos com perjúrio, falsificação de documentos e manipulação de arquivos judiciais. O Grande Júri Federal recusou-se a realizar audiências para a investigação.

É por isso que pedi uma investigação do Comitê do Congresso. É por isso que levo o meu caso ao público sobre a decadência do judiciário e do Departamento de Justiça; o despotismo e a tirania dos tribunais federais e dos Procuradores dos Estados Unidos que aplicam processos psiquiátricos comunistas para aprisionar uma pessoa sem julgamento ou condenação.

O que aconteceu comigo aconteceu com os outros e pode acontecer com você sob a administração do governo de um partido político enganoso e corrupto. A perversão e a corrupção dentro de um governo e seu judiciário logo escravizam o povo livre daquela nação com a perda de liberdades, liberdades e justiça.

Por quatro anos, o meu direito a todas as transcrições, documentos e registros do tribunal, bem como a minha propriedade confiscada como prova e prova de corrupção nos tribunais federais e no Departamento de Justiça, foram-me negados. O devido processo legal para as audiências também ainda é negado. Três das oito transcrições que obtive não são cópias verdadeiras. Existem eliminações e fabricação. Mas ainda há provas suficientes nas três transcrições sobre o aparelhamento dos procedimentos e

as práticas corruptas.

O processo de 13 de março na corte do juiz Westover, as perguntas sobre os Artigos 20 e 21 revelam as irregularidades, a corrupção e os enganos da Procuradoria Van de Kamp. Não me permitiram cópias da acusação e transferência de moção até que fiquei na penitenciária por quase um ano. Transferência não poderia ter sido feita para Los Angeles, exceto no meu fundamento de culpa. Um pedido de "não culpado" deveria ter devolvido o caso a Amarillo para julgamento. Todos os procedimentos do tribunal federal de Los Angeles eram ilegais e corruptos!

Juiz Westover, U.S. Advogados Whelan, Van de Kamp, e Kogan, nomeado pelo tribunal, sabia que o distrito federal de Los Angeles não tinha competência para prosseguir. Tanto o funcionário do tribunal quanto o juiz West chamaram atenção para isso.

O juiz Westover fez uma pergunta estranha: "O que eu devo fazer?" Foi-lhe dito o que fazer pelos advogados americanos. O Departamento de Justiça já havia cometido tantas práticas corruptas para impedir que uma violação a mais ocorresse seguindo o padrão. A advogada dos EUA, Van de Kamp, respondeu: "Teremos que denunciar o acusado". A menos que eu fosse denunciado, os oficiais da cadeia do condado de Los Angeles já haviam avisado que me libertariam.

Nunca houve qualquer intenção de permitir um julgamento. Isso será fundamentado no que ocorreu na corte do Juiz Yankwich em 13, 17 e 20 de março, 3 de abril de 1961 e 24 de outubro de 1963. Tampouco havia qualquer intenção de permitir que eu lesse a acusação até depois de ser aprisionado... A cópia da acusação que Van deKamp me entregou na corte do juiz Westover era tão embaçada que era ilegível. Eu protestei: "Este carbono é tão ruim que não consigo lê-lo". A exclusão da transcrição foi o meu pedido de uma cópia limpa e clara. O advogado nomeado pelo tribunal, Kogan, dispensou a leitura da acusação. O funcionário do tribunal levantou novamente a questão: "... e ele pode alegar isso?", Kogan e o juiz Westover se silenciaram. Nenhum réu tem uma chance em um processo judicial corrupto!

O juiz Westover submeteu abruptamente o tribunal à corte do juiz Yankwich. Um vice-marechal dos Estados Unidos acorrentou-me em correntes e algemas e levou-me ao tribunal de Yankwich. Poucos minutos depois, os procuradores dos EUA entraram. Kogan não apareceu. Em vez disso, um advogado, Gilbert Seton, estava com os advogados dos EUA e ele veio à mesa de defesa e me disse que tinha sido substituído por Kogan!

As transcrições de todos os processos nos tribunais federais de Amarillo e Los Angeles me foram negadas. Mais de 20 moções e petições foram arquivadas para essas transcrições. Quase um ano depois de ser libertado, exigiu os serviços de dois advogados oito meses para obter dois deles. 20 de março e 3 de abril, das oito transcrições de procedimentos. Ambos não são cópias verdadeiras. Cerca de 80 por cento do conteúdo foi "falsificado", fabricado e manipulado. As declarações do juiz Yankwich, evidenciando sua parcialidade e duplo papel de promotor e juiz, foram

eliminadas. Meu filho, Philip, obteve a transcrição do processo de 13 de março na corte de Harry C. West.

O processo judicial de Yankwich na tarde de 13 de março foram breves. Aquela transcrição que eu não tinha permissão para ter. Contudo, em uma declaração registrada na Suprema Corte dos Estados Unidos, em novembro de 1961, são relatados os acontecimentos ocorridos no dia seguinte, 14 de março, nos tribunais superiores de 5 de Santa Mônica. Trechos seguem:

“Gilbert Seton foi substituído por Robert nomeado pelo tribunal de Kogan por razões não disse o affiante. O juiz Yankwich observou um pedido de “não culpado”, um pedido de julgamento por júri e que o solicitante pediu intimações para suas testemunhas. O juiz Yankwich disse que decidirá se eu poderia receber intimações de 40 testemunhas essenciais à minha defesa. Mais tarde, o juiz Yankwich decidiu que eu não poderia ter nenhuma testemunha em meu nome. Ele estava olhando para o arquivo do caso, então observou que seu tribunal não tinha jurisdição para prosseguir e o caso deveria ser devolvido ao Texas para julgamento. O advogado dos EUA afirmou que era um caso '86' e pediu uma semana de continuidade. O juiz Yankwich concedeu a continuação e eu fui devolvido à cadeia do condado.

No dia seguinte, 14 de março de 1961, fui levado da Cadeia Municipal por dois delegados dos EUA, acorrentados e algemados, disparados de carro pela Corte Juvenil de Santa Mônica do juiz da Suprema Corte Edward Brand por mais uma das muitas audiências de custódia. No corredor do prédio da corte, passei por um grupo de homossexuais. Quando entrei na corte do Juiz Brand, vi o procurador nomeado pelo governo federal Seton conversando com o advogado homossexual e os funcionários do departamento de liberdade condicional de Los Angeles.

Pedi ao advogado Seton que o autorizou a comparecer à audiência de custódia. Seton respondeu que o gabinete do procurador dos EUA o havia autorizado a pedido dos funcionários do condado de Los Angeles! O conluio entre o Departamento de Justiça e os funcionários do condado de Los Angeles era óbvio. Ele estabeleceu um novo patamar na proteção dos degenerados sexuais em nível estadual.

(No início de 1960, Malcom Mackey, um advogado de Los Angeles, compareceu perante a Junta de Governadores da Ordem dos Advogados da Califórnia, solicitando investigação e bar ação contra advogados homossexuais, representando seus semelhantes nos tribunais; seus corruptos, práticas antiéticas e sua influência nas agências do condado e tribunais, mas a Ordem dos Advogados não tomou nenhuma ação. Seton, com o advogado homossexual, as lésbicas e um homem homossexual, foram chamados à sala do juiz para uma conferência. Eu não era permitido até cerca de 20 minutos depois. A mãe homossexual e sua esposa lésbica, Helen Schade, fizeram uma moção para que a Sra. Schade fosse autorizada a adotar as crianças. Ela disse que a Sra. Schade era rica, tinha uma grande casa para as crianças e as tornariam herdeiras dela. O tribunal adiou a decisão e terminou abruptamente a audiência de custódia. Eu

fui resgatado e retornei à cadeia do condado. A família da Sra. Schade é um grande contribuinte financeiro para o Partido Democrata!

Pelo que me lembro, Harry Simon, comissário do tribunal do juiz Brand, presidiu a audiência de custódia da câmara. Também foi Simon quem presidiu o juiz Brand em uma audiência de custódia em setembro de 1960, quando foi proposto pelo departamento de liberdade condicional de Los Angeles e pelo advogado homossexual Charles Morrison que minha filha e meu filho fossem entregues na fronteira estadual da Califórnia e Nevada para uma lésbica que não é parente para encerrar o processo de custódia.

(Nota do autor) Para o registro, os advogados de Los Angeles dos Estados Unidos que participaram da minha acusação por alegado insanidade e aprisionamento na penitenciária de Springfield o procurador americano Francis C. Whelan e seus assistentes, John K. Van de Kamp, Schulman e Robert J. Jensen.

A LÉSBICA E O NEGRO DEGENERADO

Pervertidos protegidos do departamento de Justiça!

Homossexuais negros não-identificados em rajadas de perversão (imagens pornográficas, drogas ilícitas e escravidão branca) mostrados com braço de Charlott e Seelig com a lésbica auto-admitida ao seu redor. Este é um dos 42 itens de evidência, cartas e imagens pervertidas, documentados em registros do tribunal, submetidos ao

Grande Júri do Condado de Los Angeles, a pedido de investigação sobre corrupção perversa nos tribunais. Departamentos de liberdade condicional e relações domésticas. Ouvir sobre provas e acusações foi negado. O Departamento de Justiça, protetor dos homossexuais, apreendeu e destruiu as provas durante o regime de Kennedy. LBJ bloqueou a investigação do Congresso e as petições para audiências. Os discípulos de sodomia biblicamente condenados, ilegais e abomináveis, como ateus e outras minorias anticristãs, são um poder político e agora um "governo" dentro de um governo. "Os psiquiatras federais defendem a homossexualidade e a perversão das crianças como "normais"!

Laughlin B. Waters, a detentora dos EUA Advogado: Robert A. Eisenstein, Thomas Sheridan e David Y. Smith. No Texas, os procedimentos foram manipulados por William West, III de Fort Worth e William Hughes. Jr. de Amarillo. O Departamento de Justiça (o procurador-geral Robert Kennedy e seu assistente, Nicholas de B. Katzenbach) dirigiu a tirania e a corrupção.

No dia anterior, no dia 13 de março, quando o promotor estadunidense de Los Angeles disse ao juiz Yankwich que se tratava de um caso "86", eu sabia que não havia esperança para um julgamento. Eu já havia provado a podridão que estava me torcendo no torno político pervertido. O Departamento de Justiça não conseguiu me prender no Texas por acusação de insanidade. O juiz Yankwich reprimiu o relatório de sanidade do Texas e eu tinha motivos para acreditar que seria "ferrada" por um segundo processo de insanidade "fraudulento" em Los Angeles.

No meu retorno à Cadeia Municipal da Corte Juvenil de Santa Mônica, escrevi uma carta para o juiz Yankwich:

"Foi com a fé e a crença na justiça dos tribunais e do Departamento de Justiça que com minhas provas, eu seria capaz de provar que minhas acusações são verdadeiras. Mas com a apreensão dessas provas, confisco dos meus fundos e que eu agora estou experimentando, estou convencido de que estou sendo um "ferroviário" para encobrir a influência homossexual e a corrupção no governo, tanto estadual quanto federal.

"Fui preso por mais de 100 dias sem audiência. Disseram-me que não posso convocar testemunhas em meu nome. Com o que já experimentei, não posso esperar nada melhor. Agora não espero justiça nem julgamento. "Foi exatamente isso que aconteceu. Três dias depois, em 17 de março de 1961, os procedimentos de insanidade foram novamente retomados. Eu não estava presente e não sabia que os procedimentos estavam sendo realizados. Os procuradores americanos Waters (e seus assistentes), Jensen e Eisenstein obtiveram uma ordem para a nomeação de um psiquiatra para me examinar. Para ter certeza de que seria declarado "insano", eles manipularam Thomas L. Gore, o "psiquiatra-chefe" dos tribunais superiores do congresso de Los Angeles, contra os quais as acusações de perversão e corrupção dependiam da custódia de meus filhos.

Nem os advogados federais nem o juiz Yankwich tinham qualquer intenção de chamar os médicos federais credenciados e certificados. A moção original listou os drs.

Karl O. Von Hagen e Edwin B. McNeil, que são médicos credenciados pelo Tribunal Federal. O nome de Gore foi inserido digitado entre as linhas nomeando os Drs. Von Hagen e McNeil. Naturalmente, Gore foi nomeado um charlatão, um mentiroso comprovado com antecedentes criminais por trás dele.

Estando na folha de pagamento estadual e monetária, e com acusações de corrupção de perversão pendentes contra os funcionários e juízes estaduais. Gore podia contar com uma opinião de insanidade de Robert Kennedy e o Departamento de Justiça tinha se inclinado em um esgoto de perversão!

Até este ponto, a partir da data da minha prisão, em 2 de dezembro de 1960, houve mais de 50 violações da Constituição tanto pelos tribunais federais quanto pelo Departamento de Justiça.

Eu não tinha recebido uma audiência nem uma audiência preliminar até aparecer nos tribunais federais de Los Angeles, Harry Westover e Leon Yankwich, 114 dias depois da minha prisão!

O registro da transcrição de 20 de março revela que o aparelhamento do Dr. Gore ocorreu no processo de 17 de março. Os advogados dos EUA não podiam arriscar um exame de sanidade nem por Von Hagen nem por McNeil. Eles são conhecidos por sua integridade e ética. Eles saberiam que os direitos constitucionais proíbem sujeitar uma pessoa a "duplicar o risco" com a mesma acusação depois de ter sido exonerado por cinco médicos federais algumas semanas antes, após um mês de exames na conclusão dos quais haviam prestado um relatório de competência e sanidade.

Gore não era um psiquiatra qualificado ou certificado. A investigação revelou que Gore falsificou suas biografias para associações médicas. Um médico legista do Tennessee, declarado em uma declaração juramentada, Gore era mentalmente incompetente e qualquer testemunho que Gore desse sob juramento não tinha valor. O depoimento detalhou o estranho comportamento de Gore que o classificava como um caso mental criminoso!

Assim, os advogados dos Estados Unidos de Los Angeles novamente seguiram a linha homossexual acusadores são "paranoicos". O Manual de Beria para os comunistas americanos:

"Destruir o acusador, estigmatizá-lo com um registro de incompetência mental; desacreditá-lo, torná-lo ineficaz como testemunha; prendê-lo com tortura e brutalidade, chamado de "terapia em nome da ciência."

Eu testemunhei os métodos de acusação psiquiátrica comunista na corte do juiz Yankwich. Os procuradores dos Estados Unidos de Los Angeles, Francis C. Whelan e Robert Eisenstein, foram os promotores que seguiram a tática do Kremlin para se livrarem dos acusadores do governo. Em 20 de março de 1961, fui levado à corte de Yankwich com roupas imundas, não barbeado, acorrentado por correntes e algemas. Os procedimentos eram tão imorais quanto um filme sexual homo fora do ritmo. Trechos da transcrição:

EISENSTEIN: Meritíssimo, neste momento o governo gostaria de apresentar uma moção ao Tribunal para uma ordem que nomeia um psiquiatra.

(Essa moção de Eisenstein já havia sido feita e concedida pelo juiz Yankwich em 17 de março.)

SETON: Meritíssimo, por favor, também gostaria de deixar uma moção para rejeitar a acusação por razões constitucionais.

JUIZ YANKWICH: Não existe um movimento oral. Você pode arquivá-lo. De fato, você está errado. Esta seção... foi declarada constitucional... a verdade não é uma defesa... leia os casos antes de se tornar uma vítima da ideia do réu de que ele vai ter um julgamento tentando provar as pessoas que ele cobra com vários ofensas são culpadas da ofensa. Aqueles não são defesa em este caso.

(Foi uma decisão reveladora: "As defesas não são uma defesa; um réu não tem o direito a um julgamento").

SETON: Meu cliente deseja informar ao Tribunal que ele foi examinado uma vez por um psiquiatra.

(Seton era negativo em não ser específico. Cinco médicos, algumas semanas antes, haviam se recusado a ser intimidados pela pressão política da Casa Branca ou por Robert Kennedy por meio do pervertido Walter Jenkins!)

JUIZ YANKWICH: Isso não é obrigatório para este tribunal. Eu acho que o homem que escreveu o discurso que ele me dirigiu certamente não é sensato. Ele faz acusações violentas de degeneração sexual contra muitas pessoas, incluindo sua esposa. (Sic.)

O viés de Yankwich e seu duplo papel de juiz e promotor surgiram com frequência. Ele também insinuou que qualquer um que acuse funcionários públicos e homossexuais, mesmo com evidência e testemunhas, é "insano!" Os advogados homossexuais alegam que os acusadores são insanos. Juiz Yankwich, irritado com a minha carta de 14 de março, disse:

"Ele está escrevendo cartas muito obscenas. Ele escreveu uma, endereçada a mim que é tão ruim quanto as que já foram escritas." No processo de 3 de abril, Yankwich se referiu novamente à carta:

"Se você for encontrado sã, eu vou ter você trazido de volta e condenado com acusações que eu vou arquivar."

Essa tirada de Yankwich, no entanto, foi excluída da transcrição. A transcrição inteira foi "manipulada". O Grande Júri Federal se recusou a investigar a corrupção e fraudou o processo.

SETON: Claro, se ele faz uma verdadeira acusação e não está agindo irracionalmente...

YANKWICH: Essa não é a questão... A seção 4244 diz: 'Sempre que preso e antes da imposição de uma sentença, e antes do julgamento, etc... o procurador dos Estados

Unidos tem motivos razoáveis para acreditar que uma pessoa acusada de um defender contra os Estados Unidos talvez atualmente insano ou de outra forma tão mentalmente incompetente a ponto de ser incapaz de entender o processo contra ele, ou para ajudar adequadamente em sua própria defesa'... ele não tem que ser insano ... se ele não entenda, então ele não é capaz de auxiliar o advogado na preparação de uma defesa. Qual dos psiquiatras você deseja usar?

EISENSTEIN: Meritíssimo, acredito que a ordem pede o Dr. Gore.

JUIZ YANKWICH: Dr. Thomas L. Gore... quase um ano decorrido desde o momento em que a encomenda anterior foi feita e transferência para este distrito...

Yankwich fez uma admissão prejudicial de sua e da tirania do Departamento de Justiça em seu comentário anterior "... ele não precisa ser insano". Note que o "governo" decidirá a competência mental. Yankwich, Eisenstein e o advogado norte-americano Whelan seguiram as doutrinas comunistas usadas na União Soviética; Insanidade é "pensamento impróprio... escrita imprópria... criticando ou acusar o governo ou os funcionários". Acusadores declarados insanos não são permitidos em um julgamento. Muitos americanos estão silenciosamente sendo aprisionados como "insanos". O público raramente ouve esses casos.

Existem cem casos semelhantes aos meus, desconhecidos sobre Yankwich falsificou e enganou, afirmando... "quase um ano se passou da ordem anterior e da transferência para este distrito". Meu caso havia sido transferido de Amarillo, Texas para Los Angeles, menos de um mês antes. Fraudes semelhantes por parte dos advogados e juízes federais de Los Angeles mantiveram-me na prisão quase dois anos. Em seguida, a Suprema Corte dos EUA determinou a reabertura do caso. Mesmo assim, o Departamento de Justiça e o Juiz Yankwich recusaram-se a cumprir as decisões da Suprema Corte. Em vez disso, abruptamente me libertaram para encobrir seus papéis corruptos e a tirania do senador norte-americano Robert Kennedy quando ele era procurador-geral. O Congresso teme seu poder político demais para realizar audiências abertas sobre sua criminalidade em cargos públicos.

O testemunho do processo continua:

EISENSTEIN: Eu acho que devemos dar ao Dr. Gore cerca de três semanas. Sua honra.

JUIZ YANKWICH: Vamos fazer um mês.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA: 17 de abril.

JUIZ YANKWICH: 17 de abril.

(A data, 17 de abril, é importante. A ordem exigia um mês de testes de sanidade e exames. Não havia nenhum! A conveniência política, no entanto, tornou-se urgente no final da tarde. Antes de o tribunal ser suspenso, lembrei Yankwich que sua ordem violava a ordem. Quinta Emenda: "nem ninguém será posta em perigo". Chamei a atenção para o fato de que ele havia falsificado quando declarou "um ano se passou

em transferência para este distrito”. Yankwich ficou furioso. A troca entre nós foi excluída a transcrição.)

SEELIG: Eu deveria ser dado um julgamento aqui.

YANKWICH: Eu estou no comando... e eu ordenei que você fosse reexaminado. Isso é tudo que existe para isso. Eu ficarei feliz em enviar você volta quando quiser voltar a Springfield, Missouri, se pedir que volte lá. (Mais uma vez ele falsificou e Yankwich evidenciou sua própria incompetência mental! Eu nunca tinha estado em Springfield. Mas isso acontece em procedimentos “manipulados”; transcrições são “manipuladas” para desacreditar o réu. Springfield significava “a Prisão do Centro Médico para Prisioneiros Federais”. Yankwich estava estabelecendo na transcrição que eu tinha um histórico de incompetência mental. Yankwich encerrou o julgamento. Ele cambaleou e me pergunto se ele estava sóbrio!)

O advogado Seton me levou para uma sala de visitas no escritório do marechal Ware para uma conferência. Eu estava barbado, meus pés estavam nus em meus sapatos e Seton sabia que minhas meias, roupas íntimas e camisa de vestido tinham apodrecido de mim. Minhas calças estavam imundas e fora de forma. Eu parecia um animal desgrenhado com meu cabelo comprido e não aparado. Eu pedi a Seton para pegar um clipper. Seton ligou para o marechal dos Estados Unidos e pediu clippers para mim. O marechal dos EUA respondeu: “ele pode usar uma lâmina de barbear como os outros prisioneiros fazem na cadeia”.

Eu me aproximei, estiquei meu pé para que o marechal de Los Angeles pudesse ver o sangue endurecido na ponta dos pés e pedi um anti-séptico.

Seton acrescentou: “Devemos deixá-lo cortar as unhas dos pés. Uma infecção pode se desenvolver.” O marechal pensou um pouco, concordou e foi até um armário. Ele voltou com uma tesoura e um tubo de pomada.

Seton disse ao marechal americano que gostaria de olhar a propriedade.

“Tudo o que foi desejado fora desta propriedade já foi tomada”, respondeu Marsha, “mas agora você está aqui, nós devemos fazer uma verificação dupla.” Ele destrancou o portão de aço, deixou Seton sair e o trancou. Eles caminharam do escritório do Marechal para uma sala de armazenamento. Enquanto eles estavam fora, eu cortei minhas unhas dos pés. Enrolado de unhas, perfurou a carne que sangrou, enquanto eu empurrei a pele para trás para prendê-los Eu salvei os dedos com anti-séptico.

Seton e o marechal dos EUA retornaram cerca de 40 minutos depois.

O marechal destrancou o portão para deixar Seton entrar e saiu com um grande envelope. Nenhuma mudança de roupa foi trazida de volta.

“O Marechal dos EUA está sob ordens para não deixar nada da sua bagagem”, Seton explicou. “Vou pedir aos promotores americanos que peçam uma troca de roupa

para você.” Mas eu nunca recebi roupas para substituir o que havia apodrecido de mim!

Nós nos sentamos em uma mesa. Seton abriu um breve caso, pegou o que parecia ser um novo livro de leis federais e virou as páginas para um marcador.

“Seelig, algo pode ser trabalhado para você, mas você terá que concordar e cooperar “Seton disse.” Você nunca será permitido a um julgamento”, continuou.” Muitas pessoas estão envolvidos e você fez muitas acusações. Independentemente de quão verdadeiras sejam suas acusações, que testemunhas você possa ter ou outras provas que o governo não tenha encontrado, não haverá julgamento por difamação. Os promotores federais me garantiram que se você mudar seu pedido de culpa, você será libertado em seis meses e se esquecer suas acusações, também poderá receber a custódia de sua filha e filho.

Sentei-me na minha cadeira, escutei e observei-o. Por quase três anos eu tinha passado por um inferno e um pesadelo não pelo que eu havia aprendido, reunindo provas e provas que eram irrefutáveis, mas para manter meus filhos seguros, longe dos pervertidos, fora do controle de um tribunal juvenil pervertido e os trabalhadores de serviços sociais lésbicas que os estavam expondo a degenerados sexuais.

Houve “ofertas” oferecidas antes. Pelo bem das crianças, eu concordei com uma das crianças nas salas da juíza Orlando Rhodes, na Corte Superior em Santa Monica.

O julgamento do divórcio foi repentinamente transferido de outubro para meados de março de 1959 e Rhodes estava presidindo. Eu tinha 17 testemunhas no tribunal, mais de 45 itens de provas, depoimentos e danos materiais aos homossexuais. Havia também evidências pictóricas e mais de 40 cartas pervertidas em sua própria escrita, descrevendo seu “amor terno” obsceno, o recrutamento de jovens e o tráfego interestadual para fins imorais.

O advogado homossexual, Charles Morrison, estava nas câmaras. Rhodes me disse que um escândalo deveria ser evitado para que as crianças não fossem mais estigmatizadas. Eu concordei que as crianças não deveriam ser estigmatizadas. Ele disse que a mãe não poderia obter a custódia e se eu consentisse em um divórcio padrão, as crianças seriam concedidas a mim. Eu concordei. Mas meu erro foi acreditar em qualquer oficial ou juiz do condado de Los Angeles. Rhodes saiu de seus aposentos para o banco, demitiu minhas testemunhas, deu um divórcio à revelia e então decidiu que as crianças continuariam sob jurisdição do Juizado de Menores, sem qualquer custódia concedida aos pais. Desconhecido para mim foi que as crianças já estavam sob a custódia de homossexuais!

Molestador de crianças

Homossexual masculino em traje feminino

Acima é um dos 42 itens arquivados nos Tribunais Superiores de Los Angeles sobre a obscenidade e perversão homossexual no esforço de Seelig de salvaguardar sua filha e filho de serem criados na homossexualidade. Esta foto mostra um homossexual masculino, conhecido como “Herbie”, que está vestido com trajes femininos. Este pervertido é mostrado em outra foto chupando a língua de uma criança. Todos os itens originais de provas foram confiscados pelo Departamento de Justiça e destruídos na prisão de Seelig. A Casa Branca é silenciosa em petição de inviabilização.

Rhodes saiu do banco, voltou para seus aposentos e trancou a porta, enquanto eu protestava que não consentia com esses termos de divórcio. Eu não tinha assinado nenhum acordo.

O “acordo” de Seton tinha o mesmo cheiro. O que eu já havia experimentado com a influência de decepção, podridão e perversão do Departamento de Justiça Kennedy, me alertou. Eu disse a Seton que não era atraente para mim.

Ele pegou o livro de estatutos e disse que estava lendo a Seção 1718: que foi crime criminal libelo e carregou um cinco sentença de ano com uma multa de US$5.000.

“Seelig” ele disse, “você foi indiciado em três acusações. São 15 anos e uma multa de US$15.000”.

Eu pedi uma cópia da acusação. Ele disse que não estava com ele. Então perguntei como uma sentença de 15 anos poderia ser reduzida para seis meses.

Seton disse que foi “consertado” com Yankwich para suspender a multa e me liberar em liberdade condicional.

Cheirava tão mal que eu fervia de raiva, mas queria saber mais antes de “demiti-lo” como advogado de defesa.

Eu perguntei a ele sobre sua aparição em Santa Monica Corte Juvenil em 14 de março na audiência de custódia. Seton disse que estava lá “apenas como um observador”. Mas Seton era um mentiroso!

Sua aparência ocupara a maior parte do dia. Procuradores não são susceptíveis de “observar” como um favor para funcionários públicos Estado ou Federal sem pagamento ou por uma razão que será rentável para eles.

“Você deu seu tempo livremente ou você foi pago?” Eu perguntei a ele. Seton foi evasivo. Ele disse que era um “serviço de cortesia de boa vontade”.

Mas, quando cheguei ao Tribunal de Santa Monica, ele estava conversando com os advogados homossexuais e funcionários do condado. Se fosse do meu interesse ou do interesse das crianças, ele teria primeiro chegado à prisão para conversar comigo.

Sua admissão de que ele estava lá a pedido de oficiais do condado, estado e agência federal, me verificou que havia conluio entre oficiais estaduais e federais para encobrir o que eu havia revelado sobre o poder homossexual e a perversão no governo. Seton levantou-se da mesa, foi até uma bacia de água tomar um copo de água e ficou parado ali. O livro de estatutos me intrigou. Em todos os anos em que trabalhei em jornais como repórter e em agências de notícias, nunca tinha ouvido falar de uma sentença de cinco, dez ou quinze anos por alegada difamação em uma condenação ou confissão, nem um crime. Eu li o estatuto. O que estava impresso era verdade sobre o que ele havia lido. Eu folheei as páginas para a frente para a data da publicação era de 1901! O livro de estatutos era um antigo 60 anos de idade.

Seton percebeu minha descoberta e voltou para a mesa. Eu apontei para a página e data. “Você pode explicar?”, Perguntei.

“O livro foi-me dado pelos advogados dos EUA, Setonadmitted, acrescentando: “A

lei das empresas, não criminal é a minha prática. Fui chamado para assumir o lugar de Kogan.”

Minha raiva ressurgiu então. “Leve este livro de volta e diga a eles que minha resposta é que eles podem ir para o inferno!”

“Você está cometendo um erro, Seelig”, ele disse. “Nunca haverá um julgamento ou uma audiência permitida em suas acusações. Nem você vai ter sua propriedade ou arquivos de volta. Recusar-se a declarar-se culpado e você será encontrado insano, preso para o resto de sua vida. Você nunca verá o seu crianças novamente ou saber o que aconteceu com elas. Essa atitude irá destruí-lo. Você não pode lutar contra a nova sociedade. Depois de dois anos, nada foi ganho exceto sua prisão e acusação.”

Minha raiva aumentou. “Saia, você está acabado! Saia do caso e caso das crianças! “Eu disse a ele.” Diga a Federal advogados eu os chamei de bastardos pervertidos. Quantas bichas e viados estão lá nesse escritório? “

A Marsha dos EUA se aproximou. Seton empacotou seu breve estojo. Eu ia perguntar se ele tinha uma declaração já preparada para eu assinar que minhas acusações tinham sido “imaginadas”, mas em vez disso, eu disse a ele que ele foi demitido como advogado de defesa indicado pelo tribunal e eu enviaria uma carta para ele para esse efeito, também uma cópia para o juiz Yankwich.

Seton fez sinal para o marechal dos EUA destrancar o portão. Ele saiu sem comentar. O marechal dos EUA chamou um assistente para me levar para a cela da frente, onde os prisioneiros são mantidos antes de serem levados para a cadeia do condado. No quarto do visitante adjacente estava Carbo, um suposto “mafioso”. Ele estava no julgamento por conspiração no boxe. Enquanto eu passava por seus visitantes e advogados, Carbo disse: “Você merece um jantar de frango. Estou pedindo jantares para todos. Gostaria de ser incluído?” Eu assenti em resposta.

Depois que eu fui trancado na cela do prisioneiro, um de seus amigos me perguntou que sobremesa eu gostaria e como eu queria meu café. O marechal dos EUA ordenou-lhe que “voltasse para onde você pertence, ele não pode ter nada”.

Eu não comia nada desde a papa e o donut no café da manhã. Era final da tarde e eu estava com fome. Eu assisti o grupo Carbo se deliciar com frango. Um dos amigos de Carbo, quando o marechal dos EUA estava de costas, me deu um maço de cigarros. Mas ele esqueceu de me dar fósforos.

Pouco depois, um prisioneiro que chegava foi colocado na cela comigo. Ele tinha um pacote de fósforos e nós compartilhamos os cigarros. Quando fui levada para ser acorrentada por correntes e algemas para atravessar a rua até a cadeia do condado, entreguei-lhe o restante do pacote. Cigarros são confiscados dos prisioneiros ao entrar na prisão.

No meu retorno ao tanque da cadeia, peguei emprestadas algumas páginas de papel, vários envelopes, um lápis e dois selos de um prisioneiro do condado de delito

de trânsito com quem eu me familiarizara. Escrevi cartas de demissão para Seton, com aviso a Yankwich e solicitei a nomeação de outro advogado. Eu dei as cartas para um deputado por correspondência. Cartas para advogados de defesa e para o tribunal eram permitidas após a censura por funcionários federais.

Minha recusa em “cooperar”, mudando o meu fundamento para culpado de difamação, trouxe uma ação rápida. Dois dias depois, “Dr.” Gore veio para a cadeia do condado para “me examinar” sobre minha sanidade. Fui levado para a enfermaria do hospital da prisão e sentei-me com Gore em uma mesa no final de um corredor.

Eu disse a Gore que ficaria nas conclusões da sanidade federal feitas algumas semanas antes. Nós discutimos sobre isso.

Ele disse que investigou minhas acusações e disse que eu “imaginei” todos eles!

Perguntei-lhe sua opinião sobre a homossexualidade. Ele me disse que não havia nada de errado com isso. Ele sabia tudo o que acontecera no meu caso, os nomes dos trabalhadores do serviço social envolvidos, os homossexuais e o que ocorrera há dois anos. Era óbvio que Gore fora informado, treinado e tinha acesso aos arquivos do Departamento de Prisão do condado.

O encontro entre nós durou menos de uma hora. Não houve testemunhas nem foi gravada uma fita sobre o que aconteceu naquela mesa.

Foi o único encontro que tivemos. Não houve testes de sanidade nem nenhum dos testes de exame realizados no Hospital Prisão de Fort Worth, onde recebi um exame de sanidade.

Em vez da audiência agendada para 17 de abril sobre minha sanidade mental, fui levado à corte de Yankwich na manhã de 3 de abril. Gore foi imediatamente colocado no banco. Ele testemunhou que eu era insano e “legalmente louco por pelo menos cinco anos” que eu era um “homossexual em sua opinião” com uma “repulsa pelas lésbicas”.

Gore declarou que nenhuma das minhas acusações contra os funcionários públicos ou juízes era verdadeira; que todas as acusações, incluindo homossexuais no governo, eram “falsas” e eu era culpado de difamar esses funcionários. Gore testemunhou que ele havia me examinado por “duas horas e meia”. Em seu relatório de insanidade digitado para o tribunal, ele disse que era “duas horas”. Em ambos os casos, ele era um mentiroso. O juiz Yankwich ignorou minha carta de demissão do advogado Seton. Nos procedimentos, ele me disse que eu não podia dispensá-lo. Nos procedimentos, ele me disse que eu não podia dispensá-lo. Como mostra a transcrição, o interrogatório e o exame cruzado de Seton sobre Gore dão a falsa e enganosa impressão de que ele era proficiente em direito penal, tinha experiência em audiências de sanidade e procedimentos judiciais.

Como todos os procedimentos conduzidos contra mim, o tribunal estava vazio, exceto por alguns poucos espectadores do governo.

A conduta de Seton evidenciava que ele era um "pateta" da Federa, substituindo um advogado de defesa nomeado pelo tribunal. Quando o encurralei sobre seu passado, ele admitiu que sua prática era a lei das corporações e que ele não possuía experiência ou experiência legal.

Não foi até quase três anos depois, depois de eu ter recuperado a minha liberdade, consegui obter uma cópia da transcrição do processo de insanidade. Enquanto isso, o Departamento de Justiça teve tempo para "medicar" e fabricar testemunhos. Deleções foram feitas em tudo o que incriminou o juiz Yankwich em sua má conduta e flagrantes violações da Constituição.

As acusações que apresentei ao Grande Júri Federal de que as transcrições não eram cópias verdadeiras, foram recebidas em silêncio. Como todas as minhas outras queixas criminais, declarações juramentadas e documentos contra autoridades federais e californianas sobre sua perversão? E sua tirania selvagem, na prisão política a corrupção foi agravada.

A administração de Kennedy Johnson, John F. Kennedy; seu irmão, Robert Kennedy e London B. Johnson, tinham suas próprias razões para silenciar e desacreditar-me e para me tornar ineficaz pelo encarceramento fraudulento e ilegal. O mesmo aconteceu com os homossexuais organizados, o poder político dos Mattachines, dos semitas e dos comunistas. Ainda mais acusaram os oficiais e juízes do condado da Califórnia e de Los Angeles. Agências federais agravaram essa razão por sua própria criminalidade e práticas corruptas.

As acusações feitas sobre o poder homossexual, a corrupção de influência e perversão e sobre os milhares de degenerados sexuais subversivos nas folhas de pagamento federais nunca foram "ilusões" nada mais do que minhas acusações contra as agências pervertidas do condado de Los Angeles, tribunais, funcionários públicos e juízes em minha luta para proteger a minha filha e meu filho.

O liberalismo pervertido, perigoso para a sociedade e especialmente para os meus filhos, era a política e a prática com padrões imorais administrados pelo Departamento de Relações Internacionais, o Departamento de Relações Internacionais de Los Angeles, bem como por agências federais para as escolas e sistemas educacionais. Quando as instâncias surgem, elas são rapidamente suprimidas e silenciadas com declarações enganosas e autoridades municipais, estaduais e federais.

Durante o processo, o juiz Yankwich, que havia sido juiz em Santa Monica Superior Courts, admitiu ser um amigo íntimo desses juízes, incluindo Edward R. Brand e suas declarações do tribunal de absolvê-los de todas as acusações contra eles.

O juiz Yankwich também admitiu ter sido nomeado pelo presidente Franklin D. Roosevelt para o tribunal federal enquanto estava no tribunal do Tribunal Superior em Santa Monica. O juiz Yankwich se referiu a mim como um "caçador de bruxas, caçador de vermelho e lunático" junto com o falecido senador Joseph McCarthy e outros senadores americanos que haviam procurado investigar os comunistas e homossexuais

nas folhas de pagamento federais.

Ele também disse que, se eu saísse da Penitenciária de Springfield, ele me levaria de volta à sua corte para enfrentar acusações que ele arquivaria naquela carta citada.

Os advogados adjuntos norte-americanos de Los Angeles, Shulman e Eisenstein, substituíram novamente os procedimentos de subterfúgio, em vez de arriscar um julgamento sobre o alegado libelo dos funcionários do condado de Los Angeles e o que esse julgamento teria revelado sobre a corrupção comunista homossexual na Califórnia e no governo nacional.

O Departamento de Justiça recorreu ao processo psiquiátrico comunista para impedir um julgamento por difamação que teria imediatamente detonado a corrupção Federal no confisco dos meus arquivos de provas, transportando-me para outro distrito federal que não tinha jurisdição e várias outras violações do Declaração de Direitos muito numerosa para relacionar. Na última contagem, por um ex-agente do FBI, foi perto de 150 violações dos direitos civis! Todas as ameaças para mim foram realizadas, exceto duas: que meu filho e minha filha seriam homenageados pelos homossexuais em vez de entregá-los se um tribunal ordenou e (2) consegui até agora manter minha liberdade apesar da ameaça federal. Eu seria pego de novo e preso, a menos que eu estivesse em silêncio sobre as acusações que me haviam encarcerado.

Minha filha e meu filho estão agora sob custódia dos homossexuais. Ainda não tenho permissão para saber o paradeiro deles ou vê-los. Foi-me dito que o meu caso, o do meus filhos foi “fechado” e não será reaberto, nem será permitida uma investigação.

A perversão homossexual no governo não é apenas desenfreada, mas está completamente entrincheirada, assim como o procedimento de acusação psiquiátrica comunista, apoiado por projetos soviéticos para um estado policial de saúde mental. Já foi estabelecido pela legislação traição à nação.

Não há lugar para alguém buscar uma reparação de queixas.

Isso eu também aprendi e experimentei com numerosas petições de audiências até mesmo para o Congresso e para a Casa Branca com base em violações da Declaração de Direitos e da Constituição da República!

Essas condições agora prevalecem nos Estados Unidos, em parte porque por 34 anos, as administrações democrata-socialista e republicana liberal lotaram o Estado e os tribunais federais com políticos, incompetentes, degenerados e anti-cristãos, cuja lealdade é para com eles mesmos e objetivos egocêntricos das Nações Unidas para controlar os americanos como cidadãos do mundo.

Sem um conceito moral, não há futuro para o homem ou para as nações. O congressista John Dowdy, do Texas, alertou. Nem há uma menininha em particular e seu irmãozinho, eu deveria conhecer. Eles são minha filha e filho que são vítimas desta depravação do governo. Eles agora estão sendo criados na homossexualidade

subliminar. A pervertida Grande Sociedade de JFK e LBJ manteve um silêncio amoroso sobre a imoralidade do Estado Federal, sobre a corrupção e sobre como me aprisionou.

Depósitos do Departamento de Justiça para a Tirania da Prisão Psiquiátrica do Kremlin

Trechos da transcrição falsificada e federal do Tribunal de Justiça sobre os procedimentos de "insanidade" psiquiátrica comunista são os primeiros a serem publicados sobre esse caso real dentro dos Estados Unidos. Uma cópia do falso relatório de insanidade do Dr. Gore também foi submetida à Suprema Corte dos EUA no meu recurso. Foi apresentado como "Anexo B-B" e foi acompanhado por uma declaração sobre o perjúrio, o falseamento e como ele seguiu a psiquiatria criada pelo Kremlin para se livrar dos acusadores do governo.

O relatório de insanidade de Gore exemplifica a criminalidade do processo psiquiátrico de saúde mental. O que aconteceu comigo pode acontecer com você ou com qualquer outra pessoa! Algumas semanas antes, uma Junta Médica Federal do Texas que não estava sob o controle do Departamento de Justiça ou de um tribunal federal, havia me submetido por 30 dias a testes e exames. O conselho me declarara são e competente.

Gore em uma visita curta, não deu provas, mas testemunhou que eu era louco e "legalmente insano por cinco anos", apesar do fato de ele nunca ter me visto antes. Minha competência fora estabelecida durante meus anos como jornalista e eu provara minha sanidade algumas semanas antes ao Conselho Federal de Medicina.

No processo psiquiátrico, o réu não pode receber testemunhas, seus próprios médicos ou especialistas médicos de sua própria escolha; nem é permitida a introdução de provas de que nada do que ele disse ou escreveu foi "imaginado" ou difamatório.

O relatório de "insanidade" de Gore para o juiz Yankwich disse que eu estava "vivendo da generosidade dos clubes de imprensa". Ele mentiu e não confirmou essa falsidade, nem os Procuradores dos EUA. Em 1959 e 1960, eu trabalhava em redações de jornais em Pittsburgh e Baltimore. Registros de folha de pagamento e depoimentos, mostrando que Gore mentiu e fabricou, foram negados a introdução como prova do perjúrio de Gore. No processo psiquiátrico comunista, apenas um psiquiatra do governo pode enviar um relatório e testemunhar. Este é agora o procedimento nos Estados Unidos.

O testemunho de Gore também evidenciou sua familiaridade com as diretrizes do manual de saúde mental do Kremlin e as alegações de que "três em cada dez americanos são mentalmente doentes". Gore testemunhou que não sabia se as

acusações que fiz eram verdadeiras ou falsas. Mais tarde, ele declarou que todas as acusações eram falsas. Ele também testemunhou que não se importava se cinco ou dez médicos achassem uma pessoa sensata, apenas sua opinião sobre insanidade importava.

Partes do questionamento feito pelo procurador indicado pelo tribunal, Seton, pelo juiz Yankwich, pelo advogado norte-americano Schulman e por Gore, retiradas da transcrição, seguem abaixo:

SETON: Você afirmou que o réu é incapaz de distinguir entre o certo e o errado; isso é correto?

GORE: Sim, senhor.

SETON: Quando ele faz acusações de que certos indivíduos são culpados de perversões homossexuais, ele faz uma acusação de que eles estão fazendo algo errado?

GORE: Ele está fazendo uma acusação na qual ele considera as pessoas que estão fazendo algo errado, mas ele não tem motivos para fazer encargos que são válidos. (Sic.)

SETON: Bem, vamos apenas tomar sua consciência da diferença entre certo e errado. Ele sabe, não é verdade que é errado ser um pervertido, um pervertido sexual?

GORE: Sem dúvida, ele sabe disso.

SETON: Então ele sabe a diferença entre certo e errado?

Gore: correto.

SETON: Tudo bem. Agora, você diz que ele está fazendo acusações que ele não tem base razoável para acreditar são verdadeiras. Como você conhece isso?

GORE: Não sei se as acusações são corretas ou incorretas. (Sic.)

SETON: Não é verdade que muitas pessoas, seja certo ou errado, diríamos que mais de dez estão sob a impressão que os juízes podem ser fixados e os tribunais podem ser organizados e as coisas podem acontecer que não vão de acordo com o livro de leis...

GORE: Bem, estimamos que cerca de três pessoas em cada dez, mais cedo ou mais tarde, ficarão doentes mentalmente.

SETON: Então, em outras palavras, você está convencido de que as acusações são falsas?

GORE: Estou convencido (?) De que as acusações que ele faz sobre o Judiciário e os oficiais da lei são falsos.

SETON: Bem, agora, eu sei que aquele motivo que você tem para avaliar sua sanidade é seu efeito ou humor. Agora você

Digamos que é surpreendente que um homem em oração seja deprimido?

GORE: Não.

SETON: Deixe-me perguntar uma coisa: se você fosse informado de que cinco outros médicos da mesma forma, em uma posição semelhante à que você espera, tinha examinado este réu dentro de um período de um mês ou dois ou três, você acha que suas opiniões podem tem alguns rolamentos no seu?

SCHULMAN: Meritíssimo, objeção sobre isso como nenhuma fundação foi colocado para a questão específica.

SETON: Estamos em uma hipótese. Eu posso fazer uma oferta de prova com intimações adequadas e produzir os relatórios médicos de os cinco médicos que examinaram o réu anteriormente.

YANKWICH: Vou permitir que o médico responda a pergunta.

GORE: Você mencionou cinco médicos. Não tenho objeções se foram cinco ou dez. Minha opinião é minha.

SETON: Você, por acaso, examinou os relatórios de qualquer médicos anteriores no que diz respeito à condição mental deste réu?

GORE: Eu não fiz.

SETON: Nesse ponto, se você fosse da opinião de que o réu não acreditava realmente que suas acusações eram verdadeiras, mas estava fazendo essas acusações simplesmente para atrair atenção, você diria que ele estava sob algum tipo de ilusão de perseguição?

GORE: Este homem acredita nas declarações que ele fez e ele está sofrendo de delírios. Não há dúvidas sobre isso.

YANKWICH: Há uma possibilidade em um caso deste personagem você tem uma palavra onde ele tem um período de lucidez. Como você chama isso?

GORE: É isso que usamos, uma “remissão”.

YANKWICH: Uma remissão. Existe uma possibilidade em um caso assim, ter uma remissão e durar vários meses?

GORE: Pode durar vários meses, pode durar vários anos, mas o prognóstico é ruim.

YANKWICH: Pode vir a qualquer momento?

GORE: A qualquer momento.

YANKWICH: Pode voltar a qualquer momento?

GORE: Sim, senhor.

YANKWICH: Estou falando disso porque, é sobre a terceira instância que tive audiências semelhantes. Um deles em Fresno. E o fato foi revelado de que o paciente no momento em que ele havia sido examinado por outra pessoa estava em um

período de remissão. E um dos médicos disse que era sua opinião a exigência de saber a distinção entre o certo e o errado e que essa remissão pode desaparecer qualquer momento. Ele disse que daqui a meia hora, bem aqui, isso poderia acontecer. Ele mostra toda a história de tal situação?

GORE: De sua descrição de sua vida nos últimos cinco ANOS, ele se deteriorou constantemente.

YANKWICH: Ele foi remunerativamente empregado por ele não?

Gore: Pessoas com uma condição paranoica às vezes são muito capazes e vão continuar por meses e então elas vão quebrar e sair em uma perseguição de ganso, que este homem já passou.

YANKWICH: O que ele faz?

GORE: Trabalho de jornal, escritor e investigador.

YANKWICH: Ele escreve histórias, como um repórter, editorializando?

(Nota do autor: Os advogados dos EUA provavelmente treinaram Gore nesta. Quando ele falou comigo ele não me perguntou sobre o meu trabalho profissional.)

GORE: todos os tipos.

YANKWICH: Todos os tipos de jornais. É concebível que alguém pode ter na verdade e intenção não gostar da homossexualidade?

GORE: Eles têm tendências homossexuais latentes.

Questionamento de Gore pelo Advogado Assistente dos Estados Unidos Schulman também é revelador. Ele revela que Gore era chefe do "Departamento de Higiene Mental do Estado da Califórnia em 1954 no Atascadero Hospital. Ele testemunhou que o abriu. Gore se formou na Universidade da Pensilvânia em 1915 e se juntou ao Exército dos EUA em 1916. Uma investigação no histórico de Gore, revelou que foi dispensado do Exército em 1939. Ele declarou sob juramento em um depoimento retirado do tribunal alguns anos depois de eu ser preso que ele "foi banqueiro por 15 anos" daqui em diante condenados como raquetes.)

Relatórios investigativos documentados, que foram verificados, revelaram que ele conseguiu emprego como diretor administrativo do Davidson County Hospital em 1947, no Tennessee, em sua alegação de que ele tinha sido um oficial administrativo no Exército dos EUA. (As ordens executivas prenderam sigilo nos arquivos do Exército referentes a Gore!)

Em 1948, foi dispensado pelo Hospital Davidson por maltratar os fundos do condado, a incompetência e por realizar operações ilegais e criminosas.

Em 1951, ele veio para a Califórnia e recebeu uma licença do Sacramento para praticar medicina. O treinamento médico e o ensino que ele deu em sua biografia às associações médicas foram expostos como sendo falsos e fraudulentos.

Nem o Estado da Califórnia, no condado de Los Angeles, onde ele era "Psiquiatra-Chefe", nem o Departamento de Justiça, permitirão audiências públicas sobre Gore ou a evidência documentada contra ele sobre a falsificação de um histórico médico. Segue-se a política de Kennedy-Johnson de silenciar e encobrir a corrupção, a homossexualidade e a traição.

O procurador-assistente Schulman dos EUA, a transcrição do depoimento em 3 de abril evidencia que seguiu doutrinas semelhantes da acusação psiquiátrica comunista para desacreditar, estigmatizar um acusador do governo e destruir sua eficácia. Seguem trechos transcritos:

SCHULMAN; Dr. Gore, você teve alguma experiência particular em sua carreira como médico que lida com problemas especificamente de natureza sexual?

GORE: Fui selecionado pelo chefe do Departamento de Higiene Mental do Estado da Califórnia em 1954 para ir ao Hospital Atascadero e abri-lo, que é um hospital para desvios sexuais do sexo masculino.

SCHULMAN: Quanto tempo? E em que capacidade você serviu, senhor?

GORE: Eu servi como superintendente assistente no serviço médico por quatro anos.

SCHULMAN: E nessa capacidade, senhor, você teve a oportunidade de atuar em uma capacidade psiquiátrica?

GORE: Essa foi a minha capacidade. Eu era chefe da seção médica e conduzia todas as reuniões de equipe da equipe médica nas quais decidíamos o que deveria ser feito em cada caso. (Nota do autor: Um grupo médico investigou Gore e descobriu que ele não estava registrado ou qualificado para prática e psiquiatria!)

SCHULMAN: Durante esse período de tempo, senhor, você pode dizer quantas pessoas você teve a chance de entrevistar e examinar e conversar com pacientes que tiveram problemas sexuais relacionados à natureza?

GORE: Nós calculamos a média de oitocentos em um ano naquele hospital. Eu conversei com todos eles. Este homem tem uma aberração direta pela homossexualidade e pelo lesbianismo. É claro que é apenas para a fênix, a homossexualidade cobre ambos, mas descobrimos no estudo de homossexuais que temos dois tipos, o homossexual declarado e o homossexual latente. O homossexual latente exprime grande desgosto e horror em discutir qualquer coisa sobre homossexuais e está apto a designar pessoas como homossexuais.

SCHULMAN: Você sugeriria que esta descrição, então, pelo réu a essas pessoas de serem homossexuais, pervertidos ou homossexuais, é um tipo racional de uma manifestação?

GORE: É uma racionalização e eu escutei ele aqui e foi muito característico. Personalidades paranoicas projetam seus sentimentos em relação aos outros e ele certamente fez um ótimo trabalho. A racionalização significa que ele faz uma

explicação satisfatória para si mesmo, comumente chamada de mentir para si mesmo, para sua própria felicidade.

SCHULMAN: Em suas conclusões, senhor, de seus exames e de sua observação do réu neste momento, é o que, senhor?

GORE: Eu considero este homem como mentalmente incapaz de formar julgamentos e que ele precisa de supervisão, cuidado e tratamento.

SCHULMAN: Você acredita, senhor, que neste momento, se este homem fosse a julgamento, ele seria legalmente competente e legalmente são para fazê-lo?

GORE: Eu não acho.

O procurador-assistente dos Estados Unidos, Schulman, então se dirigiu à corte com "conversas duplas". Nenhuma evidência ou documentos foram permitidos pelo juiz Yankwich sobre a perversão do governo homossexual ou sobre o perjúrio de Gore.

A declaração de Schulman ao Tribunal Federal do Juiz Yankwich segue:

"A determinação que o Dr. Gore fez dos numerosos pontos em questão com referência a comportamento, efeito, preocupação, alucinações, delírios e a desorganização geral ou deterioração dos processos mentais envolveu muitos traços, aspectos, distúrbios ou ideações mais particulares. Que os aspectos ou conceitos particulares de atenção e compreensão dos fatos, eu acredito, meritíssimo, que o testemunho adicional do Dr. Gore, expresso com a experiência de sua própria habilidade e própria análise e antecedentes próprios, deixa esta base sólida para chegar a conclusão inevitável de que determinados atos do réu não eram os de uma pessoa racional e a atitude do réu neste momento com referência a esses atos anteriores não é mais racional do que no momento em que foram cometidos seria incapaz de compreender plenamente os aspectos conceituais do assunto com o qual ele foi acusado.

"O Governo pede a este Tribunal, sob as provisões das Seções 4244 e 4246 do Título 18, Código dos EUA, que o réu seja confiado à custódia do Procurador Geral, Robert Kennedy, em Springfield, Missouri, até que ele seja mentalmente competente para ser julgado e que uma declaração deste Tribunal quanto à sua insanidade seja aqui inscrita." O "maquinista" psiquiátrico do Condado de Los Angeles havia conseguido, para o Departamento de Justiça, cinco médicos federais qualificados que se recusaram a fazer algumas semanas antes. Qualquer registro de "insanidade" e "incompetência mental" foi colocado em mim para evitar que eu testemunhasse sobre o que ocorreu a partir de 1950 e em todo o tempo daquele ano. É assim que o Kremlin se livra dos acusadores do governo. Sob Truman e Eisenhower, as leis de prisão psiquiátrica do Kremlin foram promulgadas para os americanos!

Exigia mais de 100 violações de direitos constitucionais, múltiplas ações corruptas dos Procuradores dos Estados Unidos, junto com o perjúrio do psiquiatra da Administração do Condado de Los Angeles para me silenciar com prisão.

Funcionários da Califórnia e do Departamento de Justiça, desde então, encobriram Gore para impedi-lo de ser exposto como um charlatão. Audiências sobre ele ter sido um impostor nunca serão permitidas. Nem a administração democrata socialista de Johnson-Humphrey permitirá que uma Petição ao Congresso seja ouvida pela Primeira Emenda. Esse direito civil é concedido a comunistas, ateus, homossexuais e minoritários.

Robert Kennedy e Nicholas de Katzenback e seu aparato no Departamento de Justiça inclinaram-se para os grupos subversivos. Eles se entregaram as políticas e ideologias homossexuais sem levar em conta sua moralidade.

De acordo com a psiquiatria de saúde mental criada pelo Kremlin-Nações Unidas para a legislação americana, por escrever esta história do que ocorreu e por fazer novas acusações nos procedimentos manipulados e corruptos, posso ser preso e preso novamente sem julgamento, audiência ou ter o direito de recorrer! Leia as diretrizes do projeto de psiquiatria e saúde mental para os americanos do Kremlin!

O procurador-assistente dos EUA, Schulman, foi-me reduzido a uma ala do procurador-geral dos EUA, Kennedy, agora um senador dos EUA que procura a presidência. O Juiz Yankwich declarou: "... até o momento em que ele for mentalmente competente para ser julgado e uma declaração deste tribunal, quanto à sua insanidade, seja registrada aqui."

A ordem do juiz Yankwich exigia que "até que ele fosse mentalmente competente para enfrentar o julgamento", mas o Departamento de Justiça não tinha a intenção de permitir atrasos por difamação, independentemente de estatutos ou direitos civis constitucionais.

A declaração conclusiva do juiz Yankwich não apenas estigmatizou com "insanidade", mas também confirmou o testemunho de Gore de que eu sou um "homossexual" que "acusa todos os outros desses atos".

No entanto, ao longo dos três processos em seu tribunal. O juiz Yankwich repetidamente evidenciou sua própria deficiência mental. Ele assinou muitas ordens de "insanidade" para prisões de prisioneiros não condenados na Penitenciária Federal de Springfield, Missouri. No entanto, sua mente se desviava, como frequentemente acontecia, quando ele dizia:

"Ele provavelmente estará comprometido com St. Louis." (Nota do autor: Não há prisão Federal ou hospital Federal em St. Louis! Isso levanta uma questão sobre a mentalidade do juiz Yankwich!) Nem eu nunca tinha estado na Penitenciária de Springfield, mas o juiz Yankwich declarou:

"... Fico feliz em mandar você de volta quando quiser voltar a Springfield, Missouri, se você pedir que volte lá." Anteriormente, a mente confusa do juiz Yankwich frequentemente tornava óbvio que algo estava errado com sua competência mental. Ele envergonhou o advogado assistente Schulman que o corrigiu com:

"Meritíssimo, acredito que a moção do réu foi feita em Amarillo."

Antes de sua declaração de encerramento do banco. O juiz Yankwich revelou que ele havia sido juiz do Tribunal Superior do Condado de Los Angeles nos tribunais acusados de Santa Monica! Isso também foi excluído da transcrição, bem como comentários fortemente tendenciosos, como ele pessoalmente sabia e atestou os juízes da corte de Santa Mônica e os funcionários do condado de Los Angeles contra os quais eu havia feito as acusações documentadas.

Seus sentimentos pessoais, expressos em várias outras observações, liberalmente transmitiu uma aceitação pelo judiciário da homossexualidade. Ele também admitiu várias vezes que nem ele nem os tribunais federais de Los Angeles tinham jurisdição para o processo contra mim. Em um exemplo, ele afirmou:

"... o caso realmente deveria ser mandado de volta para Amarillo."

Houve considerável construção de imagem do juiz Yankwich ao longo dos anos. Tem sido o peso habitual que glorificou outros juízes questionáveis, funcionários públicos e nomeados para cargos executivos de gabinete, bem como para agências Federais com suas afiliações comunistas e homossexuais escondidas.

Silenciado por notícias geridas pelo governo são o grande número no governo e no judiciário. Suas ideologias antiamericanas e lealdade às organizações sionistas globais alienígenas, apoiando os objetivos da homossexualidade de minar o cristianismo e destruir os códigos mora estão escondidos. A Rússia Soviética tem os mesmos objetivos para o "enterro" dos Estados Unidos!

Desde que os degenerados subversivos do regime de Franklin D. Roosevelt deram um impulso implacável contra os patriotas americanos cuja lealdade é para o americanismo, a República e a Constituição.

Pouco sabido é que o juiz Yankwich estava entre os nomeados para o Judiciário Federa pelo arqui-traidor de FDR e Nação, um socialista liberal democrata Fabiano que posou como um "Grande Humanitário" com um desejo por homossexuais e a raça marxista do Kremlin.

Foi Roosevelt quem "plantou" nos Estados Unidos o comunista criou a psiquiatria, a psico-política e sua imagem, fortalecendo a democracia dos canalhas, controlando os meios de comunicação e as técnicas burocráticas de desacreditar, difamar, aprisionar e destruir dissidentes, oponentes e acusadores.

É pertinente para esta história. Vivenciei isso não apenas na forma como fui preso, mas como repórter de notícias e como editor de agências de notícias.

Você pode se lembrar no depoimento de Gore que não fazia diferença para ele se eu sabia "o certo do errado" ou se alguma das minhas acusações era "correta e válida". Nem fazia diferença para Gore se cinco ou dez, ou mais, médicos qualificados me achavam sensato. Apenas sua "opinião" importava em testemunhar que eu era

“insano”. Gore confirmou o bugaboo comunista que “três ou mais” em cada dez americanos são “mentalmente doentes”.

Gore, em seu depoimento, apoiou as teorias de má reputação o homossexual demente, Sigmund Freud, que dizem ter tido “psicanálise”. Freud alegou que qualquer pessoa com uma aversão à homossexualidade é um homossexual “paranoico e” latente”.

Freud é uma “queridinha deificada” de psiquiatras e psicólogos gays. Cientistas de pesquisa médica revelaram que Freud tinha ódio pelas mulheres e ele era homossexual!

Cerca de 99% dos psiquiatras concordam com os ensinamentos homossexuais de Freud. Eles evidenciam que estão mentalmente distorcidos em relação à sexologia, defendendo a homossexualidade e censurando a moralidade das leis sexuais.

Na cadeia do condado de Los Angeles, Gore me disse que não via nada desagradável sobre a homossexualidade!

Gore testemunhou, independentemente de minhas acusações serem verdadeiras, ele foi positivo em afirmar que ele mesmo estava “convencido” de que as acusações que eu fiz contra o governo e funcionários eram “falsas”, mas em nenhum momento ele, nem os procuradores ou juiz Yankwich, apresentaram provas ou evidencias para substanciar a falsidade das minhas acusações. Não me permitiram testemunhas em meu nome. Não houve testemunhas de acusação apresentadas para testemunhar contra mim!

Gore, os procuradores e juiz Yankwich, sabiam que minhas acusações contra os homossexuais, funcionários do condado, funcionários de serviço social e juízes Edward R. Brand e Orlando Rhodes se originaram e giraram em torno de minha filha e filho, não apenas em sua exposição a os degenerados sexuais, mas também as liberdades sexuais infligidas pelos homossexuais. A Casa Branca e o Departamento de Justiça protegem e protegem os abomináveis desvios sexuais!

Gore era um credor de dinheiro que alegava ser “um ex-banqueiro”. De repente, ele se materializou na Califórnia como “curandeiro” para um Departamento de Saúde Mental do Estado de origem soviética! Mais tarde, ele foi colocado na folha de pagamento do Condado de Los Angeles como um “especialista em mentalidade”. Em seu depoimento, ele disse que qualquer um com “sentimentos intensos” contra a perversão homossexual é obviamente um lunático.

Mais de 700.000 degenerados sexuais estão ilegalmente nas folhas de pagamento do governo. O Departamento de Justiça paternalista e os amores-perfeitos da Casa Branca, sem dúvida suspiraram em como Gore livrou-se de um acusador!

Eu sou apenas um dos cerca de 190 milhões de americanos com uma aversão às abomináveis criaturas sexuais maníacas. De acordo com Gore, os procuradores e juiz Yankwich, isso significa que há 190 milhões de “lunáticos” que podem ser

acorrentados, algemados e feridos para serem transportados para as celas da penitenciária federal em Springfield, Missouri, onde as atrocidades dos prisioneiros são realizadas em experimentos de "cobaias".

O relato de testemunho e insanidade de Gore sobre um acusador não era estranho, considerando-se que ele está na mesma folha de pagamento do condado e do estado que os funcionários acusados e juízes. Eles são da mesma máquina de tirania política.

Como um "machado" político Gore foi sem dúvida, felicitado por sua performance. Por mais de oito anos, autoridades estaduais e federais bloquearam e impediram o devido processo legal de minhas acusações e reclamações contra a corrupção do governo. Declaração conclusiva do juiz Yankwich do banco, declarando-me "insano" e seus comentários:

"Senhores, acho que não são casos agradáveis. Tenho vários deles. O estatuto é amplo. O Dr. Gore fez um relatório muito abrangente em que ele confirma os resultados e eu concordo com eles e acho que a partir de hoje o réu é insano ou mentalmente incapaz de entender o processo contra ele ou para ajudar adequadamente em sua própria defesa.

"Eu acho que as cartas, sua ação na arquibancada, seu retorno à afirmação o tempo todo que tal e assim me disse para ser a verdade, ele está disposto a nomear testemunhas cujos nomes eram absolutamente desconhecidos para o Tribunal, (Sic.) dando o boato de volta para eles em sua própria justificativa, a conclusão de que ele tinha essa fixação, seja causada pela homossexualidade latente que não precisamos nos preocupar.

"Isso é reconhecido. Na verdade, há uma peça que vimos que foi dada em Nova York. Foi chamada de" Chá e Simpatia ". É de Van Drooten. Foi baseada na própria ideia de um homem que está com tanto medo de sua própria tendência homossexual que ele acusa todos os outros desses atos, mas isso é apenas uma ilustração de um dos elementos que este relatório psiquiátrico levou em consideração.

"A Corte fará uma constatação nesse sentido e ordenará que o réu se comprometa com a custódia do Procurador Geral, para ser colocado no Hospital Psiquiátrico, em Springfield, Missouri, ou em qualquer outro hospital a ser designado por ele até que o acusado possa ser mentalmente competente para ser julgado.

"Por acaso, ocorre-me que o caso realmente deveria ser devolvido em vista desse achado, em vista do fato de que ele provavelmente estará comprometido com St. Louis, Missouri, e acho que deveríamos devolver o caso, transferir ao Tribunal de Justiça veio, de modo que, se ele é, após o tratamento, declarado são, ele estaria mais perto do local onde ele pode ser julgado".

O tribunal foi rapidamente suspenso. Eu havia sido declarado insano, degradado, desacreditado e estigmatizado. Os métodos usados seguiram as instruções psiquiátricas e psico-políticas comunistas, impressas no Kremlin há 32 anos para os americanos. JFK, LBJ, RFK e Nicholas Katzenback não se atreveriam a realizar

audiências públicas abertas na ONU, especialmente no manual do Kremlin, sobre este trecho agora imposto aos americanos!

"Um ataque imediato à sanidade do atacante (acusador), antes de qualquer possível audiência ocorrer, é a melhor defesa em momentos de conveniência. O rótulo de 'insanidade' desacredita e desconta as declarações da pessoa. Na prisão psiquiátrica não há direitos civis. Psiquiatras não podem ser questionados..."

É uma provação horrível e aterrorizante para qualquer pessoa passar pelo processo de acusação psiquiátrica comunista. A insensibilidade entorpece e ofusca uma pessoa a quem são negados todos os direitos civis, não são permitidas testemunhas ou seus próprios médicos e como os juízes assumem o duplo papel de promotor e juiz.

O juiz Yankwich afirma em sua declaração que Gore fez um "relatório abrangente" e o fundamentou. Arthur Sylvester, subsecretário do Departamento de Defesa, afirmou: "O governo tem o direito inerente de mentir para se salvar".

Em outras palavras, temos um governo de mentirosos, fraudes, subterfúgios, ladrões e traição!

Os mentirosos, trapaceiros e canalhas não se limitam aos Departamentos de Defesa e Estado, nem à Casa Branca, mas se sobrepõem no Judiciário. O Departamento de Justiça e toda agência da chamada "Grande Sociedade" humanitária gerada pelo New Deal e New Frontierism!

Yankwich ignorou as testemunhas que pedi para serem intimadas: "Absolutamente desconhecidas para a Corte" e, portanto, não podem testemunhar! (Então, agora temos a tirania do governo do Kremlin nos Estados Unidos).

Adicionando insulto a danos maliciosos, a mente idiota de Yankwich me comparou a um homossexual em um drama teatral de Nova York justificando sua "consideração" do "relatório psiquiátrico" de Gore, mostrando-me um lunático com degeneração sexual.

Ele exemplifica um grau do atual calibre do Judiciário nomeados políticos com o liberalismo desmedido da sarjeta, usado para encarcerar os acusadores da perversão do governo e do comunismo!

O escândalo ultrajante de Yankwich atinge um novo mínimo amoral, seja por incompetência ou ignorância, quando ele declarou que estava me comprometendo com um "hospital psiquiátrico" quando na verdade, ele me deu uma sentença indefinida para a penitenciária federal, um inferno, uma prisão extremista, em Springfield, Missouri.

Sua declaração terminou com uma conversa fiada, esperada de um idiota e não de um jurista. Sua mente divagou:

"... ocorre-me que o caso realmente deveria ser enviado de volta a essa constatação, tendo em vista o fato de que ele provavelmente será comprometido com

St. Louis, Missouri e acho que deve enviar de volta o caso, transferi-lo para o Tribunal veio a partir de...”

Transferir o caso de volta para Amarillo teria colocado o Departamento de Justiça em outra posição precária para corrupção adicional de perversão! O Tribunal Distrital de Amarillo dos EUA declarara-me sensato com as conclusões de um Conselho Federal de Medicina. O Departamento de Justiça não podia arriscar um julgamento por difamação por causa do que teria revelado levando a Limp-Wrist Jenkins na Casa Branca.

Por um processo corrupto, o Departamento de Justiça me acelerou para os Tribunais Federais de Los Angeles de Amarillo, Texas, para se livrar de mim com uma acusação de insanidade de “dupla punição”, usando um charlatão do condado de Los Angeles e um juiz senil conhecido por sua estranha liberalismo ideológico.

Durante o processo judicial canguru federal, Yankwich abertamente expressou ódio pelos conservadores cristãos. Ele disse que os senadores dos EUA na investigação do Senado de 1950 sobre comunistas e homossexuais nas folhas de pagamento federais eram caçadores de bruxas e lunáticos. Ele destacou o falecido senador Joseph McCarthy com observações depreciativas e caluniosas quanto à sua “sanidade”.

Os ataques viciosos, espalhados e desacreditados dos liberais da administração da Casa Branca, pseudo-moderados, comunistas, sodomitas e organizações anticristãs, todos com as bênçãos das “humanidades” da Grande Sociedade patrocinadas por coortes do New Deal-Frontierism, aceleraram a morte do senador McCarthy e a mancha egomaniac ainda continua.

Desde o início da década de 1940, centenas de patriotas americanos, conservadores, acusadores anti-comunismo e anti-homossexualismo foram os alvos de liquidação.

Foi por procedimentos políticos corruptos semelhantes que eu fui condenado e me tornei uma cobaia para os demônios do psiquiatra federal que tentaram mudar meu pensamento para os padrões de “saúde mental” do governo para uma população “cativa” tranquilizada e arregimentada.

Depois que o tribunal foi suspenso, um delegado dos EUA novamente me acorrentou em correntes e algemas. Ele e uma dúzia de outros agentes federais me levaram, como um animal de volta aos confins da cadeia do condado de Los Angeles.

Muitos dos xerifes do condado de Los Angeles na prisão acharam difícil acreditar que eu tinha sido considerado insano. Eles sabiam do meu passado e também do poder da influência homossexual no governo, mas não acreditavam que o Departamento de Justiça pudesse se curvar para se livrar de mim com prisão de insanidade.

Sem julgamento ou condenação por qualquer delito, muito menos por alegada difamação. Gore e o juiz Yankwich haviam me considerado culpado de calúnia e

insanidade e exonerado todos os funcionários públicos, juízes, funcionários de serviço social e homossexuais acusados do Estado da Califórnia e do Condado de Los Angeles de todas as acusações pendentes contra eles.

Com efeito, minha filha e meu filho foram convenientemente condenados a uma vida de homossexualidade pelo Departamento de Liberdade Condicional do Condado de Los Angeles e pelos Tribunais Superiores.

É estranho que se eu fosse tão "insano", fosse devolvido a uma prisão do condado que abrigasse 60 outros prisioneiros, todos eles sãos, sob penas de prisão ou que enfrentassem julgamentos por crimes de violência e infrações de trânsito.

Vários presos que cumpriam penas por ofensas de trânsito me davam papel, lápis, envelopes e selos postais para escrever para amigos, parentes e cartas de apelação.

A Cadeia Municipal, conforme as regras dos presos federais, entregou as cartas ao marechal dos EUA. Nenhum foi enviado pelo correio. As cartas, no entanto, permitiram ao Departamento de Justiça saber com quem eu estava tentando me comunicar.

Quando os oficiais da cadeia do condado souberam que eu estava tentando enviar cartas para o Tribunal de Apelações dos EUA, eles me disseram que eu tinha esse direito constitucional e que a cadeia do condado não seria um acessório para uma violação da Constituição. Eles me disseram que enviariam minhas cartas para os tribunais de apelação federais e não entregariam as cartas ao marechal dos EUA.

Escrevi mais duas cartas para o Tribunal de Apelações dos Estados Unidos em São Francisco, acusando violações de direitos constitucionais pelo Tribunal Distrital de Los Angeles em uma carta e no outro acusando fraudes, processos fraudulentos e práticas corruptas do Departamento de Justiça, Tribunais Federais de Los Angeles e Procuradores dos EUA.

Por quase duas semanas eu permaneci na Cadeia do Condado, esperando que meus apelos fossem concedidos uma audiência. Mas não recebi nenhuma resposta até semanas depois de me ter tornado prisioneiro P 427 na penitenciária federal de Springfield. As respostas foram recebidas pelo Marechal dos EUA de Los Angeles. Diminuiu a chance de meus apelos serem preenchidos!

Mais tarde, quando o meu recurso foi protocolado, nenhum dos distritos dos EUA ou dos tribunais de recurso me permitiria assistência de um advogado ou nomearia um advogado para me representar. Apesar disso, conduzi meu próprio caso através de três tribunais distritais federais, dois tribunais de apelação federais e subsequentemente "ganhei" meu próprio caso no Supremo Tribunal dos EUA apenas para invalidar a decisão pela corrupção do Judiciário Kennedy.

Em retaliação por provar que os tribunais federais, promotores, psiquiatras e funcionários penitenciários eram mentirosos, o Departamento de Justiça levou um ano

e meio mais tarde para que eu contratasse um advogado “aprovado” do Departamento de Justiça que revogou as decisões e mandatos da Suprema Corte.

Como foi feito e como acabei sendo libertado por mais procedimentos “manipulados” para impedir que um escândalo do JFK-L BJ ainda negou o direito de um julgamento ou uma audiência sobre a prisão ilegal serão divulgados.

Um prisioneiro nunca sabe, pelo menos eu não sabia, quando ele seria transferido de uma cadeia para outra ou para uma prisão até poucos minutos antes de sua partida.

Em nenhum momento eu fui permitido visitantes ou contatos externos. Embora os jornais de Los Angeles soubessem o meu caso, o que envolvia e que era manipulado, todos os jornais “acomodaram” o Departamento de Justiça, conseguiram censurar as notícias com o silêncio. Continua até hoje!

Depois de duas semanas a mais no Distrito de Los Angeles, eu fui levado de trem de volta a Fort Worth, no Texas.

Nomes de prisioneiros na Cadeia do Condado de Los Angeles são chamados diariamente por credores de tanques para transporte para campos de estradas do condado, prisões estaduais e penitenciárias federais. “Em fila” é gritado. Prisioneiros cujos nomes são chamados enrolam seus cobertores e colchões, fazem fila para aguardar a abertura das portas da cela. Eles carregam a cama para baixo por vários lances de escadas até os receptáculos, depois marcham até a sala de armazenamento de roupas civis para tirar macacões da cadeia e “vestir-se” com roupas civis. Um policial algema-os em pares, ligados a uma corrente e eles são levados por um elevador até o primeiro andar. Em 17 de abril, recebi minha ligação. Quatro meses e meio de maus-tratos, alimentação inadequada e falta de exercício nas prisões do condado da Califórnia, Arizona, Novo México e Texas enfraqueceram-me e desmoralizaram-me fisicamente. Deixando a cela superlotada da Cela de Los Angeles e o que eu estava vivendo era um alívio. O colchão pesado e encharcado e alguns cobertores pesados eram muito de uma carga para mim. Duas vezes minhas pernas enfraquecidas cederam e cada vez que eu tropeçava a carga pesada caía no chão.

Todos os prisioneiros que partiam, exceto eu, sabiam o destino e a sentença a serem cumpridos. Eu sabia que tinha sido declarado insano. Eu não sabia para onde estava indo. Os deputados da prisão disseram-me que seria para um hospital Federal ou instituição mental em algum lugar dos Estados Unidos para “tratamento psiquiátrico” e se minha “sanidade” retornasse, eu seria levado de volta ao tribunal para julgamento. Caso contrário, se eu não fosse devolvido para um julgamento em poucos meses, estaria condenado a uma vida em um asilo de loucos.

Os deputados disseram que não viram nada de errado com a minha “sanidade”. Se tivessem, eu teria sido colocado em confinamento solitário e não teria permissão para me misturar com outros prisioneiros. Eles acreditavam que eu logo seria encontrado “são” e trouxe de volta para ser julgado.

Minhas cartas de apelação ao Tribunal de Apelações dos EUA haviam sido enviadas pelo correio, disseram-me os deputados da prisão. Eles eram minha única esperança de reabrir o caso. Eu não tinha permissão para entrar em contato com mais ninguém do lado de fora. Meus pedidos ao marechal dos EUA por roupas limpas e substituição de meias e roupas de baixo que tinham apodrecido de mim tinham sido ignorados. Os policiais da sala de roupas disseram que o marechal dos EUA se recusou a enviar roupas limpas da minha bagagem. Tudo o que eu tinha eram calças e sapatos sujos e ensopados de suor. Um policial encontrou uma camisa descartada e grande e eu a coloquei.

Minha condição de prisioneira, declarada insana, mas encarcerada e confinada a pessoas condenadas por crimes, me deu uma sensação de perplexidade. Eu não tinha sido condenado por qualquer ofensa. Meus próprios médicos não foram autorizados a testemunhar. Algumas semanas antes, cinco médicos haviam me encontrado são após um mês de testes e observação.

Eu conhecia a podridão da política que fazia com que eu fosse não levado a julgamento por alegada difamação do Condado de Los Angeles e funcionários do estado. Esta alegada ofensa é apenas uma acusação de contravenção e no entanto, eu tinha sido "tratado" como um criminoso insano. As provas confiscadas provaram sem dúvida que minhas declarações não eram difamatórias e que aqueles que eu havia acusado eram na realidade os "criminosos" que deveriam ter sido processados. Mas eu também sabia, por ter experimentado isso, a extensão da decadência e da corrupção tanto no governo quanto no judiciário. Eu havia apenas arranhado a superfície do que havia descoberto e remontado ao tempo em que o governo de Franklin D. Roosevelt assumiu o poder e iniciou o entrincheiramento de subversivos homossexuais e comunistas no governo Federal. Foi parte da conspiração do sindicalismo internacional na criação das Nações Unidas para sabotar e destruir o modo de vida tradicional do americano. A legislação socialista e sinistra criou agências federais humanitárias e fraudulentas para controlar a nação no que seria uma população "cativa" capturada em um grupo de pró-marxistas burocráticos e pseudo-americanos com poderes despóticos totalitários.

As liberdades e liberdades, tradicionais entre os americanos, foram restringidas pela subversão da Constituição e de sua Declaração de Direitos.

"Ordens Executivas" da Casa Branca estão destruindo os direitos soberanos dos estados. Esses direitos foram mandados pela Constituição na criação da República. Em nenhum lugar da Constituição há provisão para uma "democracia" socialista. Filosofias estrangeiras agora permitem que grupos de pressão do governo criem leis que prendam as liberdades da maioria cristã.

Lembrei-me de trabalhar como repórter em um jornal de Albany quando Roosevelt era governador do Estado de Nova York. Lembrei-me dos "viados", "bichas", "fadas" e comunistas sobre as folhas de pagamento do estado durante o seu regime, e quantos

se tornaram engrenagens integrais de seu chamado “Confiança Cerebral” quando ele foi eleito para a presidência em 1932.

Enquanto esperava na sala de roupas para ser algemada, percebi o significado do que havia descoberto na organização homossexual secreta nacional que operava nas grandes cidades. As acusações que eu fiz de que o condado de Los Angeles é um esgoto de perversão com influência homossexual e poder corrompendo as agências administrativas governamentais e os tribunais eram subavaliações.

Qual “cavalo de Tróia” poderia ser melhor para o Kremlin usar para se infiltrar no governo do que homossexuais, banidos e proibidos por pessoas civilizadas desde os dias bíblicos? Suas práticas sexuais desviantes desafiam os códigos morais da sociedade. FDR semeou as sementes para uma decadência da “Democracia” dos Estados Unidos.

Pensei no meu status, não como um criminoso condenado, mas como uma pessoa condenada como “paranoica”, uma definição marxista de uma doença psiquiátrica rotulada como insanidade. Advogados comunistas e homossexuais seguem as diretrizes do Kremlin de Saúde Mental para desacreditar os acusadores, desviando assim sua atenção de suas próprias atividades subversivas e antiamericanas.

A acusação contra mim foi alegada difamação. Isso está em uma categoria inferior à maioria das ofensas de tráfego. Autoridades acusadas e políticos usam o “libelo” como uma “muleta” de defesa contra acusadores que nunca correm o risco de um julgamento no tribunal, mas recorrem à tirania e ao subterfúgio.

Houve um tempo em que honra, decência e integridade construíram uma imagem de respeito pelo Departamento de Justiça. No entanto, nestes “tempos de mudança” começando com um “Novo Acordo” revestido de açúcar e seguindo para o que hoje é conhecido como “Nova Fronteira”, práticas políticas corruptas, acentuadas com lavanda e pinko, estão agora na ordem do dia.

Os assassinos, estupradores, narcotraficantes e criminosos condenados são protegidos por leis que lhes garantem direitos humanos e civis. Mas aqueles que são falsamente acusados de doença mental são privados de toda proteção legal, direitos humanos e constitucionais. Isso eu não apenas experimentei, mas logo testemunhei e aprendi ainda mais a criminalidade da “terapia psiquiátrica”. Licença desenfreada e autoridade são dadas aos sádicos que se chamam psiquiatras para mutilar e destruir seres humanos. Eu logo me juntaria aos “porquinhos-da-índia” em uma penitenciária infernal, enganosamente chamada de “Hospital” do Centro Médico Federal.

Fui algemado a um bandido do banco condenado e algemado a cadeias que ligavam outros dez prisioneiros. Nós fomos levados da sala de roupas da cadeia do condado para um elevador que nos levou ao primeiro andar. Quando os outros prisioneiros foram derrubados, fomos reagrupados e algemados, algemados a cadeias e conduzidos a um ônibus da prisão. A primeira parada foi nos pátios ferroviários, onde os prisioneiros federais foram retirados e colocados em um vagão de trem, sentados e

algemados com ferros de perna. Eu estava entre os doze presos federais que estavam condenados a 20 anos de prisão.

O jantar trazido para nós no trem era minha primeira refeição decente em mais de seis semanas. Dormimos em camas reclináveis em pares acorrentados e algemados. Dois dias depois, chegamos a Fort Worth e fomos levados do trem por seis patrulheiros americanos até a plataforma ferroviária, desembarcados e reagrupados novamente. Fui colocado em um carro com dois marechais dos EUA.

Nós fomos para a cadeia do condado onde eu fui colocado em uma pequena e suja gaiola de recepção. Por seis horas eu fiquei esperando para ter a digital novamente impressa e fotografado. Minha bagagem foi colocada no armazenamento. Um prato de papel de mingau e uma lata de café foi dado a mim. Depois de ser assaltado e impresso, fui levado num elevador para um bloco de cela que abrigava cinco prisioneiros. Por cinco dias eu fui mantido lá. Três refeições escassas em pratos de lata e café desagradável nos foram dadas diariamente. Mais uma vez, pedi aos deputados que trocassem de roupa, escrevessem material e soubessem o meu destino.

Disseram-me que o marechal americano havia deixado ordens para que eu não recebesse nada da minha bagagem, nem permissão para enviar cartas. Disseram-me que meu destino era desconhecido. Acreditava que como estava em Fort Worth, voltaria para a prisão do hospital federal lá. Ansiava por roupas limpas, comida adequada e saudável novamente, assim como tratamento decente.

No quinto dia, fui levado para a sala de reservas, onde dois marechais americanos me algemaram a correntes. Minha bagagem foi carregada na traseira de um carro e partimos. Perto da cidade, o carro estacionou no meio-fio e estacionou. O motorista virou-se de frente para mim e disse: “Seelig, você sabe para onde vai?”

“Não, quando soube que tinha chegado a Fort Worth, pensei em voltar para a prisão do Hospital de Serviço Público de Saúde dos EUA.”

O marechal ao volante disse ao companheiro que tirasse as algemas. “Vamos tirar as algemas, mas quando chegarmos a Springfield, Missouri, teremos que chama-lo novamente e prender você antes de entregá-lo ao Centro Médico para Prisioneiros Federais. Estaremos lá por volta das 6 horas”. disse o marechal. “Nós lemos os seus documentos de compromisso e examinamos o seu arquivo”, continuou ele. “Há algo suspeito sobre isso. Não foi há muitas semanas atrás que você foi considerado saudável e competente pelos principais médicos federais daqui. Como você foi transferido para outro distrito federal?”

“Eu achava que meu caso estava sendo transferido para julgamento em Los Angeles, mas eles trouxeram um médico do condado de Los Angeles para testemunhar que sou insano”.

“Alguém está muito ansioso para te afastar. Quem você deveria ter caluniado?”
“Um número de juízes e funcionários da Califórnia. É um caso homossexual. Eu

tentei salvar meus filhos de pervertidos que são protegidos de processos em Los Angeles. Eu descobri corrupção e acusei os funcionários e juízes de defender a homossexualidade e também nomeei o governador Brown e Advogado. O General Mosk que com um senador dos EUA, foi auxiliado em suas eleições por fundos homossexuais".

"Não admira que você tenha sido enganado! Os Kennedy são amigos de Brown, de Mosk e dos senadores republicanos. Vocês já devem saber o quanto os homossexuais são poderosos no governo. De volta a Washington, eles têm uma tremenda influência oculta."

"Eu sei da influência influencia deles. A Califórnia é uma pervertida fossa da homossexualidade. Eles estão na folha de pagamento estadual e federal aos milhares, violando as leis que proíbem seu emprego."

Um pacote de cigarros e um pacote de fósforos foram passados de volta para mim. Não houve mais conversa. Pouco tarde, uma parada foi feita em um restaurante à beira da estrada para o almoço. Os marinheiros expressaram a crença de que meu aprisionamento em Springfield seria de curta duração.

"Não deve ser tão ruim para você lá. Seu arquivo não mostra antecedentes criminais e não há nada que indique que você esteve envolvido em alguma violência. Você pode ficar preso por cerca de seis meses e ser solto. Você provavelmente aprendeu demais para deixar seu caso ir a julgamento por difamação Mas você será mantido em registro como um "caso mental" para silenciá-lo Você não é mais insano do que somos se pensássemos que você era, você estaria algemado correntes com ferros nas pernas".

Os fiscais me compraram outro pacote de cigarros e nós tomamos um refil de café. Depois do almoço, a viagem foi retomada em alta velocidade. Os fiscais disseram que eram texanos que trabalhavam como "marechais viajantes", o que significava que o trabalho deles era pegar e transportar prisioneiros para seus destinos, perguntei-lhes se o Centro Médico era um hospital e como era lá. Eles disseram que foi classificado como um hospital.

"Nós nunca fomos mais para dentro do que o escritório de recepção. Há uma segurança mais rigorosa do que no Hospital Fort Worth, mas nos disseram que não é tão ruim lá."

Nos arredores de Springfield, fui novamente algemado a correntes. Pouco depois das 6 horas fomos até o Centro Médico Federal. É cercado por um muro alto coberto com arame farpado. Há uma série de altas torres cheias de guardas com rifles de alta potência. Paramos na torre de entrada. Um dos marechais dos EUA caminhou até um telefone ao lado da torre. Ele usou o telefone para falar com o guarda na torre que abaixou uma caixa em um fio. Então ele telefonou em uma linha conectando diretamente com a prisão. Os marechais depositaram suas armas na caixa que foi puxada pelo guarda. Este é um regulamento das prisões de Bureau.

Nós caminhamos até um portão que foi aberto por um guarda de prisão. Entramos em um escritório de recepção onde os fiscais conseguiram um recibo assinado de entrega de uma prisão e partiram da prisão. Em uma hora, soube que não estava em um hospital federal, mas havia me tornado um condenado com uma sentença indefinida. Isso poderia ser para a vida sob as regras da prisão deixadas pelas prisões Federais de Bureau e pelo Departamento de Justiça, por capricho do Procurador Geral dos EUA.

Um guarda me levou para uma sala de identificação, onde eu fui novamente assaltado e com as impressões digitais, dado o número da prisão P-427; mandou despir-se, tomar banho e fazer a barba. Eu recebi então roupa de baixo da prisão, baralhadores de pano para os meus pés e pijamas. Não havia cordão no pijama e eu tive que segurá-los com uma mão. Esta é uma rotina de vestimenta para todos os novos prisioneiros, até que eles recebam calçados de prisão e uniformes de condenação.

Um guarda me acompanhou através de um labirinto de túneis até o que é conhecido como as celas da ala de recepção no Edifício Dez. Todos os prisioneiros que chegam são mantidos em confinamento solitário até serem designados a penitenciárias em um dos dez prédios da prisão. Existem cerca de 20 celas na ala de recepção. Fica em frente ao seminário jurídico, onde às vezes os prisioneiros podem digitar cartas e documentos aos tribunais, se lhes for concedida permissão pelos psiquiatras penitenciários.

Disseram-me que chegara tarde demais para o jantar e estava trancada em uma pequena cela que continha apenas um catre. Na manhã seguinte, a porta da minha cela foi aberta e me disseram que marcasse com outros prisioneiros para o refeitório de prisões. É chamado de “linha principal”. Depois do café da manhã, voltamos para as celas da ala de recepção e fomos trancados novamente.

Não havia material de leitura. Meus cigarros foram tirados de mim. Poderíamos ter tabaco e papel para enrolar cigarros, mas se você não soubesse como produzir cigarros, estaria sem sorte. Eu não sabia como. Não havia espaço na cela para andar mais de três passos. Um prisioneiro ou senta-se no berço ou deita-se à espera de uma chamada “linha principal” para o refeitório para as refeições.

Depois de três dias de confinamento solitário, um guarda abriu a porta, disse-me para me juntar a uma equipe de trabalho de prisioneiros que limpavam o corredor do Edifício dez. Juntei-me à tripulação e depois de limpar, recebi ordens para seguir uma dúzia de prisioneiros.

Nós fomos levados pelo túnel a uma fila de carrinhos de comida pesados. Cada um de nós recebeu um carrinho para atravessar o túnel e subir rampas íngremes para enfermarias de punição por tortura psiquiátrica. Prisioneiros confinados nessas alas não podem comer no refeitório da “fila principal”. Os meses que passei nas prisões do condado me enfraqueceram. Era difícil empurrar o carrinho pesado e eu fiquei exausto na parte de cima de uma rampa e mal podia segurar o carrinho de rolar para baixo.

Outro prisioneiro veio e ajudou a subir a rampa. Voltei para a sala de recepção e disse ao guarda que não tentaria empurrar os carrinhos de novo.

“Você vai trabalhar como eu digo ou vai mantê-lo trancado em sua cela. Talvez nós vamos dar-lhe alguns dias no 'buraco' para mudar de ideia”, disse o guarda. Por dois dias eu estava trancado na cela. Eu não tinha permissão para sair, exceto para as refeições. Mais tarde, um guarda veio para mim e eu fui levado com os outros prisioneiros para uma sala de roupas, recebi um uniforme de condenado e fui levado para a sala de sapatos onde um velho par de sapatos encharcados de suor, muito apertado para os meus pés, me foi dado para vestir.

A “tortura de sapatos” foi o início da terapia de punição psiquiátrica para “restaurar” minha alegada “mente insana” ao que o governo federal e os tribunais consideravam como “normalidade” no pensamento. Outra “terapia” foi aplicada em mim mais tarde que pretendia erradicar as acusações da minha mente sobre as acusações de corrupção do governo perverso.

Semanas depois, eu escrevi declarações e petições para os Tribunais do Distrito Federal de Los Angeles e Kansas City, citando a Oitava Emenda que proíbe punições cruéis, maus-tratos e escravidão penal. Os documentos foram ou recusados pelo correio ou se recebidos, os tribunais foram negados audiências sobre as violações inconstitucionais.

Um recurso que apresentei no Tribunal de Apelações dos EUA em San Francisco, em 21 de agosto de 1961, segue:

“Recusa de medicação para o meu pé esquerdo, uma condição provocada pela emissão de calçados inadequados, causa dor intensa e afetou os nervos de ambas as pernas e faz com que andar seja uma tortura dolorosa.

“Os funcionários da prisão admitiram que a recusa da medicação é retaliação pelas revelações que fiz em depoimentos e cartas notórias sobre as condições desumanas que prevalecem nesta prisão.

“Também me negam todo o conhecimento do paradeiro de meus dois filhos e seu bem-estar. Não tenho notícias deles desde outubro do ano passado. Faz parte das táticas psicológicas cruéis e maliciosas destinadas a brincar com as emoções e nervos.

“Pretende-se induzir uma condição neurótica e transmitir a crença, por causa de minhas queixas de que tenho um 'complexo de perseguição'.”

“O Supremo Tribunal registou o meu caso desde 1957 e o que isso implica. Começou com queixas, apoiadas por testemunhas e provas nunca ouvidas sobre a influência e corrupção homossexual nos Tribunais Superiores do Condado de Los Angeles.

“Desde o dia 24 de abril eu tenho sido preso, supostamente para tratamento

psiquiátrico. Técnicas de psicoterapia reversíveis eu descrevi em depoimentos anteriores ao Tribunal de Apelações.

"Enquanto isso, estou sujeito às mais cruéis formas de pressão psicológica, talvez acreditando que eu vou eventualmente quebrar. Eu peço novamente ao tribunal para nomear um advogado para representar-me e para o tribunal para agilizar o meu caso".

A "tortura de sapatos" continuou por cinco meses antes de eu receber os sapatos apropriados. O único alívio que tive com a tortura de sapatos foram os períodos em que fiquei confinado em celas de buracos vazios, outra forma de tortura e crueldade sádicas delineada no Manual de Saúde Mental do Kremlin para americanos.

Quando reclamei que os velhos sapatos encharcados de suor estavam apertados demais, o guarda retrucou: "Você vai se acostumar com eles. Você vai aprender, Seelig, obediência absoluta."

Ao voltar para a enfermaria de recepção, disseram-me para subir a escada até o consultório do psiquiatra da ala. Ele fez sinal para eu me sentar. Após cerca de cinco minutos de trabalho de papel, ele olhou para mim e comentou: "Seelig, vamos ajustar a sua mente e quanto mais cedo você cooperar, mais rápido você estará fora daqui. Os guardas me dizem que você é desobediente desrespeitoso e se recusar a trabalhar."

"Doutor, eu não estou sob sentença, não fui condenado por qualquer delito e não sou um animal de burro de carga."

"Nós veremos sobre isso. Você precisa de muita terapia, Seelig. Eu estou designando você para a ala onde nós mantemos animais."

Ele ordenou que eu voltasse para a minha cela. Quando eu estava descendo as escadas, um prisioneiro vindo estava pegando um cigarro de um pacote. Perguntei-lhe se poderia poupar um. Ele me deu uma e eu peguei uma luz do seu cigarro; mas quando cheguei ao balcão de aço da enfermaria da recepção, o guarda me disse para colocá-lo em uma lata de lixo. "Eu deixei cair o cigarro na lata. O guarda abriu o portão, me levou de volta para minha cela e me trancou. Poucas horas depois, outro guarda veio até mim. Atravessamos os túneis até um elevador e seguimos para o andar seguinte do Edifício Dois. Fui entregue aos guardas de serviço. A enfermaria oeste 2-2 de um lado e o leste 2-2 do outro lado. Fui levado para o leste de 1-1 e encontrei uma cama em um quarto grande que abrigava cerca de 26 prisioneiros.

Isso significava que eu tinha sido colocado na ala dos zumbis como criaturas vegetais, os loucos e alguns dos que como eu, estavam recebendo "terapia punitiva".

O psiquiatra da ala era o Dr. Louis Burger naquela época. Seus maneirismos eram efeminados. Dos cerca de 48 presos na ala leste 2-2, todos estavam cumprindo longas sentenças: cerca de 20 tinham sentenças perpétuas. Entre os não condenados estava um do Alasca que havia sido preso por mais de 15 anos sem julgamento ou condenação por um delito.

Um guarda me jogou um cobertor, depois jogou dois lençóis e uma fronha na minha cama. “Faça a sua cama, Seelig”, ele ordenou.

Por volta das 4 horas da tarde, a maioria dos prisioneiros voltou para a enfermaria de suas tarefas de servidão na prisão. Eu vi o que eu deveria viver. Antes que eles viessem, observei as criaturas insanas e semelhantes a robôs. Eles se arrastavam para trás e para frente ou deitavam olhando para o teto. Nenhum falou. Eles mantiveram para si mesmos. Suas mentes foram destruídas.

Houve um telefonema de um guarda de prisão. Muitos dos prisioneiros foram até o portão de entrada da ala e alcançaram as letras nas barras, à medida que seus números ou nomes eram chamados. Logo depois, um guarda gritou “linha principal” e cerca de 35 prisioneiros, incluindo eu mesmo, saíram do portão de desembarque e juntaram prisioneiros da ala oeste 2-2. Nós descemos uma escada até o túnel. Eu os segui até o refeitório. Os zumbis, imbecis e insanos ficaram para trás. A comida foi servida em um refeitório da enfermaria.

A comida é servida ao estilo cafeteria, os prisioneiros formando uma linha contra a parede. Perto do balcão de comida, eles pegam as bandejas, uma faca, garfo, colher e o prato meta. A comida é muito superior à das cadeias do condado com uma variedade de vegetais e uma porção de carne. Você pode ter todo o pão e manteiga que quiser, mas tudo deve ser comido.

Guardas patrulham o refeitório. Os presos só podem conversar nas mesas e devem comer em 20 minutos. Quando terminarem, eles carregam suas bandejas, copos de estanho e utensílios para abrirem as fendas ao sair do salão enquanto um guarda vigia. Se alguma comida for deixada na bandeja, o nome e o número do prisioneiro “ofensivo” serão pegos. Ele está sujeito a chamar antes de um “tribunal” composto por vários psiquiatras e guardas prisionais para julgamento e “sentença”. Isso pode ser por vários dias ou semanas de confinamento solitário em uma cela de drenagem e ficar nu.

Cada enfermaria acabou de comer, prisioneiros de outras alas entra no refeitório. Um prisioneiro que não responda com obediência instantânea a um cidadão com um guarda é provável que seja levado para uma cela de punição. As regras da prisão exigem que os prisioneiros se dirijam aos guardas como “senhor” ou “patrão”. Desde o dia em que entrei no dia em que saí, recusei-me a falar aos guardas e psiquiatras com títulos de respeito. Eles me deram razões suficientes para ter desprezo por eles.

No meu caminho para fora do refeitório, um dos prisioneiros me ofereceu um cigarro. Ele me disse que trabalhava na fábrica de escovas e ganhava dez centavos por hora. Alguns prisioneiros ganhavam trinta dólares por mês, mas a média era de cerca de quinze anos, o que é o limite que um prisioneiro pode gastar mensalmente no comissário. É operado para mostrar um lucro. A maioria dos itens custa acima dos custos fora da prisão. Uma caneta esferográfica no valor de dez centavos é vendida por 29 centavos. Laranjas, bananas, sorvetes, cigarros e outros itens custam mais do que em lojas de varejo externas. Prisioneiros assinam compras. Livros são mantidos em fundos de prisioneiros e deduções são feitas para os itens que ele solicita.

Um prisioneiro amigável (eu chamo Joe para protegê-lo) andou comigo pelo túnel. Ele me disse que estava colocando em seu quarto ano de uma sentença de 20 anos por assalto a banco

Os produtos da fábrica de escovas da prisão, disse ele, vão para uma firma externa que contrata mão-de-obra barata na prisão. Dá tanto às prisões Federais de Bureau como à empresa contratante lucros tremendos. Os presos que trabalham com o alcatrão fervente, disse ele, às vezes perdem os dedos por infecções. Tudo o que ele me disse foi confirmado por outros prisioneiros. O Centro Médico não era diferente de outras penitenciárias federais em que todos têm fábricas e equipes psiquiátricas. Os psiquiatras administram a política da prisão e os guardas cumprem suas ordens.

Joe me perguntou qual sentença eu tinha. Quando eu disse a ele que não tinha nada e fui declarado insano e enviado para a penitenciária do Centro Médico, ele perguntou por que eu tinha sido preso. Eu disse a ele que era para enviar material supostamente difamatório.

"Siga o meu conselho e confesse-se culpado", disse ele. "Há cerca de cem prisioneiros não condenados aqui. A maioria não tem esperança de sair até que sejam transferidos para uma instituição psiquiátrica do estado e libertados depois de serem encontrados sãos.

"Eu nunca ouvi falar de alguém sendo dado um julgamento depois que eles são enviados para tratamento psiquiátrico aqui. Muitos perderam a cabeça. Este não é um hospital ou uma instituição mental mais do que Atlanta ou Leavenworth."

Então ele apontou outros prisioneiros. "Tem um cara com o nome de William Sink, P-149. Ele está aqui há sete anos sem julgamento ou condenação. Ele trabalha no escritório de administração. Ele era um funcionário do governo muito bem pago e foi acusado de assassinato para se livrar dele por algum motivo que ele não vai falar.

"Quando voltarmos para a enfermaria, apresentarei a Coates, cujo número é P-237. Ele trabalha sete dias por semana varrendo e polindo pisos. Coates foi acusado de ser um suspeito em um roubo à banco do Kentucky. O Departamento de Justiça não tinha nenhuma evidência contra ele, então eles colocaram uma insanidade em cima dele. Ele esteve aqui cinco anos esperando por um julgamento. O cara empurrando o carrinho quando chegamos ao túnel é Marvin. Ele esteve aqui 15 anos imaginando quando ele vai fazer um julgamento. Ele não tem amigos ou parentes do lado de fora ".

"Os prisioneiros não condenados não são pagos pelo trabalho. Nos primeiros três meses, os contras trabalham de graça. Mas, imagine-se empurrando um carrinho de lixo sete dias por semana, de manhã à noite, durante 15 anos sem um centavo de salário."

Chegamos à enfermaria. O que me disseram foi assustador. A servidão da prisão é a escravidão penal federalizada. E eu sabia que estava na categoria de "ala" dos procuradores gerais dos EUA, Robert Kennedy, o mesmo que Sink, Coates, Marvin e os outros na penitenciária que foram presos por suposta "insanidade". Percebi o quanto

estava à mercê dos jovens médicos da prisão que se chamam psiquiatras.

O que eu aprendi, testemunhei e experimentei nos 19 meses seguintes foi terrível. Minha vida já havia sido destruída pela influência da perversão e pela corrupção na Califórnia e no condado de Los Angeles, mas mais corrupta e criminosa foram os métodos de administração do Departamento de Justiça sob Robert Kennedy que me haviam aprisionado. Foi quando o presidente Kennedy estava fazendo apelos histéricos e emocionais pelos direitos civis e igualdade social para todas as minorias. Ele também estava pressionando o Congresso pela aprovação de mais legislação sobre saúde mental. Não foi dito que iria apertar um estado policial comunista na nação. Enquanto isso, seu irmão Robert, por subterfúgios e decepções, estava afundando os direitos soberanos dos Estados e minando os direitos constitucionais.

Lembrei-me da ameaça feita pelo advogado Seton, que a menos que eu mudasse o meu fundamento para culpado de difamação, não havia intenção de permitir um julgamento ou audiência em qualquer fase da perversão do governo eu seria declarado insano e ser preso pelo resto do meu vida. Esses são os métodos de acusação na Rússia soviética. Eu tinha ouvido, antes da minha prisão que o governo Kennedy pretendia estabelecer um estado policial psiquiátrico baseado no que foi estabelecido no Soviete, mas como a maioria dos americanos, eu não acreditava nisso. Essa legislação eu acreditava, seria uma traição às liberdades americanas, ao devido processo legal e às salvaguardas da Declaração de Direitos contra a tirania. Mas Kennedy, com a ajuda de defensores da saúde mental e fundações isentas de impostos, patrocinou doutrinas marxistas conduzidas pelo Congresso quase uma réplica da insidiosa legislação de saúde mental Soviética e o regimento de nações escravas cativas.

Eu experimentei a tirania que acompanha isso. Aprendi que 20 dos prisioneiros da ala leste 2-2 estavam servindo a vida por assassinatos. Alguns eram de mente fraca e tinham quase 80 anos de idade. O prisioneiro com quem eu me familiarizara me levou de volta a uma sala de recreação. Os guardas chamam isso de “sala do sol”. Não tinha instalações recreativas, mas duas grandes mesas usadas pelos prisioneiros para escrever cartas a pessoas que foram “aprovadas” pelas prisões de Bureau para correspondência.

Na maioria das outras alas havia jogos de tênis de mesa, dominó, damas e cartas de baralho, mas nenhum na ala leste 2-2. Os imbecis e zumbis os destroem ou dispersam, descarregando damas e dominós nos toaletes. Eles vivem em um mundo dentro de si e raramente pronunciam quaisquer palavras. Eles estavam inofensivos e fisicamente muito fracos para atacar alguém. Aqueles de nós que eram sensatos os ignoravam. Mas aqueles entre os sãos nunca sabiam quando seriam levados para a enfermaria do leste 2-1 por choques elétricos ou lobotomia ao sabor de um psiquiatra. Fui apresentado a um lutador da liberdade húngaro cujo nome era Papp. Ele havia sido preso por suspeita de tentativa de assalto a banco alguns meses depois de chegar aos Estados Unidos. Ele viveu com medo de ser enviado de volta à Hungria comunista. Havia um preço em sua cabeça. Ele esteve entre os líderes da revolta e matou vários líderes comunistas nos combates. Papp me disse que o regime comunista na Hungria

fez exigências ao Departamento de Estado por seu retorno. Ele seria torturado e depois seria morto lentamente antes de um esquadrão de execução.

Papp estava entre os sãos que mais tarde receberam eletrochoques. Eu o vi novamente; ele não me reconheceu. Sua mente foi destruída.

Joe apresentou-me a cerca de oito outros prisioneiros que ainda eram sensatos e podiam continuar uma conversa inteligente. Ele me disse que ele havia sido transferido do Edifício Três porque ele havia "conversado de volta" com um guarda. Como punição, o psiquiatra o colocou no que é conhecido como "status", que significa "doente psiquiátrico" e, portanto, "insano".

Quase todos os prisioneiros condenados eventualmente são colocados em "status", especialmente antes de terem direito à liberdade condicional ou "liberdade condicional". Isso os coloca como um "caso mental" e os mantém em um torno do Departamento de Justiça. Muito poucos dos criminosos cumprem suas sentenças completas, eles são obrigados a assinar uma declaração que não divulgarão o que viram ou testemunharam ou experimentaram na prisão.

Os prisioneiros me disseram que essa política prevalece em todas as prisões. É por isso que os ex-condenados raramente expõem a brutalidade e as torturas. Se o fizerem, um registro de mentalidade é imediatamente apresentado. Sua mentalidade é questionada. Ele desacredita qualquer coisa que o ex-condenado declara como verdadeiro. Recebendo liberdade condicional, ele pode ser devolvido à prisão para cumprir o equilíbrio de sua sentença por ter "violado" os termos de sua liberdade condicional.

Um guarda gritou "quintal". A maioria dos prisioneiros, inclusive eu, foi até a entrada da ala. O portão com barras de aço foi aberto. Do outro lado do corredor, separando as duas alas, o portão do oeste 2-2 também foi aberto. O elevador levou grupos para o andar de baixo, onde uma porta de aço que levava ao quintal foi aberta e saímos.

Eu me sentei nos degraus externos. Meus pés e pernas eram muito doloridos pelo aperto dos sapatos. Joe sentou-se ao meu lado, deu-me outro cigarro e disse-me que iria encontrar-se com o seu amigo, um soldado que trabalhava no escritório de registos e provavelmente se tinha registrado no arquivo da prisão.

Centenas de prisioneiros haviam chegado no quintal de vários edifícios. Os terrenos do jardim têm cerca de 70 metros de largura e cerca de 130 metros de comprimento. Uma calçada larga circula o pátio. No centro do pátio há uma bola macia de diamante com duas arquibancadas de espectadores. Em uma extremidade do campo é um campo de minigolfe e em outras quadras de shuffleboard. Perto dali, o exercício do prisioneiro faz o levantamento de peso. Os dez prédios, conectados por muros altos, cercam o pátio. Cerca de 20 guardas estavam estacionados em intervalos. Muitos dos prisioneiros passeavam pela calçada circulante. No campo, um jogo de bola macia logo começou.

Vários prisioneiros sentaram-se ao meu lado. Um deles comentou: “Aqui vem as meninas”. Cerca de 150 criminosos estavam saindo do Edifício Dez.

“São os viados e as bichas da prisão?” Eu perguntei.

“Sim, mas não os chame assim ou você vai ser brutalmente espancado.” Ele também me avisou para não ofender os psiquiatras com comentários sobre homossexuais. “Você está no leste 2-2, não está?” Eu disse a ele que eu estava. “Alguns dos médicos são homossexuais e sua ala tem um deles.”

Aprendi então sobre o status privilegiado dos pervertidos; que a homossexualidade era encorajada pelos psiquiatras e que a escolha de empregos na prisão era atribuída aos pervertidos.

As fadas balançaram por nós na calçada. Nós pegamos o aroma dos seus perfumes. As rainhas tinham penteados extravagantes. Eles logo emparelhado com “amigos do menino”. O recrutamento homossexual é comum nas prisões e é responsável pelo grande aumento da homossexualidade.

Se o clima permitir, existem dois períodos de tempo diário. O primeiro é à uma hora da tarde e dura uma hora. Apenas algumas centenas de prisioneiros são permitidos. A maioria dos criminosos é mantida em seus trabalhos na prisão. Às seis horas e depois do jantar, novecentos criminosos atendem a chamada do pátio da noite. Dura até o pôr do sol cerca de uma hora nos meses de inverno e outono e uma hora e meia nos meses de verão.

Eu estava sentado nos degraus de cimento por cerca de 20 minutos quando Joe veio andando com seu amigo. Ele me fez sinal para se juntar a eles. Uma caminhada sustentada intensificou a dor nas minhas pernas; Sugeri que nos sentássemos em um dos bancos ao longo do caminho. “Não é seguro para mim ser visto conversando com você”, disse o preso servindo prisão perpétua. “Depois que você estiver aqui por um tempo, descobrirá que há guardas nas janelas superiores do prédio da Administração com binóculos. Eles são leitores de lábios. Eles têm um gravador funcionando.” Ele falou de cabeça baixa, olhando para a calçada. “Aqui está um cigarro”, continuou ele. “Caia atrás de nós. Vamos parar na arquibancada. Em alguns minutos, sente-se abaixo de nós.” Eu recuei, sentei-me em um banco ao longo da calçada e observei-os irem para a grande arquibancada. Eu fumei um pouco, então segui e me sentei na frente deles.

“Mantenha seus olhos no jogo e escute. Não faça nenhuma pergunta.” disse o preso servindo prisão perpétua. “Joe vai te dizer mais quando você voltar para o poço da cobra. O que nós dissermos a você, não repita ou você estará em problemas piores do que você está. Você já sabe que você estava com o cabo fechado estar aqui há muito tempo, Seelig. Agora, dê uma volta. Aqui está um par de cigarros. Joe vai falar com você depois. Três cigarros caíram ao meu lado. Eu os peguei quando me levantei e caminhei em direção à quadra de shuffleboard, sentei em um banco e assisti o jogo.

DIAGRAM OF "10" Bldg. Medical Center for Federal Prisoners in Springfield, Missouri United States of America

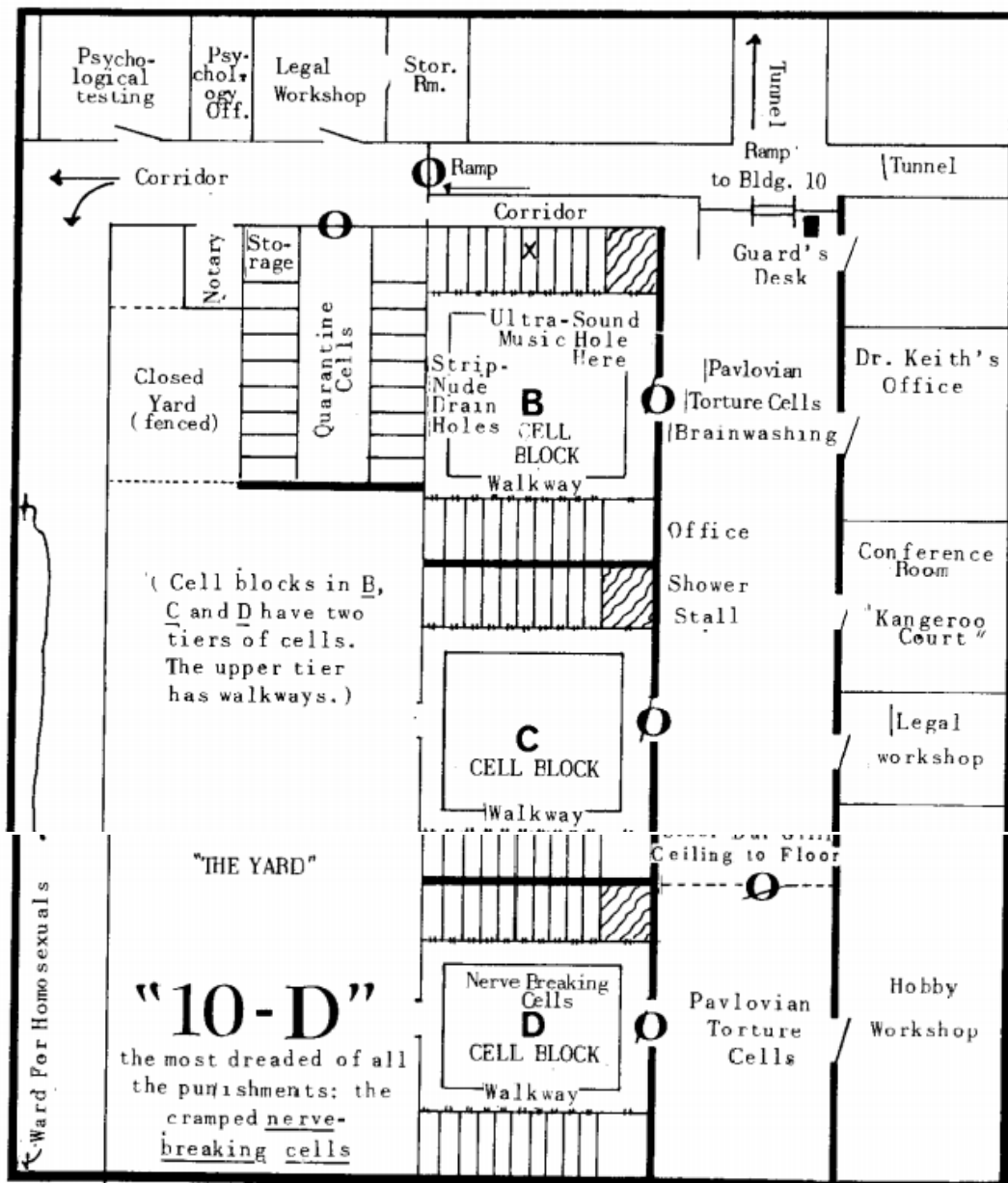



Diagram of "10" Building as recalled by Seelig. Torture, brutality and beatings were meted out to prisoners in Wards B, C, and D. Prisoners were taken to Ward 2-1 East in "2" Building for electro-shock and lobotomies. O= steel doors, barred gates

Atrocidades Psiquiátricas Pavlovianas Maim Prisioneiros Nus na Tortura de 'Drenar Buracos'

Como jornalista, conheci muitos mafiosos e gangsters no Meio-Oeste e no Oriente. Eu estava aprendendo como era na prisão. Ex-condenados me disseram que Springfield era mais brutal que Alcatraz agora, eu experimentaria isso.

Havia uma linguagem menos obscena entre os prisioneiros do que na cadeia do condado de Los Angeles. Não havia praticamente nenhuma nas prisões do condado de Fort Worth, Alberquerque, Raton Pass e Kansas City e Kansas. Os maus-tratos e a obscenidade foram os piores nos presídios de Amarillo, Phoenix e Los Angeles.

Sentei-me no banco do pátio da prisão meditando que a maioria dos prisioneiros estava servindo 20 anos de prisão e eu deveria estar em um hospital federal para tratamento psiquiátrico até que eu “entendesse” as acusações contra mim, pudesse ajudar o advogado em minha defesa e até meu pensamento foi mudado para o que era aceitável para os procuradores americanos e para os tribunais federais politicamente amontoados.

Um guarda no quintal tocou um apito. Isso significava que o período de quintal acabou. Os prisioneiros caminharam até seus respectivos edifícios e eu me juntei a um grupo dirigido ao Edifício Dois. Não vi Joe de novo até estar na enfermaria. Foi depois que um guarda gritou “conde”, o que significava que todos os prisioneiros deveriam “congelar” onde estavam ou sentados até que dois guardas passassem pela ala e contassem os prisioneiros para ter certeza de que ninguém estava faltando. Três vezes ao dia a contagem foi feita e duas vezes durante a noite.

Depois da contagem, entrei na sala de recreação. Joe veio até mim. “Seelig, uma carta chegou para você do Tribunal de Apelações. Não peça por ela. Você pode conseguir isso hoje à noite, amanhã ou uma semana a partir de agora. Mas você recebeu o apelo dos direitos constitucionais. Também tem um crédito de cerca de sessenta dólares. Qualquer dia, a menos que os psiquiatras levantem, você deve poder fazer compras no refeitório”, Joe me disse. Ele me deu um cigarro e continuou: “Os veteranos aqui registram os recém-chegados. Temos um sistema de videiras sobre o que está acontecendo; que os “parafusos” (guardas) estão sendo transferidos e por quê; os “contras” estão sendo transferidos para outros Nós sabemos quem são os pombos de outras prisões. Os sobreviventes nos registros sabem o caso de suas histórias de todos os prisioneiros e pessoal da prisão.

“Nós vamos ajudá-lo com informações. Você vai precisar de ajuda em seu trabalho legal em seu apelo. Mas lembre-se disso, mantenha sua boca fechada sobre qualquer coisa que lhe passemos. Você não terá nenhum problema com os contras, mas você tem um tempo difícil com os guardas e os psiquiatras. Depende do quanto você pode aguentar e você nunca será levado de volta para julgamento, isso está nos registros. A

coisa mais esperta para você fazer é jogar junto com os guardas e estes médicos e a sua saída mais rápida será uma transferência para uma instituição mental e depois será libertado.

"Todos aqueles bastardos queriam fazer uma batida de mentalidade em você. Ele vai ficar com você o resto da sua vida. Você também pode ser mantido aqui o resto de sua vida. Teria sido melhor ter se declarado culpado. A maior sentença que você poderia ter conseguido seria um ano, provavelmente, a liberação condicional em seis meses. "A única terapia que você vai conseguir aqui é tortura até você submeter-se à psiquiatria. Você está aqui para ser destruído ou aceitar o que eles têm em mente para você. Você vê o que estamos vivendo na enfermaria. Todos eles eram sãos e saudáveis, até receberem terapia para seus cérebros.

Vários outros prisioneiros foram até a janela onde estávamos e Joe mudaram de assunto. Eu me perguntava quando seria a carta do tribunal. Com meu apelo atrapalhado, acreditei que teria a chance de reabrir o caso. No noivo adjacente havia um aparelho de TV. Um guarda entrou e ligou. Eu me juntei aos prisioneiros sentados em bancos e assisti a um filme. Cerca de 9 da tarde um guarda gritou "remédio" e muitos dos prisioneiros se levantaram e foram até o portão da frente. Dois guardas estavam distribuindo pequenos copos de papel para os prisioneiros designados. As xícaras continham drogas e soluções de sedação. Não havia nenhum para mim. Voltei para a sala de TV. Às 10 da tarde a TV foi desligada. A maioria das criaturas sem sentido e zumbis já tinham ido para a cama. Quando cheguei à minha cama, vi quem estava dormindo em ambos os lados, um muçulmano negro à direita e um zumbi à esquerda. Havia cerca de sete negros na ala e os muçulmanos. Quatro dos negros eram solteiros e eram idosos. Nenhum dos negros teria nada a ver com o muçulmano.

As luzes se apagaram e eu logo adormeci. Cerca de 2 da manhã Eu fui acordado por um raio de luz focado nos meus olhos. Os guardas estavam contando. Havia cerca de quatro outros prisioneiros que também receberam o tratamento "leve" todas as noites. A cada duas horas acordávamos todas as noites. A "rotina de terapia" continuou durante todo o meu aprisionamento.

Na manhã seguinte, eu estava acordado antes da chamada "linha principal". Um guarda grita pelas três caminhadas diárias até o refeitório. A porta da escada é aberta por cerca de cinco minutos. Quem não está pronto, perde uma refeição. A porta está fechada e trancada. Quando voltamos do café da manhã, o chamado "trabalho" veio e a maioria dos prisioneiros deixou a ala. Eu arrumei a minha cama. Pouco depois, meu nome foi chamado. Eu fui ao portão. Um guarda me mostrou um pedaço de papel mostrando um depósito de pouco mais de sessenta dólares. Ele me disse que a chamada da ala para o comissário veio por volta das 10 horas e esse era o dia em que eu poderia ir. Esses $60,00 representaram o que sobrou dos meus $400,00 quando fui preso em Clovis, Novo México. Cerca de US$200,00 tinham entrado nos bolsos de alguém!

Cada ala tem um guarda que atribui trabalho àqueles que não deixe a ala para o

trabalho. Ele se senta em uma cadeira no corredor da ala. Ele estava atribuindo zumbis para varrer o chão, botões de metal e dobradiças. Seu nome é Callahan. “Seelig”, ele me chamou, “em um ou dois dias você estará na sala antes do comitê de funcionários e do trabalho. Eu vou ser fácil com você hoje. O médico me disse que você é um homem muito doente. Amanhã vou arranjar um emprego para você. Callahan me deu uma lâmina de barbear e me disse que depois que eu me barbeei para trazê-la de volta para ele. Peguei a lâmina sem comentários, fui para o meu armário ao lado da minha cama para o meu aparelho de barbear e barbeei no banheiro. A lâmina havia sido usada. Demorou algum arranhão para tirar a barba do meu rosto. Eu limpei a lâmina e devolvi para ele. Eu disse a Callahan que era uma lâmina cega. “Você vai se acostumar com eles”, disse ele. “O governo não pode pagar novas lâminas para cada barbeada. Mas da próxima vez eu vou tentar encontrar um pouco mais afiado para você.” Ele chamou outro prisioneiro e deu a lâmina cega para ele fazer a barba.

Os zumbis ignoraram a ordem de Callahan para trabalhar. Eles se arrastaram confusos. Eu fui até a sala de reuniões e encontrei uma revista antiga com a maioria das páginas arrancadas. Sentei-me em um banco e li o máximo que pude. Um certo número de zumbis é aleatório. Alguns sentaram no chão. O telefonema do comissário veio e eu entrei sobre alguns prisioneiros que seguiam um guarda descendo o elevador para o túnel e em frente ao refeitório. Peguei dois pacotes de cigarros e várias barras de chocolate, assinei para eles e voltei para a enfermaria com o grupo. Eu coloquei as caixas na gaveta do meu armário depois de tirar dois pacotes e colocá-los no bolso da minha calça. Cinco dos trabalhadores da cozinha voltaram para a enfermaria. Eles se deitaram em suas camas para descansar. Um me chamou por um cigarro que eu levei para ele. Ele também tinha um número “P”; mas não me lembro do nome dele. Ele se sentou em sua cama e conversamos. Ele me disse que esteve na penitenciária por dois anos. Ele estava tentando ser transferido para uma prisão mental estadual para que ele tivesse a chance de ser libertado. Sua acusação de prisão era suspeita de roubo de automóveis interestadual e ele se recusou a se declarar culpado. “Meus amigos planejaram o crime, mas eu não fazia parte”, disse ele. “Várias vezes eu fui com eles para a viagem. Isso me fez um suspeito. Fui interrogado, me recusei a responder perguntas, uma acusação de roubo de carros foi feita em mim.

Meus pais não tinham dinheiro suficiente para contratar um advogado, então o tribunal nomeou um. Ele realmente me excitou. Quando ele veio para a cadeia do condado para me ver, seu principal objetivo era também me convencer de que minha única chance era cooperar com os advogados americanos, nomeando meus amigos e o que eles haviam me dito. Quando me recusei, ele me disse que só tinha duas opções, declarar-se culpado ou não culpado por motivo de insanidade. Isso não fazia sentido. Eu disse a ele para ir para o inferno. No dia em que um médico chegou e teve uma conversa comigo, alguns dias depois o médico testemunhou que eu estava mentalmente doente.

Histórias semelhantes em circunstâncias diferentes foram informadas por outros prisioneiros. Eles foram acusados de crimes, não havia provas suficientes para colocá-

los em julgamento. A doença psiquiátrica foi substituída por aprisioná-los sem julgamento.

O trabalhador da cozinha disse que trabalhava sete dias por semana, acordava às 4h30 da manhã para ajudar a preparar o café da manhã e depois voltava para a enfermaria para descansar por algumas horas. Então ele voltou para a cozinha para ajudar a preparar a refeição do meio-dia. Se a limpeza fosse feita rapidamente, ele saía para a recreação do pátio da tarde, mas isso raramente acontecia. Por dois anos ele trabalhou como escravo federal de prisão. “Meus pais têm tentado fazer com que a corte me transfira para uma instituição psiquiátrica. Mas o conselho psiquiátrico bloqueia a afirmação de que estou sob tratamento psiquiátrico e que serei trazido de volta para julgamento. Duas vezes me recusei a trabalhar. Você vai saber o que é terapia se você se recusar a trabalhar. Você vai ao buraco até concordar em trabalhar. Se o psiquiatra não gostar do jeito que você fala com ele, você será levado ao chuveiro para uma surra. Eles chamam isso de terapia. Agora, me disseram que eu preciso de tratamentos de choque. Meus pais não sabem disso. Cartas são tão censuradas que você não pode escrever nada que esteja acontecendo aqui.” O chamado veio: “Trabalhadores da cozinha”, e ele foi se juntar aos outros.

Vários funcionários da manutenção chegaram. Eles estavam limpando e polindo o chão do túnel. Aqueles que eram criminosos condenados recebiam de cinco a quinze dólares por mês. Os não condenados, com números “P”, não foram pagos. O trabalho foi listado como “terapia ocupacional”, mas na realidade, é escravidão de prisão.

O almoço “linha principal” chamada gritou. Amarrei os cadarços nos meus sapatos; essa é uma das regras. Camisas também devem ser abotoadas. Eu andei com vários dos trabalhadores do túnel para almoçar. Quando voltamos para a ala, fui para a gaveta do meu armário. As duas caixas de cigarro foram embora. Eu relatei isso para Callahan e ele riu. “Um dos malucos provavelmente os pegou”, ele respondeu. “Talvez eu possa encontrá-los para você, Seelig, mas primeiro, eu gostaria que você fizesse um trabalho para mim. O banheiro precisa de limpeza.” Eu disse a ele que não estava assinado para trabalhar e que não havia ordem judicial para eu trabalhar. Callahan sorriu. “Se você tem sentença por condenação de um crime ou não, você está na prisão por punição e se você não aceitar, você vai ter o inferno batido fora de você até que você faça”, disse ele, e caminhou para o portão da frente. Um dos trabalhadores do túnel ouviu e disse que Callahan relataria minha recusa em trabalhar para o psiquiatra da ala, o Dr. Louis Burger.

“Você vai ter sorte se não for ao buraco por mais ou menos um mês.” ele me disse. “Callahan está entre os piores guardas sádicos”.

O telefonema da tarde foi gritado. Eu entrei no elevador; O psiquiatra Burger e Callahan estavam perto conversando. Quando eu voltei do local onde havia outro guarda de plantão. A mudança de guarda havia mudado. Eu não fui levado para um buraco de drenagem. Minhas pernas doíam e decidi tomar um banho quente. Isso me daria confiança nos sapatos. Eu não tinha estado no chuveiro, mas alguns minutos

quando ouvi um grito. “Vá para o inferno na marquise.” Eu continuei tomando banho, mas não por muito tempo. Eu estava prestes a testemunhar a “esquadra da prisão” em ação e receber minha primeira surra. O esquadrão é composto de guardas treinados em brutalidade. Eles invadiram o pátio e estavam levando prisioneiros para a sala de recreação. Eles são impiedosos e agem como bestas. Do chuveiro, vi zumbis e insanos sendo empurrados para fora da ala. Um dos capangas, cujo rosto e nome nunca esquecerei, entrou no banheiro. Eu olhei para ele. Seu punho me pegou do lado da cabeça. “Quando você ouve uma ordem, pegue isso!”, hesitou. Tentei levantar-me e fui novamente jogada no banco com um golpe no estômago. “Você quer mais ou vai obedecer?” Eu me movi para a porta. Ele me deu um empurrão. Ela me esparramava do lado de fora da porta. Ele ficou em cima de mim. Cheguei ao meus pés e começou a caminhar em direção à sala de recreação. Eu fui o último a entrar na sala de recepção. Mais tarde soube que o nome do tonto era Rowan.

Os capangas faziam bagunça na enfermaria, espalhando colchões, cobertores e conteúdo por todo o chão. Foi um “abalo” de contrabando. Eles tinham feito o mesmo com todas as alas dos Edifícios Dois e Três. Durante o abalo nós estávamos trancados na sala de recreação. A porta só foi aberta depois que eles deixaram a enfermaria. Um guarda da ala ordenou a todos que pegassem seu colchão, lençol e cobertor e refizessem a cama. Quando os trabalhadores de fora retornaram, refizeram suas camas. Os auxiliares da ala fizeram a varredura e a limpeza.

Quando o telefonema chegou, o número da minha prisão foi gritado. Fui até o portão onde minha carta da corte me foi entregue. Ele disse que meu apelo havia sido protocolado no dia 1º de maio de 1961, violando os direitos constitucionais. Eu mostrei para Joe e perguntei qual resposta era esperada de mim. Eu não tinha treinamento ou experiência em escrever documentos e não conhecia procedimentos legais. “Escreva uma carta ao tribunal para que, assim que você conseguir o tempo legal da biblioteca, você digite uma petição”, Joe me disse. “Quando formos para o quintal, pedirei a um dos advogados para lhe dar uma ajuda.

Havia resmungos entre os prisioneiros no abalo. Os capangas, eu aprendi, periodicamente invadiam alas trazendo grandes latas de lixo para revistas e livros, cartas e camisas extras e outras roupas que tiravam dos armários. Uma vez por semana, há uma chamada de roupa. Os prisioneiros marcham até a sala de roupas para uniformes limpos, camisas e roupas íntimas. Eles carregam suas roupas sujas para recipientes. Meias limpas são dadas duas vezes por semana nas enfermarias. Contei a Joe sobre o roubo dos cigarros e os golpes do valentão. “Isso é comum para os capangas”, disse ele, “mover-se rápido quando eles voltam. Você teve apenas azar de estar no chuveiro. Isso não acontece com muita frequência, mas as caixas de cigarros foram provavelmente tomadas por Callahan. É uma de suas maneiras desagradáveis de iniciar um novo prisioneiro. Siga o meu conselho e faça o que ele disser ou você passará meses no buraco”. Eu disse a ele que não iria ser transformado em um escravo e se isso significava o buraco, então era assim que tinha que ser. Eu tinha apelado dos meus direitos constitucionais e insistiria em meus direitos constitucionais na prisão.

“Você nunca conseguirá isso”, ele respondeu. “Você saberá o que eu quero dizer em breve. Você será trabalhado e se algumas viagens ao buraco não mudar a sua ideia, você é um candidato a lobotomia ou fritura cerebral”.

No meu modo de pensar, sobrou pouco para eu perder. Se eu me submeter, seria espancado de qualquer maneira com um registro de insanidade permanente. Minha única esperança, senti, era a resistência passiva. Joe me contou sobre os gêmeos Finn, George e Charles Finn, de Los Angeles. Eles também foram presos como loucos sem julgamento; eles se recusaram a se submeter e passavam a maior parte do tempo em buracos e em uma greve de fome. Nem os psiquiatras nem os guardas da prisão podiam quebrá-los. Eventualmente, para evitar uma investigação no Congresso dos EUA, eles foram liberados por meio dos esforços de um senador dos EUA. Seus amigos fizeram uma questão pública de sua prisão e os psiquiatras e o Departamento de Justiça temem o escrutínio público!

Durante o telefonema da noite, Joe me acompanhou para ver Robert Stroud, um criminoso que atendia a condições de vida. Ele também era conhecido como “O Homem-Pássaro de Alcatraz”. Joe me informou sobre Stroud:

“Ele está na lista de lixo da maioria dos “contras”, mas ele é um dos melhores cérebros legais entre nós. Ele escreveu um ótimo livro sobre pássaros. Tudo o que ele sabia era o que lera nos livros da biblioteca da prisão.

“Stroud tem o melhor conjunto de livros de direito na junta. Nós já conversamos com ele sobre você e ele gostaria de conhecê-lo. Se ele não puder ajudar, tentaremos outra pessoa.”

Stroud tinha cerca de 70 anos de idade; por quase 50 desses anos, ele havia sido mantido em confinamento solitário. Ele havia matado vários guardas brutais e sádicos; Stroud me contou sobre isso e também como ele havia sido recrutado para a homossexualidade depois de anos de prisão. Este último, ele afirmou, não ocorreu até depois que os psiquiatras fizeram sua aparição na prisão com seu pensamento sexual desviado.

Para os direitos de exibição cinematográfica do que supostamente era sua história de vida pessoal, Stroud me disse que recebera US$30.000,00. Tudo isso, ele afirmou, foi para o Departamento de Justiça “aprovado” advogados em sua luta legal para obter liberdade em liberdade condicional ou em liberdade condicional.

Dois outros manuscritos que ele escreveu, ele atestou, detalhou o que ele vira, experimentara e sabia da brutalidade penal, tortura e homicídio de prisioneiros, quantos foram usados como cobaias experimentais por psiquiatras e médicos em treinamento, usando técnicas psiquiátricas desenvolvidas pelos comunistas nas mentes e nervos dos prisioneiros.

Embora o Departamento Federal de Prisões e o Departamento de Justiça permitissem a publicação do “Homem-Pássaro de Alcatraz” e suas filmagens como um

filme sob sua censura, eles proibiram a divulgação ao público de seus dois manuscritos aqueles construtivos na exposição da selvageria penal do Kremlin nos EUA.

Os burocratas federais, incluindo os expoentes do caos e da corrupção do Departamento de Justiça Robert Kennedy e Katzenbach deram a razão de que Stroud era uma "ala" do Procurador Geral dos EUA, que ele não tinha direitos civis ou de propriedade e que seus manuscritos eram propriedade do governo! A morte de Stroud, há alguns anos, foi anunciada como um "ataque cardíaco".

Ataques cardíacos e confisco de propriedade tornaram-se um caminho do governo para acusadores desde que os Kennedy e Katzenbach foram nas selas do poder. Na minha prisão todas as minhas propriedades foram apreendidas, incluindo manuscritos, filmes roteiros e títulos de propriedade que representam US$60.000,00 o valor de mercado estabelecido.

Warden Settle, seu assessor do Departamento de Justiça, Robin Nicholas, e os psiquiatras da prisão, deixaram claro para mim que eu era uma "ala" do Procurador Geral dos EUA e do Departamento Federal de Prisões; não tinha direitos civis ou de propriedade; não podia dispor de qualquer propriedade que eu possuísse, e o governo federal poderia fazer o que quisesse. Nenhuma das minhas propriedades jamais foi devolvida para mim. Isso fazia parte da "terapia de punição" psiquiátrica por "pensamento impróprio" ao fazer acusações contra funcionários do governo e do judiciário!

Joe informara Stroud da minha determinação de não subministrar aos psiquiatras ou aos guardas.

"Seelig", declarou ele, "farei o que puder por você. Consiga um passar para a biblioteca. Eu trabalho na encadernação de livros. Esta noite vou preparar uma petição de habeas para você. Diga ao bibliotecário que você quer me ver. Eu terei o documento pronto para você. Não fale comigo na biblioteca. Vou soltá-lo no chão. Coloque no seu sapato. Quando você entrar no workshop legal, digite-o e depois destrua minha cópia. Stroud se afastou, juntando-se a alguns de seus companheiros que estavam esperando por ele.

Apesar de nossos planos, não tive a chance de ver Stroud novamente por seis semanas, pois logo receberia mais terapia psiquiátrica. Quando voltamos para a enfermaria, Joe disse-me para pedir ao oficial da "ala da enfermaria" um par de formulários "descartáveis". Na sala de recreação, ele me ajudou a preenchê-los. Em um deles, solicitei o tempo da oficina jurídica e, no outro, pedi tempo na biblioteca da prisão.

Essas solicitações são enviadas ao psiquiatra da ala e, se ele as rubricar, as solicitações são concedidas. Na manhã seguinte, depois do café da manhã, recebi ordem do oficial de recepção para ir ao escritório da propriedade. Recebi um passe e contei como chegar ao escritório, que fica no túnel em frente à biblioteca da prisão.

Dois guardas na sala da propriedade já haviam jogado no chão o conteúdo restante das minhas duas mochilas grandes. Perto dali, minhas duas malas grandes, um dicionário de quarenta dólares, juntamente com outros livros caros, uma nova máquina de escrever portátil, que eu paguei US $ 146,00, 10 resmas de papel, cerca de US$30,00 em papel carbono, gravando fitas de meus filhos conversando e cantando e cerca de US$2.000,00 em roupas.

Entre os muitos itens que faltam, além da vasta evidência e arquivos de correspondência, eram os scripts de filmes e propriedades da história e os títulos de recebimento da propriedade registrada. O Departamento de Justiça havia confiscado tudo o que possuía, inclusive certidão de nascimento e todos os papéis de identificação. Eu estava empobrecida para evitar que eu tivesse fundos para procurar assistência jurídica.

Em cinco meses, minha bagagem e minhas propriedades foram transportadas para todo o país no alegado cuidado de custódia dos marechais dos EUA e do Departamento de Justiça. Eu não tinha permissão para enviar nada para parentes ou membros da minha família. Eu também não estava disposto a escrevê-las. Quando tentei as cartas não foram enviadas.

Faltando com os arquivos de provas e material estavam os papéis pessoais; correspondência, incluindo arquivos de imposto de renda; todos os documentos judiciais e material envolvendo os Tribunais Superiores do Condado de Los Angeles; nomes e endereços de minhas testemunhas; datas dos incidentes; o que ocorreu no Juizado de Menores; dados sobre os trabalhadores do serviço social do condado (protegendo e auxiliando os homossexuais a escapar da investigação e do processo); material e cópias de documentos do Senado dos EUA sobre homossexuais no governo; fotocópias e fotocópias de Londres sobre o sindicalismo internacional homossexual organizado, seu papel nos escritórios estrangeiros dos EUA; além de mais de 40 cartas pervertidas em sua própria caligrafia, descrevendo suas atividades sexuais (viagem interestadual para fins imorais e recrutamento de jovens); pelo menos 30 pervertidos evidenciam imagens com dois conjuntos de negativos de filme; arquivos de correspondência com o pessoal jurídico do Departamento de Justiça e do Congresso, bem como meus contatos europeus e britânicos sobre homossexuais alinhados com os comunistas subversivos e sionistas do escopo de suas atividades (grupos pervertidos secretamente organizados na Califórnia, em todo o país nos Estados Unidos e na Inglaterra minar a moral e erradicar as leis sexuais, suas perversas afiliações interestaduais e os muitos homossexuais das Nações Unidas que têm assuntos clandestinos com seus semelhantes nos EUA, nas agências e na Casa Branca.

Representou três anos de pesquisa, muitos riscos e milhares de dólares gastos no acúmulo desse material e evidências. Mas, o mais importante de tudo para mim foi o material e evidência em favor da minha filha e filho que foi tão prejudicial para a Administração do Condado de Los Angeles e para o Judiciário, assim como os fundos secretos usados nas eleições estaduais e nacionais para colocados em cargos públicos,

candidatos favoráveis a eles por seu apoio e patrocínio (que incluía um senador californiano dos EUA!)

Eu havia aprendido a influência e o poder homossexual alcançado tanto nos partidos Democrata e Republicano, como em todas as agências e departamentos do governo, estaduais e federais, incluindo o Congresso e a Casa Branca. As unidades de “direitos humanos” patrocinadas por comunistas e pervertidas eram organizadas em faculdades e universidades, com grupos sexuais “liberais” tendo uma posição firme nas igrejas e em suas organizações afiliadas.

Desde então, várias investigações do comitê do Congresso substanciaram partes do que eu descobri, mas foram suprimidas do público. As sociedades homossexuais e frentes enganosas comunistas saíram à tona desde que receberam decisões de apoio da Suprema Corte dos EUA.

As provas e o material que acumulei foram tão prejudiciais para o Partido Democrata nacional e especialmente para a Califórnia, que em julho de 1959 John F. Kennedy, então senador norte-americano de Massachusetts, correspondeu longamente a um advogado democrata de Los Angeles que havia sido um íntimo político de seu pai, Joseph Kennedy. O nome do advogado era Pat Cooney. Há uma testemunha sobre a troca dessa correspondência e como prejudicou o material que eu tinha estava sobre o poder político homossexual que data do regime da Casa Branca de Franklin D. Roosevelt.

Também foi embaraçoso para a administração presidencial de Dwight Eisenhower e os milhares de homossexuais do governo. Durante seu mandato, o Departamento de Justiça, sob o comando do Procurador Geral dos EUA, Herbert Brownell, já havia reprimido e silenciado outros acusadores do aparato comunista-homossexual há muito conhecido por estar operando no governo. A imagem de Eisenhower tinha sido construída a alturas que o atravessaram através da corrupção em seu regime, com seu principal assessor, Sherman Adams, recebendo o “rap” por sua renúncia.

Nos últimos dias da administração Eisenhower-Brownell do Departamento de Justiça, fui preso por um oficial federal por alegada difamação. Isso facilitou para Robert Kennedy e seu vice quando assumiram o Departamento de Justiça. Outro prisioneiro político do Ike foi Lucille Miller. Ela foi presa sem julgamento por acusação psiquiátrica fraudulenta.

Assim que Kennedy e Katzenbach tomaram posse, a acusação de calúnia contra mim foi substituída pelo subterfúgio psiquiátrico comunista para se livrar de um acusador, processando-o por alegada insanidade em vez da acusação de prisão.

Uma pessoa declarada “mentalmente incompetente” (pensamento impróprio ou escrevendo o que é chamado de perigoso para funcionários públicos acusados) uma “doença psiquiátrica” não tem direitos humanos, civis ou de propriedade e eu tinha menos direitos como prisioneiro político de Robert Kennedy e seus irmão JFK!

A “riqueza Midas” do clã Kennedy, estimada em mais de um bilhão de dólares, pode comprar imunidade política inquestionável para a família “vacas sagradas”. Kennedy, os registros do Congresso vão divulgar, literalmente virou o nariz para os Comitês do Senado procurando questioná-lo sobre suas atividades nefastas. Seu poder político e riqueza o tornam imune ao processo criminal.

Portanto, não é realmente estranho que nem os Kennedy, nem Johnson, nem Katzenbach tenham reconhecido ou permitido o devido processo legal em minhas petições por uma reparação de queixas. Tem sido a prática dos canalhas políticos manter silêncio por tempo decorrido para enterrar a corrupção de seus regimes.

Os funcionários da Penitenciária de Springfield me disseram que o governo não tinha espaço para guardar os pertences pessoais de um prisioneiro ou para salvaguardar sua propriedade, e que havia apenas uma pessoa a quem eu poderia enviar minhas bagagens e que essa pessoa era uma advogada, Alex. Rothenberg de Baltimore, Maryland. Era óbvio que significava que nunca mais veria meus pertences e propriedades.

Os guardas disseram-me que o Departamento de Justiça tinha o poder de dispor da minha propriedade da maneira que bem entendesse. Eu protestei que queria que meus pertences fossem enviados para meu filho, Philip, ou minha irmã, a Sra. Henry D. Klopfer, de Schenectady, Nova York. Foi recusado.

O guarda fez um show de inventário, listando itens em dois formulários e desistiu. “Isso está demorando muito”, disse ele.

Percebi que muitos artigos estavam faltando, mas meus comentários foram recebidos com silêncio. Recebi ordens para assinar a folha de inventário e um recibo para embarque para Rothenberg. Foi-me dito que se eu recusasse tudo seria destruído. Eles eram mentirosos e se ajudavam com o que queriam.

A essa altura, o quarto da propriedade tinha uma reunião de guardas. Eu sabia que, assim que saísse, eles iriam se ajudar no que quisessem. Me perguntaram se eu queria doar o papel, dicionário, livros e material de escritório para a penitenciária. Recusei-me a dar qualquer coisa ao Departamento de Justiça ou à prisão federal. Recebi ordens para voltar para minha ala.

Alguns meses depois, recebi uma carta de Rothenberg dizendo que ele tinha pacotes de “trapos” e camisetas velhas, todas doadas por ele a uma instituição de caridade; e uma máquina de escrever que havia sido esmagada nos correios. Não houve menção ao dicionário de US$40,00, uma nova navalha elétrica de US $ 30,00 ou qualquer outra coisa.

No dia seguinte, disseram-me que o dr. Burger havia recusado a aprovação de meus pedidos para ir à biblioteca da prisão ou às oficinas jurídicas. Pedi um papel para escrever na prisão e fui à sala de recreação para responder à carta da corte. Pouco depois, o guarda Callahan entrou.

“Saia da sua bunda, Seelig”, ele disse, “você vai trabalhar.” “Callahan, estou escrevendo para o Tribunal de Apelações”, respondi.

“Você já conhece as regras”, retrucou Callahan. “Aqui depois, me dirija como senhor, senhor ou chefe, o mesmo que os outros idiotas fazem.”

“Você já conhece as regras”, retrucou Callahan. “Aqui depois, me dirija como senhor, senhor ou chefe, o mesmo que os outros idiotas fazem.”

“Eu não sou um dos seus malucos, Callahan.” Essa resposta foi como acenar uma bandeira vermelha na frente de um touro.

Ele agarrou meu braço, torceu-o, forçando-me a me levantar; então ele me levou até a enfermaria. Quatro dos zumbis estavam sentados no chão com o que acabavam de usar como banheiro. Eles estavam ocupados esfregando o chão e eles mesmos e comendo seus depósitos corporais. Isso os adoeceu e eles vomitaram. Callahan gritou para que dois auxiliares de prisioneiros levassem os zumbis nos chuveiros e tirassem suas roupas.

Detalhe de água quente, Seelig. Você vai esfregar a porcaria.” “Não eu, Callahan, eu não sou um prisioneiro condenado e não serei forçado a trabalhar. Os estatutos federais proíbem.”

Chamei um hanglared para mim, não disse nada, virou-se e caminhou até o portão da frente. Em poucos minutos ele voltou com o Dr. Burger e dois guardas.

“Então, você não vai trabalhar, Seelig”, disse o psiquiatra Burger. Eu não respondi. “Tire-o”, disse ele a Callahan.

Callahan e outro guarda pegaram meus braços e me levaram até o elevador. Descemos até o túnel subterrâneo, caminhamos até uma rampa e subimos até um portão com grades de aço aberto por aguardente. Nós estávamos no Edifício Dez, ele bate em buracos de drenagem de nudez e celas de quebra de nervos.

“Ele vai para B”, Callahan disse ao guarda do portão. O guarda pegou o telefone, disse algumas palavras, desligou e a poucos passos de distância, uma sólida porta de aço foi aberta. Callahan me cutucou para me mexer. Quatro guardas estavam lá dentro. Havia dois níveis de aproximadamente 40 celas cada. A maneira de Astair conduziu até a pista de decolagem.

“Tire suas roupas”, ordenou um guarda. Eu me despi e fiquei nu. “Qual é a receita?” ele perguntou a Burger.

“Sem terapia de chuveiro.” Burger disse.

“Alguma música”, sugeriu Callahan.

Mais tarde aprendi que “terapia de chuveiro” significava uma surra.

Um guarda da ala 10-B fez sinal para que eu mantivesse a porta da cela. Ele destrancou e eu entrei. A porta de aço com o pequeno olho mágico quadrado bateu atrás de mim. Foi minha introdução à "terapia" do buraco de drenagem. A cela era estéril, exceto por um rolo de papel higiênico. No centro do piso de cimento havia um grande orifício de drenagem usado como vaso sanitário. Ele fedia. A parede dos fundos tinha um centro comercial envidraçado, com barras de aço e janelas com painéis. Não havia berço, colchão ou cobertor. Uma das paredes tinha um grande ator coberto por uma pesada tela de malha de aço. Este é o buraco de chuva normal nas alas 10-B e ala leste 2-1.

Mas esta cela era algo especial. Em instantes, a música estridente e estridente começou a tocar. Vinha de um alto-falante localizado no ventilador de parede e tocava continuamente dia e noite.

A intervalos, o ar frio emanava do ventilador. Cobri meus ouvidos com as palmas das mãos, sentei-me no chão de cimento num canto e depois me deitei. A música estridente entorpeceu minha mente; dentro de alguns minutos eu estava em um estado de estupor. Músicas contínuas e agudas podem prejudicar a mente de uma pessoa, mas mesmo sem a música, os buracos de drenagem desnudados são uma provação terrível de sofrer semanas e meses.

Eu me lembro de sair do estupor; a música cessou. Havia quatro ou cinco pessoas de pé em cima de mim. Um pé empurrou minha cabeça para o lado. "Ele ainda está respirando."

"Mova-o para fora." A voz era do Dr. Charles Keith, o psiquiatra da ala. Eu acabara de passar pelo ultra-som pavloviano; um procedimento que as nações civilizadas condenam como criminoso e desumano.

(Vários meses depois, digitei uma declaração juramentada no Tribunal Distrital dos EUA em Kansas City, Missouri, para a qual a correspondência foi recusada. No entanto, a cópia foi esquecida quando meus arquivos jurídicos foram excluídos. As regras da prisão proíbem o envio de cartas ou documentos que mencionem a brutalidade ou tortura, ou qualquer coisa que ocorra na prisão. Mais tarde, porém, algumas das minhas cartas chegaram à Suprema Corte dos EUA. Em retaliação, meses de tortura foram infligidos a mim. Minha saúde foi destruída.)

Minha visão estava embaçada em recuperar a consciência. (Uma estranha dormência e latejamento contínuo dentro da minha cabeça demoraram-se por quase dois meses antes de diminuir lentamente.) Pelo que me lembro, várias pessoas estavam saindo da cela e o Dr. Keith estava entre elas. Keith era notório na penitenciária por experimentos no sistema nervoso dos prisioneiros que eu experimentei! Durante meus quatro meses finais de encarceramento, eu era uma cobaia Keith em uma cela quebrada de nervos 10-D e pelo resto da minha vida eu me lembrarei dele como um demônio psiquiátrico.

Eu me lembro de um guarda me dizendo para sentar. Eu ainda estava deitada no chão da cela de cimento, fraca demais para me levantar. Quando não respondi à sua ordem, ele me apoiou na posição sentada contra a parede, me deu um copo de papel e me ajudou a ficar de pé contra a parede. Dois guardas levaram-me para fora do buraco de 10-B, deram-me baralhadores de pano para os meus pés e calças de pijama. Sentei-me na escadaria e coloquei-os. Os botões do pijama eram muito grandes e não tinha um cordão ao redor da cintura; Eu os segurei com a mão. O guarda me deu outro copo de água, depois me levou do Edifício Dez para o túnel do Edifício Dois novamente, colocando-me em uma cela vazia. Desabei no chão, permanecendo inconsciente até que os guardas abriram a porta da cela gritando: "Você quer o jantar?"

Despertado pela raquete, eu fiquei de pé sem ajuda, consegui atravessar a cela até a porta e estava prestes a sair quando um dos guardas avisou: "Não saia, ajoelhe-se e pegue o seu prato". Havia um prato de papel com uma colher de papelão no chão, do lado de fora da porta da cela aberta. Ajoelhei-me, apoiei-me com uma mão e com a outra mão, arrastei o prato de comida e um pequeno copo de café preto para dentro da minha cela. A porta de aço se fechou.

Eu não tinha apetite por comida e não comia nada disso. No entanto, eu tive uma tremenda sede e bebi o café. Cerca de meia hora depois, a porta da cela se abriu e um guarda ordenou que eu colocasse a placa no chão do lado de fora da porta da cela. Ele me perguntou se eu queria água, percebi que não havia tocado minha comida e quando pedi água ele me disse para estender a xícara de café vazia. Normalmente, apenas uma xícara de água é permitida, mas ele encheu a minha repetidamente até que eu tivesse saciado a minha sede. Três guardas sempre estão ao lado de uma porta aberta dos edifícios dez e dois. Depois que eu recebi água, a cela foi batida e trancada.

Algum tempo depois, minha porta da cela foi reaberta por um guarda que estava sozinho. Isso foi uma violação das regras da prisão, mas ele era um novo guarda que aparentemente ficou chocado com a brutalidade que ele havia testemunhado. Eu nunca mais o vi depois desse incidente.

"Seelig, você teve um tempo difícil", disse ele." Nós guardas, não somos todos bastardos. "Eu não disse nada. Ele tirou um cigarro do pacote e me ofereceu. Eu peguei e ele acendeu uma chama do isqueiro dele." Nunca saia da cela a menos que lhe seja dito para fazer isso. Se você sair sem ser informado, ficará ferido. Quando você está em um 'buraco' obedeça ordens e não responda a qualquer momento. Estou te dando um conselho amigável. Tenha cuidado em todos os momentos que você disser a Holman (o psiquiatra da ala leste de 2-l). Quanto menos você disser, mais cedo poderá estar de volta à "população".

Ele me perguntou por que eu havia comido tão pouco. Eu disse a ele que não tinha apetite. Ele então me disse que por três dias e noites eu não tinha comida nem água no buraco musical de 10-B. Surpreendeu-me porque parecia que eram apenas algumas horas.

“Você provavelmente estará aqui pelo menos várias semanas”, continuou ele. “Depende de Holman. Não o antagonize. Jogue legal.” Ele me deu outro cigarro e fechou a porta. Depois do cigarro, eu estava fumando. Acendi o segundo e abaixei cuidadosamente a ponta do primeiro no ralo. Material de leitura e cigarros não são permitidos nos furos; nem os psiquiatras permitem escrever papel ou entrega de correspondência. O prisioneiro está nu, dorme no chão nu de cimento e se levanta ou dá alguns passos para se exercitar.

Esta foi a minha primeira mas não a minha última provação nos orifícios de drenagem. Foi cerca de dois meses antes de me recuperar dos efeitos da tortura musical. Não me lembro de muitas dessas semanas; se não fosse pelos carbonos dos documentos em meus arquivos, pouco poderia escrever sobre aqueles meses de horror e tortura na penitenciária do Centro Médico.

Todas as manhãs depois do café da manhã, a porta da cela é aberta e um guarda entrega um esfregão, um balde de água quente e uma escova para esfregar o orifício de drenagem. É liberado uma vez por dia. A recusa de esfregar resulta em uma surra. Nunca me recusei a cumprir uma ordem de trabalho forçado no buraco. Minha resistência estava nas alas. Eu vi prisioneiros levados para o banheiro para espancamentos. Muitas vezes eu ficava perto da porta e olhava pelo pequeno e quadrado vigia de vidro. Eu sabia que se eu sobrevivesse aos buracos e às celas nervosas com qualquer sanidade, teria que usar minha inteligência contra os psiquiatras e guardas que são bestas sádicos e impiedosos quando recebem a menor desculpa.

Semanalmente, cada prisioneiro é retirado do buraco de drenagem para o chuveiro. Ele é dado um aparelho de barbear com uma lâmina bloqueada para fazer a barba. Sabão de banho comum e barato, é usado como espuma para se barbear. Ele é então devolvido ao seu buraco da cela.

Geralmente, as pancadas são dadas na casa de banho, porque é mais conveniente tirar o sangue enquanto a vítima fica inconsciente no chão. Quando os prisioneiros lutam contra seus guardas nas celas, três ou quatro dos capangas entram. Os espancamentos de “terapia” são impiedosos. Os guardas dos caçadores derrubam o prisioneiro no chão, chutam-no e batem nele até ele ficar inconsciente. As costelas são quebradas e os dentes expelidos, e quando a vítima morre de ferimentos, é relatado como “ataque cardíaco, suicídio ou morte acidental”.

A cada dois dias, o psiquiatra da ala com dois guardas entra na cela para observar a condição, a atitude e as reações do prisioneiro a perguntas como: “Como você está se saindo? Alguma queixa hoje?”

Minha resposta foi sempre a mesma: “Estou me sentindo bem, não tenho queixas”. Satisfez o psiquiatra. Ele caminhava para a próxima cela.

Se um prisioneiro na ala 10 ou na ala leste 2-1 de drenagem ou em uma cela de confinamento solitário repreender um psiquiatra, é provável que ele seja levado ao chuveiro para “terapia” ou seja programado para choques elétricos.

Os psiquiatras dão instruções aos guardas de cada prisioneiro. Espancamentos não são dados a menos que o psiquiatra dê a ordem ou se um prisioneiro provocado ataca um guarda. Prisioneiros nos buracos muitas vezes ficam loucos por causa da sede ou dos maus tratos. E quando os prisioneiros morrem de espancamentos, negligência e ataques cardíacos provocados pela brutalidade, um atento juiz do Condado de Greene escreve os atestados de óbito como lhe é ordenado.

Do outro lado da minha cela de drenagem na ala leste 2-1, era um prisioneiro chamado Berber. Frequentemente olhávamos para a porta da cela espreitando um ao outro. Teríamos que gritar para que nossas vozes se transmitissem entre si, o que teria pedido uma surra. A cabeça de Berber era uma massa de feridas purulentas, ele era magro, fraco e quase incapaz de andar. Ele era um dos prisioneiros misteriosos mantidos permanentemente nas covas dos buracos de drenagem.

Meses depois, quando estava de volta na enfermaria na ala leste 2-1, Berber foi encontrado morto. O relatório aceito pelo legista era que Berber havia se estrangulado até a morte com uma “corda” de pijama. Quando o vi, ele estava nu; também não há cordões em pijamas de prisão. Eles são segurados pela mão do prisioneiro enquanto ele fica de pé ou caminha. Além disso, o material do pijama não pode ser rasgado ou arrancado. E se mais provas forem necessárias, os cientistas médicos dizem que é completamente impossível uma pessoa estrangular-se com as mãos torcendo ou puxando uma corda em volta do pescoço. Ele pode perder a consciência, mas quando faz isso, ele está muito mole para se estrangular até a morte. No caso de ele ter conseguido um cordão, furos de drenagem e celas solitárias não têm lugar para amarrar a ponta do cordão. Berber sem dúvida morreu de estrangulamento, mas não por suas próprias mãos.

Muitas vezes eu tive que rastejar para a minha comida e água. Nove vezes eu sofri nos buracos de drenagem, cinco na ala leste 2-1 e quatro sessões na enfermaria 10-B. Houve noites em que não esperava ver outro amanhã. Depois de quatro meses adicionais na cela de quebrar os nervos de 10-D, restou pouca resistência. Meu único incentivo para sobreviver foi minha filha e meu filho. Sem mim, eles não tinham ninguém para lutar por eles.

Na ala leste 2-1, 10-B e 10-D as luminárias coloridas estão no dia e noite. Mais tarde, aprendi que são experimentais pelo efeito que têm na mente de uma pessoa. A tortura musical estava em causa não só para quebrar minha saúde, mas para me desmoralizar. Os médicos me disseram que a música incessante e estridente penetra na mente, independentemente de estupor ou inconsciência.

Psiquiatras e os cientistas comunistas da Rússia Soviética há mais de 40 anos têm experimentado animais e prisioneiros com luzes coloridas e ritmo musical para determinar quanta tensão e pressão, bem como a tortura e a brutalidade que um

animal e uma mente humana podem absorver antes de enfraquecer, ficar confuso e quebrar em insanidade temporária ou completa.

Obediência absoluta aos guardas e psiquiatras é necessária para uma lavagem cerebral eficaz. Isso inclui aceitação ou servidão penal, limpeza de pisos, limpeza de vasos sanitários ou qualquer trabalho designado. A punição da “terapia” é um método persuasivo de quebrar a resistência. A tortura musical é diabolicamente cruel. Isso entorpeceu minha mente e semanas depois eu me senti fatigado e mentalmente exausto. Dormi a maior parte do mês no pátio leste 2-1, assim como na cela de confinamento solitário na qual mais tarde fui transferido. Tinha um berço de ferro, mas nenhum colchão. Eu fui transferido de lá para o Edifício Número Três na ala 3-2 Leste. Era um dos edifícios preferidos na penitenciária.

No Edifício Três havia apenas alguns prisioneiros não condenados e não muitos com sentenças de prisão perpétua; a maioria das sentenças não excedeu 20 anos. Alguns foram condenados por evasão fiscal e outras infrações federais não violentas. A sala de recreação tinha pingue-pongue e cartas de baralho. Após o dia de trabalho, jogos de cartas e corações foram jogados. Os criminosos logo souberam que eu estava fraco demais para outra sessão de drenagem imediata e aconselharam-me a recuperar as minhas forças antes de retomar minha resistência passiva. Isso significava se submeter ao trabalho ordenado por guardas e psiquiatras da ala.

Em poucos dias, fui chamado antes de o pessoal administrativo da prisão ser designado para trabalhar. A diretoria da equipe foi presidida pelo Diretor Adjunto Mayden, o diretor clínico psicológico Robin Nicholas e vários psiquiatras. Argumentei meus direitos constitucionais e repreendi-os pelos maus-tratos. Mayden me informou que eu não tinha direitos; que sob as Seções 4244-46, eu tinha sido declarado insano e eu era uma “ala” do Procurador Geral dos EUA. Mayden afirmou ainda que eu deveria ser “reabilitado” com qualquer terapia que a equipe psiquiátrica acreditasse restaurasse minha mente à “sanidade e aos pensamentos adequados”. Ele me disse que a equipe havia decidido que minha competência mental poderia ser restaurada fazendo o trabalho de zeladoria. Quando eu disse que minha profissão estava escrevendo e editando, ele respondeu que não acreditava que eu fosse novamente capaz para o trabalho editorial. Ele então me lembrou: “Temos maneiras persuasivas de remodelar a sua mente”.

Nicholas disse que o guarda da ala leste 3-2, Conway, seria notificado de que eu estava encarregado de ordenar o trabalho. Perguntei a ele qual seria o trabalho. “Qualquer coisa que o Sr. Conway ordene que você faça.” Nicholas respondeu. Eles ordenaram que eu voltasse para a ala; Nicholas assinou meu passe. Os presos que saem de uma ala recebem um passe para chegar a um destino e devem ser assinados para retornar à ala.

Conway não tentou me colocar para trabalhar naquele dia. Ele era um novo guarda, transferido da penitenciária de Leavenworth, e a “videira” da prisão relatou que ele havia sido enviado ao Centro Médico para segurança por causa de sua brutalidade com

os criminosos de Leavenworth e eles haviam tramado vingança. Vários dos criminosos da ala tinham livros de direito. Eu disse a eles que tinha apelado que a auditoria do meu caso havia sido marcada. Quando souberam que eu não tinha respondido à carta do tribunal ou arquivado um documento em apoio ao meu recurso, fui aconselhado a fazê-lo assim que eu pudesse obter o tempo da oficina jurídica. Eu disse a eles que não tinha treinamento em trabalho legal e não sabia o que deveria arquivar. Um dos criminosos me deu um livro de leis para ler e escrever o formulário a ser seguido na digitação de um documento. Ele disse que o mês que passei no poço pode ter invalidado o meu recurso. Uma resposta é necessária dentro de 30 dias.

O Centro Médico, aprendi, desencorajou os prisioneiros frases apelativas e colocaram obstáculos no caminho. Os criminosos não acreditavam que o incidente que me levou a ser enviado para o departamento fosse por qualquer outro motivo que não invalidar meu recurso.

Foi sugerido que eu digitasse um apelo por uma prorrogação de 60 dias para apresentar um escrito e dar a razão pela qual eu não tinha respondido ao tribunal. Eu escrevi a petição em papel de prisão. Os condenados disseram-me para carregá-lo no meu sapato para a biblioteca legal e tirá-lo quando o guarda não estivesse olhando; digite-o e destrua a petição escrita.

É contra as regras da prisão em Springfield que os presos se ajudem mutuamente em trabalhos legais ou levem documentos de qualquer tipo para o seminário jurídico. Se for pego, isso significa punição de buraco de drenagem.

No dia seguinte, o diretor da enfermaria me disse que demoraria vários dias até que o horário legal da oficina estivesse disponível para mim. Havia apenas quatro máquinas de escrever na oficina para cerca de 1.300 prisioneiros. Muito poucos prisioneiros tiveram permissão para participar da oficina jurídica. Em média, eu aprendi que há pelo menos 60 presos diariamente em busca de tempo para o trabalho legal. Minha solicitação para o horário da oficina jurídica incluiu a razão pela qual eu não tinha respondido a carta do tribunal no mês anterior. O policial da enfermaria me garantiu que o oficial da oficina jurídica da prisão havia me encarregado do trabalho legal.

O guarda Conway me chamou: “Você foi designado para ordenar o trabalho. Você esfregará o chão duas vezes ao dia. Mais tarde, eu atribuirei outros trabalhos. O esfregão já foi feito esta manhã”. Naquela tarde, depois do almoço, juntei-me a dois outros enfermeiros varrendo o chão e esfregando. Quando chegou o telefonema da noite, saí e tentei encontrar Joe. Ele não saiu, mas Stroud estava no quintal e eu fui até ele. Ele sabia que eu estava no buraco.

“Você terá sorte se o seu recurso ainda estiver vivo”, disse Stroud, “os contras do escritório de registros passaram pelo seu processo. Você tem um bom argumento. Baseie seu recurso em violações de direitos constitucionais e não-jurisdição dos tribunais de Los Angeles. Envie uma declaração juramentada com a petição. Eles transferiram você para Los Angeles na Regra 21 e foi um procedimento falso.”

Stroud disse que não queria ser visto falando comigo; Ele saiu e eu sentei em um banco com vários outros prisioneiros. Eu fiz o mínimo de caminhada possível, já que os sapatos apertados eram tão doloridos. Na enfermaria, tirei-os e sentei-me na cama ou deitei-me. Durante as noites eu joguei dominó com meus sapatos e os coloquei sob a cadeira.

Dois dias depois, recebi minha ligação e passei para a oficina jurídica. Eu digitei as petições e uma declaração e rasguei as cópias a lápis. O depoimento analisou resumidamente a transferência real depois de eu ter sido considerado são e citei a Quarta, Quinta e Sexta Emendas em violações de direitos constitucionais.

Meu preenchimento das petições e depoimentos estava sob forma pauperis. Um pedido para arquivar em forma pauperis também deve ser arquivado em cada documento, bem como um aviso de certificação de que cópias foram colocadas no correio para o advogado dos EUA. Incluí também uma petição para transcrições dos procedimentos em Amarillo e Los Angeles, bem como para a recuperação dos meus arquivos de provas confiscados.

No dia seguinte fui chamado para o escritório de registros. W.L. Tappana, o oficial de registros, disse que o pedido de prorrogação do prazo foi rejeitado. A razão que eu tinha dado por não ter respondido à carta do tribunal dizia que eu estava no buraco de drenagem nu por um mês. Tappana disse que nada na prisão de “terapia punitiva” poderia ser dito em uma petição aos tribunais. Ele sugeriu que eu desse outra razão e me deu outro passe para a oficina naquela tarde. Eu tive que atender a Tappana como ele fez o reconhecimento dos documentos e atribuído o tempo de oficina jurídica.

A caminhada até o Prédio da Administração do Edifício Três pelo túnel e de volta foi uma tortura nas minhas pernas sujas. Os calos moles formavam-se entre os dedos dos pés. Quando voltei para o escritório da enfermaria, pedi medicação para os calos e também solicitei sapatos apropriados. O policial me disse que os psiquiatras teriam que aprovar a emissão de medicamentos e uma ordem de sapatos. Ambos os pedidos foram ignorados pelos psiquiatras.

Naquela tarde, redigi o pedido de prorrogação do prazo. Os outros documentos não foram enviados. Tappana disse que aguardaria a petição e depois de notarizar, enviaria os documentos ao mesmo tempo. A petição limitou-se a afirmar que por falta de culpa do seu peticionário, não pôde proceder à preparação e apresentação do seu recurso ao Tribunal. Uma cópia dessa petição datada de 2 de junho de 1961, segue:

No Tribunal de Apelações dos Estados Unidos
São Francisco, Califórnia

Frederick Seelig
Vs.
Os Estados Unidos da América
No. 1194 M i c.

Vem agora Frederick Seelig, que primeiro sendo devidamente jurado em seu juramento, declara e diz:

1. Devido à sua falta, ele não pôde prosseguir na preparação e apresentação de seu recurso ao tribunal.

Para onde: Ele pede ao Tribunal para permitir-lhe um adicional de sessenta dias em que para completar sua ação para este tribunal honrosamente dirigida.

Cópias em carbono deste documento instantâneo são entregues ao Procurador dos EUA e ao funcionário do Tribunal dos EUA através dos correios.

Respeitosamente submetido

2 de junho de 1961
Inscrito e jurado
diante de mim neste 2º dia
de junho de 1961.

Frederick Seelig

O “boom” foi reduzido dois dias depois. O guarda Conway entrou na sala de recreação depois que eu ajudei a limpar a manhã. “Seelig, sua cama é desleixada”, disse ele. “Na Marinha, nós poderíamos saltar um meio dólar fora do cobertor. A partir de agora, todas as camas na enfermaria devem ser apertadas e justas. Refaça a sua cama do jeito que eu quero.”

“Eu não estava na Marinha, Conway, e faço a cama como faria se estivesse em minha própria casa. Mostre-me como você quer. Eu não sei”, respondi.

“Não fale comigo, Seelig; me chame de 'senhor'.” Faça o que lhe disser ou desejará ter feito. Conway se afastou. Voltei para a enfermaria, alisei o cobertor e enfiei as pontas sob o colchão com um pouco mais de força. Se um meio dólar poderia saltar, eu não sabia. Voltei para a sala de recreação.

Poucos minutos depois, Conway voltou: “Tenho outro emprego para você. Quero que o piso polido brilhe. Vê aquele polidor?” Eu olhei para onde ele apontava. Era uma máquina enorme e pesada e eu não tinha ideia de como operá-la. Para manobrar esse monstro, quando cada passo era pura agonia, logo me deixaria aleijado.

“Conway, eu não sei nada sobre máquinas, exceto uma máquina de escrever, e até que eu consiga sapatos adequados, não vou empurrar aquela máquina.”

Conway entrou no consultório do psiquiatra, voltou e fez sinal para mim. “Limpe o seu armário e coloque suas coisas em uma fronha.” Voltei para a enfermaria e fiz o que me foi dito.

“Ok, cara inteligente, siga-me!”

Foi a mesma história de volta ao buraco na ala 10-B. Pelo menos a tortura do sapato terminou por um tempo, mas dormir nu em um chão de cimento frio e úmido, em uma sala cheia do fedor nauseante de um vaso sanitário não-comprimido, era um substituto ruim.

A mesma estupidez prevaleceu com o interrogatório psiquiátrico “como você está se sentindo, alguma queixa?”

O Dr. Keith era o interrogador.

“Sem queixas. Quanto tempo vou ficar aqui desta vez?”

“Isso é com você, Seelig. Sempre que a sua atitude muda, vamos decidir se você pode voltar para a população.” Ele e os dois guardas saíram, sem esquecer sua malevolência psicológica habitual, a batida da porta da cela.

Cerca de duas semanas depois, o Dr. Robin Nicholas me visitou, alegando que ele era o meu “oficial de liberdade condicional!” (Apesar do fato de que eu NÃO era um PRISIONEIRO CONVITADO cumprindo uma sentença).

“Como você gostaria de trabalhar para mim, digitando no meu escritório, Seelig?”

Eu estava sentado em um canto contra a parede. Esta foi a abordagem “macia” da psiquiatria comunista apenas mais uma técnica para induzir a submissão e subsequente lavagem cerebral.

“Quanto vou receber, Nicholas?”

“Seelig, você não sabe, mas Settle e eu gostamos de você. Você não pertence aqui e nós gostaríamos de tornar isso mais fácil para você. Você preferiria estar com os imbecis e passar a maior parte do seu tempo nos buracos ou poder ir ao quintal e viver com a população?”

“Duas semanas atrás eu poderia ter considerado um trabalho de escritório, Nicholas, mas agora eu não farei trabalho escravo penal, se isso significar este buraco permanentemente. Pelo menos, minhas pernas terão alívio.” Eu disse a ele.

Nicholas sorriu, ele sabia o quão difícil era para mim andar. Ele veio até onde eu estava sentado e me disse para pensar sobre isso. “Volto daqui a uma semana, talvez você mude de ideia. A oferta ainda está de pé.”

Minha obstinação persistiu. “Antes de ir, Nicholas, me diga quantas fadas você tem no escritório?”

Seu semblante obscureceu. “É por isso que você está aqui, Seelig; você tem uma obsessão contra pessoas que são seres humanos e eles têm o direito de aproveitar a vida, o mesmo que você. Ele se juntou aos guardas do lado de fora e a porta da cela se fechou.

Mais de três semanas se passaram antes de eu ser removido da cela. Fui novamente designado para a ala leste 2-2, a ala dos loucos. Nicholas não voltou com

sua oferta de suborno e por enquanto, nenhum esforço adicional foi feito para me forçar a trabalhar.

Imediatamente, solicitei o tempo da oficina jurídica. (Se não fosse pelo funcionário do tribunal em São Francisco que manteve a correspondência comigo que exigia respostas, eu não deveria ter sido capaz de continuar minha luta legal.) A permissão foi concedida.

Frank Schmid, escrivão do Tribunal de Apelação, escreveu: "Você provavelmente já recebeu minha carta de 13 de junho, avisando que a Corte prorrogou o prazo dentro do qual você pode arquivar o registro e averiguar a causa acima". Foi datado de 14 de junho. A carta a que ele se refere nunca foi recebida por mim. A adulteração da correspondência é supostamente uma ofensa federal, mas o Departamento de Justiça e a prisão de Springfield fazem suas próprias regras!

Meu apelo estava em andamento, mas o caminho a ser seguido seria uma disputa contínua com psiquiatras e agentes penitenciários sobre meus direitos civis, sua recusa em enviar documentos e a imposição de punição em um esforço para desencorajar minha luta legal pela liberdade. Documentos de carbono que eu coloquei para envio foram tirados do meu arquivo legal. Eu lutei contra a ilegalidade de me negar o meu direito constitucional de requerer os tribunais. Mais uma vez fui colocado no buraco, mas meus documentos judiciais entraram no correio!

A equipe psiquiátrica da prisão me fez passar por três inquisições. Um holofote estava focado em uma cadeira na qual recebi a ordem de me sentar, mas preferi ficar de pé. Eu estava cercado por um círculo de psiquiatras, psicólogos, funcionários da prisão e capelães, incluindo Warder R.O. Resolver e associar Warden James Myden.

O chefe da equipe psiquiátrica, Richard Stamm, dirigiu perguntas para mim. Se eu estivesse sentado, o brilho dos holofotes me impediria de ver o pessoal da prisão me cercando. Um gravador gravou o processo.

Fiquei de pé atrás da cadeira, usando as costas como apoio, para aliviar a dor dos sapatos apertados. Minha atitude desafiadora frustrou Stamm, que fez afirmações positivas como se fossem perguntas. Repetidamente, ele tentou me fazer reconhecer que "senti que estava sendo perseguido". Ele manteve sua voz modulada, muitas vezes não tão inteligível que ele estava apenas resmungando. Ele tinha um zumbido sonolento que às vezes é usado por artistas em atos de hipnose. Isso o irritou quando eu pedi a ele para mostrar alguma competência com clareza vocal.

Fiz perguntas a Stamm sobre o treinamento psiquiátrico comunista na prisão. Sua resposta foi o silêncio. A sala ficou mais silenciosa, enquanto revia o terrorismo, a brutalidade e a tortura na prisão da psiquiatria, nomeando prisioneiros que tinham sido mutilados e outros cujas mortes eram muito estranhas para serem aceitas como suicídio, ataques acidentais ou cardíacos.

Stamm interrompeu com uma observação à equipe reunida que em sua opinião, meu comportamento e pensamento não deixavam dúvidas quanto à minha insanidade. Ele apertou um botão que sinalizou os guardas da prisão do lado de fora para me colocar de volta no "buraco".

O Departamento de Justiça vai tocar essas fitas em uma audiência pública, inalteradas? Eles iriam explodir o mito da psiquiatria construída por imagem.

Em 26 de junho de 1961, uma carta do secretário Schmid dizia: "Eu confirmo o recebimento de uma cópia do seu documento. No Tribunal Distrital dos EUA, datado de 19 de junho. Por favor, avise-nos se você gostaria de ter um advogado nomeado para representá-lo neste assunto". Minha resposta solicitando a nomeação de advogado não foi enviada e meus protestos sobre isso culminaram em uma sessão de duas semanas no buraco de drenagem.

Em 7 de agosto, minha carta ao Tribunal de Apelações dos EUA disse:

"Enviei uma carta de apresentação (datada de 26 de junho) e que assim como os documentos foram recusados pelo correio e estou sob ameaças e intimidação. Carta de apresentação solicitou a nomeação do advogado. O Centro Médico violou 4ª, 5ª, 6ª e 8ª Emendas. Por favor, informe. O advogado nomeado é solicitado.

As cartas não enviadas e o tempo decorrido me privaram de advogado. O documento de 19 de junho era uma petição de apelação de uma moção ao Tribunal Distrital de Los Angeles que solicitou a entrega de arquivos confiscados; Propriedade detalhada, incluindo um anel de diamante de US$250,00, cintos com fivelas de prata, transcrições dos procedimentos dos dias 13, 20 e 3 de março. O juiz Yankwich negou a moção para uma audiência. Eu recorri "ao" Tribunal de Apelação. O Tribunal de Apelações de São Francisco negou ter ouvido depois de se oferecer para nomear um advogado. Foi a única vez que qualquer um dos tribunais federais indicou que o advogado seria nomeado em conformidade com a Sexta Emenda.

Sem a ajuda de um advogado, continuei com trabalhos jurídicos em quatro tribunais, bem como na Suprema Corte dos EUA. Todas as moções e petições de audiência ou decisões sobre violações constitucionais foram negadas. Em 31 de agosto de 1961, foi enviada uma notificação para o Tribunal de Apelações de São Francisco que eu estava entrando com uma petição da Certiorari na Suprema Corte dos EUA e para outros pedidos de indenização por direitos constitucionais. Em 4 de setembro, o funcionário Schmid respondeu:

"Vamos preparar um registro para a petição de Certiorari na causa acima (No. 1195 Misc.), Avisando quando for encaminhado para a Suprema Corte dos Estados Unidos."

Enquanto isso, os sapatos apertados continuaram a agravar a condição do pé e da perna, na medida em que eu tive que arrastar os pés quando me movi. Os psiquiatras e guardas aumentaram sua pressão sobre mim, mas o funcionário da Corte de Apelações Schmid perturbou seus planos por sua correspondência comigo. Os

funcionários do Centro Médico não podiam se arriscar a interromper minhas respostas sem correr o risco de desrespeitar o Tribunal de Apelação.

Devido a isso, eu pude desafiar as regras da prisão contra a revelação de maus-tratos. Em um documento de 29 de julho de 1961, uma declaração como alteração do caso nº 1194:

"Técnicas diabólicas estão sendo aplicadas, põem em perigo minha saúde e causam dor cruel como "terapia". Sapatos velhos e encharcados de suor não se encaixam nos pés; causam dor insuportável nos pés e nas pernas, deformando os dedos. Os nervos das pernas estão crus. Os sapatos de ajuste adequado ainda são negados.

"Além disso, o peticionário teve duas reuniões com os psiquiatras Nicholas e Burger. Ambos ridicularizam sua contenda homossexuais são pervertidos e disseram-lhe que seu "pensamento impróprio" o manterá aqui indefinidamente. Os oficiais da prisão dizem que o julgamento por difamação lhe dará uma sentença de dez anos.

"A ala da prisão onde ele está aquartelada é conhecida como "poço da cobra" porque a maioria dos prisioneiros são insanos, imbecis, idiotas e zumbis. Sua presença ali é punição até que ele se submeta aos psiquiatras.

"Dizem que ele está sujeito a trabalho compulsório na fábrica de escovas. O peticionário se recusa a servir na servidão de escravos psiquiátricos. Para escrever este documento, ele espera mais brutalidade psiquiátrica".

O depoimento acima seguiu uma carta ao funcionário Schmid notificando-o para esperar um "documento importante" em forma de declaração. A carta foi enviada e assim foi o depoimento! No entanto, Burger me mandou novamente para a cuba do poço de drenagem. Feridas infectadas nas minhas pernas e pés me fizeram engatinhar pela comida, me reduzindo ao status de um animal.

Mais de trinta petições, moções e depoimentos foram enviados para envio à corte do juiz Yankwich. Eles procuraram audiências sobre os procedimentos fraudulentos e corruptos; violações de direitos constitucionais; viés; e seu duplo papel como promotor e juiz. Nenhum destes foi permitido audiências pelo juiz Yankwich. Os apelos ao Tribunal de Apelações dos EUA também foram negados a audiência.

Foi a mesma história na Cidade do Kansas e nos Tribunais Federais de St. Louis. Os direitos civis foram anulados. Os tribunais federais de Los Angeles e Kansas City determinaram que os regulamentos do Departamento Federal de Presos também se aplicavam aos prisioneiros não condenados.

O Supremo Tribunal dos EUA recebeu o meu recurso e petição para o Certiorari em ou sobre 11 de novembro de 1961. Ele foi aceito e fixado em 19 de dezembro de 1961, como No. 841 Misc. Os meus primeiros documentos de apoio ao meu recurso foram recusados pelo Supremo Tribunal dos EUA por incumprimento das regras do tribunal. As regras são muito mais complicadas do que os tribunais inferiores. O Centro Médico recusou-se a fornecer uma cópia do livro de regras da Suprema Corte. Na minha

queixa, o Supremo Tribunal me enviou um livro de regras. Uma regra se refere a outra regra para conformidade. Documentos e declarações devem ser como uma emenda ao documento original no arquivo ou não são aceitos. Minha competência e sanidade estavam sendo mais testadas do que comprovadas. Poucos advogados são qualificados para lidar de forma competente com os casos no Supremo Tribunal dos EUA.

Resumos, declarações e emendas no meu caso de apelação incluíram o histórico do caso do Estado da Califórnia. Em nome dos meus filhos, também mantive novas ações em quatro tribunais inferiores. Meu trabalho legal evidenciou a fraude dos psiquiatras em afirmar que eu era “incompetente demais” para entender ou ajudar o advogado em minha defesa. Uma petição, detalhando a criminalidade da “terapia” psiquiátrica, foi recusada pelo correio para o Tribunal Federal de Kansas City. Foi então enviado como uma declaração juramentada ao Supremo Tribunal.

Tudo o que eu poderia documentar nos tribunais como prova da criminalidade e destrutividade do processo psiquiátrico era parte da minha luta pela liberdade. Eu descrevi minha “terapia” no orifício de drenagem e solicitei que desistisse e que a ordem de cessar fosse cumprida em Warden Settle.

Outro depoimento, submetido aos tribunais federais, listou prisioneiros não condenados mantidos em servidão penal psiquiátrica por anos: William Sink, P-149, sete anos trabalhando no escritório de administração; Orville Coates, P-237, cinco anos trabalhando sete dias por semana limpando e varrendo o túnel da prisão; um prisioneiro chamado Marvin, 15 anos empurrando carrinhos de lixo pesados sete dias por semana; Lesky, dois anos pintando paredes da prisão; Hogan, preso cinco anos sem julgamento ou convicção.

Eu testemunhei as surras de guardas de prisioneiros chamados Knox e “Poncho”, que também eram os números “P”.

Escrevi um depoimento ao tribunal sobre a morte de Brown, P-470, cujas costas foram quebradas por choques elétricos. Conversei com ele na noite anterior, quando ele foi encontrado morto. Ele tinha sido recusado medicação.

Eu testemunhei um prisioneiro, Kelly, sangrando até a morte por causa de úlceras. Ele tinha sido negado medicação.

Em 2 de setembro de 1961, uma petição de Habeas Corpus para ouvir sobre o encarceramento ilegal foi devolvida a mim com uma carta do juiz federal de Kansas City, Richard M. Duncan:

“Hoje recebo sua 'Moção por Mandado de Habeas Corpus' que lhe é devolvida. O registro revela que você estava comprometido com a instituição em 24 de abril de 1961, sob as provisões de 4244-46. Você não esteve na instituição há cinco meses, o que não é tempo suficiente para justificar o arquivamento e consideração de uma Petição para uma Ação de Habeas Corpus.

“A instituição está fazendo relatórios regulares para o seu juiz e tenho certeza de que o tribunal lhes dará todas as considerações. Depois de ter estado na instituição por nove meses, este tribunal poderá considerar sua petição de uma Ação de Habeas Corpus.

“O juiz Duncan, assim como os juízes Yankwich e Gibson, violaram o primeiro artigo da Constituição: “O privilégio da Ação de Habeas Corpus não será suspenso. “Com efeito, o juiz Duncan impôs uma sentença de nove meses sem julgamento ou condenação de qualquer ofensa.

Minha resposta foi por carta documentada em 20 de setembro de 1961:

“Sua carta com o retorno do meu pedido de Ação de Habeas Corpus foi dada a mim hoje. Você negou meu direito por uma Ação de Habeas Corpus. Os nove meses equivalem a uma sentença sem julgamento ou condenação de qualquer ofensa.

“A petição que você retornou continha amplo terreno para uma audiência e uma investigação: Violações de direitos garantidos pela Constituição dos EUA, Regras de Procedimento para Tribunais dos EUA, brutalidade, tortura e variadas formas de maus tratos nas cadeias municipais, bem como nesta Penitenciária Federal. Quando procurei recorrer das decisões dos tribunais federais de Kansas City, o juiz Richard Duncan de Kansas City, negou esse direito.

Sua carta de 16 de outubro de 1961 afirmava:

“Recusei-o a prosseguir em forma pauperis na apresentação e acusação dos documentos que você enviou aqui, com base no fato de que não havia alegações de quaisquer fatos que conferissem jurisdição a este tribunal. Portanto, estou recusando permitir que você arquive aviso de recurso em forma pauperis, porque não há nada para apelar.

Minha resposta ao juiz Duncan é a seguinte:

“Sua carta de 6 de outubro retornando documentos, requerendo decisões sobre direitos constitucionais e confiscação de provas, afirmando que eu não aleguei qualquer fundamento para a Ação de Habeas Corpus, evidencias evasivas. Também ignora a Constituição. A Corte, na prática, tolera prisão brutalidade e tortura. A Corte nessas circunstâncias, deve ter a coragem de me dizer que sou marginalizada como um americano; que os direitos supostamente sagrados para todos os americanos são descartados.”

Depois de uma batalha de cartas e disputas sobre a Declaração de Direitos, finalmente consegui apelações no Tribunal de Apelações de St. Louis dos EUA. Letras tórridas também foram trocadas. Aquelas cartas, prejudiciais aos juízes de apelação, foram apreendidas do arquivo legal da minha prisão para que não houvesse registro.

O Tribunal Federal de Apelações de St. Louis negou tantas audiências sobre a Declaração de Direitos que eu as fiz expor em Depoimentos de Emendas ao meu apelo à Suprema Corte dos EUA. Os psiquiatras da prisão, os juízes Yankwich, de Los Angeles,

e Floyd Gibson, de Kansas City e as prisões de Bureau, tentaram impedir minhas declarações de depósito e petições sobre a criminalidade psiquiátrica em técnicas de tortura. Mas ficou claro para o Departamento de Justiça e para os psiquiatras que a Suprema Corte dos EUA não podia ignorar o que eu havia documentado. Também me recusaram o direito de me corresponder com advogados.

Houve também tantas negações por audiências e decisões do Tribunal Federal de Apelações de São Francisco sobre práticas corruptas, procedimentos fraudulentos e torturas em prisões que em 20 de outubro de 1961, escrevi uma carta documentada dirigida aos juízes Richard B. Chambers, Oliver D. Hamilin e Ben C. Duniway, declarando:

"Sua decisão datada de 17 de outubro, negando licença para apresentar pedidos de Cartas de Ivlandamus (no Juiz Yankwich) acabou de ser recebida. Ela completa uma pontuação perfeita de negações de cada tipo de audiência e com efeito, lança a Constituição dos Estados Unidos em um esgoto, com regras do processo judicial fez uma zombaria. Ela defende o Procurador dos Estados Unidos e o Departamento de Justiça de "procedimentos fraudulentos". Era politicamente conveniente para o ferroviário um acusador, confiscar suas propriedades e evidências para proteger a perversão do governo homossexual; o Tribunal tolera a tortura e a criminalidade da psiquiatria. Tem algum de vocês a coragem de responder a esta carta?

Não houve resposta e negação de petições para audiências sobre violações dos direitos constitucionais continuaram. O juiz Yankwich, em 27 de outubro de 1961, também decidiu:

"A petição de Frederick Seelig, datada de 23 de outubro de 1961, no caso acima mencionado de entrega de provas confiscadas, é negada.

"A petição de Frederick Seelig para anular os procedimentos, testemunhos e ordens emitidas pelo Tribunal Distrital dos EUA em Los Angeles por violações de seus direitos garantidos pela Constituição dos Estados Unidos e por violações das Regras de Procedimento obrigatórias para os tribunais federais, também é negada.

"Parece que a partir dessas petições, o demandante está buscando recursos que não estão disponíveis para ele nas circunstâncias do caso."

Minha resposta ao Juiz Yankwich, em 31 de outubro de 1961, foi com aviso de apelação e uma carta que dizia:

"Esta carta reconhece suas negações. Na sua negação, eu cito, '... circunstâncias do caso.' Você seria gentil a ponto de explicar o que você quer dizer com 'circunstâncias'? Refere-se a como o caso foi fraudado em sua corte, a ameaça a mim a menos que eu me declarasse culpado, eu seria declarado insano, o encobrimento da perversão homossexual no governo estadual e federal e seu recorde: Negação de todas as petições para audiências sobre violações de Declaração de Direitos, negando a forma pauperis para transcrições, cópias de acusação, moção de transferência, relatório de sanidade que você suprimiu e negando o Habeas Corpus, as transcrições revelarão sua

parcialidade, dupla função como juiz e promotor, bem como processos corruptos que você se desqualifique deste caso.”

Enquanto isso, abri com uma enxurrada de documentos e depoimentos para os Tribunais Federais de Kansas City e St. Louis que têm jurisdição sobre a Prisão do Centro Médico por ações judiciais. Mas nenhum desses tribunais aderiu à Constituição nem daria sentenças sobre violações de direitos civis e humanos. Os carbonos das cartas, decisões e ações apresentadas são muito numerosos para detalhar e citar.

Os funcionários da penitenciária deixaram claro para mim que eu não estava em um hospital, mas em uma prisão por castigo. Por essa razão, fui designado para um oficial de liberdade condicional. Mais tarde, a Corte Federal do Kansas City confirmou. Em 8 de maio de 1962, um memorando ao oficial de condicional, Robert Nicholas, protestou contra o envio de documentos e cartas:

“A recusa de você enviar uma carta documentada, com cópias anexadas em carbono de documentos, conforme arquivados nos tribunais como uma evidência de provas das condições de influência e corrupção homossexuais, confirma ainda mais quão corruptas são as agências federais.

“Minha filha e meu filho estão novamente nas mãos de pervertidos e isso NÃO É UMA ALEGAÇÃO, mas uma questão de registro no tribunal... e você se recusa a permitir que os documentos deixem esta prisão, o que poderia acabar com isso e resultar em acusação de os responsáveis por isso.

Quanto mais as autoridades estaduais e federais irão tolerar a homossexualidade e encobrir os crimes cometidos contra dois filhos menores e desamparados, violando todas as leis de decência comum e degradando-os até o nível desses pervertidos que a sociedade proibiu como repulsivos?

“Não muito mais pode ser feito para mim em tentativas de me quebrar, ou para persuadir ou forçar-me a mudar o meu pedido para “culpado” ou a alternativa oferecida a mim nesta prisão, “inocente por motivo de insanidade”, ou eu apodrecerá em um asilo de loucos.

Quantas vezes mais serei colocado em buracos, despojado de roupas para a nudez, forçado a dormir em cimento, a ajoelhar-me e a engatinhar durante semanas em um período chamado “terapia” para me persuadir a mudar de ideia?

“Minha filha tem novamente um penteado “masculino”, simbolizando o lesbianismo, e ela novamente diz:” As garotas gostam de me chupar”? Isso é o que você encobre quando se recusa a enviar documentos para os tribunais do Estado da Califórnia.

As acusações e acusações nessa carta, se não for verdade, são tão caluniosas quanto aquelas pelas quais fui preso e preso sem julgamento. Nem Archibald Cox nem Robert Kennedy, nem o presidente Lyndon B. Johnson tiveram a coragem de responder a essas acusações e acusações.

O poder homossexual no governo torna-se irrefutável quando funcionários federais encobrem a corrupção com silêncio sobre petições que buscam audiências públicas e sobre novas acusações acusando-as de envolvimento. A questão da homossexualidade foi uma das razões para os processos fraudulentos nos Tribunais Federais de Amarillo e Los Angeles.

Decisões Fraudulentas de Hoax da Suprema Corte Acobertam a Corrupção, Fraudes Judiciais!

Corrupção massiva do Departamento de Justiça e colusão de regras intrincadas de subterfúgios por uma Suprema Corte pró-comunismo, minaram e destruíram meu caso de apelações com fraudes e decepções em decisões de fraude proferidas em 18 de junho de 1962.

Nunca na história da jurisprudência houve tantas ações antiéticas e práticas corruptas. Embora as decisões tenham dado a impressão de que eu havia ganho o caso, nenhuma foi levada a cabo nem tampouco remotamente relacionada com as questões constitucionais.

O procurador-geral do Departamento de Justiça, Archibald Cox, escreveu um “brincalhão” com uma técnica remota para atender aos interesses aberrantes da Suprema Corte e do Departamento de Justiça. A decisão de Cox supostamente era devolver o caso ao Tribunal de Apelações de São Francisco, mas nunca chegou lá para audiências.

As decisões não passavam de “telas de fumaça” judiciais para ocultar o conluio, a corrupção e o precedente oculto e não-publicado da Suprema Corte contra a avaliação da legalidade de qualquer legislação originada no exterior para americanos provenientes das Nações Unidas!

Ignominiosamente ignorado foram mais de 150 violações da Carta de Direitos e Artigos da Constituição; o confisco do Departamento de Justiça e a destruição de provas prejudiciais ao governo; apreensão de meu filho e filha, bens e propriedades; prisão ilegal, brutalidade penal, crueldades desumanas e tortura; os procedimentos fraudulentos do Departamento de Justiça, falsificação de documentos e perjúrio por sua testemunha, um mentiroso comprovado com antecedentes criminais.

A decisão do “coringa” deu ao Supremo Tribunal uma saída de porta aberta para julgar a inconstitucionalidade do Kremlin, estatutos penais psiquiátricos americanos-comunistas. Esses estatutos violam a Carta de Direitos e os recursos levantaram questões de americanismo sobre direitos humanos e civis. Foi o primeiro caso a chegar ao Supremo Tribunal com estas questões.

A deferência ao Kremlin e às Nações Unidas foi assustadora e forneceu evidências de que os americanos não têm mais a proteção da Declaração de Direitos contra a perversidade da tirania política que prevalece na Rússia soviética para silenciar, incapacitar e destruir os acusadores e dissidentes do governo.

Nem a Constituição é agora a Autoridade Suprema sobre vidas, códigos morais e propriedade americanos. A soberania foi obliterada pela Carta das Nações Unidas quando o Presidente Truman introduziu a ratificação pelo Senado dos EUA em 1945. Era sabido então que o Presidente Franklin D. Roosevelt, o chamado "Grande Humanitário", e seu politburo de confiança intelectual traidores, incluindo o Departamento de Estado, Alger Hiss e o amigo íntimo homossexual de FDR, Sumner Welles, fizeram acordos secretos com o primeiro-ministro soviético Stalin. Os Estados Unidos e o mundo estão em tumulto desde então.

Desses acordos veio a criação das Nações Unidas. Então a psiquiatria de saúde mental do Kremlin foi introduzida nos Estados Unidos "pela conquista tranquila de seu país!" Milhares de médicos europeus, formados na psiquiatria psico-política do Kremlin, foram importados, enquanto centenas de jovens médicos americanos eram doutrinados na Penitenciária Federal de Springfield.

A criminalidade dos demônios psiquiátricos, os perversionistas Kennedy-Johnson no Departamento de Justiça e na Casa Branca que experimentei. A decisão "coringa" de Cox serviu a propósitos nefastos. Isso me colocou em uma situação muito mais precária, quebrou a minha saúde e quase me custou a vida.

Não importava para o Departamento de Justiça ou os Kennedy como eles se livraram de questões de americanismo politicamente explosivas que manchariam sua imagem ou que selvageria corrupta eles usavam.

Não uma vítima Sra. Lucille Miller, Richard Pavlick, Geral

Edwin Walker ou eu, entre as centenas que estavam na prisão da tirania, já foi levado a julgamento depois de ser acusado de prisão. Nenhum julgamento foi pretendido. Como é feito na Rússia, também é copiado nos Estados Unidos.

As decisões da Suprema Corte eram tão falsas quanto os Kennedy mentalmente aleijados, cujas imagens refletiriam os canalhas e os mentirosos, se não fossem enfeitados com auréolas deploráveis por publicitários prostituídos. O caos foi fornecido para mim na decisão de Cox. O homossexual Walter Jenkins, principal assessor de LBJ, provavelmente contribuiu. Os sodomitas são conhecidos pelo prazer assassino da tortura.

Prêmio de Certiorari, desocupação de julgamento, forma pauperis e reenviar o caso de apelação a São Francisco eram mandatos da Suprema Corte, mas não consegui nada disso. A conveniente decisão "coringa" de Cox deu tempo suficiente ao Departamento de Justiça: 1) ordenar o processo 2) por mais tortura psiquiátrica na prisão 3) proibir-me de continuar como meu próprio advogado 4) aplicar "terapia persuasiva" até assinar um contrato com um advogado do Departamento de Justiça

aprovado 5) para obrigar-me a retirar todas as ações judiciais pendentes 6) para transferir o caso de San Francisco para o juiz Yankwich em Los Angeles por invalidar as decisões da Suprema Corte 7) para rejeitar julgamento por alegada difamação e audiências sobre o legalidade da prisão 8) abruptamente demitir todas as acusações e me libertar com probabilidades contra a minha vida muito tempo após o lançamento!

Ao longo dos apelos em quatro tribunais federais, fui negado advogado e assistência jurídica. Eu havia sido aprisionado como “muito insano” para entender os procedimentos judiciais e mentalmente incompetente para ajudar o advogado na defesa. Sem treinamento em lei, procedimentos judiciais ou o trabalho legal complicado para preparar documentos, emendas ou conhecer as regras difíceis para prosseguir no Supremo Tribunal Federal, eu ganhei a raridade de Certiorari poucos escritórios de advocacia ganhar em toda a vida. Foi realizado apesar dos obstáculos colocados no meu caminho, tortura e tentativa de lavagem cerebral. Mas não havia intenção de permitir que eu tivesse o Certiorari.

O próprio Supremo Tribunal violou a Constituição ao recusar-se a nomear um advogado para discutir os meus recursos quando o caso chegasse ao tribunal. Deu a roda livre do Procurador Geral Cox dos Estados Unidos para manipular as decisões no melhor interesse do Departamento de Justiça. De fato, Cox havia colocado uma “correção” no Supremo Tribunal para proferir decisões que foram merecidas, mas nunca seriam cumpridas.

Um prisioneiro político logo descobre que não pode ter muita esperança, se houver, por justiça constitucional, direitos humanos ou civis. Quando Yankwich recebeu cópias de meus escritos contra ele, ele rapidamente emitiu outra ordem para os psiquiatras da prisão me transportarem para qualquer asilo de demônio que me levaria! Aparentemente, nenhum foi encontrado.

As decisões da Suprema Corte eram conhecidas por cerca de metade da população carcerária antes que eu soubesse delas. Se não fosse pela “videira”, não sei se alguma vez me contaram. Um “lifer” (prisioneiro com sentença de prisão perpétua) que trabalhava no escritório do Warden recebeu a notícia primeiro do teletipo do Departamento de Justiça. Ele leu o suficiente para passar a palavra “eu ganhei” o caso de apelação na concessão de Certiorari.

Um ex-juiz estadual, cumprindo uma sentença por suposta evasão de imposto de renda, retransmitiu a notícia para mim no pátio da prisão durante um período de recreação. Eu tinha acabado de sair do “buraco” e estava recuperando a força com o exercício andando pelo pátio circular. O ex-juiz me disse que eu era o primeiro prisioneiro da Penitenciária de Springfield a ganhar a raridade de Certiorari.

Ele explicou que o Certiorari nunca foi concedido, a menos que o tribunal estivesse convencido de que houve violações da Constituição. Acreditava-se que eu estaria deixando a prisão muito em breve e libertado. O Departamento de Justiça, disseram-me, evita o confronto de um Certiorari, já que preferiria ignorar as acusações e libertar o prisioneiro do que a exposição ao risco de suas práticas corruptas.

Quando vários dias se passaram e eu ainda não fui informado das decisões nem dei cópias deles pelos funcionários da prisão, senti que algo estava errado e isso foi confirmado. Os psiquiatras ordenaram aos guardas que me confinassem na ala de prisão da ala leste 2-2 com as criaturas irracionais.

Mas eu não fiquei muito tempo. Dentro de alguns dias, os guardas ordenaram que eu os seguisse. Nós levamos o elevador até o túnel da ala leste 2-1. Se minha oitava caminhada até os buracos de drenagem da “fila da morte” significava que meu cérebro deveria ser assado por choques elétricos não era indicado. Independentemente disso, tinha um tom sinistro. Eu estava despojado e empurrado em um “buraco”.

Por 15 meses, as técnicas psiquiátricas comunistas para remodelar a mente falharam em “condicionar meus reflexos” à submissão obediente. No entanto, estar nas mãos de Holman, um diabólico calejado e impiedoso, com uma inteligência infantil sádica, me deu uma visão fatalista.

Mais uma vez sofri o desconforto excruciante do piso de cimento. Eu me deitava de exaustão, os nervos se encolhiam com o cimento doloroso e abrasivo. Eu sabia que levaria cerca de uma semana antes de me ajustar a ela, assim como os gritos e gemidos de outras celas. Eu tinha feito isso sete vezes anteriormente. Demora cerca de uma semana para ficar dormente a dormir no cimento.

Quando os guardas abriram a porta da cela, havia o habitual vácuo de suspense, se eles viessem me amarrar a uma mesa de rolos para choques elétricos, para que eu nunca mais respirasse de maneira saudável?

No quarto dia, um envelope me foi entregue; dentro havia uma cópia de uma decisão e uma carta do escritório do Supremo Tribunal do funcionário. Era datado de 18 de junho de 1962. A carta declarava que eu tinha recebido a Certiorari e “outro alívio incluindo o seu Escrito de Proibição e Mandado de Segurança”. Ambos os mandados foram contra o juiz Yankwich, mas até hoje eu nunca consegui obter cópias. A Lei Seca proibiu os funcionários da prisão de me transportarem para St. Elizabeth. Yankwich imediatamente emitiu outra ordem para que eu fosse enviado para qualquer asilo estatal que me permitisse. Yankwich ignorou o Mandamus para cumprir a Constituição.

A decisão diz: “Seelig vs.” Estados Unidos, No. 841, outubro Termo, 1961.

A moção para deixar prosseguir em forma pauperis e o Pedido de Mandado de Certiorari são concedidos. O julgamento está desocupado e o caso está remandado por reconsideração à luz do Ellis v. Estados Unidos, 356 EUA 674, e Coppedge v. Estados Unidos, 369 US 438. O Sr. Justice Frankfurter não tomou parte na consideração ou decisão neste caso.”

A decisão “coringa” escrita por Cox “para reconsideração à luz do Ellis V. Estados Unidos...” nunca foi reconsiderada, mas foi meramente um instrumento para dar

tempo suficiente para destruir meu caso, invalidar as decisões por uma estranha ação de um tribunal inferior e dar aos psiquiatras da prisão tempo suficiente para “trabalhar mais”.

Enquanto eu ficava na porta da cela estudando o conteúdo da decisão, imaginando o que estava na outra decisão e se havia alguma decisão sobre as violações da Constituição, ouvi alguém no corredor do lado de fora da minha porta, conversando. Olhando para fora do olho mágico, vi um prisioneiro de uns 75 anos, com cabelos brancos e esvoaçantes. Eu o ouvi dizer: “agora o que você vai fazer comigo?”

Ele era outro dos presos misteriosos da penitenciária. Existem muito poucos e raramente alguém os vê. Os funcionários da administração que conhecem os registros de todos os prisioneiros que entram ou saem da penitenciária e que leem quase todas as mensagens confidenciais, tinham pouca informação sobre o “senador”. Durante anos, seu arquivo, disseram-me, fora lacrado e só o diretor tinha acesso a ele. Como os outros prisioneiros misteriosos, ele raramente era retirado de sua cela solitária de confinamento.

Enquanto o “senador” estava sendo escoltado pela minha cela, ouvi o guarda responder: “Não se preocupe, Seantor, estamos apenas levando você para o chuveiro”.

Várias horas depois, dois guardas abriram a porta da cela e me pediram para sair. Eles me disseram nada, mas me levaram para o armário de roupas. Traje de condenação, incluindo sapatos, foram jogados aos meus pés e eu me vesti. Então fui escoltado até o elevador e voltei para a ala de prisão das criaturas irracionais.

Por que eu fui tirado do buraco, não sei; pelo menos foi um alívio saber que meus cérebros não seriam queimados. Nunca se saberá quantos prisioneiros de Springfield foram torturados até a morte, mutilados por espancamentos ou transformados em criaturas irracionais por choques elétricos.

Durante os quatro dias em que eu estava no corredor da morte, não vi um funcionário da prisão ou um psiquiatra. Não houve mais notícias sobre as decisões da Suprema Corte. Tudo o que eu tirei das decisões fraudulentas foram quatro meses adicionais na prisão de terrorismo pavloviano.

Enquanto na ala zumbi, me deram tempo legal de oficina para responder a carta da Suprema Corte. Foi acompanhado de uma declaração de que eu estava sendo colocado em um buraco depois que as decisões foram proferidas. No dia seguinte, dois guardas me tiraram do leste 2-2 para o igualmente temido Edifício 10. Fui levado ao consultório do psiquiatra Keith.

Ele perguntou como meus nervos estavam se aguentando e eu disse que bem.” Na verdade, meus nervos estavam tensos das provações sem fim, mas nunca admiti nada que desse satisfação para os demônios psiquiátricos.

“Você não terá mais coragem quando eu terminar com você”, Keith respondeu. “Você nos causou problemas suficientes, caluniou muitas pessoas que você está indo para o 10-D Se você não sabe o que isso significa, você logo vai aprender. Seu incômodo terminará. Você se lembrará de mim por quanto tempo você viver”.

Eu não fiz nenhum comentário. 10-D significava as celas que quebram os nervos. Eu tinha sido informado de que ninguém era conhecido por ter sobrevivido àquelas celas apertadas por mais de seis meses, com tudo o que restava de seus sistemas nervosos ou de sua sanidade.

Com certeza, sempre me lembrarei daquele sádico pavloviano sádico, Keith, não apenas pelo que ele fez comigo no 10-D, mas também pelo ultra-som assassino no 10-B.

Por mais de quatro anos, tentei obter uma audiência para o Congresso, mas os congressistas e senadores estão ocupados demais tentando encobrir sua própria corrupção, atividades subversivas e contas bancárias estranhas enquanto os Kennedy compram as eleições e os julgamentos com a Presidência como seu prêmio.

É tão simples quanto o idiota do Keith fez ao apertar um botão em sua mesa para chamar dois guardas da prisão para uma “temporada aberta” contra acusadores do governo. Os guardas me levaram para o corredor do prédio 10, apertaram um botão para abrir uma porta de aço fortemente isolada com um “D” pintado nela.

Quatro guardas esperavam lá dentro. Recebi ordens para despir-me, revistá-lo e ordenar a reparação. Um guarda com os punhos cerrados me perguntou se eu tinha algo a dizer. Eu fiquei mudo. Ele me levou até a escada de aço para um segundo andar de pequenas celas, abriu uma porta de aço e me trancou.

A cela tinha um berço, um toalete e espaço para três pequenos passos. A partir de então, a pressão para minar os nervos e as emoções nunca cessou.

Todas as manhãs, Keith e Nicholas chegavam, perguntavam-me como eu me sentia e o que pensava das decisões do tribunal. Nicholas disse que eles não tinham sentido e meus depoimentos revelaram que eu sabia demais. Keith silenciosamente fez anotações.

De um dia para o outro, havia um suspense desconfortável. Os guardas abriam a porta da cela, me ajeitavam para esfregar o vaso por dentro e por fora, ameaçavam espancamentos se eu não fosse imediatamente obediente. Os nervos pioraram em tensão e a pressão foi explosiva.

Desde que eu estava atuando como meu próprio advogado, eu fui autorizado a sair da cela para responder às cartas do tribunal. Minhas respostas foram acompanhadas de depoimentos; um contra um memorando do Departamento de Justiça para uma ordem apresentada pelo Procurador dos EUA, Kansas City, referente aos casos nº 13930, -31 e -32. Reiterei minha falta de fé nos tribunais e também disse que a terapia psiquiátrica era “criminosa e só uma mente demente poderia chamar de terapia”. Data

de 4 de julho de 1962, dizia:

"Notificação de apelação, juntamente com a petição em forma pauperis e o serviço de certificação, foram enviados ao Tribunal Distrital dos EUA em Kansas City.

"Como afirmei em cartas anteriores, perdi a fé nos tribunais, mas as ações ainda pendentes serão levadas à Suprema Corte dos EUA.

"Também estou preparando outra declaração sobre o castigo sádico do Dr. Holman na Prisão e na enfermaria do leste 2-2, descrevendo as obscenidades sexuais, as ações e práticas obscenas dos presos condenados testemunhados. O diretor R.O Settle e o Dr. Holman afirmam que são uma terapia punitiva. É criminoso e só uma mente demente poderia chamar isso de "terapia". Outra carta documentada ao secretário da Suprema Corte, John F. Davis, buscou informações e depois revelou que eu havia sido colocado em um buraco de drenagem por causa das decisões:

"A carta de você, por E.T, Lyddance, anexando uma cópia de uma decisão do Supremo Tribunal. Fui colocado no 'buraco tortura' da prisão, descrito em documentos para o Tribunal de Apelações EUA em San Francisco detalhando a punição cruel e incomum.

"Anexado é uma cópia em carbono colocada para o envio de correio para o Supremo Tribunal Federal como uma alteração ao meu recurso sobre a negação de uma petição por uma Ação de Habeas Corpus pelo Tribunal Federal em Kansas City, Mo.

"Não recebi nenhuma carta de seu escritório confirmando recebimento do recurso ou de um documento em anexo.

"Receberei as transcrições dos procedimentos nos Tribunais Distritais de Amarillo, Texas e Los Angeles que foram negados a mim e será emitida uma ordem para a entrega de minhas provas, documentos pessoais e arquivos que foram confiscados pela Justiça? Departamento? O silêncio e o fracasso de ambos os tribunais de agir me alertaram. Em poucos dias, Keith e Nicholas me disseram que eu não podia mais atuar como o meu próprio advogado. Eles me disseram que era o Psiquiatra-Chefe Stamm tinha emitido um pedido! Eu devo aceitar um advogado aprovado pelo Departamento de Justiça para me representar e minha correspondência com os tribunais deve cessar. Os serviços a serem prestados pelo meu advogado aprovado serão decididos pelo meu guarda, o Procurador Geral dos EUA Robert Kennedy!

Uma das razões que eles deram foi: a equipe psiquiátrica da prisão havia decidido que eu era mentalmente incompetente demais para escrever documentos legais ou processar meu caso através dos tribunais. Tão "incompetente" que eu tinha realizado com sucesso o meu caso através de todos os tribunais inferiores e na Suprema Corte dos EUA, o que poucos escritórios de advocacia fizeram em toda a vida - ganhar a raridade de Certiorari e desocupação de julgamento. A concessão em forma pauperis deveria permitir-me obter transcrições de procedimentos, cinco dos quais ainda me

são negados, como é meu direito ao advogado nomeado pelo tribunal sem pagamento por serviços.

Lembrei Keith e Nicholas de que eu já havia vencido meu caso na Suprema Corte. As petições, emendas e depoimentos foram suficientemente competentes para isso - e não há muitos advogados qualificados para atuar perante a Suprema Corte. Nicholas riu. Ele disse que o meu caso de apelação não resolveu nada, exceto uma questão técnica muito pequena que a Suprema Corte não decidiu, mas voltou aos tribunais inferiores para disposição. Ele acrescentou que o Departamento de Justiça (Robert Kennedy) tinha meu caso sob consideração para disposição. Keith comentou que tudo o que consegui foi a "prova da minha insanidade!" Nada mais foi dito. Eles saíram, a porta foi batida e trancada.

Na manhã seguinte, as técnicas de pressão foram intensificadas dentro de duas semanas, eu estava duas vezes inconsciente com golpes na parte de trás da minha cabeça. Naquela cela nervosa, sofri ataques cardíacos pela primeira vez na vida. O objetivo da pressão era induzir golpes. Keith observou minha condição física e mental e fez anotações diárias; Fiquei em silêncio com as perguntas dele.

Caryl Warner, de Los Angeles, amigo do juiz Yankwich, foi o procurador "aprovado" do Departamento de Justiça que eu rejeitei duas vezes junto com seus contratos ambíguos. Ele era o único advogado com quem me permitiram corresponder.

Considerando que eu tinha sido negado o direito de se corresponder com advogados, antes da entrada da Warner e ter advogado em meus recursos através dos tribunais inferiores, incluindo a audiência perante a Suprema Corte, essa política foi repentinamente alterada após as decisões serem proferidas em meu favor.

Logo, eu não teria mais permissão para me representar como meu próprio advogado em outros procedimentos. Mais uma vez, fiz um pedido ao Tribunal de Recurso de São Francisco para a nomeação de advogado sob a forma imparcial concedida pelo Supremo Tribunal Federal e a Sexta Emenda que havia sido violada em todo o processo de recursos para alívio. Eu fui negado.

Em março de 1959, eu procurara a ajuda de Warner em meu processo de divórcio e custódia da minha filha e do meu filho. Naquela época, Warner me disse que conhecia as operações dos homossexuais organizados, sua influência e poder no judiciário e no governo. Ele disse que os advogados homossexuais, com o conluio dos tribunais e dos pervertidos trabalhadores do serviço social, usariam as crianças como armas para me derrubar emocionalmente, depois alegariam que eu imaginava as minhas acusações e eu era insano.

O Warner queria 20 mil dólares como uma "taxa inicial" para salvar a minha filha e meu filho da homossexualidade. Nem seria essa a taxa total; estava fora do meu alcance. Não pude encontrar um advogado para julgar os homossexuais no Tribunal da Comarca de Los Angeles e continuei a representar as crianças e a mim mesmo.

Agora, em meados de 1962, Warner tornou-se o "advogado aprovado" escolhido

pelo Departamento de Justiça com quem eu poderia me corresponder. Isso colocou em registro; Eu tinha sido permitido meus direitos. Antes das decisões da Suprema Corte, o Warner exigiu US$5.000 como encarregado para estudar meu caso. Quando soube que eu havia ganho o caso na Suprema Corte, ele baixou a taxa de retenção para US$1.000 para avaliar o caso. Recusei-me a aceitar ele ou o contrato dele.

Enquanto isso, a tortura pavloviana foi intensificada para quebrar a minha resistência aos ditames dos psiquiatras e do Departamento de Justiça. Depois de dois meses, percebi que se saísse vivo da prisão, teria que aceitar o Warner independentemente do custo. Até então eu sabia que as decisões da Suprema Corte eram embustes e nunca seriam realizadas.

De alguma forma, Warner soube que eu tinha mais de US$1.400 em benefícios de invalidez da Previdência Social acumulados que estavam sendo retidos de mim. Mas, quando fui premiado com a forma pauperis, um cheque de 1.416 dólares, datado de 11 de julho de 1962 foi rapidamente enviado. As decisões da Suprema Corte foram proferidas em 18 de junho de 1962.

Os presos com créditos da Previdência Social solicitam benefícios de "deficiência" quando são colocados em "status", a chamada insanidade. Mas no meu caso, os funcionários da prisão usaram táticas dilatórias para bloquear a minha inscrição. Isso me manteve empobrecido; mas as condições sob as quais eu pude ver a aplicação foram ditadas.

Somente as pessoas que experimentaram e sabem como é enfrentar o Departamento de Justiça e os "conveses empilhados" das agências e tribunais federais podem entender o aparelhamento dos procedimentos e como isso é feito.

Keith e Nicholas repetidamente me ameaçaram com as ordens de Yankwich para me transferir para a St. Elizabeth em Washington ou para um asilo de loucos a menos que eu fosse "cooperativa".

Enquanto isso, Warner estava se encontrando com os advogados norte-americanos de Los Angeles, almoçando frequentemente com o juiz Yankwich e correspondendo com os funcionários da penitenciária.

Foi só depois de obter minha liberdade que consegui obter a segunda decisão da Suprema Corte. Era mais específico e um mandato direto que Certiorari, julgamento desocupado e forma pauperis tinham sido concedidos; leia:

"No. 841 - Diversos Em Petição para Mandado de Certiorari ao Tribunal de Apelações dos Estados Unidos para o Nono Circuito: Em consideração da moção para deixar proceder aqui em forma pauperis e da petição para Escrita de Certiorari é ordenado por este tribunal que a moção para proceder em forma pauperis e o mesmo é por este meio concedido; a petição de Escritura de Certiorari e o mesmo é concedido." Manipulações complexas do Departamento de Justiça continuaram a sufocar meu caso no labirinto da corrupção. A Penitenciária de Springfield, através do Departamento Federal de Prisões, notificou tribunais em Los Angeles, São Francisco,

Kansas City e St. Louis que eu tinha “ativos ocultos” e não tinha o direito em forma pauperis.

Pretendia me desmoralizar ainda mais, dar uma desculpa para os Tribunais Federais invalidarem o prêmio da Suprema Corte e me forçar a assinar um contrato com a Warner. Qualquer pessoa em uma posição tão desesperada quanto eu, e sabe que sua vida está na balança do que ele faz, não tem muita escolha se quiser jogar por sua liberdade.

No dia 30 de julho, o juiz Richard H. Chambers, do Tribunal de Recursos de São Francisco, nos Estados Unidos, revogou a forma pauperis:

“O peticionário Seelig pede para proceder sem pré-pagamento de taxas ou custos. O seu requerimento é demasiado conclusivo na sua declaração de pobreza e pode ser questionável porque o peticionário aparentemente tem uma soma considerável de dinheiro sob o controle das prisões de Bureau para reaplicar afirmando quais são seus bens, se houver. “Foi uma ação sem precedentes para revogar uma decisão da Suprema Corte e temi que eu não fosse levado para a corte de San Francisco ou fosse ouvido. O caso estava sendo orientado para o juiz Yankwich em Los Angeles. Seu tribunal nunca teve jurisdição para qualquer processo do meu caso.

Anterior precedentes da Suprema Corte haviam estabelecido réus com ativos de US$20.000 ou mais tinham o direito em forma pauperis com o fundamento de que poderiam ser empobrecidos pelo governo com ativos de bilhões de dólares.

A carta que Warner enviou para o Warden Settle pedindo uma taxa de mil dólares disse: 20 de julho de 1962 “No início deste ano, propusemos uma taxa de US$5.000, que contemplava ver Seelig em Springfield e também revisar as questões no Texas. No entanto, tendo em vista a natureza do caso no momento, eu concordei em analisar o assunto aqui em Los Angeles para rever o compromisso de um pagamento de US$1.000

Significativo na carta da Warner foi: “... No entanto, tendo em conta a natureza do caso no presente momento” ele tinha “consentido” em “rever” para um retentor de $1.000.

Warden Settle me trouxe para seu escritório. Warden Mayden e Dr. Nicholas também estavam lá. Eu queria enviar US$1.200 para meu filho, Philip, mas eles contestaram meu direito de designar para onde e para quem meus fundos deveriam ir. Eu era, eles alegaram, uma ala do Procurador Geral, Robert Kennedy e não tinha direitos de propriedade. Eles se recusaram a enviar o dinheiro para que meu filho pudesse obter um advogado para mim; Recusei-me a assinar o contrato da Warner.

Esta disputa fazia parte da barraca do Departamento de Justiça por tempo para invalidar as decisões da Suprema Corte.

25 de julho de 1962, Warden Settle enviou uma resposta a Warner: “Seelig, como você sabe, está comprometido aqui como um incompetente pelo Tribunal Distrital dos

Estados Unidos para o distrito do Sul da Califórnia, e nós temos alguma responsabilidade pela gestão prudente de seus fundos Nós não podemos simplesmente enviar-lhe mil dólares como um retentor para representá-lo, seja a seu pedido, o de seu filho, ou do próprio pedido dele.

"Determinadas regras e regulamentos foram estabelecidos pelas prisões de Bureau sobre a representação de advogados, sendo que a necessidade de um contrato que especifique os serviços a serem prestados e o pagamento após uma fatura certificada de que os serviços tenham sido recebidos. Neste caso, no entanto, Seelig como resultado de seu pensamento delirante e florido, confundiu os problemas com suas comunicações quase diárias a vários tribunais que não estamos claros neste momento sobre qual posição devemos tomar agindo da melhor maneira possível interesse.

"Recentemente, parece que Seelig teve uma questão decidida pelo Supremo Tribunal que reenviou ao Décimo Circuito de Apelações em Los Angeles sua petição para representação indicada pelo tribunal. Ele foi informado pelo Escrivão do Tribunal que o Tribunal de Justiça Apelações levariam isso sob orientação e uma vez que ele agora tem alguns fundos, estamos em uma questão de saber se seria ou não apropriado aprovar seu contrato de representação ou não. " A carta de Settle falsificou e distorceu fatos que refletem a política psico-política da Nova Fronteira - Grande Sociedade de mentirosos e subversivos no politburo de Washington que afirmam "o direito inerente do governo de mentir para se salvar". Settle usou o artifício psiquiátrico comunista "florido delirante" para Seelig pensar tem confundido as questões..."

Referia-se ao conteúdo de meus documentos, petições e declarações e o que eles revelavam sobre as atrocidades cometidas na prisão. Seguiu-se as doutrinas de acusação de psiquiatria comunista que estavam sendo ensinadas em graduados em faculdades de medicina sob a supervisão de Settle.

Settle mentiu. Não houve "comunicações diárias" de mim para os tribunais. Ele mentiu quando disse que meu caso estava na "Corte do Décimo Circuito de Los Angeles". Esse era o seu pensamento delirante e florido. Meu caso foi no 9º Circuito Tribunal de São Francisco. Ele menosprezou o primeiro Certiorari ganho por um prisioneiro em sua penitenciária.

Settle havia degradado as decisões do tribunal como "uma questão decidida". Para os mesmos lapsos de memória que Settle e Yankwich exibem com frequência, os prisioneiros são condenados como "insanos" ou "mentalmente incompetentes".

O Departamento de Justiça classifica Warden Settle e os psiquiatras com mentes distorcidas e sádicas como "especialistas" por suas atrocidades "em nome da ciência".

Settle mentiu quando ele escreveu que o Tribunal de San Francisco estava considerando o meu apelo por um advogado nomeado pelo tribunal. Ele já sabia que o tribunal de apelações havia revogado o mandato da Suprema Corte em forma pauperis e negado meu pedido por um advogado.

Como ele poderia reivindicar uma administração prudente dos meus fundos quando o Departamento de Justiça e o Departamento Federal de Prisões me forçavam a dar todos os meus fundos ao seu próprio advogado patronal?

Sua carta admitia a intenção de me cometer um asilo de loucos e ameaças verificadas foram feitas para aprisionar o meu filho por "pensamentos delirantes!"

A carta de Settle continua:

"Quanto à sua sugestão de que Philip Seelig seja nomeado" um advogado de fato para concluir certas outras transações comerciais pendentes na Califórnia", estamos muito relutantes em prosseguir com isso desde o relacionamento de Philip com essa instituição (telegramas, telefonemas de emergência, etc.) indique que ele também subscreve as crenças delirantes de perseguição de seu pai por agentes homossexuais, etc.

"O plano das Prisões de Bureau para a disposição do caso de Seelig é em geral que ele é cronicamente e legalmente insano (sic) ele deve eventualmente ser internado em um hospital estatal. Presumivelmente, isso seria em Maryland, embora possa haver alguma dificuldade em estabelecer o seu direito legal ao tratamento do Estado, o que requereria a demissão preliminar de acusações no Tribunal Distrital dos Estados Unidos para o Distrito Sul da Califórnia e normalmente é feito após a avaliação do caso pelos funcionários do Departamento de Justiça. O próprio Seelig se opõe a esse procedimento, uma vez que ele exige a reivindicação do sistema delirante na Corte, quer ser julgado competente, ser devolvido para julgamento e ter a oportunidade de provar o caso contra seus perseguidores delirantes.

"Por enquanto, vou adiar a ação em seu pedido pendente de correspondência com você, talvez alguma expressão de opinião pelo Tribunal e encaminhamento do assunto ao Sr. Eugene Barkin, Assessor Jurídico, as Prisões de Bureau, Washington, D.C.

"Quero assegurar-lhe que nosso interesse primordial está no bem-estar do paciente (sic.) E que estamos interessados em que ele tenha uma representação legal adequada, assim que ficar claro qual é o melhor caminho".

Robert Kennedy e seus capangas da selvageria, no caos sacrílego do Kremlin, estavam desesperados para encerrar o caso contra sua criminalidade. A equipe psiquiátrica da prisão imediatamente emitiu outro relatório de insanidade, alegando que eu era incuravelmente insano e não conseguia entender nenhum processo nem aconselhá-lo em minha defesa.

A menos que eu "cooperasse" em minha própria destruição, eu seria apressado para um manicômio, era uma ameaça. Foi acentuado com a pressão impiedosa dos drs. Keith e Nicholas na cela de quebrar os nervos 10-D.

Numerosas vezes meu filho ligou para a penitenciária pedindo para falar comigo. O

Dr. Stamm recusou, dizendo que eu era “muito violentamente insano para falar com alguém”. Philip disse que ele era um “mentiroso”.

Warden Settle ordenou aos guardas que me levassem ao seu escritório. A menos que eu impedisse meu filho de fazer “acusações”, Settle me disse, ele seria levado para a prisão para “terapia”. Stamm relatou que meu filho o chamou de “bastardo sádico” e na opinião de Stamm, isso fez dele um “sociopata perigoso”! Eu disse a Warden Settle que “bastardo sádico” descreveu Stamm perfeitamente. Recusei-me a cooperar.

Um guarda me acompanhou até a 10-D e um golpe na cabeça me deixou inconsciente. Isso foi a “terapia”. Na manhã seguinte, escrevi à Warner que iria assinar um contrato por uma taxa de retenção de mil dólares, desde que ele concordasse com as condições que eu preparasse: que eu fosse imediatamente levado para Los Angeles para julgamento e audiências sobre a ilegalidade da minha prisão.

Eu sabia que não teria um nervo ou sanidade funcionando se não saísse da prisão. Dentro de alguns dias, uma resposta da Warner e uma carta do meu filho em que ele disse que Warner tinha assegurado a ele se eu cooperasse, eu seria trazida de volta para um julgamento. Carta da Warner reiterou a garantia. Fechado estava um contrato, aumentando a taxa para US$1.200, com uma mudança diferente do que eu havia estipulado:

“Caso de retenção no Tribunal Distrital dos EUA de Los Angeles e Nona Circunscrição Tribunal em San Francisco para ouvir sobre a legalidade da prisão com interrogatório. Taxa: $1.200.00

Uma hora depois, o psiquiatra Keith e o psicólogo Nicholas vieram à minha cela e perguntaram se eu aceitaria o Warner como “advogado aprovado”. Eles tinham um formulário de retirada de fundos. Embora eu soubesse que o Warner era apenas mais uma “fábrica” do Departamento de Justiça, assinei a autorização para o pagamento de US$1.200,00 à Warner e o contrato datado de 27 de julho de 1962.

Depois que dei a Keith e Nicholas os documentos assinados, recebi outro documento. Minha assinatura era necessária para a retirada de todos os recursos e ações pendentes que ainda não haviam chegado à Suprema Corte. Não incluiu as decisões já proferidas. Eles me deram outra carta de Warner. Ele declarou que se eu assinasse as retiradas eu estaria deixando a prisão em alguns dias.

Havia nove outras ações pendentes contra o Departamento de Justiça nos Tribunais Federais do Missouri e da Califórnia. Três outros estavam prontos para processamento no Supremo Tribunal. Eu escrevi um bilhete para o Warner para obter uma ordem para o meu transporte imediato para a cadeia do condado de Los Angeles. Eu estava precisando urgentemente de um médico e pedi a ele que providenciasse a fiança para a minha libertação. A nota foi redigida para transmitir a impressão de que eu insisti em que ele me representasse.

Em vez de ser levado de volta a Los Angeles, recebi outra carta da Warner afirmando que haveria um “atraso de duas semanas!” Mais tarde recebi uma cópia de

uma carta escrita ao Warden Settle. Era datado de 19 de setembro e dizia:

"Tornamo-nos procuradores de registro para a Seelig e assumimos a responsabilidade de demitir e retirar todas as moções, recursos e petições pendentes. O juiz Yankwich irá reexaminar o réu (Seelig) quanto à sua atual competência para ser julgado no dia 1º de outubro...

"Em vista de seu sucesso em garantir um Certiorari na Suprema Corte dos Estados Unidos (uma façanha que poucos escritórios de advocacia realizam em toda a vida)... ele é totalmente competente para ser julgado por duas simples contagens de contravenção." Warner não apressou minha libertação da penitenciária, ele a atrasou! Além disso, ele ignorou minhas cartas pedindo minha remoção da cela de tortura pavloviana 10-D. Mais duas vezes fiquei inconsciente. Os golpes estavam sempre na parte de trás da minha cabeça. A pressão nos meus nervos foi intensificada após a assinatura do contrato do Warner.

Outra carta da Warner disse que minha aparição no tribunal havia sido alterada de 1º de outubro a 22 de outubro de 1962! Era apenas mais uma barraca por mais "tempo decorrido". Minha saúde já estava quebrada. Eu não poderia sobreviver a um quinto mês com a contínua tortura concentrada, golpes na cabeça e "terapia".

Por volta do dia 24 de setembro, minha mente ficou tão enfraquecida, os nervos em carne viva e as funções biológicas desaceleraram que eu fiquei inerte na cama da cela a maior parte do tempo. Keith tinha me removido para um bloco de drenagem de bloco de celas 10-B, onde as feridas e infecções doíam meus pés e pernas.

Em 12 de outubro de 1962, as datas que se seguiram tornaram-se insignificantes para mim. Dois guardas da prisão chegaram à minha cela, levaram-me a uma sala de roupas e me deram roupas civis desajustadas e baratas para serem colocadas. Os sapatos eram muito grandes, mas me pediram para usá-los independentemente.

Os guardas levaram-me através do túnel até o escritório de dar baixa (checkout) da prisão. Eu estava tão enfraquecida que era difícil para mim andar. Os funcionários da prisão exigiram que eu assinasse vários papéis sem que eu soubesse o conteúdo deles. Eu recusei. Minha partida atrasou por quase uma hora.

Dois marechais dos EUA, esperando para me transportar, ficaram impacientes com o regateio perdendo seu tempo. Um telefonema foi feito a Warden Settle para mais instruções; isso resultou no meu ser entregue aos marechais dos EUA sem que eu assinasse nenhum documento.

Mas eu não fui informado do meu destino. Pode ser o hospital da prisão de St. Elizabeth para os criminosos insanos ou retornar para a Califórnia. No entanto, os marechais dos EUA me transportaram de carro até a cadeia do condado em Kansas City, onde fui alojado de um dia para o outro.

Mais uma vez fui impresso a dedo e "assaltado" inúmeras vezes antes da partida na manhã seguinte. Durante cinco dias, os marechais dos EUA mantiveram o silêncio

enquanto percorriam estradas secundárias por partes cênicas do Kansas e do Colorado, com uma escala em Denver, onde fizeram um longo telefonema. Então nós visitamos o Novo México e Arizona. Durante a noite eu fui colocado em prisões do condado ou da cidade.

A viagem foi para me permitir recuperar forças antes de recorrer ao Tribunal Federal do Juiz Yankwich, em Los Angeles ou dar ao Departamento de Justiça mais tempo para manipular.

Por volta de 20 de outubro de 1962, fui alistado na cadeia do condado de Los Angeles. O Dr. Mc Neil, originalmente nomeado para examinar minha mentalidade em março de 1961, foi substituído pelo “chefe psicoterapeuta” da Suprema Corte do Condado de Los Angeles, o dr. Thomas Gore. O Dr. Mc Neil falou comigo no dia seguinte, menos de dez minutos. Ele me disse que não havia nada de errado com a minha mentalidade e ele relataria ao juiz Yankwich que em sua opinião, eu era são. Warren me cobrou mais US$100 como “taxa” pelo Dr. Mc Neil e exigiu que eu escrevesse uma carta “agradecendo-lhe por seus serviços”. Isso fez com que um total de US$ 1.400 Warren recolheu em uma taxa de US$1.200. Eu era um homem sem dinheiro e com dinheiro emprestado para viver.

Em 22 de outubro, algemado em correntes e algemas e escoltado por dois marechais dos EUA, fui levado à corte do juiz Yankwich. O relatório de sanidade foi lido; O advogado americano David Y. Smith fez imediatamente uma moção pelo indeferimento da acusação por difamação e todas as outras acusações. O Juiz Yankwich concordou rapidamente e me libertou em 100 dólares de fiança pendente de aprovação assinada pelo procurador-geral Robert Kennedy. Os procedimentos foram menos de dez minutos.

O juiz Yankwich não executou suas ameaças, feitas em março de 1961 de que ele me processaria se eu voltasse à sua corte.

Era óbvio que o Departamento de Justiça queria fechar meu caso e me libertar. Todos os dias em custódia federal havia um risco com o dano causado a mim, eu poderia não viver para ver o dia seguinte. Eu queria testemunhar sobre a criminalidade do aprisionamento, o processo manipulado psiquiátrico e queria ser julgado pelas acusações de difamação. Mas o Warner não queria nada disso. O caso foi encerrado tão rapidamente que não tive a chance de protestar.

Assim, o caso foi encerrado após quase dois anos de prisão em prisões de sete estados e na Penitenciária Federal do Missouri. Minha última aparição perante o juiz Yankwich foi tão corrupta e manipulada quanto os sete processos judiciais federais anteriores.

No escritório da advogada Warner, eu o repreendi por não me limpar de um registro de mentalidade e não cumprir o contrato. Warner ameaçou me encarcerar em uma prisão de saúde mental da Califórnia com o meu “recorde de insanidade”, a menos que eu ficasse mudo. Ele insistiu que eu lhe escrevesse uma carta

"agradecendo-lhe por seus serviços e por ganhar minha liberdade". Eu não estava em posição de continuar lutando, escrevi a carta para me proteger de desaparecer em outra prisão.

O indeferimento da acusação foi assinado em 20 de novembro de 1962 pelo juiz federal Harry C. Westover, com base na Regra Federal 48, a mesma em que pedi audiência sobre os pedidos de Habeas Corpus nos tribunais federais de Kansas City e St. Louis por violações da Quinta, Oitava, Nona e Décima Quarta Emendas da Constituição. A regra 48 declara, na parte pertinente:

"... se houver demora desnecessária em trazer um réu para julgamento, o tribunal pode indeferir a acusação. "Alguns meses depois, obtive uma cópia de uma carta enviada à Warner pelo Tribunal de Apelações de San Francisco, em 27 de setembro de 1962;

"Para sua informação, a Corte estava agindo sobre a Dispensa e Retirada apresentada por você, endossou um despacho a respeito, indeferindo todos os recursos, moções e petições pendentes neste tribunal e uma cópia autenticada é anexada.

"Nenhuma apelação foi protocolada neste tribunal, então posso supor que a demissão pelo Tribunal Distrital de uma ação judicial nesses tribunais se desfizesse de qualquer recurso não-aberto que pudesse estar pendente lá."

O Tribunal de Apelações dos EUA, de São Francisco, nunca havia protocolado o caso devolvido pela Suprema Corte dos EUA para reabertura!

Como Warner acomodou o Departamento de Justiça, o Juiz Yankwich e o Tribunal Federal de São Francisco é revelado em sua carta ao Tribunal de Apelações de São Francisco, em 19 de setembro de 1962:

"Incluímos a Dispensa e Retirada de todas as petições, apelações e moções pendentes nos casos citados acima (No. 1194 - 1407). Revisamos todo o caso, incluindo a ação da Suprema Corte dos Estados Unidos. É nossa conclusão que os vários recursos, moções e petições SÃO SEM MÉRITO e que o Juiz Yankwich agiu dentro de sua jurisdição e discrição ao cometer o réu".

A Warner havia exonerado o juiz Yankwich de múltiplas acusações de corrupção. Gore, por perjúrio em depoimento em março de 1961, exonerou anteriormente todos os funcionários e juízes do condado de Los Angeles por acusações de corrupção perversa.

Tanto Gore quanto Warner estabeleceram novos precedentes em procedimentos judiciais fraudulentos e corruptos. A Constituição determina julgamento, testemunhas e provas a serem introduzidas e ouvidas. Warner não só violou o contrato, mas por carta, com os tribunais federais inferiores como acessórios, havia invalidado as decisões da Suprema Corte dos EUA e ações pendentes como sendo SEM MÉRITO.

Uma carta para mim da Warner, datada de 23 de agosto de 1962, diz: “Você foi brilhante em garantir Certionari da Suprema Corte dos Estados Unidos, algo que poucos advogados fazem em toda a vida. Temos o maior respeito pelo seu raciocínio em seu caso.”

CARYL WARNER
RIDGWAY SUTTON
BARBARA WARNER
MORRIS McLAUGHLIN

LAW OFFICES
WARNER, SUTTON & WARNER
639 SOUTH SPRING STREET, SUITE 708
LOS ANGELES 14, CALIFORNIA

TELEPHONE
MADISON 3-8171

September 19, 1962

Seelig 29529 Crim

FILED
SEP 21 1962
CLERK, U. S. DISTRICT COURT
SOUTHERN DISTRICT OF CALIFORNIA
DEPUTY

COPY

Honorable Frank H. Schmid
Clerk, U. S. Court of Appeals
Ninth Circuit
Federal Building
San Francisco 1, California

RE: Misc. Nos. 1194 - 1407 -Seelig v. U. S.

Dear Mr. Schmid:

We enclose Dismissal and Withdrawal of all petitions, appeals and motions, pending in the above captioned cases. We presently are the attorneys of record in the U. S. District Court, Central Division, U. S. v. Seelig, No. 29529 CRC - Y.

We have reviewed the entire case, including the action of the United States Supreme Court. It is our conclusion, that the various appeals, motions and petitions are without merit, and that Judge Yankwich acted within his jurisdiction and discretion in committing the defendant.

To the end that there be a disposition of the matter, the commitment being of a temporary nature, we have noticed a motion before Judge Yankwich for further proceedings, on the 1st day of October, 1962.

Thank you for your courtesy and consideration, and would you please remand all matters back to Judge Yankwich and return the file in time for the October 1st hearing.

Kindest personal regards, I remain,

Sincerely,

Caryl Warner

CW:bab

Encl.

O período decorrido de quatro meses a partir da data das decisões do Supremo Tribunal em 18 de junho a 22 de outubro de 1962 deu tempo para que o Departamento de Justiça, os tribunais federais e a Warner encobrissem a corrupção sufocando o caso no esquecimento.

Seis meses depois, soube que Warner almoçava com frequência com o juiz Yankwich, durante o qual discutiu meu caso.

A política de tirania do Departamento de Justiça foi divulgada na carta do Warden Settle: Não permitir que um prisioneiro retivesse um advogado sem o conhecimento prévio do Departamento de Justiça dos serviços e a aprovação do advogado selecionado.

Até o dia em que deixei a penitenciária do Centro Médico, em meados de outubro de 1962, os psiquiatras escolares ainda diziam que eu era muito perigoso e louco para me libertar. Eles alegaram que eu não conseguia entender as acusações de calúnia contra mim ou ajudar na minha defesa.

Poucos conheciam a definição de libelo e ninguém sabia o que Certiorari queria dizer: eles seguem e praticam as doutrinas comunistas para implantar o estigma da "insanidade" em um acusador. Tortura e brutalidade, descritas no Manual do Kremlin para os americanos, falharam em mudar meu pensamento; mas a destrutividade da suposta terapia que eles afirmam ser "tratamento" destruiu minha saúde.

O advogado norte-americano de Kansas City, Millin, escreveu um memorando ao juiz Gibson para negar uma petição ao Habeas Corpus (nº 13737). Ele fez o seu pedido de negação, alegando que a acusação de difamação contra mim era um "crime". O juiz Gibson concordou com ele. Eles mentiram!

Outro fabricante do Departamento de Justiça foi o Assistente do Procurador Geral dos EUA, Burke Marshall. Em 14 de setembro de 1964, sua carta reiterou distorções e falsidades em um memorando do Procurador Geral dos EUA, Archibald Cox, à Suprema Corte dos Estados Unidos em 2 de abril de 1962. Mas a carta inadvertidamente confirmou que o Procurador Millin também foi um mentiroso, alegando a acusação de difamação era um "crime!" Marshall admitiu "... Seelig estava sob custódia... por uma acusação de contravenção."

Ainda outra carta, abortada por outro governo treinado na democracia mentirosa; foi enviado a um patriota conservador da Califórnia, presidente da organização nacional da Liberty League. Marshall então liderou a Divisão de Direitos Civis do Departamento de Justiça.

Leia a carta de Marshall com cuidado, porque ela classifica alto entre a Arte Cultural do Governo o "direito inerente de mentir!" O Sr. Marshall era um assessor executivo de Katzenbach. Ele se refere a um Memorando do Departamento de Justiça, mas não menciona que minha resposta expôs a fraude do memorando. O texto completo da carta de Marshall é o seguinte:

"Isso é em resposta ao seu pedido de informações sobre certas alegações feitas pelo Sr. Frederick Seelig. Acredito que o quadro mais completo das circunstâncias que cercam o encarceramento de Seelig pode ser obtido lendo uma cópia do memorando dos Estados Unidos que foi arquivado no Supremo Tribunal em 2 de abril de 1962, uma cópia da qual é incluída.

“Como você notará, no memorando acima mencionado, os Estados Unidos sugeriram que o caso de Seelig fosse encaminhado à Corte de Apelações para o Nono Circuito para que o tribunal decidisse se em casos como os de Seelig, era o dever do tribunal designar o Supremo Tribunal Federal adotou essa sugestão e encaminhou o caso em 18 de junho de 1962.

“A partir de então, em 1 de setembro de 1962, Seelig foi demitido e retirou todos os recursos que estavam pendentes na Corte de Apelações, alegando que era “a intenção e o objetivo do réu prosseguir com as moções a serem apresentadas, para baixo para ouvir antes do honorável Leon R. Yankwich em 1 de outubro de 1962.” Os recursos de Seelig foram indeferidos pelo Tribunal de Apelações em 24 de setembro de 1962.

“Em 20 de setembro de 1962, Seelig mudou-se no Tribunal Distrital do Distrito Sul da Califórnia para um reexame da questão de sua competência mental e para outras medidas. Em 24 de outubro de 1962, após um exame psiquiátrico e uma audiência na qual Seelig foi representado por um advogado. O juiz Leon R. Yankwich apresentou o seu “Achado de Fato e Ordem” no sentido de que Seelig era então “... atualmente são, mentalmente competente e capaz de entender o processo contra ele e para ajudar adequadamente em sua própria defesa. “Seelig foi libertado sob fiança de 100 dólares e ele foi ordenado a retornar ao tribunal em 17 de dezembro de 1962.

“Em 20 de novembro de 1962, o governo indeferiu a acusação original de três acusações contra o Seelig. Essa ação foi tomada porque foi a opinião dos psiquiatras que examinaram Seelig que ele não voltaria a se envolver na conduta do tipo pelo qual foi indiciado e porque Seelig esteve sob custódia por mais de um ano e meio em uma acusação de contravenção.

“Acredito que o acima exposto é dispositivo das matérias contidas no material que você nos enviou.” Marshall afirma o memorando Cox dá o “quadro mais completo das circunstâncias que rodearam a prisão de Seelig.” Mas é uma exposição notável de semântica psicopolíticos do governo para encobrir a sua criminalidade.

Nem o memorando nem a carta de Marshall menciona as questões primordiais envolvidas na minha prisão por alegada difamação da corrupção perversa do governo homossexual-comunista a quem são negadas as audiências e o devido processo legal. O Departamento de Justiça também não revela que a acusação psiquiátrica comunista foi substituída por procedimentos fraudulentos ou que nenhum julgamento foi planejado.

A carta de Marshall oculta as decisões da Suprema Corte que nunca foram marcadas ou executadas pelo Tribunal de Apelações de San Francisco dos EUA. Ele também não conta como essas decisões foram invalidadas quatro meses depois no Distrito de Yankwich, nos EUA, em Los Angeles. Marshall não menciona que há acusações de fraude, corrupção e processos fraudulentos pendentes que não são permitidas investigação ou processo.

A carta de Marshall ainda fabrica: “Seelig foi demitido e retirou todos os recursos que estavam pendentes... foi a intenção e o propósito do réu de prosseguir com as moções... perante o juiz Yankwich”.

Seria demais esperar que o administrador do governo treinado admitisse a simples verdade de que o Procurador-Geral dos EUA havia manipulado as decisões da mais alta corte do país, a Suprema Corte, tornando-a assim, um fantoche político para atender aos interesses aberrantes do Departamento da Justiça, dos Kennedys e do LBJ.

Toda a carta de Marshall falsamente distorce os fatos e as realidades do que ocorreu. Em nenhum momento deixei de procurar audiências e investigações. Sua carta esconde que eu fui forçado a aceitar um advogado “aprovado” que primeiro teve que dizer ao Departamento de Justiça como ele conduziria meu caso (ou seja, encobrir as injustiças do governo).

A duplicidade de Marshall continua, “foi a opinião dos psiquiatras que examinaram Seelig que ele não voltaria a se envolver na conduta do tipo pelo qual foi indiciado”. Marshall não identifica os psiquiatras ou revela que eles estavam sendo treinados em técnicas psiquiátricas comunistas.

Em nenhum momento, durante minha prisão e até o dia em que fui libertado, os psiquiatras federais acreditaram que eu cessaria minhas acusações de corrupção perversa do governo.

A fiança de US$100,00 que Marshall menciona depois de estar “sob custódia por uma acusação de contravenção” foi a primeira que me foi permitida! Não só fui detido sem fiança, mas com forte segurança. Se você se lembra, a fiança do General Walker foi fixada em US$100.000 sob acusações e ele também nunca foi autorizado a um julgamento. As acusações contra ele foram consideradas fraudulentas depois que ele foi preso em um processo corrupto.

O que torna a carta de Marshall mais idiota é que ela foi escrita depois de minha barragem de acusações renovadas e compostas contra funcionários do Departamento de Justiça, tribunais federais empilhados politicamente e “administrados” em grandes júris. Isso foi resumido em uma carta enviada ao Procurador Geral dos Estados Unidos, Cox, com uma cópia para o departamento de direitos civis de Marshall. Nem Cox nem Marshall responderam. Partes pertinentes da carta, datada de 17 de dezembro de 1962, seguem:

Sr. Archibald Cox

Procurador Geral dos EUA, Re: 29539 CD Lot Angeles

Departamento de Justiça, Tribunal Distrital dos EUA

Washington 25, D. C. 841 Misc. Suprema Corte dos Estados Unidos

Prezado Senhor:

Eu pergunto que ação você vai tomar e eu peço ação, para a recuperação dos meus pertences pessoais, provas originais, documentos e arquivos confiscados ilegalmente em 2 de janeiro de 1961 de mim na prisão do Condado de Potter (Texas) em Amarillo?

Em um dos arquivos estavam todos os meus documentos fiscais, recibos e registros que são essenciais para preencher minhas declarações de imposto de renda para 1959 e 1960. Qualquer declaração que eu devesse apresentar agora envolveria a apreensão ilegal de meus documentos e efeitos pessoais.

Foi também tomado e nunca devolvido a minha carteira com documentos valiosos e um anel de diamante de US$250, minha certidão de nascimento, meu cartão de Seguro Social, bem como minhas carteiras de motorista e cordões de associação a clubes.

Entre os meus pertences pessoais, também estavam os scripts e as propriedades da estória, bem como o registro de recibos de propriedade. Roupas caras e sapatos eram da minha bagagem e quando fui levada para a prisão do Centro Médico dos Estados Unidos, no Missouri, todo o meu guarda-roupa e bagagem foram confiscados.

Além disso, eu gostaria de saber o que, se você pretende fazer algo sobre o fato de eu não poder escrever, submetendo o Certionari concedido pelo Supremo Tribunal dos EUA e a recusa dos tribunais inferiores de conceder-me a forma pauperis como ordenado por aquela mesma Suprema Corte?

Isso impediu-me de obter transcrições de procedimentos e outros documentos judiciais que levantaram provas de que eu tinha sido duas vezes “pressionado” por alegada insanidade por procedimentos manipulados e que a moção para transferir meu caso para Los Angeles de Amarillo foi falsificada e falsificado por júri; que minha assinatura era exigida na segunda página e depois que a assinei, a primeira página foi removida e outra substituída para alegar supostas ofensas também ocorreu na Califórnia e que a acusação também fez tais alegações.

O procurador dos EUA recuou para um novo ponto fraco para evitar um julgamento que teria revelado influência e corrupção homossexual, não apenas nos tribunais estaduais da Califórnia, mas também nas agências federais. Ele zombou que acusadores e queixosos de homossexuais são em si mesmos “psicopatas”, embora soubesse que o registro mostrava que eu tinha sido ajuizado depois que cinco médicos federais me testaram por 30 dias no Hospital Federal de Fort Worth.

As ações do Procurador dos EUA e do Departamento de Justiça em Los Angeles foram igualmente depreciadas e criminosas, na medida em que não havia jurisdição. Os estatutos federais e a Constituição dos EUA foram violados em todos os processos e o tribunal nomeou psiquiatra. Dr. Gore, estava no pagamento das próprias agências que eu estava acusando.

Com toda a evidência incontrovertida que eu tenho contra eles, não é de admirar que o Departamento de Justiça tenha agilizado a rejeição da acusação contra mim e de

todas as acusações contra mim, a fim de evitar qualquer julgamento sobre alegada difamação, evitando assim as audiências em quaisquer fases que crescem fora desse caso.

Seu memorando para a Suprema Corte, Sr. Cox, é falso e falsificado. Mas o fato é que eu cumpri quase dois anos de prisão sem julgamento ou condenação por qualquer ofensa; sem antecedentes criminais ou mentalidade, e foi submetido a brutalidade e tortura até a manhã da minha libertação.

Embora nunca houvesse, a qualquer momento, a intenção de me julgar por alegada difamação, havia a intenção de me empobrecer e de me deixar empertigado pelo confisco de todos os meus ativos e efeitos pessoais.

O júri do Dr. Gore era usado para exonerar todos os pervertidos homossexuais comprovados e os tribunais estaduais que os protegiam. Mas mais criminoso, parece-me, foi o fato de que o Departamento de Justiça ter sido acessório: duas crianças pequenas, minha filha e meu filho, foram entregues à mãe pervertida e a ordem judicial até nomeou sua esposa lésbica em custódia.

Eu agora levanto a questão a um ganho: que extensão de conluio foi entre agências estaduais e federais para encobrir um caso homossexual resultando em crianças sendo criadas na homossexualidade?

Até que ponto a influência homossexual varia nas agências estaduais e federais, até que ponto os homossexuais estão nas folhas de pagamento federais e em posições para usar o poder federal contra acusadores e reclamantes ou pervertidos? O poder de destruir os acusadores?

Três cartas anteriores minhas que você ignorou. Você vai por favor responder a este? O que você vai fazer sobre a apreensão ilegal dos meus efeitos pessoais, arquivos, ativos e provas originais?

Respeitosamente,
Frederick Seelig

De 1963 a 1965, as petições e depoimentos sobre acusações semelhantes foram enviados ao Grande Júri Federal de Los Angeles para audiências e investigações. Todos foram tratados com silêncio, significativamente duas petições sobre a falsificação das transcrições do testemunho e sobre a fraude do “Dr.” Gore. Os parágrafos finais da petição de 25 de fevereiro de 1964 dificilmente poderiam ser mais específicos:

“Peticionário denuncia que a Procuradoria dos EUA seguiu a reconhecida 'linha pervertida' de que os 'acusadores de pervertidos são insanos' e 'vítimas do pensamento delirante'. Ele alega que Thomas L. Gore foi injetado no caso com o propósito específico de obter o prisioneiro, o acusador de pervertidos e isso foi feito por práticas fraudulentas e corruptas.

“Peticionário apela ao Grande Júri Federal para audiências e investigação sobre o devido processo da cláusula legal, sobre reparação de queixas e sobre provisões estatutárias que autorizam o Grande Júri Federal a averiguar se houve ou não violações de meus direitos constitucionais por funcionários federais e juízes, independentes da procuradoria dos EUA. O peticionário solicita que ele seja intimado e testemunhas ouvidas. “Essa petição, como todas as outras que eu apresentei, continha informações suficientes sobre a criminalidade do que eu experimentei e testemunhei e o conteúdo justifica investigação e audiências. Mas, quando “os mais altos cargos” deste país e seus grandes júris descartam os princípios americanos tradicionais de integridade e códigos morais esperados em um desempenho honroso de suas funções, a Justiça é pervertida.

Não há outra alternativa ou recurso para alguém procurar uma reparação de queixas contra uma aberrante cabala política governamental, saturada de fraude e de tirania oculta que controla e influencia até mesmo os grandes júris que foram legislados como “cães de guarda”. O que é bom é evidência e provas documentadas de perversão e corrupção no governo e no judiciário, quando ele é enterrado sob o silêncio sufocante.

Dentro de seis semanas após o confisco, a Sociedade Mattachine (homossexual) dissolveu-se como uma organização nacional e o editor do maior jornal do mundo em Londres, Inglaterra, foi removido de sua posição. Sua correspondência e material estavam nesses arquivos confiscados. A maioria das minhas testemunhas na Califórnia, cujos nomes e endereços estavam nos arquivos, desapareceu.

Antes da minha prisão, fui prejudicado pelo Receita Federal e pelo Departamento dos Correios. Duas vezes fui submetido a inquisições por agentes do FBI. Tudo isso estava relacionado à homossexualidade no caso do divórcio e aos meus esforços para obter audiências sobre a perversão do governo.

Em 11 de junho de 1964, enviei por carta registrada, uma Queixa de Cidadania e Petição para ouvir no Congresso dos Estados Unidos sobre o Departamento de Justiça e corrupção no Judiciário. Foi baseado na Primeira Emenda... “o direito do povo de pedir ao Governo uma reparação de queixas.” (Veja o apêndice para Petição.)

O original e a carta de acompanhamento foram enviados por correio aéreo registrado para John F. McCormack, presidente da Câmara dos Representantes, com cópias para o presidente Johnson e para todos os membros do Senado dos EUA e da Câmara. Assinaturas de recibos de retorno registrados foram entregues a McCormack e LBJ.

Mais de 20.000 exemplares foram distribuídos ao público em todo o país e milhões de ouvintes de rádio ouviram o conteúdo em transmissões de Richard Cptten, o comentarista de rádio do Conservative Viewpoint. A petição foi enterrada em silêncio. A carta ao orador McCormack declarou:

"Cópias da petição anexa ao Congresso para audiência e investigação com base na Primeira Emenda, dando o direito de petição ao Governo para uma reparação de queixas, estão nos correios para todos os membros do Congresso.

"A queixa e as acusações sobre práticas corruptas, violações compostas e múltiplas da Declaração de Direitos, são feitas sob juramento e serão substanciadas por documentos e pelo registro do caso.

"Temos também evidências de que Thomas L. Gore tem antecedentes criminais e há uma questão de saber se ele é um médico genuíno, muito menos qualificado para praticar psiquiatria.

"A queixa e as acusações são subavaliações sobre as práticas corruptas empregadas pelo Departamento de Justiça e os tribunais federais na minha prisão por quase dois anos sem qualquer julgamento ou condenação de um delito.

"O Congresso em último recurso para uma audiência. O caso passou pelo Supremo Tribunal dos EUA e os tribunais inferiores. Todos os esforços para obter audiências foram bloqueados. O Grande Júri Federal se recusou a dar audiência a qualquer fase. Eu solicito a petição para ser introduzida no Congresso.

Não houve resposta de McCormack. O silêncio tem sido a política da Casa Branca, do gabinete, das agências administrativas do governo quando confrontadas com provas irrefutáveis de corrupção, atividades traidoras e má administração. Isso prevaleceu desde os primeiros anos do regime de Roosevelt. Os subterfúgios substituíram o patriotismo, a lealdade e a hostilidade.

Psico-política e semântica enganosa tornaram-se uma nova forma de governo administrativo americano quando FDR entrincheirou homossexuais, marxistas e líderes da minoria anti-cristã com ideologias estrangeiras sob o disfarce de humanitarismo.

Logo depois que enviei a carta a McCormack, juntamente com a petição ao Congresso, recebi uma carta que o presidente Johnson, quando ele era vice-presidente, havia enviado ao meu filho, Philip, em 21 de maio de 1962. Foi em resposta ao seu pedido de uma investigação da minha prisão. Uma fotocópia da carta de LBJ segue:

OFFICE OF THE VICE PRESIDENT
WASHINGTON

May 21, 1962

Dear Friend:

I am today presenting to the proper officials here the matter about which you wrote to me. And, I am urging that full and prompt consideration be given to it.

With best wishes, I am

Sincerely,

Lyndon B. Johnson

Mr. F. P. Seelig, Jr.
339 S. Figueroa Street
Los Angeles 17, California

A carta do presidente Johnson não tem as iniciais habituais que identificam o datilógrafo do gabinete presidencial. Naquela época, o homossexual Walter Jenkins cuidava da correspondência do vice-presidente, fez Jenkins usar a assinatura do carimbo de borracha de Lyndon B. Johnson e depois notificar pervertidos em agências federais para agir contra mim? Foi seguindo esta carta que eu recebi mais quatro meses de tortura, de julho a outubro. O Manual de instruções do Kremlin para os comunistas americanos indica que um agente psicopolítico ou seu agente, deve estar à disposição de todos os funcionários públicos! Segue um trecho dessa diretiva:

"Um conselheiro psiquiátrico deve estar por perto em todas as operações do governo", instrui o Manual do Kemlin. "Use os tribunais, use os juízes para promover nossos objetivos. Assim, qualquer um pode ser silenciado pelo agente autoritário de que ele (o acusador) estava agindo de forma anormal... em uma prisão psiquiátrica não há direitos civis... psiquiatras não pode ser questionados por torturas, choques ou cirurgias como 'terapia'... incapacite-o."

A pesquisa dos advogados revelou uma irrefutável corrupção oculta do meu caso e o que eu estava aprendendo sobre a influência e o poder homossexual na Casa Branca levou-me a escrever uma resposta tardia à carta do Presidente Johnson ao meu filho. Porções importantes da minha resposta, datada de 18 de junho de 1964, seguem:

"O 'assunto' a que você se referiu foram as práticas corruptas do Departamento de Justiça e Tribunais Federais que me levaram a uma penitenciária federal sem

julgamento ou condenação por um delito; confisco ilegal de minha propriedade e provas sobre os homossexuais subversivos e seu poder e influência no governo.

Pouco depois de você ter enviado a carta, a tortura e as crueldades na prisão foram intensificadas. Fui confinado à cela de quebrar nervos para induzir a deterioração física e mental por mais quatro meses depois que as decisões da Suprema Corte dos EUA determinaram a reabertura do meu caso.

“Anexado é uma cópia fotostática de sua carta, (21 de maio de 1962) e minha petição ao Congresso para audição e investigação.

“Da página 32, transcrição do depoimento. Subcomissão da Câmara de audição, 9 de agosto de 1963, sobre HR 5990, presidida pelo deputado John Dowdy; Franklin Kameny, presidente da Mattachine Society testemunhando:

'Há cerca de 200.000 a um quarto de um milhão homossexuais no governo.'

“Ele se referiu à área do Distrito de Columbia. Em 1950, um subcomitê do Senado dos EUA, investigando homossexuais e comunistas sobre as folhas de pagamento federais, o falecido senador Clyde Hoey presidindo, advertiu que eles são riscos de segurança que põem em risco os Estados Unidos e o público americano há 14 anos.

Há alguns anos, entre os pervertidos subversivos, dois especialistas em código da Agência de Segurança Nacional, William Martin e Bernon Mitchell, desertaram para o Soviete com segredos vitais de defesa.

“Agências federais, incógnitas com funcionários da Califórnia, ameaçaram-me que eu seria aprisionado como “louco”, a minha filha e meu filho dados a homossexuais; eu nunca mais os veria, a menos que eu me esquecesse do que havia descoberto no estado e a corrupção perversa federal.

“Eu peço, em decência comum a dois filhos menores, o seu apoio à minha petição em conformidade com a Primeira Emenda e que eu receba os direitos civis que me foram negados.”

Tudo o que consegui foi o mesmo velho silêncio de LBJ que eu recebia de todas as suas agências federais administrativas.

Antes de ser libertado da penitenciária federal de Springfield, fui ameaçado de que a menos que eu fosse mudo, seria preso por prisão perpétua.

O Dr. Eugene Vanderstoep que estava saindo da penitenciária para um estudo mais aprofundado no Instituto de Menores da psiquiatria, me disse que eu deveria aceitar a homossexualidade para minha filha e filho, quer que eu gostasse ou não, e ele me disse que eu não poderia vencer o “Establishment” e seria melhor para mim “juntar-se a ele.”

O Dr. Nicholas tentou ditar o que eu poderia ou não escrever. Nós tivemos amargos argumentos sobre direitos constitucionais. Em uma sessão em seu gabinete, ele me

disse que eu havia custado ao governo vários milhões de dólares para me prender e investigar desde a época em que nasci até a data da minha prisão.

O Dr. Louis Berger, antes de partir, disse-me que eu era “paranoico” por “imaginar” que os homossexuais e os comunistas eram um poder no governo federal. Quando eu o disputei, sua raiva tornou-se tão efeminada que ele ordenou aos guardas da prisão que me colocassem em um buraco de chuva, alegando que eu era responsável por sua repentina dor de cabeça.

Em um esforço final e desesperado para obter uma investigação e uma audiência, enviei uma segunda carta registrada em 1º de fevereiro de 1966, ao presidente Johnson, com cópias para cem membros do Congresso. Foi um desafio para a Casa Branca refutar o conteúdo:

“Um ano e meio atrás eu arquivei com você e o Presidente da Câmara John McCormack, uma petição para uma audiência e reparação de queixas. A petição diz respeito a agências governamentais forçando a minha filha e filho pequenos, Sandra e Edward Seelig, a servidão perversa homossexual da escravidão branca pelo meu próprio governo do qual você é a cabeça.

“Também diz respeito a ser ilegalmente preso por funcionários federais sem um julgamento ou condenação de qualquer delito; também a tortura infligida, brutalidade e crueldades desumanas em uma penitenciária federal todos os métodos sádicos da psiquiatria comunista; o confisco ilegal de minha propriedade, incluindo vastos arquivos de provas e material sobre a corrupção perversão do governo e sobre as atividades traumáticas de minorias subversivas contra a República. Houve mais de 100 violações da Constituição. Mais criminoso e chocante foi o conluio do Estado Federal na apreensão e prostituição de meus filhos.

Esta petição e queixa de queixa reconhecidas pelos assessores da Casa Branca e pelo orador McCormack durante a semana de 10 de junho de 1964 está de acordo com a Primeira Emenda da Constituição que garante uma reparação de queixas.

“Você tem conhecimento deste caso desde 21 de maio de 1962, quando assinou uma carta a respeito dele durante o tempo em que o degenerado sexual Walter Jenkins era seu principal assessor presidencial até sua prisão em um ato de sodomia do lavatório da YMCA. Abe Fortas, a quem mais tarde foi nomeado para o Supremo Tribunal dos EUA, agiu em nome da Casa Branca para proteger o pervertido Jenkins de acusação e suprimir a cobertura de notícias.

“Milhares de homossexuais ilegais que exercem influência e poder estão na folha de pagamento federal. Que papel eles ou Jenkins tiveram na realização das ameaças para mim por representantes do Departamento de Justiça de que eu nunca veria ou saberia o paradeiro de minha filha e meu filho, nem ser permitido devido processo legal?

“O prolongado silêncio de sua parte e o do Congresso confirmam a degeneração da Grande Sociedade de sua Administração? O seu desrespeito pelo devido processo legal

intencionalmente oblitera todos os conceitos morais do cristianismo? Ou simplesmente você é um covarde? Tem medo de deixar o Congresso controlado e ver os fatos documentados?

"Eu peço novamente que você cumpra as provisões da Carta de Direitos e que o Presidente McCormack seja ordenado a enviar minha Petição ao Congresso."

Mais uma vez não houve resposta. Agora este caso é submetido ao público. Os Kennedy e o LBJ mantiveram um estranho e estranho silêncio!

O "tratamento silencioso" é apenas mais uma técnica psico-política. Ele joga por tempo decorrido uma arma poderosa contra os acusadores. Ele fornece tempo para a destruição de provas, para manipular e alterar registros públicos. O tempo decorrido enfraquece um caso pendente, permitindo que o tempo se livre de testemunhas, frustre e desmoralize o acusador. Se ele é persistente, como eu era, ele é um preso e preso sem uma condenação em processos fraudulentos de tribunais politicamente empilhado.

O tempo transcorrido é como um manto de folhas sobre um corpo enterrado na floresta, longe de qualquer vista que ninguém possa contar. Tudo o que você pode ver é uma pilha de folhas ficando maior a cada ano. O que está por baixo se torna uma parte inconsequente do vasto chão da floresta.

Antes que esta cabala estrangeira enterrasse a República estabelecida por propaganda e legislação traiçoeira, a Constituição da nação era respeitada pelos conceitos cristãos de moralidade e decência.

Agora, a nação está pagando um preço terrível por um país das fadas e uma sociedade de egocêntricos que restringem as liberdades, os direitos de propriedade e os tribunais de justiça cristãos.

Duas administrações da Casa Branca sufocaram o direito de audição, confronto e investigação em tribunal aberto. Meu único recurso é submeter o caso ao público.

É imperativo para os americanos acordarem para o modo como foram aprisionados em uma escravização econômica e escravidão à soberania estrangeira por meio de reminiscências psico-políticas de suas mentes. As chamadas "seguridade social" e "formas humanitárias" não são mais do que uma fraude, um reforço da legislação policial para minar a tradicional herança americana de liberdades e direitos humanos.

Isso eu experimentei na arrogância e no despotismo do Departamento de Saúde, Educação e Bem-Estar socializado, uma agência homo-interna abortada do regimento da Administração da Previdência Social. Por mais de 30 anos, as deduções acumuladas de salário foram tomadas pelo IRS e pagas à SSA pelo que eu acreditava ser um "seguro de segurança". Mas aprendi que é apenas um instrumento político financiado.

O aprisionamento federal me incapacitou e me deu direito a benefícios por invalidez. Meus contracheques pagaram por isso. Por quase dois anos, os benefícios não foram pagos a mim, mas intrinsecamente mantidos pelas prisões federais de

Bureau, uma agência do Departamento de Justiça que me manteve empobrecido! Então, quando ganhei meu caso na Suprema Corte, mais intrincadas manobras do Departamento de Justiça me obrigaram a pagar US$1.400 ao Departamento de Justiça “aprovado” para ganhar minha liberdade!

Agências federais, a Casa Branca e o Congresso tornaram-se detentores do Establishment da cabala de uma forma ou de outra. Os tratados e a legislação promulgada em conformidade com ideologias estrangeiras, todo esse antiamericanismo tem raízes nas revelações que estou fazendo.

Depois que eu ganhei minha liberdade, a Saúde, a Educação e o Bem-estar se recusaram a aceitar a minha simples solicitação de uma contabilidade dos meus fundos de seguridade social e quantos milhares de dólares foram pagos aos homossexuais que tinham a guarda de meus filhos. Quando eu persisti, o HEW me “mandou” para as “entrevistas psiquiátricas” na “avaliação da minha mente!”

Seria uma invasão da privacidade de minha mente e eu me recusei a trazer o lembrete de que poderia ser pego e encarcerado como um “paciente involuntário” sob os estatutos de saúde mental que Kennedy instigava histericamente no Congresso. Qual seria a melhor arma política que a cabala internacional poderia ter nas agências contra denunciantes, dissidentes e opositores?

De repente, fiquei sem os benefícios federais do “seguro”. O Departamento de Justiça não estava acima do roubo da minha propriedade. Muito menos é HEW acima usando a “Segurança Social” como outra arma política!

Antes da minha detenção por alegada difamação, senti a mesma arrogância e tentei qualquer despotismo dos inspetores dos Correios e da Receita Federal em esforços para me silenciar sobre o homossexualismo do governo administrativo e o comunismo em minha luta para proteger meu filho e minha filha. Então eu fui desprivilegiado dos direitos humanos na prisão!

O Departamento Federal de Prisões continuou as armas políticas do Departamento de Justiça, SSA, IRS e HEW na penitenciária federal. Foi-me negado o direito de solicitar restituições de impostos e de apresentar declarações de rendimentos para reembolsos devidos em 1959 e 1960. Sob uma democracia do socialismo, não há um processo adequado para recuperar o roubo do governo ou por danos não relacionados à Casa Branca e ao Congresso!

Por mais de três anos, os grandes júris federais, a Casa Branca e o Congresso tiveram ampla oportunidade de verificar a validade das alegações e acusações que apresentei em petições constitucionais de reparação de queixas. O crachá de silêncio do covarde tem sido minha resposta, camada sobre camada de silêncio com o tempo enterrando minhas alegações.

Minha fidelidade e lealdade é para com o país em que nasci, a República dos Estados Unidos, uma nação cristã com sua respeitada Constituição, a Declaração de

Direitos, sua suprema soberania e sua herança incomparável em qualquer país do mundo!

Mas traidores vendendo seu país para uma cabala internacional de inimigos, anti-cristãos, marxistas, discípulos de Sodoma, semitas com lealdade apenas para suas próprias tribos errantes sabotaram a República para uma democracia secular socialista sob uma Nações Unidas sem Deus para a conversão a um governo mundial!

Como os americanos da República nos ensinaram nossos exércitos eram sempre liderados por americanos, nunca se renderam, mas lutaram para vencer. Nós tivemos uma Doutrina Monroe para proteger o nosso Hemisfério de inimigos que respeitavam o Documento e temiam nossas defesas poderosas. Onde está a Doutrina Monroe agora e quem a despojou para ser enterrada por um inimigo? Quem eram os fantoches da cabala na Casa Branca que assinaram a soberania americana para as Nações Unidas?

É uma provação em si mesmo passar por um desafio de agências governamentais e tribunais corruptos sem honra ou integridade; qualquer um que se coloque no caminho do establishment da cabala, reforçado pelos Discípulos da Sodomia, sionistas e marxistas será esmagado, como eu fui e logo aprenderá que não há processo legal, muito menos direitos humanos ou civis nesse socialismo da democracia secular que substituiu uma república constitucional cristã.

Eles provavelmente experimentarão, como eu fiz, a tirania, a prisão, os buracos de drenagem desnudos, os ultra-sons que vibram no cérebro, a tortura de sapatos apertados e a "terapia" de punição que abalam os nervos em nome da ciência do Kremlin.

Mais dosagens para soltar os americanos são iminentes em tratados inimigos para inundar este país com consulados comunistas e a legislação de "genocídio" patrocinada pelos sionistas. São armas contra o americanismo e o cristianismo. A cabala procura uma mutação global total para controlar as pessoas livres remanescentes.

O tempo está se esgotando para a sobrevivência do americanismo e do cristianismo nos Estados Unidos, com a sua soberania já desaparecida. Apenas uma restauração da República Constitucional pode salvar os americanos da tirania. Isso exige uma grande revolta da maioria cristã da nação para se mobilizar atrás de candidatos dedicados ao americanismo e não a ideologias estrangeiras do Kremlin ou das Nações Unidas!

O controle da cabala dos principais partidos políticos, tanto na Casa Branca quanto no Congresso, deve ser substituído por patriotas americanos dedicados a restaurar a sanidade da Constituição e da República. Caso contrário, você e seus filhos podem ser as próximas vítimas como eu, a minha filha e o meu filho. Nessa perversão e corrupção - as crianças eram descartáveis!

Desde que o silêncio sufocou a justiça, coloquei meu caso nas mãos das pessoas para que o público conheça as mentiras, enganos e fraudes dos políticos de pulso mole

que servem aos interesses não americanos.

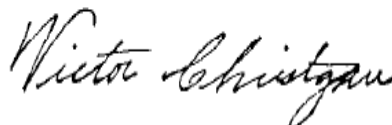
Como a SSA se torna uma arma política

A prova indiscutível de como o estado socialista de saúde, educação e departamento do bem-estar (sanguessuga da administração da segurança social) é usado como arma política e fraude enganosa perpetrada contra os americanos, está no fundo da fotocópia: “Certificado do Prêmio de Seguro Social” ao Sr. Seelig . Estabelece a “invalidez” com pagamentos devidos de “fundo fiduciário” federal, constituídos por deduções fiscais obrigatórias do salário de fora da renda obtida pelo Sr. Seelig. Os cheques de benefícios da SSA foram retidos. Após a decisão da Suprema Corte em 18 de junho de 1962, um cheque de US$1.416 foi emitido em 10 de julho de 1962, mas não foi pago ao Sr. Seelig. O Departamento Federal de Prisões então notificou os tribunais federais que ele tinha “ativos ocultos”! Quando Seelig se recusou a calar a corrupção e se submeter a outra “entrevista psiquiátrica”, seus “benefícios de seguro” foram abruptamente cortados. Assim, ele perdeu milhares de dólares de seus fundos de seguridade social nessa fraude política!

DISTRICT OFFICE
Springfield, Mo.

DEPARTMENT OF
HEALTH, EDUCATION, AND WELFARE
SOCIAL SECURITY ADMINISTRATION
BUREAU OF OLD-AGE AND SURVIVORS INSURANCE

CLAIM NUMBER
441-07-6088 HA

Certificate of Social Insurance Award

PAYMENT CENTER: Baltimore, Md.

DATE: 7/10/62

THIS IS TO CERTIFY THAT THE PERSON(S) NAMED BELOW BECAME ENTITLED TO THE INSURANCE BENEFITS SHOWN, PAYABLE UNDER TITLE II OF THE SOCIAL SECURITY ACT.

TYPE OF BENEFIT	NAME AND ADDRESS OF PAYEE AS THE CLAIMANT OR AS REPRESENTATIVE OF THE CLAIMANT	DATE OF ENTITLEMENT	MONTHLY BENEFIT	AMOUNT OF FIRST CHECK
DISABILITY	Frederick Seelig Box 4000 Springfield, Mo.	7/61	$118.00	$1416.00

Enclosure OASI-860

Victor Christgau

VICTOR CHRISTGAU, DIRECTOR

READ THE OTHER SIDE OF THIS CERTIFICATE AND THE ENCLOSED INSTRUCTIONS FOR IMPORTANT INFORMATION AND CONDITIONS UNDER WHICH THESE BENEFITS ARE NOT PAYABLE.

Form OA-30 (10-61)

KEEP AS A PERMANENT RECORD—DO NOT DESTROY

The William Alanson White Memorial Lectures

Second Series

Major-General G. B. Chisholm, C.B.E., M.D.

DEPUTY MINISTER OF HEALTH
DEPARTMENT OF NATIONAL HEALTH AND WELFARE, CANADA

see next page

AN APPRECIATION
ABE FORTAS

THE REESTABLISHMENT OF PEACETIME SOCIETY
RESPONSIBILITY OF PSYCHIATRY
RESPONSIBILITY OF PSYCHIATRISTS
G. B. CHISHOLM

PANEL DISCUSSION OF THE FIRST LECTURE
HENRY A. WALLACE
WATSON B. MILLER
ANTHONY HYDE
DANIEL BLAIN
G. B. CHISHOLM
ROSS McC. CHAPMAN

AN APPRECIATION AND CRITIQUE
SAMUEL W. HAMILTON

THE CULTURAL REVOLUTION TO END WAR
HARRY STACK SULLIVAN

OFFPRINTED FOR DISTRIBUTION IN THE PUBLIC INTEREST FROM

PSYCHIATRY

JOURNAL OF THE BIOLOGY AND THE PATHOLOGY OF INTERPERSONAL RELATIONS

VOLUME NINE FEBRUARY 1946 NUMBER ONE

Published Quarterly by The William Alanson White Psychiatric Foundation, Inc. Entered as second class matter, April 26, 1938, at the Post Office at Baltimore, Maryland, under the Act of March 3, 1879. Office of Publication, 1500 Greenmount Ave., Baltimore 2, Md. Address all editorial communications to The Editor of Psychiatry, 1711 Rhode Island Ave., N.W., Washington 6, D. C.

Revista de Psiquiatria de fevereiro de 1946

O planejado assumir o mundo através da psiquiatria tem sido feito há muitos anos, como você pode ver a partir de cima da cópia fotostática. Você vai notar a data de fevereiro de 1946 na capa. O discurso nesta ocasião foi G.B. Chisholm, que agora é

chefe da Organização Mundial da Saúde. A apreciação foi feita por Abe Fortas agora membro da Suprema Corte dos EUA.

Comentário de Revilo P. Oliver

A história aterradora contada pelo Sr. Seelig nas páginas precedentes é muito mais do que uma tragédia pessoal que deve estimular simpatia e piedade em todos os corações humanos, é uma história que é terrível no sentido pleno dessa palavra: ela deve aterrorizar o coração de todo americano que espera que seus filhos não se arrependam de terem nascido.

Como o jornalista mais eminente dos Estados Unidos sugere em sua introdução ao presente livro, o relato de Seelig deve ser verificada em todos os aspectos por investigadores diligentes e intrépidos. Mas tal verificação só poderia confirmar o que todos sabemos ou saberíamos, se prestássemos atenção à evidência que vem se acumulando há décadas.

A narrativa de Seelig nos confronta com dois fatos que não podem ser negados, e aos quais seria covarde e desastroso fechar os nossos olhos. Esses fatos são, naturalmente, a perversão cada vez maior da lei e do processo judicial em nosso país e a perversão sexual epidêmica que nos levou à iminência da imbecilidade moral.

A perversão da lei ou seja, o uso de processos pseudo-legais para proteger os culpados, destruindo as testemunhas de seus culpados, é comum e notória. É tão notório que só podemos nos maravilhar com uma apatia tola de um público que não faz nada a respeito, porque cada indivíduo acredita que ele pessoalmente pode escapar se ele, como um coelho, fugir e se esconder silenciosamente no mato. Na cidade de Nova York há não muito tempo, cerca de 40 pessoas assistiram de suas janelas por meia hora enquanto um saqueador solitário atacava e assassinava uma mulher na rua, observavam e não faziam nada, nem telefonou para a polícia porque cada uma tinha “medo de se tornar envolvido.” Houve muitos incidentes como esse. Os espectadores covardes pertencem a uma forma de vida agora prolífica nos Estados Unidos, mas não é preciso aprender a ver que coelhos enormes, embora capazes de ficar em pé nas patas traseiras, tagarelar e votar, são uma espécie que é biologicamente imprópria para sobreviver.

O exemplo mais notório e ameaçador da perversão da lei ocorreu mais de vinte anos atrás e ainda não excitou a aura e a indignação que tais ultrajes necessariamente despertam nas nações que são viáveis. A farsa obscena e trágica chamada de “Julgamento de Sedição” começou em 1942 e terminou apenas em 1947. Foi um ato de terrorismo ao estilo soviético realizado para intimidar os americanos. Trinta homens e mulheres de todo o país, a maioria dos quais nunca tinha ouvido falar um do outro e que tinham em comum apenas as críticas da conspiração comunista, foram

levados para Washington em algemas e ferros, presos em celas mantidas escuro para que eles não pudessem ler e submetidos para o julgamento mais fantástico de "conspiração" já realizado fora da União Soviética. O julgamento em si, baseado em pretextos tão transparentes que não podem ter sido destinados a enganar qualquer homem inteligente, foi encenado em 1944 pelo infame E.E Eicher, um protegido de Felix Frankfurter e Presidente do Tribunal Distrital do Distrito de Columbia, em conluio aberto com um advogado assistente credível, Oetje J. Rogge, outro protegido Frankfurter e um admirador de longa data dos bolcheviques, cuja parte na perseguição lhe valeu a distinção de ser o convidado pessoal de Stalin no Kremlin alguns anos depois. O juiz da ridicularização, Eicher, repetidamente e flagrantemente violou a Constituição dos Estados Unidos, inúmeras leis e os princípios elementares de equidade e justiça em que todas as leis se baseiam. Mas a criatura cruel que presidiu ilegalmente a um tribunal federal não conseguiu fazer o trabalho para o qual ele havia sido nomeado. Ele morreu enquanto os artigos de impeachment por prevaricação no cargo estavam em preparação e antes que ele pudesse ser levado a julgamento no Senado. Sua morte súbita, supostamente de causas naturais, evitou uma investigação e uma exposição que nossos inimigos em Washington estavam desesperadamente ansiosos para evitar. O absurdo dos casos ridículos, a não ser a perda sofrível e irreparável infligida aos infelizes réus e até mesmo aos seus advogados, finalmente compareceu perante um juiz honesto em 1946 e foi rejeitado como uma "farsa à justiça". Mas os elementos criminosos no que é chamado de nosso "Departamento de Justiça", em um esforço para perturbar tanto quanto possível suas vítimas, persistiram até que o caso foi finalmente encerrado por ordem do Tribunal de Apelações no último dia de julho de 1947." (1)

Um incidente mais recente que em grande medida acompanha a experiência do Sr. Seelig, foi o sequestro do general Edwin A. Walker em Oxford, Mississippi, em 1º de outubro de 1962. Esse crime, embora evidentemente planejado com cuidado pelos bandidos, não foi um sucesso completo e os principais contornos da história pelo menos, são agora conhecidos de todos. O general Walker, um grande americano e um dos nossos militares mais ilustres, havia com grande sacrifício pessoal e com rejeição categórica dos subornos oferecidos a ele, demitido do Exército para que ele não pudesse ser silenciado pelos traidores e insetos internacionais que assumiu o "nosso" Departamento de Defesa. A primeira tentativa de silenciar depois disso parece ter sido bem planejada; até certo ponto, tudo funcionava com a precisão do mecanismo de relógio. Em Oxford, no Mississippi, um dos mentirosos profissionais empregados pela Associated Press inventou um difamatório libelo que esse "noticiário" distribuiu pelo país (2). "Então os assassinos, muitos deles recrutados em penitenciárias e todos nomeados como marechais dos EUA, entraram em ação sob a supervisão de um Nicholas Katzenbach, que estava no local como representante pessoal de Robert ("Bobby Sox") Kennedy, então Procurador Geral dos Estados Unidos. O automóvel do General Walker foi parado ilegalmente em uma via pública e sem mandado ou acusação de qualquer espécie, ele foi levado perante um comissário americano que após praticar o engano descarado no General, assegurou que seria libertado sob

fiança, fixou o vínculo com a soma fantástica de cem mil dólares. Este foi evidentemente um erro de cálculo, pois um vínculo de duas vezes essa quantia se tornou disponível assim que os amigos e parentes do General fossem notificados e para evitar a aceitação desse vínculo, era necessário que o oficial responsável do “nosso” governo se escondesse e usasse outros desvios até que a segunda etapa do sequestro fosse realizada.

(1) “O falso “Caso de Sedição” é uma mancha na nossa história nacional e os detalhes, que eu não tenho espaço para aqui, merecem estudo cuidadoso. O relato mais conciso e lúcido é o “Caso de Sedição”, compilado pela Lutheran Research Society e publicado pela primeira vez em 1953. O livro agora está esgotado e, embora tenha sido dito que duas mil cópias estavam nas mãos de vários revendedores quando mencionei o livro da American Opinion de setembro de 1964, as ações foram esgotadas e eu não sabe onde uma cópia pode ser obtida agora. Um Julgamento em Julgamento, por Maximilian St. George (um dos advogados) e Lawrence Dennis (um dos réus), foi publicado em Chicago em 1946, antes que os acusados conseguissem ter o caso finalmente julgado e, portanto, foi escrito com certa circunspecção, eu entendo que alguns livreiros ainda têm cópias em estoque. Robert Edward Edmondson (outro réu), contém um relato pessoal do julgamento, mas a maior parte do livro é dedicada à recapitulação das críticas do autor à Administração Roosevelt, para as quais o “Departamento de Justiça” procurou se vingar. O livro que não é bem organizado, foi publicado pelo autor em 1953 e duas vezes reimpresso, mas agora é extremamente raro.”

Isso foi realizado com eficiência exemplar em menos de três horas. Em Washington, uma pessoa de origem russa nomeou Kantor, que se chama Charles E. Smith e ocupa o cargo de psiquiatra-chefe do Departamento Federal de Prisões e, portanto, outro dos subordinados de Bobby Kennedy, decidiu obedientemente que o General Walker provavelmente era insano. Este homem de ciência mais tarde testemunhou que ele foi capaz de fazer este diagnóstico a uma distância de mil milhas em poucos minutos, simplesmente lendo as mentiras divulgadas pela Associated Press. Ele pode, no entanto, ter aplicado a definição concebida pelo Dr. Brock Chisholm, o protegido de Alger Hiss e chefe da chamada ‘Organização Mundial de Saúde’, fundada sob o patrocínio de Hiss para liderar a agitação pela “saúde mental”. O Dr. Chisholm afirma oficialmente que a “saúde mental” depende da “erradicação do conceito de certo e errado”, de onde decorre evidentemente que qualquer um que pense existir uma diferença entre o bem e o mal é obviamente insano. Munido dessa opinião do “Dr. Smith”, James V. Bennett que exerce o cargo de diretor das prisões dos EUA, telegrafou ordens aos marechais em Oxford, que empurraram o general Walker a bordo de um avião que decolou imediatamente para um destino desconhecido. Provavelmente esperava-se que o destino pudesse ser mantido em segredo até que o General fosse descartado. Ficou conhecido, no entanto, que os sequestradores tinham transportado sua vítima através de três linhas estaduais para o campo de concentração em Springfield, Missouri, que é oficialmente conhecido como uma Prisão Médica Federal (3). O Sr. Seelig, em uma parte de sua história não incluída no presente

livro, diz que, mesmo antes da chegada do General, circulou a palavra entre os prisioneiros, de quem ele era um e que os “especialistas em saúde mental” (4) responsáveis se regozijaram com a perspectiva de ter um americano distinto para torturar.

(2) “Desde que o General Walker sobreviveu, a tentativa de assassinato de personagens pode se tornar cara. Júris imparciais já receberam veredictos de $3.800.000 (reduzidos pelos tribunais para $2.750.000) contra o Associated Press e jornais que publicaram a ficção maliciosa. Muitos outros processos estão pendentes. Para os detalhes, consulte The American Mercury, Setembro, 1965, pp-13-15.

(3) Como todos os funcionários federais são pessoalmente responsáveis por atos cometidos ultra vires (além do poder legal ou da autoridade), isso tem a interessante consequência de que as pessoas responsáveis pelo sequestro estariam sujeitas à pena de morte se os estatutos federais fossem executados.”

O general Walker foi despojado de suas roupas, jogado em uma masmorra de concreto e sua comida lhe foi servida no chão. Um belo detalhe que em si mesmo, é um índice suficiente para a mentalidade dos “especialistas em saúde mental”. À meia-noite, era conhecido o lugar onde estava sendo mantido em cativeiro e seu advogado, o general Clyde J. Watts, voou para Springfield imediatamente e, quase simultaneamente, americanos por todo o país informaram por telefone o que aconteceu no escritório da prisão com telegramas que indicavam de uma forma ou de outra que a prisão seria responsabilizada pela segurança do General, seria impossível matar o General silenciosamente ou destruir sua mente por meio de drogas ou cirurgia sem provocar a indignação nacional, o Departamento de Justiça fez uma tentativa de mantê-lo como resgate e exigiu que ele não dissesse ao público o que tinha acontecido. Quando esse acordo foi rejeitado, o General foi rele sem resgate no sexto dia depois que ele foi sequestrado. O enredo terminou assim em um fracassado, mas Katzenbach mais tarde foi reconquistado por sua participação nele, sendo nomeado chefe do Departamento de Justiça (5).”

(5) O relato acima é baseado no resumo, certificado pelo General Walker como "uma conta factual e precisa", publicado pela American Eagle Publishing Co., Caixa 1560, Dallas 21, Texas (15 centavos; oito cópias por US$ 1,00) e o artigo do General Walker em The American Mercury, março de 1965, pp. 17-19. Veja também o artigo do juiz Robert Morris em The Greater Nebraskan, Christmas, 1962, pp. 9, 19-20. Pode ser coincidência que a próxima tentativa de silenciar o general tenha sido feita por um assassino comunista, Lee Harvey Oswald que errou porque sua pretensa vítima por acaso virou a cabeça no exato instante em que o tiro foi disparado. Oswald foi assistido ou supervisionado por uma pessoa que não foi oficialmente identificada, embora se acredite amplamente em Dallas que há evidências que mostram que essa pessoa era o Jakob Rubenstein, vulgo Jack Ruby, que silenciou Oswald após o assassinato do presidente Kennedy.

Tem havido muitos outros exemplos de lei menos violência perpetrada por pessoas

que ocupam cargos públicos através de eleição ou nomeação e acreditam que seu status como funcionários do povo americano as entidades para raptar ou matar americanos. Um caso que se assemelha ao de Seelig foi o de Fletcher Bartholomew, que "emprestou" de seus empregadores (General Mills em Minneapolis) à Radio Free Europe, uma criptografada estação de propaganda comunista operada secretamente pela "nossa" Agência Central de Inteligência em Munique, Alemanha, notou quantos degenerados homossexuais estavam na equipe da estação de rádio. Sem saber quais são as regras em Washington, Bartolomeu achava que era seu dever relatar suas observações ao Cônsul Geral dos Estados Unidos em Munique e ao escritório central da Agência Central de Inteligência. Assim, em 28 de julho de 1956, ele foi atraído para um hospital do Exército por um capelão do Exército e lá agredido por bandidos, incluindo uma criatura que possuía uma comissão como capitão do Exército dos EUA. Bartholomew foi dominado por seus agressores, amarrado a uma cama e reduzido à inconsciência com injeções hipodérmicas. Ligado e mantido sob as drogas, ele foi levado para os Estados Unidos para ser encarcerado como "paciente mental" em um hospital no qual ele poderia ter morrido prontamente de um "ataque cardíaco". O plano fracassou, no entanto, porque a Sra. Bartolomeu se recusou a ser enganada ou intimidada e quando um funcionário honrado no escritório da Rádio Free Europe revelou o que havia sido feito ao marido, conseguiu obter o apoio de pessoas de alguma influência nos Estados Unidos. A vítima foi libertada. Dois anos depois, em novembro e dezembro de 1958, a chocante história foi divulgada em uma série de transmissões de rádio de Fulton Lewis Jr.

Um crime um pouco semelhante foi cometido pelo Departamento de Agricultura quando um advogado honesto apareceu pela primeira vez em evidências dos roubos cometidos pelo pequeno BillieSolEstes. O advogado, N. Battle Hales, foi atraído para o escritório da Secretaria de Agricultura, onde foi detido por um assistente administrativo, enquanto um esquadrão de tontos foi enviado para destruir seus arquivos. Sua secretária, Mary Kimbrough Jones, uma senhora bem criada de cinquenta e um anos, tentou proteger os arquivos do Sr. Hales e teria sido uma testemunha de seu confisco. Os bandidos federais sequestraram-na e a levaram para uma prisão de "saúde mental" para ser eliminada. Um congressista influente e corajoso soube do crime e interveio a tempo. A dama não foi morta, mas sua saúde foi por algum tempo quebrada pela brutalidade a que foi submetida antes que sua libertação pudesse ser obtida. (6)

Muitas vítimas desses crimes não tiveram ninguém para ajudá-las. Os ultrajes governamentais tornaram-se comuns e o público em geral, aparentemente perdido em um estupor, parece não se importar. Quando foi revelado no Registro do Congresso (4 de maio de 1964) que o Procurador Geral dos Estados Unidos adulterou um Grande Júri enviando casos de uísque e prostitutas (incluindo marechais) para os jurados, todos pareciam pensar que isso foi apenas normal. A divulgação recente de que chantagistas contratados pelo governo federal são fornecidos às nossas custas com caminhões que correspondem àqueles usados por companhias telefônicas locais para que eles possam com maior facilidade violar as leis federais e estaduais e

aproveitar os telefones de americanos decentes que a decisão Maffia deseja roubar. (Veja o Counterattack, 28 de janeiro de 1966) que a divulgação, eu prevejo, irá despertar uma onda de interesse. Se as pessoas permanecerem indiferentes enquanto seus governantes da lei da zombaria tecem uma rede de tirania sobre eles e sua posteridade, eles não podem fingir ser moralmente superiores aos selvagens africanos que venderam seus próprios filhos à escravidão por um pedaço de fio de cobre ou um pouco de pano vermelho.

Até agora ninguém se atreveu a defender abertamente a perversão criminosa da lei e a autoridade ostensivamente legal e mesmo os socialistas mais zelosos, se não podem negar os fatos, refugiam-se em equívocos e sofismas, fingindo que cada ultraje era o resultado de um "erro" ou "mal-entendido". A maioria de nós ainda pode reconhecer o mal como mal e não aceita nenhum argumento de que seja um "bem social".

A outra perversão com a qual somos confrontados pela trágica história do Sr. Seelig não é tão facilmente compreendida. A homossexualidade é um aspecto repugnante e em alguns de seus aspectos, recôndito e até mesmo o resumo mais conciso do que se sabe sobre ele alcançaria as dimensões de um tratado e exigiria o uso de outras línguas além do inglês. Existem, além disso, muitas razões pelas quais até mesmo os americanos mais conservadores podem não reconhecê-lo como um mal ou pode subestimá-lo.

(6) Para um relato mais completo, veja Clark MoUenhoff, Despoilers of Democracy (Nova York, Doubleday, 1965), um livro que lida com as comparativamente poucas atividades de nossos mestres-bandidos que através de vários acidentes vieram à tona. O Sr. MoUenhoff conclui, com cuidadosa subavaliação que "corremos o risco real de perder a preocupação esclarecida necessária para nos salvarmos".

A república americana foi fundada para maximizar a liberdade pessoal ao algemar o governo, como disse Washington, é como o fogo: é necessário para a vida civilizada, mas é devastador sempre que não é mantido estritamente confinado e sob controle. Nossa tradição de liberdade ainda é tão forte que muitos conservadores americanos, especialmente aqueles que se dizem "libertários", acreditam que os poderes da polícia não devem ser usados contra pervertidos sexuais ou pessoas viciadas no uso de ópio, cocaína e outras drogas alucinógenas. Essa visão, é claro, baseia-se na suposição de que tais vícios prejudicam apenas os indivíduos que voluntariamente praticam uma suposição que é negada tanto pela história humana quanto pelas realidades sociais do presente.

Os homens de nossa raça naturalmente encaram com desprezo as criaturas que embora anatomicamente masculinas, encontram uma satisfação perversa e incompreensível nas relações sexuais entre si. E é natural considerar o que desprezamos como ineficaz e, portanto inofensivo, exceto talvez para os fracos. Essa atitude instintiva é confirmada pelos argumentos fundamentados do que hoje é chamado de "darwinismo social", um termo que é inadequado, pois sugere que a

doutrina é de origem recente. Desde que os homens refletiram sobre a natureza da sociedade civilizada, tem sido óbvio que a raça humana produz seres inferiores que são cultural e socialmente resíduos de modo que a saúde de uma civilização alta, como a de uma grande cidade, depende na provisão de um sistema de esgoto adequado. Isso é algo para o qual toda teoria política racional teve que prover, não apenas no Ocidente, mas em outras civilizações" (7). Pode-se argumentar, portanto, que a sociedade não deveria tentar verificar tais vícios como homossexualidade e dependência aos narcóticos, uma vez que quanto mais livremente as pessoas com tais tendências puderem satisfazê-las, menor a probabilidade de que elas deixem descendentes. Desta forma, espera-se a sociedade acabará sendo aperfeiçoada pela eliminação dos inaptos. As dificuldades práticas que não precisamos enumerar, é que a moralidade não é simplesmente hereditária. Embora haja criminosos nascidos, é muito improvável que haja pessoas que nascem com tais qualidades inatas que não podem ser feitas criminosos durante seus anos de formação pela educação, associações degradantes e solicitações insidiosas. Mesmo se admitirmos que a faculdade é hereditária, devemos enumerar a integridade moral, como a capacidade de ver ou a própria vida, entre as coisas que o homem pode facilmente destruir, mas nunca pode criar.

(7) "Por exemplo, o Arthacastra, um tratado político composto na Índia em algum momento antes de 300 d.C, propõe uma solução drástica que um exército de detetives, disfarçados de professores, sacerdotes hereges, jogadores, mendigos, bandidos e afins, devem agir como agentes provocadores e tentarem induzir os moralmente fracos a cometer crimes, como arrombamentos, nos quais poderiam ser facilmente apreendidos e para os quais seriam rapidamente executados."

O cristianismo, além de algumas heresias bizarras, mas estranhamente recorrentes, sempre usou Sodoma e Gomorra como exemplos do que é justamente abominável tanto por Deus quanto pelo homem. Mas é a tragédia do nosso tempo que o cristianismo não fornece mais a coesão social que tornou possível o nosso mundo moderno. Para uma parte considerável de nossa população, incluindo uma parte muito influente dela, a fé de nossos pais tornou-se um mito primitivo, explicitamente ou tacitamente rejeitado por aqueles que pensariam em termos científicos ou práticos. Mais importante do que o número de agnósticos e ateus, no entanto, é o fato de que as igrejas cristãs terem sido invadidas e muitas foram capturadas pelos chamados "modernistas", que em seus púlpitos exploram cinicamente o que eles consideram como superstição e ao vender o hokum sentimental chamado "o evangelho social", perverter e destruir os próprios alicerces do cristianismo em cujo nome eles professam falar. Eles são os dignos sucessores dos sacerdotes de Cibele que Apuleio descreveu no oitavo livro de suas Metamorfoses, e não é notável que eles em vez de exporem a doutrina cristã concernente à homossexualidade, usem seus púlpitos para defender ou até recomendar um vício de que alguns, pelo menos, têm um conhecimento mais do que teórico.

O desejo sexual, embora não seja uma força tão forte quanto a fome, a ganância ou a vaidade, é sem dúvida uma força biológica em todos os seres humanos e esse fato fez da história um meio favorito de manipular e explorar homens e mulheres. Ele tem sido usado para esse propósito por curandeiros e xamãs de todas as idades, incluindo os nossos. Quando Sigmund Freud se arrastou dos esgotos de Viena com a descoberta de que pessoas não tão degeneradas como ele estavam "doentes" e precisavam ser curadas pela magia sexual, ele fundou uma raquete extremamente lucrativa. Em uma época de religião em declínio, a noção de que o sexo é virtualmente toda a vida humana e a única fonte de felicidade fascinava os crédulos; e até certo ponto raramente igualado nos cultos mais orgiásticos da barbárie, a indulgência do apetite sexual tornou-se a religião de nossos contemporâneos. O culto, é claro, foi propagado entusiasticamente pelos discípulos de John Dewey que fizeram das escolas públicas um instrumento para promover a "democracia", injetando nas mentes das crianças a crença de que a vida é apenas uma série de satisfações animais. Como resultado, nossa nação está sofrendo agora de uma monomania erótica que se assemelha ao frenesi sexual que varreu a França imediatamente antes do louco banho de sangue que é eufemisticamente chamado de Revolução Francesa. Nesse contexto, a homossexualidade parece ser apenas um aspecto de um problema muito maior, um aspecto que por ser particularmente repulsivo, é fácil de ignorar.

Finalmente, muitos americanos ainda consideram a homossexualidade como um problema moral e social que tem pouca relação com a política e com nosso perigo mais imediato e terrível, a tomada bolchevique que apesar de todos os protestos e atividades de americanos atrasados nos últimos anos, parece estar progredindo com a velocidade metódica de um irresistível Juggernaut. De fato, muito poucos viram uma conexão entre os dois males antes da publicação do conciso e excelente artigo de R. G. Waldeck, o "Homossexual Internacional", em Human Events, 29 de setembro de 1960. Foi só então que as pessoas começaram a perceber que no mundo ocidental, os covis da traição são invariavelmente também os terrenos de nidificação dos degenerados.

Os pervertidos são nojentos, mas você não pode ignorá-los. A história do Sr. Seelig lhe dará uma indicação do poder que essas criaturas furtivas e sujas têm sobre você e há milhares de evidências para confirmar essa estimativa.

A causa da perversão sombria dos instintos humanos é obscura. A homossexualidade é encontrada entre muitas tribos de selvagens, mas esse fato tem pouca relevância aqui. A civilização é, por definição, o processo pelo qual os seres humanos reprimem e impedem a conduta e o comportamento característicos dos selvagens.

A explicação mais comum da homossexualidade em sociedades que podem ser chamadas de civilizadas é a avançada pelo grande viajante e observador etnológico. Sir Richard Burton, no comentário anexado à sua famosa tradução das 'Thousand and One Nights'. Para o senhor Richard, a causa principal é geográfica e racial. Ele fala da Zona Sotádica, isto é, do Oriente Próximo que é dominado pelos povos semíticos e camíticos, entre os quais o vício é inveterado e dado como certo, juntamente com as

áreas adjacentes da bacia do Mediterrâneo que esses povos ocupam ou penetraram e influenciaram. É verdade que entre os habitantes da Zona Sotádica, a homossexualidade é considerada normal e o Sr. Richard acreditava que essa era a consequência de certas peculiaridades anatômicas geralmente encontradas em machos e fêmeas dessas raças. Outros observadores, especialmente aqueles que durante a ocupação francesa observaram comportamentos nos bairros judeus e muçulmanos das cidades do norte da África, acreditam que as diferenças anatômicas são muito menos importantes do que o costume predominante de submeter crianças a abuso sexual por adultos e de sancionar entre crianças em seus primeiros anos uma sexualidade animal e perversa da qual a maioria dos americanos acreditaria que as crianças de três a dez anos são fisiologicamente capazes. Para alguns dos detalhes altamente desagradáveis, veja The Cradle of Erotica de Allen Edwardes e R.E.L. Masters (Nova Iorque, Julian Press, 1963).

Seja qual for o motivo, a homossexualidade é normal na Zona Sotádica (8). Isso significa simplesmente que teremos que restringir a nossa indagação ao homem ocidental que parece naturalmente considerar a perversão com aversão instintiva.

(8) Uma vez que a tradução do senhor Richard Burton de ‘The Perfumed Garden’ pelo Shaykh Muhannmad ibn Umar an-Nafzawi foi reimpressa por vários vendedores de pornografia, o leitor dessa versão ou da tradução francesa anônima deve ser advertido para não tirar conclusões. O original em árabe contém uma seção solitária e entusiasta sobre a homossexualidade, incluindo o abuso de meninos que os tradutores acharam melhor ignorar. Havia, é claro, pensadores muçulmanos que entendiam as consequências de tais costumes. O maior dos historiadores árabes, Ibn Khaldun em seu Muqaddama (mais facilmente acessível na tradução francesa de MacGuckin de Slane, Prolegomenes, Paris, 1863-68) sustentava que a homossexualidade era uma das principais causas do declínio e queda das civilizações.

Isso não significa que o problema possa ser reduzido a simples termos raciais. Por um lado, não sabemos praticamente nada sobre nossos ancestrais nos estágios da selvageria e da barbárie, através dos quais supomos que eles devem ter passado. O mais próximo que podemos chegar a eles, talvez é considerar as tribos germânicas que viviam nas fronteiras do Império Romano que mais tarde invadiram e saquearam e depois ocuparam. A homossexualidade não era totalmente desconhecida entre aquelas tribos, mas elas a desaprovavam e elas expressavam sua desaprovação simplesmente enforcando os pervertidos na árvore mais próxima ou de preferência, afundando-os na lama sob um peso de pedras, se um pântano estivesse convenientemente disponível. Nos últimos anos, os arqueólogos recuperaram um grande número desses corpos de turfeiras em que foram preservados. Essas tribos eram, é claro, pagãs e iranistas com esse detalhe, porque as pessoas que distorcem a história para envenenar nossa cultura têm a certeza de que a desaprovação da homossexualidade é algo peculiar ao cristianismo.

Entre os gregos, os extraordinariamente talentosos que foram os verdadeiros criadores de nossa civilização, a homossexualidade parece ter sido uma corrupção

alheia. Era desconhecido nos Homericepics, embora em tempos posteriores os pervertidos que são incapazes de entender o amigo masculino e sempre procuram qualquer pretexto para justificar-se, tentaram ler implicações homossexuais no camarada de Aquiles e Pátroclo. Todos os mitos etiológicos sugerem uma origem estrangeira: um afirma que o vício foi inventado por Laio em Tebas (onde havia um elemento semítico pré grego), e o outro alega que se originou em Creta (onde os gregos Myceano governavam uma população nativa de origem étnica indeterminada) e sabemos que séculos mais tarde, como Aristóteles (Pol., II, 10, §9 = 1272a) observou com espanto, naquela ilha a homossexualidade era permitida por lei, talvez como meio de evitar a superpopulação.

Em Atenas, a homossexualidade parece ter sido rara antes da desmoralizadora Guerra do Peloponeso e certamente não recebeu nenhum tipo de sanção geral até muito tempo depois. Foi proibido por uma das leis de Sólon que ainda vigorava em 346 a.c, quando um dos mais proeminentes políticos atenienses, Timarco, foi processado sob essa lei e provavelmente foi condenado, embora um relato afirme que ele cometeu suicídio antes do júri trazer o seu veredicto. Platão tem sido suspeito, não sem motivo de homossexualidade, mas é digno de nota que quando ele elaborou uma constituição modelo para uma cidade-estado, ele proibiu absolutamente as relações sexuais entre homens (Leg., VIII, §8 = 841d).

Em Esparta, onde nos é dito, a pederastia floresceu cedo, foi proibida sob a mesma pena do incesto, por uma lei atribuída a Licurgo que ainda estava em vigor na época de Xenofonte (De rep. Lac, 2, 13). Seria tedioso fazer as rondas dos outros estados gregos ou tentar determinar a que horas e sob que influências a velha legislação e as atitudes que parecem ter sido nativas gregas tornaram-se obsoletas pela tolerância e corrupção. Todos podemos suspeitar que primeiro a tolerância e finalmente a moda da homossexualidade tiveram muito a ver com o declínio do mundo grego, mas não podemos provar isso, pois não podemos mostrar que na história grega, turbulenta com guerras de extermínio mútuo e no final as guerras suicidas, teriam sido sem esse fator (9).

Os romanos, a quem devemos mais do que aos gregos, sentiram a aversão natural do homem ocidental à homossexualidade. Embora os degenerados sem dúvida tivessem nascido de tempos em tempos, o desprezo universalmente sentido pelos pervertidos provavelmente bastava para conter suas tendências e quando isso não acontecia, o ethos severo da nação dificultava seu trabalho. Em 125 a.c., quando a velha autoridade paterna havia sido muito restringida, um romano da velha escola, Q. Fabius Maximus Servilianus, que ocupava os mais altos cargos da República Romana, peremptoriamente matou seu próprio filho por homossexualidade. Tal era o código moral inflexível que fez os romanos grandiosos. Foi somente depois que Roma se tornou uma potência dominante no mundo derrotando decisivamente os cartagineses (202B. C), os macedônios (197) e o Império selêucida (188) e havia sofrido um grande afluxo de estrangeiros, incluindo orientais que nós vemos o começo da decadência moral.

Em 186 a.c, apenas dois anos depois de as legiões romanas terem destruído o poder do mais rico e populoso império da era helenística, o Senado romano por decreto ainda em vigor, tentou suprimir os ritos bacanais de um culto que eram originários da Ásia Menor e chegou a Roma através da Etrúria e usou a tradicional "liberdade de culto" como cobertura para orgias noturnas de promiscuidade e perversão. A investigação revelou que a "religião" estrangeira era na verdade uma conspiração secreta que trabalhava sistematicamente para seduzir e corromper garotos e garotas adolescentes e praticavam além da devassidão sexual, artes associadas como a falsificação de vontades e o assassinato por veneno. E, significativamente, a maioria dos membros fisiologicamente masculinos da conspiração bacanaliana eram homossexuais, embora o culto oferecesse a eles um suprimento abundante de mulheres jovens e libidinosas prontas e ansiosas por qualquer coisa. (Para uma conta completa, ver. Livy, XXXIX, 819). Tudo isso soa bastante moderno, não é?

(9) "Podemos enumerar várias coincidências entre a homossexualidade e a traição, mas não podemos mostrar que uma foi uma causa ou mesmo um fator na outra. E para ser justo, devemos registrar do outro lado da contabilidade um fenômeno peculiar e inexplicável: parece certo que no mundo grego havia homossexuais que eram homens e até homens de honra. Estamos seguros (cf. Plutarco, Vit. Pelop, 18) que no século IV a flor do exército tebano era por uma estranha razão religiosa, composta de homossexuais. Com suas forças superiores e estratégia superior, Filipe da Macedônia finalmente ganhou em Chaeronea, mas quando o fez, o Regimento Sagrado estava morto para um homem em suas fileiras ininterruptas. Isso é a verdadeira grandeza. Se a história de seus costumes é verdadeira, deve ter havido em um aspecto uma diferença fundamental entre seu mundo e o nosso em que a perversão e a traição são quase sinônimos. O honorável John Dowdy, do Texas que está em condições de estar bem informado, afirmou sem rodeios: "Até onde eu sei, todos os riscos de segurança que abandonaram os Estados Unidos e foram para os comunistas foram homossexuais". (Veja as audiências sobre a Resolução 5990, 8 de agosto de 1964, p. 17). Houve muitos casos desse tipo em nações ocidentais. Um exemplo típico nos Estados Unidos é o de dois "gênios", Bernon F. Mitchell e William H. Martin, que foram treinados nas Universidades de Washington e Illinois e Stanford, onde eram conhecidos como degenerados, se colocavam em posições de importância estratégica na "nossa" Agência de Segurança Nacional (que por razões vitais, deveria ser a nossa agência de inteligência mais secreta) enquanto o Diretor de Pessoal era um estrangeiro escabroso chamado Maurice Klein que falsificara seu próprio registro por meio de perjúrio e falsificação. Mitchell e Martin o substituíram pela Mãe Rússia em 1960 e há rumores de que os danos causados por sua traição ainda não foram reparados. Para um incidente comparável na Inteligência Militar da Grã-Bretanha, ver Burgess and Maclean, de Anthony Purdy e Douglas Sutherland (Nova York, Doubleday, 1963); o livro deixa claro que esses "intelectuais" eram conhecidos como pervertidos e traidores quando foram instalados na Inteligência Militar por degenerados em altos cargos governamentais que os protegeram por doze anos, permitiram que escapassem

quando a exposição era iminente e permaneciam no poder de altos cargos do governo da Grã-Bretanha que uma vez foi grandioso.”

Em 186 aC, portanto, temos o primeiro exemplo claro na história registrada de uma conspiração clandestina envolvida em uma revolta contra a civilização usando o sexo para atrair os adolescentes para uma vida de depravação e crime evidentemente pelo simples prazer de arrastar os seres humanos até o niilismo moral em que os conspiradores encontram uma satisfação estranha. E a homossexualidade era uma parte importante de um fenômeno que seria repetido repetidas vezes na história subsequente da civilização ocidental.

Em 186 aC, os romanos inteligentes tiveram que enfrentar uma verdade que poucos americanos estão dispostos a enfrentar hoje: os pervertidos são formidáveis, não porque pratiquem um vício repugnante entre si, mas porque são impulsionados por um desejo demoníaco de corromper e contaminar toda a humanidade, para propagar não apenas a perversão, mas toda forma de crime. De 186 a.C. até 1966 d.C. a evidência constantemente dica que para muitos degenerados, o prazer físico que eles derivam de sua perversão é bastante secundário ao prazer que eles derivam de crianças e adolescentes sedentos e degradantes que de outra forma se tornariam homens e mulheres decentes.

Em Roma, a repressão dos bacanais checou a infecção por um tempo, mas não permanentemente. Em 149 aC ou por aí os romanos decretaram a ‘lex scantina de stupro cum masculo’, que fornecia uma pesada penalidade pela perversão. Como todos sabem, tais leis não podem impedir; eles só podem desencorajar e a sua força mais importante é a expressão dos padrões da sociedade que os encena. Roma, no entanto, sofria de paralisia moral rastejante que o Senado e os magistrados conservadores até o final da República procuravam combater por meio de medidas como a expulsão de estrangeiros subversivos (que era apenas temporária, uma vez que eles foram ajudados pela riqueza e influência, começaram a se filtrar de volta quase imediatamente) e medidas para limitar a propagação de cultos orientais.

O Lex Scantina permaneceu nos livros; havia processos sob ela tão tarde quanto o segundo século depois de Cristo e talvez mais tarde. Mas o sentimento que o inspirou foi gradualmente erodido e embora a homossexualidade nunca tenha sido oficialmente legalizada, como já foi feito no Estado de Illinois e provavelmente será feita em toda a nossa nação assim que Earl Warren se aproximar dela, a lei tornou-se praticamente uma letra morta. Antes do fim da República, os escritores romanos que queriam ser considerados “intelectuais” e “sofisticados”, imitando as modas literárias de Alexandria que era Nova York do mundo antigo, não hesitaram em confessar talvez falsamente em alguns casos que eles eram pederastas. E, paralelamente ao que acontece nos Estados Unidos hoje, um dos correspondentes de Cícero considerou uma piada deliciosa quando um pervertido homossexual foi processado sob a Lex Scantina perante um juiz que era um pervertido. Tal sociedade é adequada apenas ao despotismo e o despotismo foi, é claro, o que os romanos obtiveram com um despotismo em que as antigas famílias romanas morreram rapidamente e foram

substituídas pelos descendentes de seus escravos.

Podemos nos despedir dos romanos lembrando-nos que o imperador Nero, depois de assassinar sua mãe em 59 d.c e sua primeira esposa logo depois, oficialmente e com toda a cerimônia legal e religiosa, casou-se com um de seus filhos escravos, a quem ele havia castrado para o propósito e também se apresentou como uma noiva tímida e corada quando ele era, com igual solenidade, casado com um escravo sensual que ele emancipara ter como marido. Não é bem certo se estas núpcias auspiciosas foram solenizadas antes ou depois de ele ter chutado sua segunda esposa até a morte, mas está claro que Nero estava tão livre de preconceitos quanto os educadores progressistas estão tentando fazer com nossos filhos. O animal imperial foi finalmente eliminado pelo Exército, mas o fato realmente significativo é que seu entusiasmo juvenil, exibido nessas e em uma centena de outras façanhas de igual charme, fez dele um símbolo de "democracia", e ele era tão amado por um grande parte da população que por décadas após sua morte o Império foi perturbado por impostores alegando ser Nero, não tiveram dificuldade em atrair um grande e entusiasta seguidores e floresceram até que tropas regulares fossem enviadas para derrubá-los. Uma grande sociedade sempre conhece a si próprio.

Não posso pretender traçar a história da homossexualidade no mundo ocidental. Antes da inevitável queda do Império Romano, o cristianismo que identifica explicitamente a homossexualidade como uma ofensa contra Deus, tornou-se a religião estabelecida e quando o tecido do Império desmoronou, seu território na Europa Ocidental foi ocupado por povos frescos e vigorosos. E como muitos deles eram germânicos, trouxeram com eles uma repugnância intrínseca à perversão que fortaleceu os ensinamentos da Igreja. Como generalização, portanto, podemos dizer que no mundo ocidental, desde a queda do Império Romano até a época da Revolução Francesa, a homossexualidade foi proibida e punida por leis muito rigorosas, tanto eclesiásticas quanto civis. E essas leis foram aplicadas, mesmo contra pessoas de alto escalão. Na Inglaterra, por exemplo, Lorde Audley, Conde de Castlehaven, foi condenado por sodomia e executado em 1631. E pelo menos em 1810, um oficial comissionado do Exército Britânico e um recruta foram executados pelo mesmo crime. Essa pode ter sido a última vez que a pena de morte foi aplicada. No mesmo ano, as pessoas capturadas pela polícia em um ataque a um bordel homossexual em Londres foram meramente sentenciadas ao pelourinho, mas isso não foi exatamente uma punição leve, já que uma população indignada cuidava para que voltassem para a prisão parecendo mais montões de lixo do que seres humanos.

É claro que durante os quatorze séculos cobertos pela nossa generalização, as leis e os padrões sociais que eles representavam eram frequentemente violados. Isso é meramente o que devemos esperar, já que as violações normalmente poderiam ser detectadas apenas quando os próprios infratores anunciassem suas ofensas. Mas havia muitas influências corruptoras no trabalho. Levaria páginas para listá-las, mas deve-se notar que alguns dos mais importantes eram movimentos anticristãos disfarçados de heresias cristãs ou "ciência" oculta. Como todos sabem, um termo comum em inglês

para sodomistas é bugger, que é derivado do bougre francês, que por sua vez vem de uma pronúncia indistinta de Bulgar. A referência é a uma seita de hereges, mais apropriadamente denominada Bogomils, que mantinha doutrinas maniqueístas, algumas das quais, como a negação do divino nascimento de Cristo e a insistência na igualdade social e racial, são agora mantidas pelos líderes da Igreja. Conselho Nacional de Igrejas. Os Bogomils que eram infames patifes, foram transportados da Ásia Menor para a Bulgária pelo Império Bizantino e de seu novo lar, enviaram fluxos de missionários zelosos para o leste, rumo à Rússia e para o oeste, para a Europa, onde do Décimo até no século XIV, eles plantaram várias heresias locais, notadamente os patareni no norte da Itália e os albigenses no sul da França. Não é preciso acreditar que todos os membros das últimas seitas adotaram as práticas sexuais dos evangelistas, mas os missionários Bogomil devem ter exercido uma influência considerável. Mais uma vez, ao longo das fronteiras cambiantes da Europa e especialmente durante as Cruzadas, os europeus entraram em contato com os povos semitas, entre os quais a homossexualidade é aceita como normal e um resultado foi a poderosa ordem dos Cavaleiros Templários, que mantiveram fortalezas e ricos feudos em toda a Europa eles foram suprimidos, não só foram notados como homossexuais, mas evidentemente fizeram da perversão sexual uma parte de seu ritual (10). "Durante toda a Idade Média e até mesmo nos sistemas renascentistas de magia, incluindo necromancia e da alquimia, derivada da Cabala, foram difundidos por toda a Europa, em parte por entusiastas que foram vítimas de suas próprias alucinações (muitas vezes induzidas por drogas), mas principalmente, podemos ter certeza, por "intelectuais" que encontraram um meio conveniente de explorar a credulidade de otários ricos. De tal ocultismo, foi um progresso fácil e natural para a feitiçaria e o satanismo, e como dois exemplos, o infame Gilles de Rais, Marechal de France no século XV e o notório Aleister Crowley no século XX bastarão para nos lembrar, o culto do mal sempre incluiu a prática da homossexualidade como um repúdio enfático aos preconceitos que impedem os homens normais de se alegrarem em todo tipo de auto-depravação e crime nojento (11).

Havia outras influências, menos espetaculares mas igualmente insidiosas. Ninguém pode negar que alguns pervertidos têm um alto grau de habilidade intelectual, incluindo talento literário que se poderia, por exemplo, compilar uma grande antologia de poemas bem escritos de homossexuais de Straton de Sardes (segundo século) a Walt Whitman, Oscar Wilde e Paul Verlaine; e muitos de nossos contemporâneos atribuem alto mérito literário aos romances de André Gide que é o principal apologista da homossexualidade em nosso tempo e aos gestos mórbidos de Marcel Proust, que disfarçou levemente suas atividades perdoando seus nomes femininos de namorados. Posso mencionar aqui apenas dois homens de letras do século XV na Itália, onde talvez porque a população fosse tão heterogênea, a perversão parece ter sido especialmente comum. Antonio Beccadelli, mais conhecido como Panormita, na coleção de poemas obscenos intitulados Hermafrodito, descreve a pederastia em termos que sugerem que era, como o vício do ópio ou do haxixe, um hábito prazeroso que não podia ser quebrado, mas é incerto se ele estava escrevendo uma descrição ou propaganda. Mais

significativas são as confissões de Pacificus Maximus em seu Hecatelegium: quando criança ele foi mandado para uma escola de gramática na qual o diretor, um pederasta secreto mas entusiasta, insistia em libertar todos os seus alunos de suas inibições para que ele pudesse se divertir com eles. No século XV, os pais eram evidentemente tão negligentes ou tão impressionados pelos especialistas em educação como são hoje, e lamento relatar que o diretor progressivo não foi enforcado. Na verdade, ele parece ter florescido. E havia muitos como ele.

(10) "Isso parece certo. Não posso aqui examinar a longa e debatida questão sobre até que ponto os Templários, antes de serem suprimidos pelo papa e pelos reis da França, Inglaterra, Aragão e outros países em 1307-12, eram uma conspiração política, possivelmente derivados ou afiliados aos assassinos.

(11) Uma biografia convenientemente acessível de Crowley é A besta de Daniel P. Mannix (Nova York, Ballantine, 1959)."

Talvez o fator mais importante de todos tenha sido o que a nova ciência da genética explicou apenas parcialmente: a degeneração biológica. Aqui está um exemplo. Luís XIV da França, embora tenha trazido à França tais males como governo altamente centralizado e derrotas militares, era sem dúvida um homem. Ele tinha, no entanto, um irmão quase certamente legítimo, Philippe, duque d'Orléans que sempre usava roupas de baixo femininas e estava apenas com dificuldade impedida de aparecer na corte de saias. Esta envolvente criatura como protocolo requerido era casado com uma princesa inglesa, mas ficou furiosamente ciumento de sua esposa legal porque a achava atraente para os homens que ele queria amá-lo. Tão importante personagem como o irmão do rei naturalmente não tinha falta de cortesãos ambiciosos dispostos a usá-lo como amante e não estamos surpresos de encontrá-lo ou para ser mais preciso, envolvido em intrigas políticas escabrosas e suspeito de ter instigado vários assassinatos secretos. Louis não gostava de Philippe, mas ele não era um romano suficiente para purgar a sua própria família, nem era cristão suficiente para sentir uma preocupação efetiva com os danos causados aos outros. O pervertido real era como uma ferida aberta no corpo da França quando essa nação era dominante na Europa. Ninguém pode estimar quanto dano foi causado pela criatura conspícua, não meramente em espalhar a perversão, mas em excitar todo tipo de desmoralização, incluindo o desprezo por toda a sociedade e até mesmo a religião que permitiu que um ser tão desprezível se mantivesse ao lado do muito mais alto e receber honra e lisonja, por mais hipócrita que seja.

Devemos sempre ter em mente o fato de que a homossexualidade é comumente associada à perversão de todas as faculdades e em aspectos normais aos homens ocidentais. Um exemplo de muitos é Enriqueel Impotente, que foi rei de Castela de 1454 a 1474. É significativo, penso eu, que esse espécime patológico que admitiu que não podia suportar as mulheres e teve sua rainha impregnada por um cortesão gentil, tivesse um sentido olfativo tal que ele considerou o odor de couro queimado o cheiro mais delicioso do mundo inteiro, com a possível exceção do aroma que emana do crânio de um cavalo morto há muito tempo. Provavelmente não é uma coincidência

que ele tenha um coração terno para os criminosos, impedindo a execução de assassinos e outros malfeitores sempre que ele soubesse de seus crimes a tempo de perdoá-los", e recrutando aqueles que se distinguiram pelo número ou pelo sádico. A ferocidade de seus assassinatos em seu próprio guarda-costas, que era composto de muçulmanos importados, mas como o moderno "liberal", Enrique tinha um coração que era terno apenas para criminosos e não sentia compaixão por pessoas decentes. O privilégio extremamente lucrativo de distribuir e arrecadar impostos (por uma porcentagem) a um rico usurário, o rabino Josef de Segóvia e um dos colegas deste último, ele autorizou aqueles notáveis oficiais a condenar à morte sem sequer ouvir qualquer cidadão que fosse negligente ao pagar o que queriam exigir como impostos, Enrique era também um pacifista, embora fosse astuto o bastante para chegar a um entendimento secreto com os inimigos da Espanha e depois declarar uma falsa guerra como um pretexto para extorquir mais impostos de seu povo sofredor. Enrique, que também era especialista em inflacionar a moeda e rebaixar a cunhagem, adulterando a prata, tinha muitas outras ideias progressistas. Ele sabia, sem dúvida, o que estava fazendo quando colocou seu meio-irmão de 12 anos, a quem mais tarde envenenou, sob um tutor que era um notório pervertido e que se diz ter tido sucesso nesse ramo da educação, embora haja alguma dúvida e o menino tinha masculinidade suficiente para defender a sua irmã, Isabella, alguns anos depois quando Enrique tentou fazê-la promíscua com a idade de catorze anos. Quaisquer que sejam as hereditárias contaminações de Enrique, eles evidentemente não alcançaram a sua meia-irmã que acabou sucedendo-o no trono e através de cuja coragem e habilidade o Reino de Castela se tornou o Reino da Espanha.

Os comentários anteriores não são uma história de perversão, nem pretendem mostrar (o que seria obviamente impossível provar) que todos os homossexuais são monstros inumanos. Mas, por pelo menos vinte e dois séculos no mundo ocidental, a homossexualidade consistentemente tem sido um fator de repúdio de toda a moralidade e, portanto, da própria civilização, o que é obviamente impossível sem um código moral geral e instintivamente aceito. Não é uma questão de indivíduos que se entregam a práticas privadas que consideramos repugnantes e que são em termos cristãos, ofensas contra o Criador. O que devemos considerar é uma espécie que se alegra da corrupção de nossos filhos para o seu próprio nível e parece movida por um desejo de nos destruir. Como o autor do artigo em Eventos Humanos que eu citei acima concisamente coloca, os membros da Internacional Homossexual "constituem uma conspiração mundial contra a sociedade". E essa conspiração é em nossa época uma subsidiária ou aliada da Conspiração Comunista Internacional, não porque os homossexuais estão sujeitos a chantagem, como as pessoas caridosas tendem a supor, mas porque seus instintos os levam ao mesmo ódio frenético da civilização ocidental.

O que eu repito não é dizer que todos os homossexuais são sádicos. Dos homens literários que mencionei acima, Wilde parece não ter tido tendências criminosas; Verlaine, é verdade, tentou matar o seu amante, Rimbaud (que participara do surto comunista em Paris em 1870), mas provavelmente tinha um bom motivo; Gide

eventualmente ficou “desiludido” com os comunistas e até criticou seus antigos amigos; e Proust era praticamente um eremita.

É perfeitamente possível e até provável que existam mais do que alguns homossexuais secretos que não têm desejo ou impulso para destruir a humanidade e devemos todos reconhecer explicitamente essa probabilidade. Além disso, seria errado afirmar que os homossexuais mais violentos são todos comunistas. Pensa-se, por exemplo, em dois universitários ricos e brilhantes da Universidade de Chicago chamados Loeb e Leopold, que ainda são lembrados porque em Chicago na década de 1920 eles sequestraram e mataram um menino de sua própria raça e círculo social apenas pela diversão pervertida de matá-lo. Pensa-se também no seu contemporâneo, Fritz Haarman, outro distinto homossexual que atraiu alguma atenção em Gernxany quando se descobriu que durante muitos anos ele havia se livrado de seus namorados, assim que se cansou deles, rasgando suas gargantas com os dentes e, em seguida, moendo-os para fazer salsichas que ele vendeu em uma delicatessen. Não há indicação de que Lioeb, Leopold ou Haarmann fossem afiliados à Conspiração Comunista, embora certamente tivessem o instinto certo de liderança na revolução internacional.

Todos nós devemos encarar o fato altamente desagradável de que a homossexualidade é geralmente associada (seja como causa ou efeito, seria difícil dizer qual) com o sadismo (12) e que o sadismo, por sua vez, quando não encontra vazão em atos de violência brutal, inspira a paixão pela “igualdade” e “justiça social” que se disfarça de “idealismo” e é aceita como tal por pessoas desavisadas que não veem que o único propósito dos “idealistas” é incitar a violência e a brutalidade que lhes dará um prazer vicário, mesmo que não tenham oportunidade de participar pessoalmente (13). A própria palavra sadismo, pela qual designamos a luxúria para infligir dor e degradação a outras pessoas, deriva do nome de um infame pervertido, o “Marquês” de Sade, autor dos livros provavelmente mais vil já escritos que foi precisamente o que deveríamos esperar: um grande apóstolo da doutrina de que todos os homens nascem iguais (“La nous nature a fait naitre tous egaux”), um vociferante defensor do que seus sucessores chamam de “democracia econômica” e um colaborador próximo e colaborador de Marat, Robespierre e outros líderes sanguinários da Revolução Francesa. A carreira de De Sade é meramente típica: ele foi duas vezes condenado à morte por crimes atrozes do tipo ao qual deu seu nome, mas as sentenças, infelizmente, não foram cumpridas; ele estava na prisão em 1790, quando foi libertado por outros idealistas para participar da “luta pelos direitos humanos”, e, além de orar sobre egalita e fraternita, ele pessoalmente se divertiu por treze anos até que Napoleão chegou ao poder e mandou-o de volta para a prisão. Também típico do agitador nascido é a graduação na Universidade de Chicago que em seu diário deplorava sua “incapacidade de controlar a sociedade” e “governar o mundo”. Ele determinou fazer represálias pelo social em justiça de que ele era um bandido de vítima comentando “desde que eu dediquei mais tempo à psicologia, deveria ser fácil... eu atacaria a natureza humana em toda a minha extensão (14). Ele poderia ter tido um brilhante carreira como um “intelectual” minando a sociedade civilizada em nome da “irmandade” e dos “sub-privilegiados”, mas o pervertido era tão

impaciente que cometeu três assassinatos e acabou sendo pego.

(12) “Para alguns casos, ver Dr. James M. Reinhardt em Sex Perversion e Sex Crimes, uma monografia da série de ciência policial publicada para o uso de policiais por Charles C. Thomas, Springfield, Illinois (1957).

(13) Por exemplo, muitos americanos só agora estão se conscientizando do único objetivo da agitação dos “Direitos Civis”, embora isso devesse ser óbvio há cinquenta anos ou, pelo menos, trinta anos atrás, quando todos sabiam que a agitação foi liderado por tais “benfeitores” como William Z. Foster, Elizabeth Gurley Flynn e Felix Frankfurter.”

A homossexualidade é apenas um dos vários fatores no Declínio do Ocidente, mas é importante. Como é bem sabido, pelo menos desde a publicação de Anatoli Granovsky's “I Was an N.K.V.D. Agent” (New York, Devin Adair, 1962). A conspiração comunista mantém na Rússia duas escolas de treinamento para atletas sexuais. Os graduados de uma faculdade são especialistas na heterosexualidade e se especializam na captura e manipulação de mulheres promíscuas que por meio de riqueza ou casamento, ocupam cargos de poder político ou influência na Europa Ocidental ou nos Estados Unidos. Os graduados da outra escola que pode ser o mais importante, são pervertidos treinados para atrair pervertidos. Os agentes assim treinados são, naturalmente, uma parte do mecanismo elaborado por que os bolcheviques agora controlam e paralisam as nações civilizadas, mas a conspiração está, assim, explorando uma condição que ajudou a criar.” É sem dúvida verdade que os insetos internacionais têm trabalhado por séculos, com o sigilo e a paciência dos cupins, para destruir a civilização ocidental, devorando todas as suas vigas e vigas, debochando e contaminando muito a nossa cultura, da arte e da música à ciência e à filosofia; eles trabalharam acima de tudo para destruir a moralidade, a base sobre a qual toda a civilização deve repousar. Isso é certo. A única questão é quanto de nossa situação atual é o resultado do trabalho dos cupins e, portanto, reparável se ainda temos a vontade e força para agir no tempo e quanto é o resultado da podridão natural, através da deterioração biológica ou falta de vontade humana suportar por muito tempo o fardo da alta civilização e, portanto, inevitável. E essa é uma questão que não vejo meio de responder com precisão e certeza (15).

Confrontados, como nós, por inimigos ardilosos, insidiosos e implacáveis em nosso meio, não ousamos desconsiderar a prevalência cada vez maior da homossexualidade em nossa sociedade. Como R.G. Waldeck resumiu em Human Events, “a conspiração (homossexual) espalhou-se por todo o globo; penetrou em todas as classes; operou em exércitos e em prisões; infiltrou-se na imprensa, nos filmes e nos gabinetes; e tudo, mas domina as artes, literatura, teatro, música e TV”.

Enquanto os degenerados eram furtivos e discretos, o público americano não tinha noção de seu número e poder. Para ter certeza, desde que Franklin Roosevelt liderou sua grande horda de traidores e degenerou em nossa capital, todos que sabiam qualquer coisa sobre as operações de Washington sabiam que os pervertidos

ocupavam cargos importantes e depois que o secretário de Estado em exercício, Sunnner Welles, foi espancado por um de seus “maridos” negros em um ataque de ciúmes, as pessoas começaram a suspeitar que havia mais do que inteligência para o humor de Washington que aceitava que “nosso” Departamento de Estado era dominado por pervertidos (16). Mas mesmo assim, os americanos, com seu otimismo habitual, encorajados pelo silêncio dos jornais e revistas, gostavam de acreditar que a infecção estava mais ou menos confinada àquele departamento de governo ou pelo menos, não era muito difundida. E é claro, desde o estabelecimento da concepção de Roosevelt da Presidência como um cargo a ser usado para impor uma ditadura totalitária nos peitos americanos e batê-los em escravidão ao “governo mundial”, os grandes e ilegais poderes daquele cargo foram usados para proteger pervertidos. Em 1950, por exemplo, um comitê de investigação sob a presidência do Senador Hoey (ver Senado Documento 241, Oitavo-primeiro Congresso) verificou que havia pelo menos sete mil pervertidos em posições de importância em todas as agências e departamentos do governo federal (incluindo , notem bene, o Departamento de Justiça), mas o testemunho foi suprimido por uma Ordem Executiva da Casa Branca, em violação aberta e flagrante da Constituição e o Senado dos Estados Unidos, um órgão outrora augusto, submeteu-se a tal usurpação.

(14) “Citado pelo Dr. Reinhardt, op cit., P. 232 f.

(15) Alguns de nossos contemporâneos, eu sei, depreciam ou ridicularizam uma “teoria conspiratória da história”, e insistem que tudo o que está errado é que nossos “intelectuais liberais”, que presumivelmente são dominantes apenas porque são os melhores que temos, são ignorantes e estúpidos. A única coisa que é impressionante é que as pessoas que sustentam essa visão pessimista argumentam e escrevem muito para defendê-la, pois, se estiverem certas, a preocupação com o futuro do Ocidente é tão fútil quanto a preocupação com o futuro de uma maçã podre.”

O público em geral tinha pouca compreensão de tais assuntos até os pervertidos, com a confiança arrogante de que eles ou para ser mais preciso, seus mestres e protetores bolcheviques já tinham deixado o mundo ocidental pela garganta, começaram a anunciar a si mesmos e a reivindicar abertamente sua “civilização” e direitos “como um” grupo minoritário “comparável aos judeus e negros. Esse arranjo conjunto da madeira parece ter começado em 1951 com o estabelecimento da “Federação Mundial pelos Direitos do Homem” e a publicação no Ocidente (sim!) Da Alemanha de uma revista para pervertidos. Die Insil. (A essa altura, é claro, todo país ocidental, inclusive os Estados Unidos, tem vários periódicos publicados em sua própria língua e dirigidos especificamente a pervertidos.) Mesmo assim, a maioria dos americanos ficou atônita ou mesmo chocada, quando o presidente a seção de Washington de uma liga de pervertidos “masculinos”, a Sociedade Mattachine (17), “sob juramento perante um comitê do Congresso, testemunhou que havia um quarto de um milhão de homossexuais em Washington e que pelo menos duzentos mil e provavelmente mais estavam empregados no governo federal. Houve talvez, um ligeiro choque adicional com a descoberta de que a cabeça do Mattachine foi

secundada pelo Professor M.H. Freedman da Faculdade de Direito da George Washington University. (Infelizmente, o pobre George! Ele não era um "sujeito de gracejo infinito", e temo que seu desfiladeiro aumentasse, se ele soubesse que os Freedmans estavam se precipitando em seu nome.) O prof. Freedman, um fruto escolhido da estufa de Harvard, se recusou a declarar sob juramento se era ou não Mattachine, mas apareceu em nome da antiga União Americana das Liberdades Civis para argumentar que os pervertidos associados têm o direito de se passar por uma organização "beneficente" e solicitar contribuições do público para disseminar propaganda para a perversão. Foi essa insolente solicitação no Distrito de Colúmbia que levou o assunto ao Comitê do Congresso, do qual o honorável John Dowdy do Texas era presidente, levando às audiências publicadas sobre a Resolução 5990 da Câmara em agosto de 1963 e janeiro de 1964. O congressista Dowdy é um democrata, mas não preciso acrescentar que a administração democrata em Washington usou todos os recursos do Tesouro dos Estados Unidos para evitar sua reeleição em novembro de 1964.

(16) "Existe um espécime, c. 1944

Secretário de Estado adjunto: Não devemos nomear X. para esse post; ele é gay.

Secretário de Estado: Um gay? Você tem certeza?

Secretário de Estado Adjunto: Claro! Ora, todos sabem que ele tem relações sexuais com a esposa.

(17) O nome é provavelmente uma anglicização do mattaccino italiano, que significa tanto "um bobo da corte" (similar para um arlequim) quanto "um baile gay". No jargão dos pervertidos nos Estados Unidos, gay significa homossexual. Nos jogos de cartas italianos, um matta é uma carta 'coringa' ou 'selvagem', que pode ter qualquer valor à opção da pessoa que o joga. Os "bares gays" ou "clubes gays" que são encontrados em todas as cidades importantes do nosso país são locais de encontro para os pervertidos, mas muitos cidadãos locais não sabem o que o termo realmente significa."

Os pervertidos ficaram ainda mais ousados quando, em maio de 1926, 26 de junho e 31 de julho de 1965, lançaram uma linha de piquetes em volta da Casa Branca, do Pentágono e da Comissão do Serviço Civil para protestar contra a discriminação dos piquetes, incluindo os clérigos, usavam calças; alguns usavam saias (18). Não houve exame médico para determinar a que sexo, se algum, eles pertenciam. Seus estandartes alegavam que apesar da discrição de que se queixavam, havia um quarto de um milhão deles escondidos na burocracia do governo federal, mais de um quarto de um milhão segurados nas Forças Armadas e um total de 15 milhões deles nos Estados Unidos. Todos, presumivelmente, prontos para votar no desejo do coração deles. A primeira figura está provavelmente correta; o segundo provavelmente conta os ex-membros das Forças Armadas, incluindo as muitas comissões diretas ordenadas

diretamente por Franklin e Eleanor Roosevelt; e o terceiro é, sem dúvida, um exagero para fins de chantagem política, já que os pervertidos organizados, que por muito tempo mantiveram fundos secretos para eleger pervertidos secretos para altos cargos políticos, especialmente na Califórnia, vieram à tona em 1965 com o estabelecimento de uma chantagem política. “Society for Individual Rights” (Sociedade para os Direitos Individuais), (mais comumente designada como Senhor Fantasie Isso!) Para o propósito declarado de estabelecer “um bloco de voto homossexual como um fator político a ser considerado”.

“Quinze milhões” é certamente um exagero, mas parece não haver maneira de determinar quão exagero é (19). “Se, por exemplo, deduzimos noventa por cento para entusiasmo e propósitos políticos, o número de 1.500.000 seria também alto ou muito baixo? Talvez o último, mas só podemos adivinhar. Nós certamente não devemos subestimar a eficiência dos pervertidos em suas “atividades missionárias”. Muitos deles realizam tais atividades compulsivamente e muitos deles em posições comparativamente altas tomam riscos que nenhum homem sã tomaria e o fazem por nenhuma razão concebível que não seja o desejo de fazer convertidos quando, por exemplo, o reitor da igreja mais rica de uma grande cidade foi finalmente preso porque após repetidos avisos, ele persistiu em rondar ao redor dos portões de uma escola de treinamento da Força Aérea para abordar jovens recrutas e oferecer-lhes diversão homossexual, não podemos supor que a Sua Reverência foi apenas solitária para um clube ou círculo de colegas pervertidos, e a única explicação é que ele sentiu um chamado para espalhar um evangelho que achou muito mais atraente do que o Novo Testamento, um livro que ele estava acostumado a mencionar aos domingos. Quando o editor-chefe de um jornal diário, há muito tempo conhecido como líder de uma pequena panelinha de sua espécie, tentou drogar e estuprar um jovem policial à paisana, só podemos supor que ele sentia um enorme desejo de recrutar para o seu culto, embora ele e todas as pessoas, deveriam estar cientes do risco que estavam correndo. A maioria dos incidentes desse tipo é “abafada” por pressões políticas e outras pressões, de modo que eles são raramente conhecidos fora da comunidade em que ocorrem e fornecem um assunto para um comentário divertido, mas ocasionalmente, já que a censura “Liberal” de nossa imprensa ainda não é completos, alguns episódios típicos tornam-se mais amplamente conhecidos. Por exemplo, o UnitedPress em um despacho da Filadélfia em 21 de outubro de 1965, observou que o professor de sociologia (e chefe do departamento) em uma faculdade bem conhecida tinha exagerado sua sorte em sua ocupação de carros de rua para pegar garotos e os atrair para um apartamento em que depois de lhes dar álcool, ele poderia ajudá-los a superar suas inibições. É claro que o Grande Cérebro poderia ter encontrado muitos parceiros, incluindo jovens sem o menor risco de prisão, se ele tivesse sido tão inteligente. Na Inglaterra, de acordo com um despacho da Reuters de Londres, em 30 de abril de 1965, uma ligeira agitação foi ocasionada quando Baron Moynihan, que era presidente do Partido Liberal da Grã-Bretanha, foi preso pela polícia enquanto ele era um prostituto e que estava abordando homens nas ruas de Londres e solicitando negócios a preços de barganha (21). Seu senhorio, podemos ter certeza, não carecia de

dinheiro (acumulara uma fortuna como um corretor de ações) nem de oportunidades seguras. O que o mandou para as ruas foi a mesma compulsão que levou às várias prisões de um indivíduo muito mais poderoso e influente, Walter Jenkins, que foi o assistente mais próximo de Lyndon Johnson até que o Abe Fortas, agora juiz da Suprema Corte, falhou em uma tentativa árdua manter a notícia da prisão inteiramente fora da imprensa" (22). Até onde eu sei, no entanto, o detalhe realmente significativo naquele caso foi observado apenas pela American Opinion (julho-agosto de 1965, p. 79), que comentou:

(18) "Um detalhe estranhamente omitido na imprensa diária; veja a fotografia no gover de The Ladder, A Lesbian Review, outubro de 1965.

(19) Os números de Washington, se estiverem corretos, não podem ser interpretados como representando uma porcentagem nacional, já que nossa capital tem sido há décadas uma fossa na qual o vício e o crime naturalmente drenam todo o país. Ao lado de Washington, a maior incidência provavelmente será encontrada nas grandes cidades, nas quais grandes massas de lixo humano são cultivadas e subsidiadas para fins de votação e em cidades universitárias que são capazes de conter uma concentração de internacionalistas e outros pensadores avançados."

"O estranho desejo do degenerado de praticar a perversão em público... não deve ser menosprezado na formação de uma estimativa das criaturas. Como Jenkins, muitos dos pervertidos nos níveis mais altos de nosso governo foram presos várias vezes por tais crimes. Alguns dos maiores salários pagos neste país e ninguém pode argumentar que eles não podem pagar um dólar por uma casa de táxi ou três dólares por um quarto num hotel barato, onde sob as leis do Distrito de Columbia, eles seriam iminentes para prender. Em vez disso, alguma estranha compulsão leva essas criaturas a praticar suas perversões em parques públicos e em edifícios públicos, como o Y.M.C.A., onde eles são sujeitos a prisão quando pegos em flagrante."

(20) "Esse é o termo usado nos círculos policiais, onde, é claro, a compulsão estranha e pervertida é reconhecida há muito tempo; cf. Reinhardt, op. cit., p. 43. É por isso que a polícia local, apesar de seu trabalho ter sido muito prejudicado por tribunais corruptos, criminosos em posições de poder político e pessoas comuns que choramingam sobre a escassez "desprivilegiada" da sociedade, vigia os pervertidos conhecidos: a primeira preocupação a polícia deve impedir que os "homos" corrompam outras pessoas, especialmente os jovens. É uma grande pena que tantos americanos se esforcem tanto para não aprender nada sobre os muitos tipos de lixo humano com os quais a polícia deve lidar constantemente; se nossos cidadãos não fossem tão resolutamente ignorantes, saberiam o que fazer sempre que um "liberal" começasse seu discurso habitual sobre "igualdade" e "fraternidade".

(21) Esta flor de escolha da nova aristocracia britânica está agora extinta, mas deixou um herdeiro digno. De acordo com a imprensa, o atual Barão Moynihan costuma ser encontrado no que é eufemisticamente chamado de "pontos quentes", onde Sua Senhoria, se sóbria, bate os bongôs enquanto Lady Moynihan, uma fêmea de

extração da malaia faz uma dança do ventre...

(22) Nos últimos relatórios, o querido Walt estava florescendo em luxuosos escritórios em Austin, Texas, onde acreditava-se que ele estava supervisionando o treinamento de jovens bandidos no "Job Corps". Ele era considerado politicamente o indivíduo mais poderoso do Texas, uma vez que acreditava-se que ele poderia (se assim o fizesse) conseguir qualquer coisa para qualquer pessoa com apenas um telefonema para Washington, D.C."

Parte dessa compulsão, sem dúvida, é o zelo missionário.

As assíduas "atividades missionárias" dos pervertidos seriam muito menos bem sucedidas, se o caminho para elas não tivesse sido preparado por propaganda concertada destinada a entorpecer a aversão do americano normal aos pervertidos e a preparar os adolescentes para uma devassidão degradante. Nos últimos anos, essa propaganda tem incluído cada vez mais uma desculpa aberta pela homossexualidade, mas a forma mais eficaz ainda é a "discussão em painel" ou controvérsia fictícia cuidadosamente manipulada para que a audiência ou os leitores fiquem com a impressão de que eles devem ser "de mente aberta" e "tolerantes". Os propagandistas não precisam ser pervertidos e é provável que muitos deles ou a maioria deles, não sejam. É um axioma básico dos subversivos, formulado por Adam Weishaupt quando ele organizou a conspiração dos Illuminati em 1776 e reafirmou por seus sucessores, incluindo Lênin, que a melhor maneira de destruir uma nação é minar a sua moralidade. E isso, é claro, é o que os inimigos secretos e implacáveis da nossa civilização vêm fazendo há séculos.

A propaganda vem em todos os meios de comunicação. Se você é um dos poucos que leem o testemunho do Subcomitê de Segurança Interna do Senado, você não ficará surpreso com o fato de que as estações de rádio operadas pela infestada Fundação Pacifica que tentam "educar" o público americano sobre as alegrias do bolchevismo da dependência da maconha e homossexualidade (23). Dado o poder dos homossexuais no cinema e na televisão, como declarado no artigo sobre os Human Events do qual eu citei acima, pode-se ter certeza de que poucas oportunidades para a sutileza propaganda, incluindo, sem dúvida, os dispositivos que Vance Packard descreveu em The Hidden Persuaders, são negligenciados. Em algumas partes dos Estados Unidos, pelo menos, aquele antigo baluarte da subversão, a American Civil Liberties Union, patrocina palestras públicas sobre as delícias da perversão para "promover a compreensão". O mumbo-jumbo dos nossos feiticeiros da moda é aceito como "científico" por aqueles que não sabem nada sobre o método científico. Por exemplo. Dr. Albert Ellis, ex-diretor do Hospital Estadual de Nova Jersey e hoje uma das mais brilhantes flores no grande leito de amor-perfeito chamado Departamento de Estado em seu livro mais conhecido. The American Sexual Tragedy, opinou que todos os homens que não são homossexuais são "fetichistas" e sofrem com a ilusão de que as mulheres são mais divertidas e, portanto, devem ser tratados como "vítimas de doenças psiquiátricas". É bem possível que haja pessoas que acreditam que o Doutor Ellis tem um diploma universitário, não é? Mais eficazes, no entanto, são os muitos

tomos de “sexologia” que não são tão flagrantes e simplesmente tomam como certo que a homossexualidade é um “problema” a ser resolvido em termos do que é mais divertido, enquanto eles tacitamente ou explicitamente ignoram como irrelevantes tais considerações antiquadas como certo e errado, bem e mal.

(23) “As audiências, realizadas em 10 de janeiro de 11 e 25 de 1963, foram publicadas em três partes sob o título “Fundação Pacifica”. Mais significativo talvez, do que as excentricidades do Conirato, que se esquivaram da Quinta Emenda e brincaram de insolentemente com o Comitê, foram o testemunho do principal diretor da Fundação, um Dr. Peter Odegard, professor de Ciência Política na Universidade da Califórnia, ex-presidente do Reed College, em Oregon e antes disso, assistente do secretário do Tesouro em Washington, quando o cargo era ocupado por Morgenthau e controlado pelo agente bolchevique que se chamava Harry Dexter White. O professor Odegard jurou que não tinha a mínima suspeita de que houvesse influência comunista nas operações da Pacifica Foundation e se você acreditar nele, terá diante de si uma medida da quantidade de inteligência necessária para ocupar um cargo importante o governo federal, a presidência de um colégio bastante conhecido e a chefia do Departamento de “Ciências Políticas” em uma das maiores universidades do país. Você concluirá então que a previsão feita por Lothrop Stoddard, há um quarto de século de que a nossa civilização entraria em colapso por pura falta de inteligência, já foi cumprida.”

Por seu efeito cumulativo ao longo de muitos anos, essa propaganda preparou o caminho para o que é, até onde eu sei, a mais descarada tentativa de anexar os Estados Unidos à Zona Sotádica, um livro que é quase incrível. Dez anos atrás, tenho certeza e provavelmente há cinco anos, o mais pessimista observador de nossa nação podre teria se recusado a acreditar que tal trabalho poderia ter sido publicado nos Estados Unidos, muito menos concedido a resenhas brilhantes e amplamente divulgado. É o trabalho de um professor universitário que, como ainda acontece, é também um homem de aprendizagem: isso faz dele o menos desculpável e o mais perigoso. Usando o pseudônimo de JZ Eglinton e o insidioso título, Greek Love, ele escreveu e publicou (Nova York, Oliver Layton Press, 1964) um panegírico de pederastia de quinhentas páginas, exaltando suas delícias em termos permeáveis e até mesmo eloquentes, condenando tais perversos-cliques como a Sociedade Mattachine como tímida e reacionária, e corajosamente afirmando que todos os homens, sendo criados iguais, têm o perfeito direito de seduzir crianças do sexo masculino. O professor “Eglinton” acredita que garotos entre doze e dezesseis anos são os mais divertidos e ele prova seu argumento narrando no estilo de um romancista romântico, a diversão maravilhosa que tinham os professores universitários, mestres de escoteiros, estudantes de pós-graduação, rabinos e afins. Seria desnecessário discutir com o professor Eglinton. Se você é um americano e tem filhos por quem se importa ou se tem menos de setenta anos e espera que os Estados Unidos durem seu tempo, será óbvio para você que sua espécie e a nossa não podem coexistir no mesmo território.

Os efeitos totais da homossexualidade em nossa sociedade são realmente incalculáveis. O poder e a atividade da imunda massa de pervertidos e traidores em Washington é muito conhecido para exigir comentários aqui, mas há outros efeitos dos quais sabemos tão pouco quantitativamente que não podemos fazer mais do que especular sobre sua importância social. Considere, por exemplo, o distinto clérigo (e fervoroso apóstolo da “igualdade racial”) cujos gostos são descritos pelo experiente policial-investigador, Hubert J. Badeaux, em seu livro autoritário The Underworld of Sex (Nova Orleans) distribuído apenas para assinantes responsáveis do Civic Review, 1959). Este Pastor de Almas é um pervertido e tem, o que é extremamente comum entre suas espécies, uma predileção apaixonada por “maridos” negros. Ele também mantém, como muitos pervertidos, uma esposa como cobertura protetora (24). Assim, ele é capaz de desfrutar não apenas dos serviços de seu “amante” negro, mas também da excitação adicional de assistir e participar, enquanto sua esposa legal serve como uma prostituta para o seu “marido” negro. O animal reverendo cujas delícias são descritas pelo Sr. Badeaux não é de forma alguma único. Alguns observadores acham provável que diversões semelhantes sejam responsáveis pelo inexplicável entusiasmo pelo movimento dos “Direitos Civis” nos círculos clericais e essa visão é até certo ponto, apoiada pelo comportamento dos vermes que a Conspiração Comunista enviou a Selma, Alabama, no ano passado (25). Deve-se enfatizar, no entanto, que todas essas explicações, dada a escassez de dados específicos e autenticados disponíveis, não podem ser mais do que especulativas.

(24) “Isso é extremamente comum. O homossexual auto-anunciado, Donald W. Cory, em ‘The Homosexual in America’, diz que para os membros da espécie “o casamento é visto como uma 'frente', uma fachada artificial... o quase perfeito silenciador da conversa que é calunioso, embora seja verdade.” Cory exige a legalização do casamento entre pessoas do seu sexo. Ele é modesto. Earl Warren, aplicando a lógica de sua infame decisão “Black Monday”, poderia simplesmente proibir o casamento entre um homem e uma mulher, alegando que tal casamento deixaria os pervertidos infelizes e os faria se sentir inferiores. Lawrence Lipton, da Universidade da Califórnia em Los Angeles, em ‘The Erotic Revolution’ (Los Angeles, Sherbourne Press, 1965) está principalmente interessado em mostrar que dominou o vocabulário visto nas paredes das latrinas nas favelas, gritando que toda moralidade é “obsoleto”, em busca da promiscuidade universal (com clubes de troca de esposas para aqueles que são tão ultraconservadores a ponto de se casar), e um retorno geral aos padrões dos selvagens. De passagem, no entanto, ele recomenda uma casa em que dois homossexuais “masculinos” e duas “lésbicas” formam um quarteto, para que a alegria possa ser confinada.

(25) Sobre o comportamento dos ratos mangey que desceram em Selma para promover a Grande Sociedade, veja o livreto de Albert C. Persons, ‘The True Selma Story’ (Birmingham, Alabama, Esco Publishers, US $ 1,00). Os animais, aliás, eram contratados a cem dólares por cabeça; veja o cheque de pagamento com declaração autenticada reproduzida em 'The Birmingham Independent', 15 de setembro de 1965.”

Comentei longamente sobre a homossexualidade porque isso é diretamente relevante para o relatório do Sr. Seelig sobre o que ele e seus filhos amados sofreram nas mãos de degenerados organizados e do vasto aparato criminal do qual eles são parte importante. Não pretendo dar ao assunto uma proeminência e espero que o leitor se lembre de que estamos lidando com apenas um dos componentes de um complexo de subversão, cujas várias partes se encaixam umas nas outras, assim como as peças de um enigma chinês.

Há perversões sexuais muito significativas que não são, estritamente falando, homossexuais, mas na sociedade contemporânea, pelo menos combinam-se com ela para formar parte de uma unidade maior. Por exemplo, embora a maioria de nós não saiba disso, nós os contribuintes americanos, mantemos um Corpo de Prostitutas para entreter comunistas e canibais sempre que eles chegam a Washington para retirar outra carga de nosso dinheiro do nosso tesouro. Isso é claro, é meramente o tipo de serviço para "nações subdesenvolvidas" que todos atribuem como garantido, mas o que é significativo é que existem dificuldades reais em manter a moral no Corpo de Prostituta. Alguns dos ilustres internacionalistas que vêm para promover o "direito mundial" de tomar o nosso ouro prefere as mulheres, mas somente quando elas foram adequadamente preparadas com um chicote de modo que seus corpos estejam cobertos com o sangue que escorre ou jorra de vergões e ferimentos assim infligidos. Agora, embora seja sem dúvida deplorável de um ponto de vista de um mundo, penso eu, compreensível que mesmo as fêmeas que foram completamente emancipados de "preconceitos burgueses" e imbuídos de um desejo de codorna "compreensão internacional", quando o chicote morde sua carne. De fato, foi em consequência de tal fraqueza que muitos americanos receberam seu primeiro aviso dessa forma de recreação. Uma mulher, enviada pelo "nosso" Departamento de Estado para entreter um de nossos parasitas na suíte que lhe fornecemos, perdeu a coragem quando o chicote foi produzido assim que ela se despiu para a ocasião; ela corria nua pelos corredores do hotel, atraindo assim alguma atenção, embora o estabelecimento fosse frequentado pela 'creme de la creme' de nossa oclocracia dirigente. O incidente foi, portanto, relatado na imprensa.

A imprensa, no entanto, até agora não achou por bem comentar sobre os estabelecimentos muito caros em Washington e na Flórida, nos quais os membros mais masculinos de nossa elite começam selecionando de uma prateleira o chicote com joia que fará a fêmea de sua escolha sexualmente atraente. Agora, os humanitários de grande coração que compartilham a paixão do "Marquês" de Sade pela "igualdade humana" e assuntos relacionados não são, nesse aspecto de sua atividade, homossexuais, mas os americanos que ainda não atingiram "saúde mental" os considerarão como pervertidos.

A perversão, por sua vez, é apenas uma fase da mania erótica que tem sido engenhosamente induzida em nosso país, em grande parte pelas escolas públicas e agora está sendo estimulada à exasperação pela enxurrada de pornografia que sob o patrocínio de Earl Warren e sua acólitos, agora está inundando nossas bancas para a

instrução das crianças e adolescentes que não têm isso forçosamente administrado a eles em suas salas de aula (26). A maior parte deste esgoto não é especificamente homossexual; é simplesmente sotádico e poderia ter como lema a observação atribuída a uma famosa atriz da geração passada: “Sexo masculino? Sexo feminino? Por que me importo, desde que seja sexo?” Com relação a isso, é claro, pensa-se no ralph Ginzberg que editou o exuberante periódico pornográfico chamado Eros e agora edita uma coisa possivelmente mais perniciosa chamada Fato, enquanto ele foi condenado a sete anos de prisão por suas publicações obscenas que está em apuros e espera que o camarada Earl pense em um pretexto para deixá-lo livre. Deve-se admitir que as excreções de Ginzberg, tanto em si quanto porque eram um pouco caras, provavelmente não eram tão venenosas quanto o romance incrivelmente imundo. O Despertar de Cindy que foi espalhado pelas bancas como uma “brochura” para a instrução de todos os alunos que tinham setenta e cinco centavos.

De acordo com a Newsweek (12 de abril de 1965), o autor dessa orgia impressa de homossexualidade e promiscuidade foi por acaso, descoberto como sendo o reverendo Dr. Arthur Edwin Shelton, pastor da Igreja Metodista Memorial Wesley de Norfolk, Virgínia. Os leitores desse relatório devem ter se perguntado se o Homem de Deus estava apenas tentando espalhar a degeneração por um dinheirinho rápido ou se encontrava alguma satisfação mais profunda em seus esforços para o seu Senhor.

Seria necessário um volume, no entanto, para tratar pornografia e mania erótica em nosso tempo e isso por sua vez, seria meramente uma fase da sabotagem de nossa cultura e nossa nação por nossos inimigos. Para discutir isso, deveríamos tentar traçar a obscura história da Conspiração Comunista.

Se os americanos, por meio de otimismo cego e negligência grosseira, permitiram que a sabotagem astuta e sutil fosse longe demais para que a nação fosse preservada, é uma questão difícil e dolorosa. Ele será respondido pelos eventos dos próximos dois ou três anos no máximo. No entanto, para os propósitos deste comentário, suponhamos que a conclusão da captura bolchevique de nosso país tenha sido evitada pela intervenção divina ou por uma excitação quase igualmente miraculosa do nosso instinto há muito adormecido de autopreservação.

(26) “A pornografia é uma empresa que hoje fatura mais de dois bilhões de dólares por ano nos Estados Unidos (ver envio da United Press de Washington, 18 de abril de 1965); parece estar em grande parte nas mãos de estrangeiros. Muitos dos vermes envolvidos são notórios comunistas; veja os artigos de John Benedict no American Mercury, janeiro de 1960, pp. 3-15 e fevereiro de 1960, pp. 3-21. Os vermes retaliaram dirigindo o Mercury das bancas de jornais em todo o país. Veja também o boletim “Comunismo e Pornografia”, do capitão Robert A. Winston da Marinha dos EUA, autor do Caso do Pentágono.”

Com base nesse pressuposto, o que poderemos fazer sobre a epidemia da homossexualidade? Parece-me que quatro conclusões emergem da discussão anterior, a saber:

(1) Eu não posso prevenir pela legislação a prática de homossexualidade. As leis são obviamente ineficazes quando as violações delas podem ser conclusões apenas por acidentes raros ou em circunstâncias muito incomuns.

(2) Simplesmente aplicando as penalidades agora previstas por lei na maioria dos estados, podemos inibir e manter no mínimo as atividades missionárias compulsivas dos pervertidos. Além disso, se as leis existentes fossem cumpridas, o controle de nosso governo federal e a profunda penetração de muitos governos estaduais pela combinação da Homossexual Internacional e da Conspiração Comunista Internacional poderiam ser completamente quebradas. Enquanto provavelmente seria impossível eliminar completamente os pervertidos secretos, eles poderiam se tornar impotentes.

(3) Podemos parar o uso atual das escolas públicas como uma vasta máquina de desmoralização projetada para criar a população de fellahin, seres brutalizados e estultificados que vivem sem esperança e sem auto-respeito, necessários como gado no Estado socialista do qual os nossos "liberais" sonham e que quase criaram.

(4) Todos os nossos esforços serão fúteis, a menos que tenhamos sucesso em fazer o que nenhuma nação antes de nós tenha conseguido reverter o processo de desmoralização e decadência e recriar os padrões morais e morais nacionais de conduta pessoal e autodisciplina que ser aceito sem debate por todos os americanos, exceto, é claro, o submundo do lixo humano que parece biologicamente inevitável, mas que as sociedades saudáveis sabem como colocar em quarentena e torna-los socialmente e politicamente impotentes. E devemos aceitar esses padrões de conduta e autodisciplina com entusiasmo e orgulho, reconhecendo-os como parte da superioridade que é evidenciada por nosso poder físico.

É possível que nós, homens do Ocidente, membros da única raça que teve a inteligência e a disciplina para dominar muitos dos poderes da natureza, sejamos burros demais para preservar nossa própria civilização? Não é fantástico que nós que somos os únicos capazes de criar mecanismos tão complexos como computadores eletrônicos e fábricas automáticas, devamos nos rebaixar ao ponto de rastejar entre os selvagens no buraco imundo chamado de "Nações Unidas"? Que nós que dominamos o átomo e seguramos em nossas mãos os raios da energia nuclear, devemos nos acovardar diante das hordas brutais de Gêngis Kahn se acovardarem no ato insano de entregar as nossas armas a nossos eternos inimigos? Que nós que somos os únicos de todas as raças, podemos olhar para o infinito universo e agora podemos medir com precisão as vastas quase-estrelas (quasares) que estão a uma distância inimaginável de seis bilhões de anos-luz, deveriam se escravizar a criaturas cujas mentes rudimentares nunca podem realmente compreender os princípios simples que aprendemos na infância?

Essas são as perguntas que todo homem deve responder para si mesmo agora.

Pode ser que o maior poeta da Polônia, Zygmunt Krasinski, que viveu nas fronteiras da Europa há mais de um século, fosse presciente e profético ao compor um epitáfio para o Ocidente cristão:

Aos erros acumulados por seus antepassados acrescentaram outros que seus antepassados não conheciam: hesitação e timidez. E assim aconteceu que eles desapareceram da face da terra e desde seu desaparecimento houve um grande silêncio.

Revilo P. Oliver
Janeiro de 1966
Urbana, Illinois

Apêndice

No Congresso dos Estados Unidos
Reclamação e petição dos cidadãos para a audiência

"... o direito do povo de solicitar ao governo uma reparação de queixas." Primeira Emenda, Constituição dos EUA

Frederico Seelig, peticionário, vem perante o Congresso com a Constituição na mão e reza que o Congresso dará ouvidos às suas queixas relativas à prisão ilegal em uma penitenciária federal por quase dois anos, sem qualquer julgamento ou condenação de qualquer delito.

Foi uma prisão política expediente pelo Departamento de Justiça após o confisco de sua propriedade e arquivos de provas que foram prejudiciais para os funcionários e tribunais no Estado da Califórnia, bem como para pervertidos e subversivos nas folhas de pagamento do governo.

Em momento algum houve intenção de permitir um julgamento por alegado desvio postal, antes ou depois da prisão; nem para permitir a afirmação da ilegalidade do processo.

O registro do caso revelará procedimentos de "processamento psicológico", semelhantes aos métodos na Rússia comunista para se livrar de acusadores políticos e como os tribunais federais estavam "acomodados" no afundamento da Declaração de Direitos com documentos falsificados, arquivos judiciais manipulados e ocultados.

Ele também irá evidenciar conluio e conspiração por funcionários do estado da Califórnia e das Agências e Tribunais do Condado de Los Angeles. Eles reviverão múltiplas violações combinadas e direitos constitucionais e Regras de Procedimento para os Tribunais Federais.

O peticionário é um jornalista experiente com 30 anos de experiência como repórter, editor de notícias, investigador político e criminal. Ele não tem registro de difamação ou de falsas acusações ou declarações; nem ele é um criminoso, incompetente mental ou com registro de insanidade.

Depois que ele cedeu sua decisão com sucesso através da Suprema Corte dos EUA (No. 841 Misc.), as decisões e mandatos foram ignorados pelos tribunais inferiores e ele foi submetido a mais quatro meses de tortura antes de ser libertado por procedimentos fraudulentos e para encobrir a corrupção.

Três vezes ele foi transportado pelo país em correntes e ferros nas pernas e algemados a algemas; realizada em membros do condado em sete estados, humilhado por indignidades inacreditáveis; assaltado e impresso digitalmente mais de 20 vezes. Por 84 dias após sua prisão, ele não compareceu ao tribunal.

A caminho de Los Angeles, o peticionário foi preso por um marechal dos EUA, em 2 de dezembro de 1960 em Clovis, N.M. e foi preso em Amarillo, Texas, acusado de enviar cartas alegadamente difamatórias.

Em 2 de janeiro de 1961, mais de 30 quilos de suas evidências, arquivos, documentos, depoimentos, prova pictórica, negativos de filmes, material de evidência foram confiscados, incluindo suas roupas e a sua bagagem. Tribunais federais negaram pedidos de recuperação.

Em 3 de janeiro, o Tribunal Federal de Amarillo (Cose No. 2781), sem a presença dele ou de seu advogado, o mandou para um hospital federal-prisão de Fort Worth, sob a Seção 4244, Título 18, Código dos EUA, alegando insanidade, não por um exame médico, mas na “opinião” do Procurador dos EUA com base no que o peticionário havia escrito e estava em seus arquivos de provas.

O procurador dos EUA obteve então uma acusação do Grande Júri Federal de acusar uma ofensa por difamação postal no Distrito Norte do Texas.

O peticionário foi considerado são e competente por cinco médicos federais em um mês de testes e exames. Ele foi devolvido a Amarillo e pediu um rápido julgamento.

A moção de um oficial de justiça nomeado ilegalmente transferiu o julgamento para os Tribunais Distritais do Sul da Califórnia onde em 17 de março de 1961 (Caso No. 29529) de Los Angeles, os procedimentos de insanidade foram renovados sob a Seção 4244-46.

O peticionário foi ameaçado de que a menos que ele mudasse seu argumento para culpado, ele seria declarado insano. Ele recusou.

Os médicos federais não foram autorizados a examiná-lo pela segunda vez. Em vez disso, o psiquiatra chefe da Suprema Corte de Los Angeles. Dr. Thomas L. Gore, foi nomeado; vi o peticionário uma vez, menos de uma hora, não deu testes e fabricou um relatório de insanidade. Dr. Thomas L. Gore testemunhou em 03 de abril que o peticionário era um homossexual que “imaginou” aqueles que ele havia acusado de

serem e que as suas provas e acusações contra os funcionários e juízes do Condado de Los Angeles eram “falsas”; que ele era “insano e legalmente louco por pelo menos cinco anos” que cobrem o período das provas e o que ele havia acusado era verdade.

O juiz federal Leon Yank declarou o peticionário insano; fez dele uma “ala” do Procurador Geral dos EUA, Robert Kennedy, com prisão no Centro Médico para os presos Federais em Springfield, Missouri; depois vendeu que estivera no banco dos tribunais de Santa Monica, conhecia os funcionários e juízes do condado acusados e garantia sua integridade; disseram que os senadores dos EUA na investigação de 1950 de homossexuais e comunistas em listas de pagamento federais eram “caçadores de bruxas” e “lunáticos”; destacou o falecido senador Joseph Mc Carthy com comentários depreciativos sobre sua sanidade.

Os arquivos confiscados do peticionário eram cópias de documentos do Senado dos EUA, relatórios e trechos de depoimentos; material de Londres sobre o sindicalismo criminoso internacional homossexual-comunista dedicado à destruição de códigos morais e leis sexuais nos Estados Unidos e na Inglaterra.

O caso federal decorre de uma ação de divórcio de 1957 (D-5288862) arquivada nos Tribunais Superiores de Los Angeles contra a esposa que se revelou lésbica. Questões básicas eram e ainda são: as duas crianças, Sandra então com 3 anos de idade e Edward Seelig de 2 anos de idade para a guarda e segurança contra a homossexualidade.

O peticionário obteve provas e testemunhas expondo a influência da perversão e a corrupção nas agências do condado de Los Angeles e nos tribunais. Advogados homossexuais entraram com uma ação de divórcio separada e fraudulenta (SMD 17743) nos tribunais superiores de Santa Mônica, na Califórnia.

Stanley Mosk, agora Procurador Geral do Estado, era juiz nos tribunais de Santa Monica. Seu irmão, Edward Mosk, era advogado do peticionário; que foi “demitido” quando o peticionário constatou que os homossexuais organizados e seu sindicato estadual de bares pervertidos estavam apoiando Edmund Brown e Stanley Mosk nas eleições de 1958 para governador e procurador-geral e que os homossexuais organizados (ver depoimento da sonda do subcomitê da Câmara de 1963, o deputado John Dowdy, presidente da Mattachine Society organizou homossexuais) acumulou “fundos secretos” para apoiar candidatos favoráveis a eles (West Coast One Society) e comunistas nas eleições estaduais e nacionais.

Não foi até que o governo Kennedy assumiu o cargo e Robert Kennedy tornou-se procurador-geral dos EUA, a propriedade e as provas do peticionário foram confiscadas e a “acusação psicopolítica” foi substituída para evitar um julgamento.

O falecido presidente John F. Kennedy, em maio e junho de 1959, quando era senador dos EUA em busca da presidência, tinha correspondência com um procurador-político californiano sobre a posição e as provas do peticionário, envolvendo o governador Edmund Brown e o procurador geral Stanley Mosk.

O peticionário fez dois apelos por violações de direitos constitucionais e por práticas corruptas de advogados dos EUA e da Justiça Federal em cartas ao Tribunal de Apelações dos EUA. O recurso aos direitos constitucionais foi fixado.

Em 24 de abril de 1961, peticionário entrou no Centro Médico Federal; foi despojado de suas roupas civis, obrigado a usar uniforme de condenado, dado ao prisioneiro o número P-427, integrado à população criminosa e à servidão penal.

O Centro Médico NÃO É NENHUM HOSPITAL NEM uma instituição mental, é uma penitenciária infernal, abrigando 1.300 condenados cumprindo penas de prisão perpétua; cerca de 90 outros não são condenados.

Apenas dois andares de um dos dez edifícios compõem o “hospital”. Em nenhum momento o peticionário estava no hospital.

Graduados em faculdades de medicina, não qualificados para atuar como psiquiatras registrados, formam a “equipe psiquiátrica”. Eles estão sendo treinados em técnicas de lavagem cerebral chinesas-comunistas, em doutrinas marxistas psico-políticas de saúde mental e na temida desintegração de nervos para acelerar a deterioração física e mental.

O peticionário sabe. Ele era um dos prisioneiros “cobaias” confinados à ala de criaturas parecidas a vegetais e zumbis, vítimas da lobotomia e do eletrochoque.

Ele experimentou e sofreu tortura, crueldades diabólicas, espancamentos; confinado oito vezes em um buraco vazio, ficou tão fraco com infecções e feridas em seus pés e pernas que ele se rastejou por sua comida; sujeitou-se à lavagem cerebral comunista-chinês em esforços para persuadi-lo a assinar afirmações falsas como “confissões” que suas provas e acusações tinham sido “imaginadas e ilusórias”, confinado à cela de quebrar nervos para induzi-lo a assinar documentos para voluntariamente se comprometer asilo insano depois que ele ganhou sua posição na Suprema Corte dos EUA.

Apesar dos relatos de prisão que ele era muito insano para entender as acusações contra ele ou para ajudar em sua defesa e os tribunais negando-lhe o direito de aconselhar em seu processo de apelação, o peticionário levou seu próprio caso pela Suprema Corte dos Estados Unidos (No. 84) Misc. Decisões, 18 de junho de 1962), vencendo Certiorari, desobrigando a sentença, forma pauperis e mandatos para os tribunais inferiores para reabrir seu caso.

Os tribunais inferiores ignoraram as decisões e mandatos. A equipe psiquiátrica ordenou que ele entrasse na temível cela nervosa por quase quatro meses até que ele se enfraquecesse tanto que concordasse em aceitar um advogado “aprovado” do Departamento de Justiça, um amigo do juiz Yankwich, para assumir sua posição e assinar a retirada de “todas as ações pendentes perante os tribunais”.

Ele foi devolvido a Los Angeles. Em 24 de outubro de 1962, em um tribunal federal credenciado, ele foi considerado sã em 15 minutos. O procurador dos EUA imediatamente dispensou todas as acusações. Juiz Yankwich fechou a conta, liberando peticionário. Impediu a audiência sobre a ilegalidade do processo de Seções 4244-46 que o aprisionou e o manteve registrado como um "caso mental". Seus filhos foram dados em custódia a homossexuais enquanto ele estava na prisão.

O peticionário reza para que o Congresso dará audiência para uma reparação de queixas.

"Quando o cidadão mais humilde entrar nesta corte com a Constituição de seu país em suas mãos, não ousaremos desconsiderar o apelo." O falecido Sr. Justice Coulter decidiu (Brown vs. Hummel, 6 Pa. 86, 97, 47 Am. Dezembro de 431).

Printed copies of this petition are being mailed to all members of Congress; the original certified copy by registered mail to the Speaker of the House of Representatives for Introduction in Congress.

Petitioner requests that acknowledgment be sent to his attorneys: William T. Huston, 700 Mobile Bldg. 612 South Flower St., Los Angeles, California, and to Robert Morris, Adolphus Tower, Dallas, Texas.

Dated: June 10 1964

STATE OF CALIFORNIA
COUNTY OF Los Angeles } SS.

On June 10, 1964 before me, the undersigned, a Notary Public in and for said County and State, personally appeared Frederick Seelig

known to me to be the person...... whose name...... subscribed to the within instrument and acknowledged that ...... executed the same.

WITNESS my hand and official seal.

(Seal) Joe Moss
Notary Public in and for said County and State.

My Commission Expires March 25, 1967

Under sworn oath the contents are true and can be substantiated by documents and testimony.

Respectfully submitted,

Frederick Seelig
Frederick Seelig, petitioner.

Curso de saúde mental do Kremlin nos EUA

"O Manual Comunista de Instruções para a Guerra Psico-política" foi redigido por cientistas soviéticos para Joseph Stalin e o comissário Lavrenti Beria, ex-chefe da Polícia Secreta Soviética. Tornou-se o formato de planejamento da legislação de saúde mental e psiquiatria nos Estados Unidos para o regimento do país sob um estado policial psiquiátrico.

O congressista Usher L. Burdick e Edgar Hiestand, assim como Kenneth Goff que por três anos foi um oficial comunista para Grupos de Jovens, deram avisos ao Congresso, com evidências documentadas inseridas no Congresso que os projetos de "saúde mental" e de psiquiatria federal originou-se na União Soviética para a arregimentação subversiva de americanos!

Você reconhecerá prontamente a saúde mental e os avanços psiquiátricos que já foram legislados nos Estados Unidos a partir dos trechos:

“A propaganda geral que melhor serviria a Psico-política seria uma insistência contínua de que certos níveis de autoritarismo de cura, considerassem isto ou aquilo o tratamento correto da insanidade. Estes tratamentos devem sempre incluir uma certa quantidade de brutalidade. A propaganda deveria continuar e enfatizar a crescente incidência. Todo o campo do comportamento humano para o benefício do país, pode por extensão ser ampliado em comportamento anormal de modo que qualquer um que se dedique a qualquer excentricidade, particularmente a excentricidade do combate à psico-política, possa ser silenciado pela opinião de autoridade por parte de um operativo psico-político que ele estava agindo de uma forma anormal. Isso, com alguma sorte, poderia levar a pessoa às mãos do agente psico-político de modo a incapacitá-lo para sempre ou desviar a sua lealdade pelo hipnotismo de droga contra a dor.

“Os valores de uma organização de saúde mental generalizada são manifestos quando se percebe que qualquer governo pode ser forçado a fornecer instalações para os agentes psico-políticos na forma de enfermarias psiquiátricas em todos os hospitais, em instituições nacionais totalmente nas mãos de agentes psico-políticos e na estabelecimento de clínicas para jovens.

“Se uma ala psiquiátrica pudesse ser estabelecida em todos os hospitais de todas as cidades de uma nação, é certo que de uma vez ou outra, todo cidadão proeminente daquela nação poderia ser submetido a ministrações de agentes psico-políticos ou de duas enganações.

“Os agentes psico-políticos devem estar atentos à oportunidade de se organizar para melhorar os clubes ou grupos de saúde mental da comunidade. Ao convidar a cooperação da população como um todo em programas de saúde mental, cada um desses grupos de saúde mental devidamente orientados, pode trazer a pressão legislativa contra o governo para assegurar adequadamente a posição do agente psico-político e obter para ele subsídios e instalações do governo, trazendo assim um governo para financiar a sua própria queda.

“As autoridades municipais, socialistas e outras pessoas desconhecidas sobre o tema da saúde mental, devem ser convidadas para a cooperação plena na atividade dos grupos de saúde mental. A atividade deve ser para financiar melhores instalações para o praticante psico-político. Deve ser continuamente enfatizado que todo o assunto da doença mental é tão complexo que nenhum deles conseguiu entender qualquer parte disso. Quando os grupos interessados na saúde da comunidade já foram formados, eles deveriam ser infiltrados e tomados.

“Assim, um conselheiro psiquiátrico deveria ser colocado à mão em todas as operações do governo. Como todas as suspeitas seriam então encaminhadas a ele, nenhuma ação seria tomada e a meta do comunismo poderia ser realizada naquela nação.

“Ao trazer sobre a convicção pública de que a sanidade de uma pessoa está em questão, é possível descontar e erradicar todas as metas e atividades dessa pessoa. Ao demonstrar a insanidade de um grupo ou mesmo de um governo, é possível então para fazer com que o seu povo o repudiasse, ampliando a reação humana geral à insanidade, mantendo o sujeito à insanidade para sempre diante do olhar público e então utilizando essa reação causando uma repulsa por parte de uma população contra sua líder ou líderes, é possível parar qualquer governo ou movimento.

“Ao perverter as instituições de uma nação e causar uma degradação geral, ao interferir com a economia de uma nação na medida em que a privação e a depressão acontecem apenas pequenos choques serão necessários para produzir na população como um todo, uma reação obediente ou uma histeria. Assim, a mera ameaça de guerra, a mera ameaça de atentados à aviação, poderia levar a população a processar instantaneamente a paz.

“É um longo e árduo caminho para o operário psico-político alcançar esse estado de espírito por parte de toda uma nação, mas não mais que vinte ou trinta anos devem ser necessários em todo o programa.

No campo da saúde mental, o psico-político deve ocupar e continuar a ocupar, através de vários argumentos a posição de autoridade sobre o assunto.

Qualquer investigação que tente descobrir se a psiquiatria ou a psicologia alguma vez curou alguém, deve imediatamente desanima-lo e rir de escárnio, e deve mobilizar nesse ponto todos os agentes políticos psicológicos. A princípio, isso deve ser ignorado, mas se isso não for possível, todo o peso de todos os psicopatas no país deve ser colocado em prática.

Um ataque imediato à sanidade do atacante antes que qualquer possível audiência ocorra é a melhor defesa. Deve se tornar bem conhecido somente aos psiquiatras de ataque insano. A pessoa a ser destruída deve estar envolvida na primeira ou na segunda mão do estigma da insanidade.

Nenhum leigo se atreveria a aventurar-se para julgar o estado de sanidade de um indivíduo que o psiquiatra já declarou insano. O indivíduo, ele mesmo, é incapaz de reclamar e a sua família como será coberto mais tarde, já está desacreditada pela ocorrência de insanidade em seu meio. Não deve haver outros juízes da insanidade; de outro modo, poderia ser revelado que as brutalidades não são terapêuticas.

As brutalidades são cometidas como o nome da ciência e são inexplicavelmente complexas e inteiramente fora da visão do entendimento humano. Por vários meios, um público deve estar convencido, pelo menos que a insanidade só pode ser enfrentada por choque, tortura, privação, difamação, descrédito, violência, mutilação, morte, punição em todas as suas formas. A sociedade, ao mesmo tempo, deve ser educada para acreditar na crescente insanidade dentro de suas fileiras.

Usando criminosos e prisioneiros, o agente psico-político em treinamento deve então experimentar choques elétricos, espancamentos e táticas de indução ao terror,

acompanhados pelos mesmos mecanismos que os empregados no hipnotismo e observar a conduta da pessoa quando não está mais sob coação.

A cirurgia cerebral como desenvolvida na Rússia, também deve ser praticada pelo agente psico-político em treinamento, para lhe dar total confiança (1) na crueza com que pode ser feito; (2) a certeza do apagamento do próprio mecanismo de estímulo-resposta; (3) a produção de imbecilidade, idiotice e descoordenação por parte do paciente; e (4) a pequena quantidade de comentários que as vítimas ocasionam na cirurgia cerebral.

Vários tipos de insanidade devem ser caracterizados por termos difíceis. O estado real deve ser obscuro, mas por meio de palavreado, pode ser construído no tribunal ou investigar a mente de que existe uma abordagem científica e que é muito complexo para ser entendido. Muito deve ser feito dos termos como a esquizofrenia, paranoia e outros estados relativamente indefiníveis.

Se alguém tentar expor a psicoterapia como uma atividade da psico-política, a melhor defesa será chamada para questionar a sanidade do agressor.

A psicanálise pode se tornar moda em todas as organizações de saúde mental. Os membros dos grupos de saúde mental podem acreditar que estão familiarizados com a saúde mental. Porque o seu estresse é sexo, isso é e em si mesmo uma adequada difamação de caráter e serve bem ao propósito da degradação. Assim, organizando os grupos de saúde mental, a literatura forneceu que tais grupos deveriam ser de natureza psicanalítica. A palavra "psicanálise" deve ser enfatizada em todos os momentos e deve ser fingida como parte integral do treinamento do psiquiatra.

Prisão do Centro Médico dos EUA, Springfield, Missouri, 6 de agosto de 1962

Tribunal de Apelações dos EUA,
São Francisco, Califórnia.

Ré; 1407 Mtsc.
841 Misc. (Suprema Corte)

Prezado Senhor:

Eu não ouvi nada da Corte a respeito do meu caso, retido da Suprema Corte dos Estados Unidos após a concessão do Certiorari e da desocupação da sentença, nem do tribunal que cometeu a sentença em Los Angeles.

Isto marca o meu 17º mês de prisão desde a minha detenção por alegada difamação nos correios.

Eu tinha apresentado minha apelação sobre violações de direitos garantidos pela Constituição dos Estados Unidos; que meu compromisso em Amarillo pelo Tribunal Distrital dos EUA foi ilegal e violou os direitos constitucionais, bem como os estatutos federais e as Regras de Procedimento dos Tribunais dos EUA; que a transferência da dívida para Los Angeles, Califórnia, depois de eu ter sido considerado sã e competente, era ilegal e violava também as Regras de Procedimento, bem como os estatutos federais e que o compromisso do tribunal de Los Angeles também era ilegal; que a apreensão dos meus arquivos de provas, documentos e documentos pessoais em Amarillo violou a Constituição.

Eu fui negado repetidamente conselho, foi negado um julgamento rápido e ainda estou preso. Estes eu afirmo, são violações do devido processo de baixa.

Oito vezes eu fui colocado nos "buracos" de tortura da prisão para punição; Disseram-me que estou sob a jurisdição das Prisões de Bureau como qualquer outro prisioneiro condenado.

No dia 18 de junho, dois dias depois que a prisão recebeu a ordem da Suprema Corte para me libertar, fui rapidamente colocado na prisão para criminosos insanos, os idiotas e os degenerados sexuais; em 23 de junho fui colocado em uma prisão de tortura por uma semana; e no dia 23 de julho fui removido para uma palavra de punição de segurança apertada conhecida como '10 -D', onde estou confinado a uma pequena cela de 'quebrar nervos'.

Eu fui negado a medicação para as feridas infectadas resultantes dos buracos nas prisões de cimento. A infecção me enfraqueceu e está se espalhando, causando febre recorrente e tenho repetidamente apresentado moções e petições para a reparação das minhas queixas e foram negadas audiências sobre todos. Eu pedi quatro (4) mandados de Habeas Corpus e foram negados direitos garantidos pela Constituição dos EUA.

"Nos países capitalistas, uma pessoa insana não tem direitos sob a lei. Nenhuma pessoa que é insana pode ter propriedades. Nenhuma pessoa que é insana pode testemunhar. A lei de um país deve ser cuidadosamente feita para evitar quaisquer direitos das pessoas aos insanos as leis ou as emendas constitucionais que tornam o dano dos ilegais insanos devem ser levados ao extremo com o argumento de que somente as medidas violentas podem ser bem sucedidas. Os trabalhadores comunistas no campo dos jornais e da rádio devem ser protegidos, sempre que possível fora da ação, através da psico-política qualquer pessoa que os ataques, nos quais por sua vez, devem ser persuadidos a dar toda a publicidade possível aos benefícios das atividades psico-políticas sob o título de "ciência".

Chamo a atenção do Tribunal para Marburg vs. Madison (1803) a decisão da Suprema Corte que declarou que a Constituição controla qualquer ato legislativo repugnante a ele... Um ato legislativo contrário à Constituição não é lei... é nulo... Os

tribunais, assim como qualquer outro departamento do governo, estão vinculados à Constituição.

Solicitei a desocupação do compromisso, conforme determinado pela decisão do Supremo Tribunal que desocupou a sentença do Tribunal Distrital dos EUA de Los Angeles.

A Quinta Emenda da Declaração de Direitos afirma:

“... nem ninguém deve estar sujeito para o crime de ser colocado duas vezes em risco de vida ou de um membro... nem de ser privado de vida, liberdade ou propriedade sem o devido processo legal...”

Eu também afirmo que as 6ª e 13ª Emendas são violadas em meu ser mantido aprisionado. Eu cito: “... o direito a um julgamento rápido e público, nem a servidão involuntária, exceto como punição pelo crime, do qual a parte deve ter sido devidamente condenada...”

Solicito novamente que a Corte aja de acordo com os direitos garantidos pela Constituição, de modo que meu encarceramento possa ser imediatamente encerrado e que eu seja trazido à Corte para a reparação de minhas queixas.

Respeitosamente,
Frederick Seelig

Assinado e jurado perante mim no dia 6 de agosto de 1962.
Autenticado por William Toppana
cc: para o Tribunal Distrital dos EUA em Los Angeles;
Advogado dos EUA, Los Angeles;
Suprema Corte dos Estados Unidos; c/o John F. Davis, funcionário.

25 de fevereiro de 1964
Sr. Donald Z. Albright, Foreman,
carta-petição para o Júri Federal, Los Angeles, Califórnia.
Audição e Investigação

O peticionário de Fred Seelig está invocando seus direitos como previsto na Declaração de Direitos que garantem e determinam esses direitos para todos os americanos. Ele convoca o Grande Júri a aderir a esses direitos e a cumprir os estatutos federais que preveem determinadas ações e investigações quando são apresentadas acusações e as queixas contra oficiais, executivos e funcionários do governo dos EUA e as queixas subjacentes a essas acusações.

O peticionário cobra seus direitos constitucionais foram violados por ele ter sido ilegalmente preso em uma penitenciária federal, sem julgamento ou condenação de

qualquer ofensa, por práticas de corrupção, relatórios fingindo, documentos Falsificação, confisco ilegal de sua propriedade, ativos, provas pela metade - mesmo suas roupas; que ele foi submetido a tratamento cruel e desumano antes de sua prisão e a tortura e brutalidade durante a sua prisão de quase dois anos.

Ele pede que o Grande Júri investigue as violações dos estatutos federais e as provisões da Constituição dos Estados Unidos. Ele afirma que ele foi preso ilegalmente sob o Título 18, Sec. 4244, dos Códigos dos EUA e que isso foi feito alegadamente por fraude, engano e métodos corruptos.

Ele ainda alega que nesta corrupção e violação dos estatutos e da Declaração de Direitos que há evidências mostrando que o médico tem antecedentes criminais de práticas corruptas e ilegais anteriores e há uma questão de saber se este médico tem praticado medicina sob uma fraude por não ter uma licença médica de boa-fé. O peticionário, portanto, solicita ao Grande Júri que investigue Thomas L. Gore, o Psiquiatra-Chefe dos Tribunais Superiores de Los Angeles, contra quem o peticionário tem acusações pendentes desde 1958, sobre a corrupção e perversão desses tribunais e das agências desses tribunais.

O peticionário alega ainda que ele transportou com sucesso o seu caso para a Suprema Corte dos Estados Unidos, onde ganhou decisões favoráveis a ele, mas que os Procuradores e os tribunais federais inferiores ignoraram e recusaram-se a cumprir essas decisões. Na verdade, ele foi mantido preso por quatro meses, com intensificação de tortura e brutalidade, antes de finalmente ser libertado. Ele acusa que lhe foi negado o julgamento sobre a acusação original de prisão por difamação, bem como uma audiência sobre suas acusações sobre a ilegalidade de sua prisão.

O peticionário solicita uma investigação do Grande Júri sobre se os Procuradores e os Tribunais Distritais dos EUA violaram seus juramentos de ofício e cumpriram a Constituição, afugentando a Declaração de Direitos e seguindo os métodos dos processos russos comunistas em que a prisão e o aprisionamento são feitos sem intenção de permitir o julgamento da suposta ofensa e se estas algumas autoridades recorreram à tirania na prisão do peticionário. O peticionário acredita que a evidência e o registro apoiarão suas alegações.

O peticionário pede audiências no registro e as provas e os advogados dos EUA mostram por que eles não devem ser removidos do cargo e os juízes envolvidos devem mostrar por que não devem ser acusados, conforme previsto nos estatutos federais, por má conduta e desconsideração da Constituição dos Estados Unidos.

O peticionário solicita um relatório investigativo sobre as circunstâncias sob as quais Thomas L. Gore chegou a ser empregado pelos Advogados dos EUA e pelo Tribunal Distrital dos EUA.

O peticionário solicita ao Grande Júri que intima a propriedade, arquivos, documentos, vestimentas, manuscritos, bens e óleo de outros materiais ilegalmente

confiscados pelos representantes do Ministério Público dos EUA e do Departamento de Justiça e que todos sejam entregues ao peticionário.

Peticionário solicita investigação sobre se os Procuradores dos EUA estiveram em conluio e conspiração com os funcionários do Condado de Los Angeles, Juízes da Corte Superior e funcionários da Califórnia para se livrar do peticionário por prisão e confisco de suas provas e bens, difamação e descrédito peticionário e assim impedir o devido processo de baixo nível de perversão e corrupção contra os oficiais que nunca foram reprovados ou questionados.

O peticionário não possui nenhum registro criminológico, nenhuma condenação por qualquer delito, mas foi ele mesmo o acusador e o queixoso. Suas acusações derivam e giram em torno da corrupção pervertida nos tribunais e as agências desses tribunais dentro e ao redor de Los Angeles; e seus esforços para resgatar, proteger e salvaguardar os seus dois filhos menores, Sandra e Edward Seelig de serem criados em perversão por pervertidos, contrários às leis protetoras das crianças.

Ele ainda denuncia que as agências dos Estados Unidos cooperaram com Thomas L. Gore para encobrir a corrupção do condado e ameaçar o peticionário de que ele nunca mais veria seus filhos e que se ele os localizasse, não os encontraria vivos. Esta ameaça tem sido um modo de realidade até este ponto: o peticionário não vê sua filha e seu filho há quatro anos e foi-lhe negado o conhecimento de seu paradeiro durante cinco anos.

Todas as testemunhas que poderiam ter ajudado a localizá-las desapareceram de cena: uma delas, uma mãe adotiva que tinha provas e trouxe queixas contra dois dos assistentes sociais que ajudavam a perverter crianças. Ela morreu de um ataque cardíaco quando tentava proteger as crianças dos dois assistentes sociais que admitiram ter abraçado a homossexualidade. O peticionário acusa a Procuradoria dos EUA de seguir a falsa linha pervertida de que “os acusadores de pervertidos são insanos” e “vítimas do pensamento ilusório”. Ele afirma que Thomas L. Gore foi injetado no caso com o propósito específico de se livrar do peticionário, o acusador de pervertidos e que isso foi feito por meio de práticas fraudulentas e corruptas.

Respeitosamente submetido,
Frederick Seellg.

Tudo o que eu poderia documentar como prova da criminalidade e destrutividade da psiquiatria, eu coloquei em depoimentos aos tribunais federais na minha luta pela liberdade e continuei os esforços em favor da minha filha e do meu filho. Uma carta documentada de 4 de junho de 1962, ao secretário de Suprema Corte dos Estados Unidos, Michael Rodak Jr., declarou: “Para o registro e inclusão no meu processo. Nº

841 Misc. Estou enviando um carbono de uma quarta carta ao procurador-geral Archibald Cox (até hoje nenhuma carta foi registrada ou respondida) que faz acusações específicas contra o Tribunal Distrital de Los Angeles e o gabinete do procurador-geral dos Estados Unidos. Meu arquivo legal foi excluído dos carbonos por funcionários da prisão então eu não tenho um registro de documentos enviados para o envio ao tribunal. Entregou-se um pedido de Mandado de Proibição para a Suprema Corte da Califórnia em favor dos meus dois filhos pequenos. Em novembro de 1961, uma petição semelhante foi recusada por correspondência pelo Centro Médico com funcionários e psiquiatras.

“Estou preso em segurança, não posso entrar em contato com os advogados para receber ajuda ou conselhos. Posso ficar preso aqui por anos. Há prisioneiros não condenados que ficaram nesta prisão até 15 anos sem julgamento ou condenação. Eles são assim como eu, sujeitos a espancamentos, aos vários “buracos” desumanos e ao trabalho escravo. Minha petição pedia uma reparação de queixas, o direito de ser ouvido sobre as violações dos direitos constitucionais e minha prisão ilegal.

“Esta não é uma instituição louca, mas uma instituição penal na qual todo prisioneiro está sujeito a punição, independentemente de quão brutal ou desumana seja essa punição. Eu notifico o recurso ao Tribunal de Apelações dos EUA em St. Louis.”

Quando eu tive que apelar em forma pauperis, o juiz de Kansas City, Duncan, negou esse direito. Sua carta, 16 de outubro de 1961, afirmava:

“Recusei-o a prosseguir em forma pauperis na apresentação e acusação dos documentos que você enviou aqui, com base no fato de que não havia alegações de quaisquer fatos que conferissem jurisdição a este tribunal. Portanto, estou recusando permitir que você arquive o aviso de recurso em forma pauperis, porque não há nada para apelar.

A minha resposta ao juiz Duncan declarou:

“A sua carta de 16 de outubro, devolver os documentos e as petições para as decisões sobre os direitos constitucionais e o confisco de provas afirmando que eu não aleguei qualquer fundamento para uma Ação de Habeas Corpus, são evidencias evasivas. Você desconsidera a Constituição. A Corte, na verdade, tolera prisão, brutalidade e tortura. A Corte, nessas circunstâncias deveria ter a coragem de me dizer que sou marginalizado como um americano; que os direitos supostamente sagrados para todos os americanos são descartados”.

Depois de uma batalha de cartas sobre os meus direitos, finalmente consegui apelações ao Tribunal de Apelações de St. Louis dos EUA. Cartas tórridas também foram trocadas aqui, cartas dos tribunais que danificaram os juízes foram apreendidas do meu arquivo legal da prisão, então não haveria provas deles.

As recusas do Tribunal Federal de Apelações de St. Louis dos recursos para audiências foram apresentadas em Declarações de Emenda ao Supremo Tribunal dos EUA. Os psiquiatras da prisão. Os juízes Yankwich e Gibson e as Prisões de Bureaus tentaram impedir meus depoimentos e petições sobre a criminalidade psiquiátrica em técnicas de tortura.

Em 20 de outubro de 1961, uma carta documentada aos ministros Richard B. Chambers, Oliver D. Hamilin e Ben C. Dinway, do Tribunal de Apelações de São Francisco, declarou:

"Seu documento datado de 17 de outubro, negando a licença para arquivar pedidos de Mandado de Segurança (no Juiz Yankwich) acabou de ser concluído. Ele completa uma pontuação perfeita de recusas de todo tipo de audiência e, ineficaz, joga a Constituição dos Estados Unidos em um esgoto. Ele defende o Ministério Público dos Estados Unidos e o Departamento de Justiça de "procedimentos fraudulentos".

Meu desafio foi refletido em 29 de julho de 1961 como uma Emenda ao Caso N. 1194: "Técnicas diabólicas estão sendo aplicadas, colocaram em risco a minha saúde e me causam uma dor cruel como "terapia". Sapatos velhos e encharcados de suor não se encaixam nos pés; causa dor quase insuportável nos pés e nas pernas, deformando os dedos dos pés Os nervos das pernas estão em carne viva. Os sapatos de ajuste adequado são negados.

"Os psiquiatras Nicholas e Burger ridicularizam os homossexuais contendores que são pervertidos e disseram-lhe que o seu "pensamento impróprio" o manterá aqui indefinidamente. Os funcionários da prisão dizem que o julgamento por difamação lhe dará uma sentença de dez anos de prisão.

"A ala da prisão onde o peticionário é esquartejado é conhecida como "cova da cobra". A maioria dos prisioneiros são insanas, imbecis e zumbis. Sua presença ali é uma punição até que ele se submeta à psiquiatria.

"Dizem que ele está sujeito a trabalho compulsório na fábrica de escovas. O peticionário se recusa a servir na servidão de escravos psiquiátricos. Para escrever este documento, ele espera mais brutalidade psiquiátrica".

Em poucos dias, voltei para a cela vazia, reduzida ao status de animal e obrigada a me arrastar para comer.

Depoimento descreve a tortura de prisioneiros

A perversão, tortura, espancamento e mutilação de prisioneiros em penitenciárias

federais foram confirmados pelos juízes federais. As petições foram apresentadas para alívio nos tribunais federais de Los Angeles, São Francisco, Kansas City e St. Louis. Os juízes Yankwich e Floyd Gibson negaram audiências sobre punições cruéis e incomuns.

Com exceção de uma declaração sobre violações, com uma petição de cessar e desistir, apresentada em 17 de outubro de 1961, em Kansas City Federal Courts, segue: “O depoimento de Frederick Seelig, primeiro sendo devidamente juramentado, declara e diz: 'As crueldades e o tratamento desumano, incluindo tortura e brutalidades, é infligido por guardas prisionais na Penitenciária do Centro Médico dos EUA, em violação da Oitava Emenda da Constituição dos Estados Unidos que foi submetido aos maus-tratos e testemunhou as crueldades infligidas a outros prisioneiros.

“Os guardas sádicos lançam fósforos acesos em frente a um prisioneiro, seguram o recipiente de fósforo perto do rosto e acendem os fósforos em chamas perto dos olhos, atormentam e provocam por reação e prazer sádico. Prisioneiros colocados em “orifícios de tortura” são despidos sem cobertor, colchão ou berço. O peticionário sofreu quebra de ouvido, música alta emitida dia e noite de um alto-falante no ventilador do qual o ar frio emerge.

“Os guardas noturnos com lanternas refletem diretamente nos olhos dos prisioneiros adormecidos pelo prazer de quebrar o sono. As intimidações nunca cessam nos prisioneiros até que eles desmanchem os guardas da prisão e os psiquiatras uma desculpa para ordená-los irem para os “buracos de tortura” ou solitárias. O peticionário está confinado na enfermaria leste 2-2, composto de maníacos homicidas, imbecis e insanos, entre os quais os pervertidos sexuais que praticam abertamente obscenidades sexuais, encorajados pelos guardas que têm o prazer em assistir. O peticionário está à mercê de tais guardas que por capricho, podem denunciar que ele é desrespeitoso ou acusá-lo de conduta ou comportamento adverso que então o submete a um julgamento “judicial” perante os funcionários da prisão. A punição é então infligida.

“O peticionário NÃO é um criminoso condenado. Ele solicita uma ordem de cessação e desistência contra a Penitenciária do Centro Médico dos EUA sobre as técnicas e práticas de tortura aplicadas a ele. Os maus-tratos prejudicam e enfraquecem a sua saúde.

“O peticionário era o autor e acusador de funcionários públicos e juízes da Califórnia envolvendo a perversão homossexual do governo; escondendo as provas contra os pervertidos que haviam abusado sexualmente e abusado de seus dois filhos pequenos. Ele havia sido ameaçado de que se pressionasse por audiências e investigações, perderia a guarda de seus filhos e ele não teria mais conhecimento sobre eles. Ele também foi ameaçado de que se ele se recusasse a declarar-se “culpado”, seria julgado como insano e ficaria detido em instituições mentais pelo resto de sua vida “.

Outra carta documentada foi enviada aos juízes Richard H. Chambers, Oliver D. Hamlin, Or. E Ben C. Dinway do Tribunal de Apelações de São Francisco, em 15 de

novembro de 1961. Eu tinha apelado por um mandado judicial para ordenar o juiz dos EUA. Yankwich em Los Angeles para cumprir a Constituição e dar sentenças sobre os direitos civis. Uma cópia anexada como uma exibição em uma petição à Suprema Corte dos EUA diz:

"Sua decisão negando-me o direito de um pedido de Mandado de Segurança pedindo que o Tribunal Distrital dos EUA adira à Constituição dos Estados Unidos e às Regras de Procedimento dos Tribunais dos Estados Unidos foi recebido.

"Há mais uma petição por Mandado de Segurança, pedindo audiências sobre o confisco de provas, documentos pessoais e efeitos que você tem agora e espero que também sejam negados.

"A minha fé nos tribunais e nos direitos supostamente garantidos pela Constituição dos EUA foi eliminada de mim. Também não tenho mais crença na integridade dos tribunais.

"O que eu aprendi e experimentei: os casos podem ser "fraudados" em tribunais Federais por práticas corruptas do procurador dos Estados Unidos, uma pessoa pode ser "pressionada" sob um subterfúgio de insanidade depois que uma Junta Médica Federal julgar essa mesma pessoa são e competentes para encobrir a corrupção no governo e nos tribunais também.

"Agora estou convencido de que a ameaça que me foi feita no escritório do Marechal de Los Angeles é que se eu me recusasse a mudar meu pedido de 'culpado de difamação', seria considerado insano, não teria testemunhas ou provas em meu nome e eu seria preso para toda a vida isso pode acontecer nos Estados Unidos.

"Até agora tenho sido capaz de resistir às torturas e crueldades desoladas nesta prisão, mas agora minha saúde está tão reduzida que não tenho resistência."

A homossexualidade provou seu poder e influência no governo e nos tribunais. Mais uma vez a história está sendo repetida: Decadência e corrupção são sinônimo de homossexualidade no governo."

O juiz de Los Angeles Leon Yankwich negou todas as moções e audiências sobre direitos constitucionais. Ele recusou meu direito de apresentar petições nos tribunais estaduais da Califórnia para proteger meu filho e minha filha da homossexualidade, negou-me transcrições de processos em seu tribunal como prova e prova de que eles foram manipulados, negou a entrega de provas confiscadas e foi confirmado em todas as negações pelo Tribunal de Apelações de São Francisco dos EUA.

Os advogados americanos falsificam e distorcem os fatos

Os funcionários penitenciários e psiquiatras pararam meus documentos na Justiça Federal. Eles também negaram o direito de cartas aos advogados sobre a alegação de que eu era “insano demais e incompetente demais para me defender”. Minha resposta foi em uma “Petição para a Ordem de Impor Direitos Garantidos pela Constituição dos EUA”, datada de 30 de setembro de 1961 e deveria ser enviada aos Tribunais Federais em Kansas City, Missouri, como uma queixa contra a R.O. Settle, diretor do Centro Médico. A petição foi recusada pelo correio, então eu fiz o “Anexo X-2” em um depoimento à Suprema Corte dos EUA. Trecho a seguir:

“Frederick Seelig, atuando como seu próprio advogado, primeiro sendo devidamente jurado, declara e diz:

“Seus direitos garantidos pela Constituição dos Estados Unidos estão sendo violados pela Penitenciária do Centro Médico dos EUA: cartas e documentos estão sendo censurados e retidos do envio para os Tribunais dos Estados Unidos. Cartas que ele tentou enviar aos advogados foram recusadas.” Disse que nunca veria nem saberia o que aconteceu com sua filha menor e seu filho.

“Ele questiona a constitucionalidade dos regulamentos da prisão que o proíbem de se comunicar com advogados para buscar sua assistência. Isto é uma violação da Sexta Emenda garantindo o seu “direito de ter assistência de advogado” e a Regra 44 para os Tribunais Federais, na parte pertinente: 'direito a advogado... em todas as fases do processo.'

O juiz federal de Kansas City, Floyd R. Gibson, negou a audiência de Habeas Corpus referiu-se à acusação contra mim como um “crime”. Isso também era uma falsidade. Sua ordem, datada de 26 de junho de 1962, evidencia ainda que os Tribunais Federais não cumprem a Constituição em direitos civis para prisioneiros, especialmente os não condenados, presos sob o processo psiquiátrico comunista nas Seções 4244-46, U.S.A, Códigos. O pedido abrangia as petições Nos, 13929, -30, -31. O juiz Gibson, como fez o juiz Yankwich, mudou de códigos criminais para os códigos civis como base de suas decisões, apesar do fato de eu ter sido preso sob uma lei criminal.

Direitos de Habeas Corpus suspensos

O juiz Gibson negou à forma pauperis para prosseguir com as apelações, negou uma ordem para exigir que a Administração da Seguridade Social pagasse benefícios que haviam acumulado para US$1.400 e foram retidos; manter a servidão penal, apesar dos estatutos que proíbem o trabalho forçado em um prisioneiro não condenado; negou audiência sobre a tortura e as brutalidades por psiquiatras da prisão; censura confirmada de documentos judiciais e recusa de correio.

Ele chamou as minhas petições de audiências “difamatórias e obscenas”. O juiz Gibson também manteve a prisão por anos sem julgamento ou condenação; juntou-se ao Juiz Yankwich com uma ordem violando a Primeira Emenda suspendendo o Habeas Corpus e negar o direito de petição para reparação de queixas.

A minha resposta, datada de 12 de julho de 1962, segue:

Re: Misc. N. 170 Seelig vs U.S.A.

“A decisão do tribunal sobre a recusa da apelação do caso acima mencionado para a 'Petição de Ordem Restritiva' foi recebida hoje. A negação encoura as decisões anteriores do tribunal que denominou as ações para alívio como sendo 'frívola', especialmente a petição para uma Ação de Habeas Corpus, a Suprema Corte repreendeu os tribunais inferiores, afirmando que nenhum pedido de Habeas Corpus é frívolo.

“O tribunal em decisão anterior mencionou que eu poderia ter confiança quando recuperei a 'competência mental'. O tribunal certamente conhece meu caso e eu me pergunto se isso significava: 'Quando você tem uma aceitação da homossexualidade para os seus filhos'.

Nos Estados Unidos Tribunal de Apelações
para o oitavo circuito
St. Louis, Missouri

N. 127 e N. 13370-2
Tribunal distrital dos EUA
Kansas City, Missouri
Em apelo

Frederick Seelig
Peticionário vs Estados Unidos da América, et. Al

Notificação de recurso para a Suprema Corte dos Estados Unidos sobre a recusa de recurso por uma Ação de Habeas Corpus e sobre o recurso de pedido de licença para recorrer da recusa da ordem de restrição.

FREDERICK SEELIG, peticionário, dá um aviso de apelação sobre a recusa do Recurso de uma Ação de Habeas Corpus e sobre o retorno pelo tribunal do seu Recurso de Moção para Deixar Recurso de Negação de Ordem Restritiva. Ele pede permissão para prosseguir em forma pauperis para a Suprema Corte dos Estados Unidos.

Ele afirma que, devido à sua pobreza, ele não pode pagar os custos ou taxas ou dar segurança a eles; ele é um cidadão dos Estados Unidos e que sua moção é tomada de boa fé e que ele acredita firmemente que tem direito ao alívio solicitado, de acordo e em conformidade com a Seção 1915, Título 28 USC.

Ele também certifica que cópias em carbono dessa ação foram colocadas nos correios da Prisão do Centro Médico dos EUA em Springfield, Missouri e na Suprema Corte dos Estados Unidos.

O retorno da moção para deixar o recurso de ordem de restrição pelo Tribunal com base no fato de ele não ter apresentado uma notificação de apelação ao Tribunal Distrital dos Estados Unidos em Kansas City, Missouri, é uma reivindicação injusta da Corte. Um peticionário serviu tal notificação pelo correio. O peticionário já enviou por correio uma petição para o mandado de segurança para apresentação no Tribunal Distrital dos EUA de Kansas City, Missouri, em documentos para tribunais não enviados pelo correio ou não aposto o selo do notário após ele ter feito sua assinatura em juramento de que o conteúdo é verdadeiro e em documentos confiscados dele, e outros retirados de seu arquivo legal pela prisão.

A moção que lhe foi devolvida pelo Tribunal havia jurado, em 21 de maio de 1962, uma correspondência imediata para a Corte. O carimbo recebido do Tribunal mostra que não foi recebido até 28 de maio de 1952. Ele requer apenas um dia para correspondência entre Springfield, Missouri e St. Louis, Missouri. Ele também dá juramento neste documento de que ele tem uma cópia do Aviso de Apelação para o Tribunal Distrital dos EUA em Kansas City.

A paralisação e a demora do tribunal de primeira instância e da prisão do Centro Médico dos Estados Unidos e a devolução desse documento pelo Tribunal de Apelações do Oitavo Circuito dos EUA causou ainda danos irreparáveis ao peticionário, na medida em que esse documento solicitou uma ordem restritiva contra o fato de ele ser “transferido” de um asilo de loucos do estado da Califórnia para encerrar o seu caso com acusações lançadas de calúnia. Ele está, portanto, submetendo esse movimento ao Supremo Tribunal dos Estados Unidos, juntamente com um recurso sobre a negação de uma Ação de Habeas Corpus.

A negação de uma Ação de Habeas Corpus, com base no fato de o Centro Médico dos EUA não ter tido tempo suficiente para determinar a competência do peticionário após mais de 10 meses, evidencia o conluio do pessoal psiquiátrico da prisão, bem como a incompetência. O tribunal de autuações está sob acusações de procedimentos fraudulentos, violação de direitos garantidos pela Constituição dos EUA e desrespeito às regras dos tribunais dos EUA.

Peticionário citou decisões judiciais prévias favorecendo tais escritas, tem buscado repetidamente alívio no Tribunal Distrital dos EUA em Los Angeles e foi negado o alívio para as audiências sobre o perjúrio do Dr. Thomas L. Gore que testemunhou que o peticionário era legalmente insano por pelo menos cinco anos.

O tribunal em sua negação de uma carta de Habeas Corpus, declara: “Além disso, o período de tempo que o peticionário foi realizado ainda não é de molde a dar origem a

qualquer aparente negligência ou desrespeito aos direitos do peticionário." O Tribunal desrespeita aos direitos constitucionais de uma velocidade.

A Corte desrespeita os direitos constitucionais de um julgamento rápido e tolera a prisão de uma pessoa por um ano e meio no subterfúgio da insanidade quando há uma questão quanto à competência de um médico que o viu preso, mas uma vez depois que cinco médicos descobriram que ele é são.

O tribunal desconsidera a apreensão e o confisco de provas, arquivos, documentos, papes pessoais do peticionário, o que também é uma violação da Constituição dos Estados Unidos. Também ignora os maus tratos, a brutalidade e a tortura a que o peticionário foi submetido.

O peticionário citou datas no processo em que ele não estava presente ou representado por um advogado e outras irregularidades. Ele foi negado o direito de testemunhas, provas introduzidas em seu nome e o juiz de julgamento foi tendencioso e preconceituoso e agiu em duplo papel de juiz e acusação e o peticionário foi negado as transcrições de prova.

A negação permite ao gabinete do procurador dos EUA encobrir e suprimir um caso de influência e poder dos homossexuais tanto no estado quanto no governo federal.

A Corte também causa danos irreparáveis as duas crianças pequenas que ficarão para sempre sem a proteção de seu pai, e continuarão a ser criadas na homossexualidade, repulsivas, desagradáveis e criminosas, a uma sociedade decente.

O peticionário tem acusações contra os Procuradores dos EUA em dois distritos e o juiz do tribunal que cometeu, negou o direito de audiências sobre a 'manipulação' dos procedimentos e o uso indevido criminal da Seção 4244-46, Título 18 USC.

O peticionário reza para que a Corte conceda a ele forma pauperis para apelar à Suprema Corte dos Estados Unidos e ele reza que a corte investigará as reclamações e acusações do peticionário com audiências públicas abertas e depoimentos abertos ao público.

Frederick Seelig

Inscrito e jurado antes de mim
neste dia de junho de 1962.
Notário: William Tappan

NO TRIBUNAL DE APELOS DOS ESTADOS UNIDOS
SÃO FRANCISCO, CALIFÓRNIA

FREDERICK SEELIG
Peticionário

vs

Estados Unidos da América
Réu

Re: Caso 1194 Hisc.
TESTEMUNHO DE PROCEDIMENTOS
E ORDENS DO TRIBUNAL DISTRITAL DOS EUA
ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA
DISTRITO DE CALIFÓRNIA

Vem agora FREDERICK SEELIG que primeiro sendo jurado em seu juramento, declara e diz:

Que seus direitos garantidos pela Constituição dos Estados Unidos e as Regras do Processo Penal para os Tribunais dos Estados Unidos foram violados pelo Procurador dos Estados Unidos e pelo Tribunal Distrital dos Estados Unidos da Califórnia em Los Angeles em 13 de março, 20 de março e 3 de abril de 1961.

Seu processo criminal (No. 2781, Tribunal Distrital dos EUA para o Distrito Norte do Texas), (N. 29529, Tribunal Distrital dos EUA para o Distrito Sul da Califórnia) teve origem no Tribunal Distrital dos EUA para o Distrito Norte do Texas e foi transferido para Los Angeles para julgamento.

Nos termos da regra 20 do processo penal para os tribunais dos Estados Unidos, o Tribunal Distrital do Sul da Califórnia não teve jurisdição adicional em 13 de março de 1961, quando ele alegou não culpado e portanto, os processos subsequentes, as ordens e decisões do tribunal distrital da Califórnia eram impróprios, irregular e ilegal.

Ele cita, na parte pertinente, REGRA 20:

"Se depois que o processo tiver sido transferido, o réu se declarar inocente, o escrivão retornará o documento para a corte na qual a acusação foi iniciada e o processo será restituído ao registro daquele tribunal."

O seu compromisso com a prisão do Centro Médico dos EUA em Springfield, Missouri, era ilegal e ele foi preso ilegalmente.

O Tribunal Distrital dos Estados Unidos de Los Angeles e o Procurador dos Estados Unidos procederam ilegalmente ao nomear um médico para testemunhar o réu, FREDERICK SEELIG é insano, homossexual e há pelo menos cinco anos. O testemunho do Dr. Thomas Gore foi falsificado e falsificado.

O tribunal de primeira instância e o procurador dos Estados Unidos violaram os direitos constitucionais do réu quando ele foi negado e privou as testemunhas de prestar depoimento em seu nome, recusou uma leitura das conclusões dos cinco médicos chefes de equipe médicos do Serviço de Saúde Pública dos Estados Unidos, depois de 30 dia de exame e observação, mantendo sua mentalidade, inteligência e capacidade de ir a julgamento.

Ele, portanto, cita a REGRA 5:

“O réu pode interrogar a testemunha contra ele e pode apresentar provas em seu nome.”

Sua evidência foi ilegalmente confiscada dele enquanto estava sob custódia do Marechal dos EUA.

Isso foi uma violação da Quarta Emenda da Constituição dos Estados Unidos, parte pertinente de uma decisão anterior:

“... garante o direito individual de estar seguro em sua pessoa contra prisões razoáveis, bem como contra a busca desarrazoada de casas e a apreensão de documentos e efeitos.” U.S. Potts v. Rabb, C.C.A. Pa. 1944, 141 F2d 45.

Ele foi privado do direito de ter testemunhas em seu nome. Isso foi uma violação da Sexta Emenda na parte pertinente:

“... ter um processo compulsório de obter testemunhas a seu favor.”

Ele demitiu o procurador substituto da Defensoria Pública e que o procurador substituído ignorou as notificações de demissão por cartas, bem como ao tribunal e procedeu em representá-lo.

Ele, portanto, cita:

“que os direitos de alguém não podem ser litigados sem a sua autoridade é um direito inerente garantido pelo 'devido processo legal' cláusulas da Quinta Emenda...” Mont. arte. 3,27.

Ele foi submetido e ainda está ao tratamento desumano com as crueldades infligidas. (Ver depoimentos de 26 de julho Páginas 4,5; declaração juramentada de 29 de julho, página 3; declaração juramentada de 14 de agosto, página 2; carta juramentada de 21 de agosto; documento de 22 de junho página 4; alteração de apelação datada de 30 de junho de 7 e 8, alteração contínua datada de 10 de julho, páginas 1 e 2 e Anexo 1-B.

Os depoimentos e cartas mencionados acima revelam numerosas violações da 8ª Emenda: “... nem punição cruel e incomum infligida”.

Punição cruel e incomum foi infligida a ele na prisão do Condado de Potter (Texas), na cadeia do condado de Phoenix, Arizona, Califórnia e está sendo infligida a ele na prisão do Centro Médico dos EUA em Springfield, Missouri.

Desde sua prisão, encarceramento e aprisionamento em 2 de dezembro de 1960, ele foi negado fora de comunicação com amigos, frustrado por táticas dilatórias para obter conselho, mantido em segurança apertada em celas de confinamento solitário, negado o devido processo da lei e que o subterfúgio da incompetência mental e insanidade tem sido usado pelo procurador dos Estados Unidos para impedir que ele seja julgado por acusações de difamação e que o procurador dos Estados Unidos

recorreu a práticas irregulares, impróprias e corruptas para apreender e ocultar suas provas.

Como seu promotor, ele se tornou seu carcereiro ao aprisioná-lo na prisão do Centro Médico dos EUA, governado e operado pelo Departamento de Justiça dos EUA.

Ele solicita uma audiência para anular o processo, com base no testemunho do registro e ordens do Tribunal Distrital dos EUA de Los Angeles. Ele mostrará as razões que o tribunal não tinha jurisdição e seus direitos constitucionais foram violados, bem como as Regras de Processo Penal para os Tribunais dos Estados Unidos.

As cópias carbono deste documento instantâneo são entregues ao Procurador dos Estados Unidos e ao Secretário do Tribunal Distrital dos EUA de Los Angeles.

Respeitosamente submetido.
Frederick Seelig

Inscrito e jurado antes de mim
neste 25 de agosto de 1961.

NO TRIBUNAL DE APELOS DOS ESTADOS UNIDOS
SÃO FRANCISCO, CALIFÓRNIA

FREDERICK SEELIG
Peticionário
vs
Estados Unidos da América
Réu

Re: Caso 1194 Misc.

Mandado de petição de Mandamus
para mostrar a causa

Eu, FREDERICK SEELIG, atuando como o meu próprio advogado, aqui por petição por um Mandado de Segurança para produzir a revisão do registro e mostrar causa a negação do alívio em um caso dito caso 1194 Misc.

O seu peticionário solicita ao Tribunal Superior de Apelação dos Estados Unidos para produzir o registro, pedidos para ver o dito registro, a respeito de porque ele foi negado seus direitos constitucionais.

Seu peticionário então foi julgado por vários anos para obter alívio nos Tribunais Superiores do Estado da Califórnia, nas agências do Governo do Estado e do Condado de Los Angeles e no Tribunal Distrital do Sul da Califórnia. Ele foi negado seus direitos constitucionais e as Regras de Procedimento para os Tribunais dos Estados Unidos foram violadas.

Para encobrir essas violações dos estatutos e das regras de procedimento dos

tribunais dos EUA, ele foi preso ilegalmente na Penitenciária do Centro Médico dos EUA em Springfield, Missouri, onde está sendo submetido a um tratamento brutal e humano.

Ele recebeu tratamento mal na prisão do Condado de Potter (Texas) em Amarillo, onde suas provas foram confiscadas e parcialmente destruídas e, posteriormente, foi internado na prisão do Hospital de Saúde Pública dos Estados Unidos em Fort Worth por 30 dias de testes e observação de reivindicação do Procurador dos EUA que ele era louco. Ele não estava presente nem representado por um advogado na audiência.

Isso foi uma violação da Sexta Emenda da Constituição dos EUA, parte perpétua: "... e de ser informado sobre a natureza e causa da acusação; para ser confrontado com as testemunhas contra ele; para ter processo compulsório de obter testemunhas em seu favor e ter a assistência de um advogado para sua defesa.

A oitava emenda, na parte pertinente:

"... nem punição cruel e incomum infligida."

A Quarta Emenda, pertinente:

Garante o direito do indivíduo de estar seguro em sua pessoa contra ... apreensões de papéis e efeitos.

Ele ainda mais foi negado o seu direito de uma audiência preliminar e apresentação de suas provas e documentos que ele não era culpado de difamação nas cartas como acusado; que não havia elemento de difamação ou calúnia no que ele declarava como verdades.

Ele, portanto, cita o Artigo 5 para Procedimento nos Tribunais dos Estados Unidos:

"O réu pode interrogar as testemunhas contra ele e pode apresentar provas em seu nome."

Ele também cita a Regra 43:

"O réu deve estar presente... em todas as etapas do processo de julgamento."

Regra 44:

"... o tribunal deve aconselhá-lo sobre seu direito de aconselhar e designar um advogado para representá-lo em todas as etapas do processo."

Ele afirma que seu compromisso com o Hospital do Serviço de Saúde Pública dos Estados Unidos em Fort Worth violava seus direitos garantidos pela Constituição dos EUA e também violava as regras dos tribunais dos EUA.

Após 30 dias de testes e observação, ele foi levado de volta a Amarillo para julgamento. Seu caso foi então transferido para Los Angeles.

Em seu pedido de NÃO CULPADO em 13 de março de 1961 no Tribunal Distrital dos EUA, Los Angeles, esse tribunal não tinha jurisdição adicional. Ele cita a regra 20:

“Se após o processo ter sido transferido, o réu não pedirá ao funcionário que devolva os documentos ao tribunal no qual a acusação foi elogiada e o processo será restabelecido no registro daquele tribunal.”

O Tribunal Distrital dos EUA de Los Angeles violou a Regra e continuou com os procedimentos em 20 de março e 3 de abril, depois de negar-lhe o direito de ter o Relatório e Conclusões da Junta Médica de Fort Worth sobre sua mentalidade e inteligência introduzidas e lidas no registro.

Ele foi recusado o direito de ter suas próprias testemunhas e seu médico testemunhar em seu nome. A única testemunha ouvida e que testemunhou contra ele foi o médico privado nomeado pelo governo que admitiu estar na folha de pagamento do Estado da Califórnia e do condado de Los Angeles, contra quem o réu por quase três anos teve queixas e acusações.

O Departamento de Justiça manipulou o Psiquiatra-Chefe do Condado de Los Angeles que falsificou em seu relatório e testemunho que o réu era insano e tinha sido “por pelo menos cinco anos” (que cobre todo o período do caso contra o Condado de Los Angeles e o Estado da Califórnia) e falsificou ainda mais quando ele testemunhou que o réu “é um homossexual que imagina que aqueles que ele acusou eram homossexuais”.

Com base nos procedimentos impróprios e irregulares de 3 de abril e de 20 de março, o réu foi preso ilegalmente e ainda está na prisão do Centro Médico dos EUA.

Foi-lhe negado conselho para aconselhá-lo e ajudá-lo a violar seus direitos constitucionais e as Regras de Procedimento para os tribunais dos EUA.

Ele foi negado a forma pauperis, apesar de que ele está sem um centavo e não tem ativos, em violação nos termos do 28 USC, Seção 1915a e do Sexto.

A ele foi negado o direito de transcorrer os procedimentos no Tribunal Distrital dos Estados Unidos de Amarillo e da Corte Distrital de Los Angeles como evidência e prova das violações de seus direitos constitucionais e das violações das Regras de Procedimento dos Estados Unidos. Tribunais Estaduais.

Ele foi negado audiências sobre a apreensão ilegal de suas provas, documentos de prova de homossexualidade no seu caso e da influência homossexual e práticas ilegais de advogados representando homossexuais e bares e cafés homossexuais; sobre encobrir e suprimir os crimes cometidos por homossexuais contra ele e seus dois filhos menores pelo Condado de Los Angeles, os Tribunais Superiores de Santa Monica, Califórnia, e o Estado da Califórnia pelo qual ele, o denunciante e acusador, foi acusado de alegada difamação e, em vez de julgamento, foi ilegalmente acusado como insano no testemunho falso e falsificado de um médico que o viu apenas uma vez.

Ele também foi negado uma Ação de Habeas Corpus pelo Tribunal de Apelações de São Francisco.

Por conseguinte, solicita ao Supremo Tribunal que lhe apresente e mostre as razões da recusa de toda a franquia que informou-o, se encontrava numa “revisão do registro” e produzia o registro para ele ver e ler.

Cópias em carbono desse documento instantâneo são fornecidas ao Procurador dos EUA, o Tribunal Distrital dos EUA em Los Angeles, por meio das cartas.

Respeitosamente submetido,
Frederick Seelig

Inscrito e jurado antes de mim
no dia 12 de setembro de 1961.
Notário: William Tappana

NO TRIBUNAL DE APELOS DOS ESTADOS UNIDOS
PARA O OITAVO CIRCUITO
ST. LOUIS, MISSOURI

FREDERICK SEELIG	PEDIDO ALTERADA PARA
Peticionário	DEIXE PARA ARQUIVAR O APELO
vs.	SOBRE NEGAÇÃO DE HABEAS CORPUS
Estados Unidos da América	
Réu	

O peticionário solicita a decisão sobre o seu recurso na negação de sua petição (No. 13737, Tribunal Distrital dos EUA, Kansas City, Missouri) por uma ação de Habeas Corpus.

O peticionário foi preso em 2 de dezembro de 1960 sob a acusação de alegada difamação nos correios (Seção 1718, Título 18 da USC). Em 2 de janeiro de 1961, agentes do Departamento de Justiça em Amarillo, Texas, apreenderam suas provas contra pervertidos homossexuais, seus documentos pessoais, arquivos, documentos e propriedades.

Mais tarde, outras provas e documentos de prova da influência e corrupção homossexual nas agências do Estado de Los Angeles (Califórnia) e tribunais estaduais foram confiscados enquanto sua propriedade estava sob custódia do Marechal dos EUA e do Procurador dos Estados Unidos.

Em 3 de janeiro de 1961, o Procurador dos EUA no Tribunal Distrital dos Estados Unidos em Amarillo, Texas, sem que o peticionário estivesse presente ou representado

por um advogado, alegou que o peticionário era insano e obteve uma ordem de seu compromisso com a Prisão Hospitalar do Serviço de Saúde Pública dos EUA em Fort Worth., Texas, para onde foi transportado em 4 de janeiro de 1961.

Após 30 dias de testes e exames por um conselho médico federal de cinco médicos, o peticionário foi considerado sensato e competente e devolvido a Amarillo para julgamento.

O peticionário havia sido ilegalmente internado no Hospital do Serviço de Saúde Pública dos EUA, ele cita:

Martin vs Settle (DC): 192 F. sup., 156: "... uma audiência completa para um acusado em que ele tem o direito de estar presente. O tribunal que comete tem o poder de determinar a incompetência do acusado e que o dever não pode ser dispensado com o acusado em ausência."

O peticionário também foi negado o direito de testemunhas aparecerem e testemunharem em seu favor e da introdução de evidência em seu favor e ser metade prova de que suas declarações não eram difamatórias, mas verdadeiras e, portanto, ele não violou o uso da Seção 1718. O peticionário não foi atendido com uma cópia da acusação ou da informação.

Peticionário também alega que a Quarta Emenda foi violada nas apreensões e confisco de seus bens, documentos pessoais, arquivos, provas, evidências, fotos e outro material não só em Amarillo, Texas, mas em Los Angeles, Califórnia e desde a sua prisão na Prisão do Centro Médico dos EUA em Springfield, Missouri, onde as provas enviadas a ele também foram confiscadas.

Questões básicas do caso do peticionário dizem respeito a seus dois filhos menores, Sandra e Edward Seelig e seus esforços para protegê-los e protegê-los de pervertidos homossexuais e do ambiente de perversão que remonta a 1957 e envolveu agências do condado de Los Angeles na supressão de evidências contra homossexuais.

O Procurador dos EUA em Los Angeles fraudou os procedimentos, violando as Regras do Procedimento Judicial e os direitos garantidos pela Constituição dos Estados Unidos. O Tribunal Distrital dos EUA em Los Angeles era tendencioso, preconceituoso e assumiu um duplo papel de juiz e promotor; foi parte na manipulação de procedimentos que levaram o peticionário a ser novamente autorizado ilegalmente para a Prisão do Centro Médico dos EUA.

O peticionário solicitou repetidas vezes e protocolou moções de transcrições de procedimentos mantidos nos Tribunais Distritais dos EUA em Amarillo, Texas e em Los Angeles, Califórnia, como prova em seu nome e como prova do que ele afirma ser verdade.

Em 14 de março, peticionários foram levados para a Santa Monica, Tribunais Superiores da Califórnia (contra os quais ele tem acusações e estados são pervertidos homossexualmente em sua proteção aos homossexuais, defendendo a causa da

homossexualidade) para uma audiência de custódia de sua filha e filho. Os homossexuais pervertidos estavam presentes. A comprovada mãe homossexual fez movimento e propôs que sua amante lésbica a adotasse como sua filha e o tribunal lhes desse a custódia dos filhos. Isto foi testemunhado pelos dois delegados que transportaram o prisioneiro em cadeias e algemas ao tribunal através de uma multidão de homossexuais no corredor da corte.

O Dr. Gore testemunhou em 3 de abril, que o peticionário era insano havia sido "legalmente louco por pelo menos cinco anos", o que cobre o período das acusações e reclamações contra os empregadores do médico; ele testemunhou peticionário é um homossexual "que imagina aqueles que ele acusa serem homossexuais". Ele também declarou que o peticionário fez declarações caluniosas contra funcionários públicos que são falsas.

O depoimento do médico exonerou os pervertidos homossexuais acusados. Em 6 de junho de 1961, os tribunais que o peticionário havia acusado e feito acusações, bem como com base no testemunho do Dr. Gore, o pai é "insano".

O peticionário entrou na prisão do Centro Médico dos EUA em 24 de abril de 1961 sob a seção 4344-46, título 18 USC. Após a admissão, ele foi despido em suas roupas civis, obrigado a colocar um uniforme condenado, dado um número de prisão, sua bagagem e objetos pessoais foram confiscados. Ele foi integrado na população carcerária e forçado à servidão penal. Imposto sobre ele regras e regulamentos da prisão. Ele foi designado como oficial de liberdade condicional, como se tivesse recebido um julgamento condenado e sentenciado por um crime. Disposições da Constituição dos Estados Unidos que garante a todos os cidadãos certos direitos que foram negados ao peticionário. Ele foi e ainda é, ilegalmente colocado na mesma categoria de criminosos condenados e é forçado a cumprir pena, o que é uma sentença indefinida agora mais de um ano.

A Seção 4244-45, Título 18 da USC, não prevê cumprir uma sentença como um criminoso condenado; nem para a punição e tortura em celas de nudez. A ordem de compromisso exigia "tratamento psiquiátrico" e a determinação de um "período razoável", "até que ele seja mentalmente competente para ser julgado". O peticionário não recebeu o chamado tratamento psiquiátrico, mas em vez disso, foi submetido a prisão punitiva.

O peticionário cita: Greenwood vs. Estados Unidos, C.A. 8, 219 F. 2d. 376: "claramente prevê que tal compromisso é apenas temporário e que o peticionário não pode ser detido lá por um prazo não razoável e indefinido de tempo". Higgins vs. McGrath (D.C.MO.) 88 F. Supp 670:

"Quando o testemunho do peticionário perante o tribunal no processo de Habeas Corpus para a liberação do confinamento mostrou que o peticionário não estava sofrendo de ilusões, mas entendeu o processo da acusação criminal contra ele, o peticionário foi condenado ao tribunal onde a acusação criminal estava pendente para

determinação final a sua capacidade de ser julgado apesar da decisão contrária do conselho de examinadores “.

Também citado é Jesse E. Sturdevant v. R.C. Settle, Warden, Centro Médico para Presos Federais, Springfield, Missouri, na Corte Distrital dos EUA, Distrito Oeste do Missouri, nº. 12734, memorando e ordem:

“O governo, neste caso, não pode mais dizer constitucionalmente ao peticionário: 'espere, você não pode levantar o seu direito a julgamento em tribunais federais até que você tenha se recuperado. Enquanto isso, vamos detê-lo com um criminoso insano, onde você terá viver sob uma nuvem de acusação da qual não permitiremos que você se iluda”. O direito constitucional do governo federal de manter ainda mais a custódia do peticionário no presente caso tem seu curso”.

O Tribunal Distrital dos EUA em Kansas City, Mo., ao negar seu pedido de Habeas Corpus, errou ao declarar que o peticionário é acusado de um crime pelo estatuto declara que é um delito.

A Procuradoria dos EUA nega que o peticionário tenha sido considerado são e competente algumas semanas antes do novo compromisso pelo Tribunal Distrital dos EUA de Los Angeles:

Na resposta do advogado dos EUA à ordem para mostrar a causa:

“Para resposta adicional, o entrevistado nega todas as outras alegações contidas na referida petição, outras do que as especificamente mencionadas acima.”

Isso contradiz o Memorando do Procurador Geral dos Estados Unidos, Archibald Cox, à Suprema Corte dos EUA:

“O peticionário foi examinado pelo conselho médico do hospital que descobriu em 1 de fevereiro de 1961, que ele é capaz de entender as acusações contra ele para ajudá-lo em sua defesa e cooperar com o advogado.”

O promotor dos EUA afirma que um “psiquiatra competente” em Los Angeles achou ele insano e que o procurador dos EUA não informa ao tribunal que o médico está na folha de pagamento dos tribunais e agências acusados como funcionário ou que o peticionário foi visto, mas uma vez pelo médico que não deu nenhum teste e então testemunhou que o peticionário está legalmente Insano há pelo menos cinco anos. Ele não cobre apenas o período de testes e exames de 30 dias do conselho médico federal que consideram o peticionário sensato abrange também todo o período das acusações contra os empregadores desse médico.

O peticionário afirma que em 3 de janeiro de 1961 e em 17 de março de 1961, foram realizados procedimentos sobre sua sanidade, aos quais ele não compareceu. Ele cita:

Martin v. Settle (D.C. Mo.) Supl. 156 parte pertinente:

"... uma audiência completa para um acusado em que ele tem o direito de estar presente. O tribunal que comete tem o poder de determinar o acusado à revelia."

Além disso, Greenwood vs. Estados Unidos, C.A. 219 f 2d 376

"Fica claro que tal compromisso é apenas temporário e que o peticionário não pode ser detido lá por um período de tempo indefinido".

Em uma carta datada de 15 de setembro de 1961 do Exmo. Richard M. Duncan, Juiz do Tribunal Distrital dos EUA, Kansas City, Mo., o peticionário cita:

"O registro revela que você estava comprometido com a instituição em 24 de abril de 1961 sob as provisões de 4244-46. Você não esteve na instituição há cinco meses, o que não é tempo suficiente para o arquivamento e consideração de uma petição para mandado de justiça. Depois de ter estado na instituição por nove meses, este tribunal pode então considerar sua petição para uma ação de Habeas Corpus".

O juiz Duncan viola a Constituição nessa sentença; suspende o Habeas Corpus, nega o devido processo legal e dá uma sentença penal de nove meses sem ou condenação de um delito.

O peticionário denuncia que suas duas prisões violaram e desrespeitam a Constituição dos Estados Unidos; e as 1ª, 4ª, 5ª, 6ª, 8ª e 14ª Emendas.

Ele agora é informado de que deve ser transferido para um asilo de loucos em julho, o que fará com que fique um ano e meio preso em cadeias e nesta prisão com crueldades e tortura em esforços para persuadi-lo a se declarar culpado ou "não culpado por motivo de insanidade".

Ele ora para que o Tribunal sustente seu recurso e conceda uma Ação de Habeas Corpus e emita uma ordem de restrição contra o requerente ser transferido para um asilo de loucos sem uma audiência de sanidade ou audiência sobre violações da Constituição.

Ele ora para que o tribunal ordene julgamento por alegada difamação nos correios, para que possa ser feita a determinação se suas declarações foram difamatórias ou não difamatórias.

Respeitosamente submetido,
Frederick Seelig

Inscrito e jurado antes de mim
neste 29 de maio de 1952
Notário: William Tappana

No Tribunal de Apelações dos Estados Unidos
São Francisco, Califórnia

FREDERICK SEELIG	Re: Caso 1194 Misc.
Vs	Pedido por escrita de Mandamus
OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA	Transcrições e cópias de Fort Worth Hospital do Serviço de Saúde Pública dos EUA Conclusões e relatórios psiquiátricos

Vem agora FREDERICK SEELIG que atua como seu próprio advogado, ao ser devidamente declarado em seu juramento, declara: Que transcrições de 3 de janeiro de 1961 do processo no Tribunal Distrital de Amarillo, Texas, e de 13 de março, 20 e 3 de abril do Tribunal Distrital dos EUA de Los Angeles, Califórnia, foram negados a ele;

Que as transcrições revelarão que seus direitos, garantidos pela e pela Constituição dos Estados Unidos, foram violados, bem como as Regras de Procedimento para Tribunais dos Estados Unidos;

Depois de passar 30 dias sob observação e de ter recebido exames abrangentes sobre sua sanidade e inteligência no Presídio Hospitalar do Serviço de Saúde Pública dos EUA em Fort Worth, Texas, considerado sensato, competente e devolvido a Amarillo para julgamento, o relatório de sanidade da junta médica de cinco membros foi retido e suprimido tanto em Amarillo como posteriormente nos Tribunais Distritais de Los Angeles;

Ele, portanto, solicita que mandados de segurança sejam emitidos para as transcrições citadas e que o relatório e as audiências do conselho médico sejam realizados.

A supressão e ocultação das transcrições e o relatório médico do Procurador dos Estados Unidos estão acabando com os fins da justiça quando ele foi “ferroviário” para a Prisão do Centro Médico dos EUA em Springfield, Missouri, sobre o testemunho falsificado e falsificado e o relatório do Dr. Thomas. Gore, nomeado pelo Procurador dos EUA para julgar seu peticionário insano e “legalmente insano por pelo menos cinco anos”, depois que ele viu seu peticionário, mas uma vez e menos de uma hora. Seu peticionário foi negado a aparência de suas próprias testemunhas e seus próprios médicos para refutar o perjúrio do Dr. Gore.

Cópias em carbono deste documento são fornecidas ao Procurador dos Estados Unidos e ao Tribunal Distrital dos EUA, em Los Angeles, Califórnia.

Respeitosamente submetido,
Frederick Seelig

19 de setembro de 1961
Inscrito e jurado antes de mim
no dia 19 de setembro de 1961

LAUGHLIN E. WATERS
Advogado dos Estados Unidos
THOMAS R. SHERIDAN
Advogado Assistente dos Estados Unidos
Chefe, Divisão Criminal
J. BRIN SCHULMAN
Advogado assistente dos Estados Unidos
600 Prédio Federal
Los Angeles 19, Califórnia
Telefone Madson 5-7411, Ext 543

arquivado
10 de abril de 1961

Advogados para o autor
Estados Unidos da América

TRIBUNAL DISTRITAL DOS ESTADOS UNIDOS
PARA O DISTRITO SUL DA CALIFÓRNIA
DIVISÃO CENTRAL

ESTADOS UNIDOS DA AMERICA,
Autor
vs
FREDERICK SEELIG,
Réu

No. 29529
CONCLUSÕES DO FATO, CONCLUSÕES DE LEI E JULGAMENTO.

O assunto acima mencionado veio regularmente para a audiência em 3 de abril de 1951, antes de o honorável Leon R. Yankwich, juiz presidir sem um júri, disse ter ouvido um demandante de Los Angeles, Califórnia, sendo representado por Laughlin E.

Waters, Procurador dos Estados Unidos, Thomas R. Sheridan, Advogado Assistente dos Estados Unidos, Chefe da Divisão Criminal e J. Brin Schulman, Advogado Assistente dos Estados Unidos e o réu sendo representado por seu advogado, Gilbert D. Steon de Beverly Hills, Califórnia e o tribunal tendo ouvido o depoimento do Dr. Thomas L. Gore, MD, um psiquiatra qualificado nomeado pelo tribunal para examinar o réu e o tribunal ter recebido para comprovar os relatórios escritos do dito Dr. Thomas L. Gore e seu depoimento, juntamente com outros documentos admitidos à prova e o réu ter tomado a posição em seu próprio nome e o tribunal tendo ouvido o seu testemunho e observado a conduta do réu durante o curso da dita audiência e o tribunal sendo totalmente informado nas premissas, agora faz suas Constatações de Fato e Conclusões de Lei e Julgamento:

Conclusões dos fatos

1. Que um Grande Júri Federal do Distrito Norte do Texas, Divisão Amarillo, devolveu uma acusação em três acusações contra o réu FREDERICK SEELIG por violação do Título 18, Código dos Estados Unidos, Seção 1718. Cada uma das três contagens da acusação alegou a acusação do envio de uma carta pelo réu que continha escritos caluniosos e difamatórios no envelope. Uma cópia da acusação já foi feita como parte do histórico deste tribunal.

2. Em 20 de fevereiro de 1961, o caso dos Estados Unidos contra FREDERICK SEELIG, no. 2881 - Criminoso, Divisão Amarillo, foi convocado para julgamento no Tribunal Distrital dos Estados Unidos em Amarillo, Texas. Naquela época, o réu apresentou uma moção para que o caso fosse transferido para o Tribunal Distrital dos Estados Unidos para o Distrito Sul da Califórnia, em Los Angeles, sob as provisões da Regra 21, Regras Federais de Procedimento Penal. Tal moção foi concedida e uma ordem foi registrada naquele dia transferindo o caso.

3. Em 20 de março de 1961, perante este tribunal, mediante moção do queixoso, em conformidade com as disposições do Título 18 do Código dos Estados Unidos, Seção 4244, foi ordenada a nomeação do Dr. Thomas L. Gore, MD para examinar o réu, FREDERICK SEELIG, com o propósito de garantir sua sanidade e competência médica.

4. Em 23 de março de 1961, o Dr. Thomas L. Gore, MD, examinou o réu FREDERICK SEELIG e fez um relato de suas conclusões sobre esse exame cujo relatório foi submetido ao tribunal e uma cópia do mesmo foi apresentada ao advogado do queixoso e para o réu.

5. Que o réu é atualmente insano e de outra forma tão mentalmente incompetente a ponto de ser incapaz de compreender o processo contra ele ou de auxiliar adequadamente em sua própria defesa.

Conclusões da lei

1. De acordo com as disposições das Seções 4244 e 4246, Título 18, Código dos Estados Unidos, este tribunal tem jurisdição para cometer o réu à custódia do Procurador Geral ou seu representante autorizado até que o acusado, o réu, seja mentalmente competente para ficar em julgamento ou até que as acusações pendentes contra ele sejam descartadas de acordo com a lei.

2. Que o réu deve ser confiado à custódia do Procurador Geral ou de seu representante autorizado até que o tribunal dos réus seja mentalmente competente para ser julgado ou até que as acusações pendentes sejam resolvidas de acordo com a lei.

Julgamento

De acordo com as Constatações de Fatos e Conclusões da Lei, ELE É PEDIDO, ADJUDICADO E DECRETO:

Que o réu, por meio deste, está comprometido com a custódia do Procurador Geral ou de seu representante autorizado para ser colocado no hospital psiquiátrico em Springfield, Missouri ou em qualquer outro local que o Procurador Geral ou seu representante autorizado determine, até o momento em que o réu deve ser mentalmente competente para ficar em pé ou até que as acusações pendentes contra ele sejam descartadas de acordo com a lei.

Data: Neste dia de abril de 1961

LEON R. YANKWICH
JUIZ, TRIBUNAL DISTRITAL DOS ESTADOS UNIDOS

APROVADO COMO FORMULÁRIO:
Neste dia de abril de 1961

GILBERT D. SETON
Advogado do Réu,
FREDERICK SEELIG,

Eu certifico em 10 de abril de 1961
que o exposto é uma cópia completa
e verdadeira do arquivo original
com este tribunal,
CLERK TRIBUNAL DISTRITAL DOS EUA
DISTRITO SUL DA CALIFÓRNIA

JBC: hc

EXIBIR “G”

NO SUPREMO TRIBUNAL DO ESTADO DA CALIFÓRNIA
SÃO FRANCISCO, CALIFÓRNIA

FREDERICK SEELIG, Peticionário	Na matéria de DO TRIBUNAL SUPERIOR
Vs	EDWARD ALLEN SEELIG
EDWARD R. BRAND, JUIZ EM E PARA O CONDADO DE LOS ANGELES: KARL HOLTON, DIRETOR E OFICIAL DE PROVAÇÃO PARA O CONDADO DE LOS ANGELES DEPARTAMENTO DE PROBABILIDADE	SANDRA RENEE SEELIG N°, 218,062 N° 218.063 No Juizado de Menores da Califórnia Tribunal Superior do Estado para o Condado de Los Angeles; SMD 17743 no Tribunal Superior Estadual de Santa Mônica, Califórnia

Petição para injunção

O peticionário, FREDERICK SEELIG, agindo em nome de seus dois filhos menores, Edward Allen Seeliq e Sandra Renee Seeliq, apela à Suprema Corte da Califórnia para processar este documento de acordo com as Regras do Processo do Tribunal e no interesse da justiça e no melhores interesses de crianças pequenas.

Ele pede uma liminar contra o juiz Edward R. Brand da Corte Superior de Santa Monica contra Karl Hoiton, diretor do Departamento de Liberdade Condicional do Condado de Los Angeles, contra outros procedimentos no caso acima mencionado no N°. 17743, e especificamente contra uma audiência em 6 de julho de 1962, é feita com base no fato de que N°. 17743 foi ilegal e ilegalmente arquivado no Tribunal do Juiz Edward R. Brand no Tribunal Superior de Santa Monica em 10 de setembro de 1958 e o Tribunal não tinha jurisdição e até hoje não tem jurisdição.

A petição, SMD 17743, foi apresentada por Charles Morrison, advogado de conhecidos e comprovados pervertidos homossexuais, incluindo a mãe dos filhos, Charlotte Seelig, que conscientemente assinou esse documento que deu um endereço falsificado, 633 Flower Street, Venice, Califórnia, como a residência estabelecida e legal, enquanto a residência legal e domiciliar ficava na 1057 West 74th Street, Los Angeles, Califórnia e que uma petição apropriada (D-5288862) para divórcio e custódia dos filhos estava arquivada desde 31 de outubro de 1957 no Tribunal Superior de Los Angeles. Em 26 de agosto de 1958, o homossexual pervertido juntamente com a mãe, Charlotte Seelig e a sua amante lésbica, Helen Schade, então conhecida como Helen Armbrust com outras lésbicas, saquearam a casa estabelecida no oeste 1057, rua 74, Los Angeles, Califórnia, levando os dois filhos pequenos com eles para se esconder em um endereço desconhecido para peticionário e sobre 1 de setembro de 1958, abandonou as crianças aos cuidados de um jovem, Dessie Bolen, então 17, em uma

cabana na parte traseira de 633 Flower Street, Veneza, Califórnia, a mãe e a sua amante lésbica foram morar em outro endereço, desconhecido do peticionário.

Durante este período, o peticionário estava fazendo uma busca frenética dia e noite por sua filha e filho e foi negada a ajuda de todas as agências de aplicação da lei, alegando que não havia nenhuma lei contra homossexuais ou homossexualidade. Em meados de outubro, o peticionário recorreu ao Comitê de Legislação do Senado da Califórnia e ao Senador do Estado da Califórnia, Edwin Regan. Após investigação pelos investigadores do Comitê do Senado Estadual, Murray Stravers e Tom Slack, determinaram que as crianças estavam nas mãos de pervertidos e que havia amplas leis para a polícia atuar e participar da busca pelas crianças.

Stravers e Slack foram ordenados a conversar com os policiais, acompanhados do peticionário, pai dos filhos. Naquela época, apenas o peticionário e o advogado Edward Mosk, além do comitê, sabiam que essa ação policial ocorreria.

Em 24 de outubro de 1958, quase na véspera da petição da conferência da polícia foi servido um documento SMO 17743, em um jornal em Pasadena, Califórnia, onde o peticionário estava trabalhando. Terminou a busca e evitou a ação policial oficial.

O advogado Mosk sabia que o documento SMD 17743 não era apenas irregular, mas fraudulento e ele disse que agiria de acordo. Ele afirmou que seu irmão, Stanley Mosk, então juiz do Tribunal Superior de Santa Mônica e agora o Procurador Geral da Califórnia havia sido consultado.

O peticionário solicitou então uma ordem de restrição contra as crianças serem expostas a pervertidos homossexuais, pessoas de caráter imoral e ambiente imoral. O advogado Mosk disse ao peticionário que de acordo com a lei da Califórnia, ele teria que primeiro consultar o advogado dos homossexuais, Charles Morrison, para concordância e acordo, para uma apresentação conjunta de tal moção para uma ordem restritiva. Isso foi feito.

O peticionário também solicitou uma investigação judicial do caso. Gloria Busch, do Departamento de Relações Domésticas do Tribunal Superior, foi indicada não apenas para investigar, mas também para cumprir a ordem de restrição. Isso ela se recusou a fazer, alegando que não via nada de errado com a homossexualidade ou as crianças ficarem com homossexuais.

O peticionário então, depois de garantir uma visita com seus filhos, os colocou em custódia protetora e os colocou em um lar adotivo, 1739 Brigdon Road, Pasadena, California com a sra. Cal Watts, que havia sido recomendada pela Associação Ministerial de Pasadena. Ele também matriculou as crianças em uma creche.

O Tribunal Superior de Santa Monica, presidente da Ordem dos Advogados, recusou-se a emitir uma ordem para as lésbicas devolverem as roupas e os brinquedos das crianças. Ele também se recusou a emitir uma ordem para que as lésbicas entregassem as roupas e objetos pessoais do peticionário. Foram compradas novas roupas e brinquedos para as crianças pelo pai, o peticionário.

O juiz Brand assumiu como Juiz da Corte Juvenil em um relatório feito pela Sra. Busch que era falso e continha perjúrio da Sra. Busch. O advogado Mosk consentiu que as crianças fossem colocadas nas alas do Juizado de Menores sob o protesto e contra a vontade do peticionário, o pai dos filhos.

Durante a busca pelas crianças, o peticionário estava indo em bares de pervertidos homossexuais procurando o paradeiro de seus filhos, foi dito por Jack Fox, operador do notório bar lésbico. O Roost, no Pico e Bundy, Los Angeles, que ele (Fox) ajudou a encontrar um lugar para esconder as crianças. Ele ainda se gabou diante de testemunhas de que os bares homossexuais organizados no condado de Los Angeles, estimados em cerca de 80, possuía um 'fundo secreto' que fornecia não apenas advogados para homossexuais em qualquer problema, mas também contribuições para candidatos a cargos públicos que lhes eram favoráveis. Fox também afirmou que eles estavam apoiando financeiramente 'Pat' Brown e 'Stan' Mosk em suas campanhas eleitorais para governador e procurador-geral. Jack Fox alertou o peticionário que se ele quisesse ver seus filhos novamente, ele não deveria procurar investigação ou pressionar por audiências.

A juíza Brand recusou o pedido do peticionário para uma investigação do caso pelo Grande Júri do Condado de Los Angeles. Ele também disse ao peticionário que não permitiria que nenhum dos oficiais do tribunal fosse investigado.

O peticionário foi citado para julgamento por alegada captura ilegal de seus filhos; julgamento foi marcado para 31 de outubro de 1958.

Enquanto isso, o peticionário tinha ido para a 633 Flower Street, em Venice, Califórnia, e soube pelos vizinhos que seus filhos tinham vivido na miséria, nas choupanas e passaram fome e os vizinhos que lhes davam comida; que a mãe e seu amante lésbica moravam em outro lugar e haviam feito várias visitas; Contei sobre sua vulgaridade e obscenidade nessas visitas, a negligência e o abuso de seus filhos e que os vizinhos haviam reclamado ao dono da 633 Flower Street, a Sra. Lee Sherman, que a menos que as crianças fossem removidas, eles iriam reclamar à polícia.

O peticionário enviou uma intimação ao Sr. e Sra. Robert Burke que morava em uma cabana em frente à cabana em 533 Flower Street, Veneza, e à Sra. Sherman para comparecer e testemunhar no julgamento de 31 de outubro de 1958 do peticionário por suposta apreensão ilegal de seus filhos.

Antes de o peticionário chegar ao tribunal do Juiz Brand no Tribunal Superior de Santa Monica, suas testemunhas foram demitidas e o julgamento foi cancelado. Assim, ele foi impedido de provar em audiência pública que o SMD 17743 era um documento fraudulento; que ele agiu no melhor interesse de seus filhos e que o tribunal não tinha jurisdição.

Foi então que o peticionário demitiu o advogado Mosk como advogado das crianças e de si mesmo, quando Mosk admitiu que os homossexuais organizados haviam contribuído para a eleição de seu irmão, Stanley Mosk.

O peticionário submeteu 42 itens de provas, tanto cartas pictóricas quanto pervertidas escritas por homossexuais, incluindo as da mãe e uma carta da mãe de uma lésbica implorando às lésbicas que não continuassem suas atividades de perversão.

As cartas divulgavam o tráfego interestatal homossexual para fins imorais de recrutamento de jovens para a homossexualidade e descreviam o amor obsceno por parte daquelas lésbicas pervertidas.

Aos peticionários foi negado o direito do juiz Brand de trazer para suas câmaras judiciais juvenis testemunhas contra homossexuais. O peticionário desafiou a Corte levando as câmaras N.A. Taminich, uma ex-capitã do Array e a srta. Julie Brown para testemunhar contra os homossexuais e os filhos pequenos sendo levados para bares pervertidos homossexuais: The Paradise Club, If Club e The Roost.

A Srta. Brown, antes que ela e o Sr. Taminish fossem expulsos dos aposentos da marca do juiz, insistiu em contar como a mãe das crianças tentou recrutá-la para a homossexualidade e de Sandra ser levada para o bar pervertido If Club.

O Sr. Taminich assinou mais tarde uma declaração documentada de que ele era “espancado” pelo juiz Brand e não podia testemunhar sobre o que ele sabia.

O peticionário citou apenas alguns exemplos do que ocorreu. O juiz Brand e o juiz Rhodes favoreceram os homossexuais, protegeram-nos, ocultaram e suprimiram as evidências contra eles. O juiz Orlando Rhodes deu um divórcio à mãe homossexual depois que o juiz Brand e Rhodes disseram ao peticionário que se ele não causasse um escândalo e estigma em seus filhos por não ter um julgamento de divórcio, não havia chance de a mãe ser condenada e que custódia das crianças seria dada a ele.

O Oficial de justiça de Santa Monica James Discoe e o policial juvenil Ron Ortman não só investigou os homossexuais, como confirmou o amor e a devoção dos peticionários e também cuidou deles adequadamente.

O promotor probatório Discoe recomendou que a custódia fosse dada ao peticionário. Ele também recomendou que as crianças não fossem removidas da casa da Sra. Watt e ele havia intimado a Sra. Busch a trazer ao tribunal um relatório sobre Helen Schade, que ela havia escondido e suprimido. Ao mesmo tempo. Oficial Discoe emitiu uma intimação para Helen Schade por perjúrio e fez um relatório ao tribunal, juntamente com um relatório do médico com base em um estudo de três meses sobre a mãe e a homossexualidade incurável de Charlotte Seeligls. O Sr. Discoe solicitou que a corte nomeasse um médico para examinar Sandra Seelig quanto a ela ter sido molestada sexualmente e abusada pelos pervertidos. Ficou evidenciado para a mãe adotiva e para o médico que frequentava as crianças.

Mr. Discoe foi então removido do caso e substituído por ele era Mary Louise Rymal, uma amiga da Sra. Busch, que também favoreceu e abraçou a causa da homossexualidade.

Em 10 de fevereiro de 1959, a sra. Rymal com outra mulher, uma funcionária do serviço social da administração do condado de Los Angeles, confiscou as crianças da casa da sra. Watt sem uma audiência judicial ou uma ordem para fazê-lo. O abuso da Sra. Rymal fez com que a Sra. Watts sofresse um ataque cardíaco do qual ela mais tarde morreu.

A sra. Watts tinha acusações preferidas contra a sra. Busch e a sra. Rymal. O juiz Brand recusou-se a dar ouvidos a essas acusações.

A sra. Rymal colocou as crianças na casa de uma sra. Holtz, esposa de um professor de Pomona, Califórnia, que teve um filho adotivo e queria adotar mais dois filhos.

O Oficial de justiça Discoe deu a peticionária o endereço da Sra. Holtz e disse-lhe para marcar uma consulta direta com a Sra. Holtz para ver seus filhos.

Em uma conversa por telefone, a sra. Holtz disse ao peticionário que a sra. Rymal tinha informado que o pai era homossexual e não deveria ver seus filhos. Mais tarde, telefonou para o peticionário e disse que as crianças haviam sido novamente tomadas pela Sra. Rymal e levadas para o Juvenile Hall e separadas pela primeira vez. A Sra. Rymal disse mais tarde a um peticionário que estava na ordem do juiz Brand; ele negou.

Em 26 de fevereiro de 1959, o juiz Brand fez uma ordem judicial para a apreensão das crianças da casa da Sra. Watt. Ele encobriu a tomada ilegal das crianças pela sra. Rymal em 10 de fevereiro.

Ao longo de sua busca de um dia e uma noite por seus filhos, um peticionário havia sido ameaçado por homossexuais e havia sido informado de que seria preso se continuasse sua luta por seus filhos e pressionasse por investigações e audiências sobre a influência homossexual e o poder nas agências governamentais e nos tribunais estaduais.

As restrições contra a mãe foram retiradas, também as ordens proibindo Helen Schade de associação ou contato com as crianças foram removidas.

Uma petição no Tribunal de Menores da Corte Superior datada de 8 de dezembro de 1961, na parte pertinente, divulga:

Os seguintes fundamentos sobre a mudança de circunstâncias e novas evidências agora existem:

A mãe dos filhos dependentes com legendas acima tem, sob a supervisão do Departamento de Provas, estabeleceu uma casa para as crianças em 2659 Benbury Place, Los Angeles 65, Califórnia. A dita casa, feita com Helen Schade, é satisfatória e as crianças estão progredindo satisfatoriamente. Que, na opinião do signatário, foi feito um ajuste suficientemente satisfatório para que a supervisão seja extinta e a petição que torna as referidas alas de crianças do Juizado de Menores deve ser indeferida.

O peticionário Frederick Seelig não soube disso até 1º de maio de 1962, quando

uma carta registrada com o documento acima mencionado foi entregue a ele nesta prisão por erro. Ele não deveria receber nenhuma notícia sobre seus filhos ou sobre a audiência de custódia.

Ao receber o documento, o peticionário respondeu no mesmo dia com uma resposta ao Juizado de Menores protestando e citando razões pelas quais a petição não deveria ser rejeitada, mas as crianças deveriam ser levadas sob custódia protetora da mãe e de Helen Schade. Uma audiência foi marcada para o dia 4 de maio de 1962 sobre a petição de custódia.

Por volta de 6 de maio de 1962, ele recebeu uma cópia de uma ordem emitida pelo tribunal na audiência de 4 de maio:

'Portanto, é ordenado e julgado que: ... a custódia física dos menores seria restaurada à mãe por ordem de 6 de junho de 1961, os menores residirão sob a jurisdição do tribunal na casa da mãe, em 2695, EM BANBURY PLACE, LOS ANGELES 65, CALIFÓRNIA, PENDENTE ORDEM ADICIONAL DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA. A MATÉRIA CONTINUA PARA O CALENDÁRIO DE NÃO APARÊNCIA DE 6 DE JULHO DE 1962, PARA RELATÓRIO E RECOMENDAÇÃO SOBRE A NECESSIDADE DE PROTEÇÃO CONTÍNUA.

A ordem é enganosa. Ele permite que as crianças permaneçam não só com a mãe imoral, mas também com sua amante lésbica, Helen Schade, em sua casa, em 2695 Banbury Place.

Esta é a mesma Helen Schade sobre quem foi dado testemunho naquela Corte Juvenil de que ela havia sido testemunhada o ato homossexual repulsivo e obsceno, o chamado fazendo amor com a mãe que estava usando os termos de leigo, 'caindo sobre Helen Schade", com as duas nus na cama e a cabeça da mãe entre as pernas de Helen Schade, com Sandra, a criança pequena, observando.

Letras pervertidas na caligrafia da mãe, entre os itens de prova no Juizado de Menores, contavam sobre seu amor obsceno semelhante com outras lésbicas.

Apesar disso, e as outras provas de natureza semelhante, o Juizado de Menores dava custódia à mãe pervertida e à sua amante lésbica. O peticionário acusa a Corte de forma criminosa e conscientemente expôs as crianças ao ambiente de perversão e à criação na homossexualidade.

O Departamento de Liberdade Condicional do condado de Los Angeles tem sido criminoso não apenas em ser acessórios, mas em defender a causa da homossexualidade e defender a adoção de crianças à homossexualidade.

Quando as crianças foram levadas para a Sala Juvenil do Condado de Los Angeles para visitas mensais à mãe, sob supervisão supostamente rígida, os pervertidos homossexuais foram autorizados a entrar com ela para ver os filhos e um peticionário a acusou. Os registros do cartão de visita foram destruídos e o Juizado de Menores o "encobriu" ao fechar o caso.

Karl Holton, no entanto, admitiu que havia ocorrido em uma carta a um advogado de Baltimore, Maryland e disse na carta que a situação havia sido corrigida.

Dessie Bolen, com quem as crianças foram deixadas na cabana de 633 da Flower Street, em Veneza, depois de ter sido pega pela polícia na 339-B Brooks Street, em Venice, Califórnia, disse à polícia sobre festas sexuais selvagens na presença das crianças na casa de uma lésbica, onde foram levados na noite de 26 de agosto de 1958, até que ela e as crianças foram removidas para o barraco em 1 de setembro de 1958.

O Juizado de Menores recusou-se a permitir o testemunho sobre ele ou para a mãe pervertida ou a sua amante lésbica testemunhar naquela semana.

O peticionário soube que a garota Bolen havia sido levada para a Sala Juvenil. Quando ele tentou obter uma declaração dela, depois que o escritório do Procurador Distrital e os oficiais Juvenis se recusaram a fazê-lo, ela foi enviada para fora do estado da Califórnia.

O Peticionário, no entanto, mais tarde obteve cartas da menina Bolen 'que divulgou os maus-tratos das crianças. Essas cartas estavam entre as provas e arquivos confiscados pelos representantes do Departamento de Justiça em Amarillo, Texas.

O peticionário solicita fotocópias e fotocópias de cartas e fotos nos arquivos do Departamento de Liberdade de Comarca de Los Angeles, o escritório do Procurador Distrital e o escritório do Procurador dos Estados Unidos são intimados em favor de seus filhos.

O peticionário tem algumas fotocópias de itens de evidência negligenciados no confisco de sua propriedade nesta prisão, mas ele não tem permissão para submetê-los como prova em favor das crianças porque isso levaria a uma investigação de agências federais que encobrem a influência e o poder de homossexuais no governo, bem como nos tribunais; como ele foi 'pressionado' com processos fraudulentos nesta prisão para que nenhum julgamento pudesse ser realizado por alegada difamação e o que um estudo revelaria.

O peticionário reza que o tribunal emitirá uma liminar contra outros procedimentos, especialmente o de 6 de julho de 1962.

Ele reza para que o Tribunal de Apelação ou a Suprema Corte removerão os seus filhos menores da jurisdição do Tribunal Superior do Condado de Los Angeles e da jurisdição do Departamento de Liberdade Condicional do Condado de Los Angeles, enquanto se aguarda a investigação das acusações do peticionário.

O advogado dos homossexuais, Charles Morrison, gabava-se no corredor da Corte Juvenil de Santa Mônica: "Vamos chamar nosso próprio psiquiatra para julgar a mãe curada depois de nos livrarmos do pai".

O peticionário não tem conhecimento do paradeiro de seus filhos na Corte Juvenil de Santa Mônica desde 10 de fevereiro de 1959. Acreditava que seus filhos estavam

sendo protegidos da homossexualidade. O peticionário pede que seus filhos sejam informados de que seu pai nunca deixou de amá-lo ou de se dedicar a eles.

Ele afirma ainda que três vezes ele teve casas adequadas para seus filhos e foi financeiramente capaz de cuidar mais do que adequadamente, mas essa preferência foi dada à mãe homossexual e às suas amigas lésbicas.

O peticionário reza para que o tribunal nomeará um advogado competente para representar os seus filhos e que o advogado será instruído a corresponder-se com o peticionário que lhe revelará onde podem ser obtidas duplicatas fotocópias de provas, os nomes das testemunhas em favor de seus filhos e provas sobre as atividades homossexuais em todo o país.

Malcom Mackay, o advogado de Los Angeles. No início de 1960, em um discurso perante a Junta de Governadores da California State Bar, avisaram advogados homossexuais que representavam seus semelhantes nos tribunais e das práticas antiéticas e ilegais nos Tribunais Superiores de Los Angeles.

O peticionário também afirma sob juramento que após o cancelamento de seu julgamento por alegada apreensão ilegal de seus filhos, 31 de outubro de 1958, que dentro de três semanas todas as famílias adjacentes a 633 Flower Street, Venice, Califórnia, se mudaram (paradeiro desconhecido) e a propriedade foi vendida (533 Flower Street), livrando assim todas as testemunhas.

O peticionário cita uma fotocópia de uma carta na caligrafia de uma mãe, a Sra. Sanders de Louisville, Kentucky, implorando a Charlotte Seelig para romper o relacionamento homossexual com a sua filha, Dorothy Sanders que então anexou nota anexada à carta dizendo Charlotte Seelig a desconsiderar que eles continuariam como sempre:

"Charlotte,

Minha mãe e eu tivemos uma palestra esta noite. Para fazer o que é melhor para ela e todos os envolvidos, não vou mais escrever ou ligar. Por favor, não me escreva aqui ou em qualquer outro lugar porque eu fiz uma promessa que não vou escrever e desta vez terei que guardá-lo.

Dorothy"

"P.S. Por favor Charlotte.

Estou rezando por você da mesma maneira que rezo por Dorothy. Você quebrou a minha casa e também meu coração. Por favor, nunca mais cause problemas. Você tem seus bebês doces, viva uma vida limpa para eles. Lembre-se, nós colhemos o que semeamos. Se você tiver uma resposta [sic] para isso, por favor escreva-me. Nunca mais escreva para Dorothy.

Uma mãe de coração partido,

Sra Sanders."

Os originais de todas as provas, incluindo filmes, arquivos, documentos, todos os seus bens e propriedades foram confiscados pelo Departamento de Justiça.

Cópias em carbono deste documento serão apresentadas como exposições no Supremo Tribunal dos EUA. Ele procura um julgamento por alegada difamação ou por sua liberdade.

Uma cópia de carbono será enviada para o advogado Philip M. Gilbert. 3460 Wilshire Blvd. Los Angeles, 5 da Califórnia, outro dos advogados homossexuais representando Charlot Seelig e os homossexuais envolvidos neste caso".

Respeitosamente submetido,
Frederick Seelig

Inscrito e jurado a
antes de mim neste dia 20
dia de junho de 1962.
Notário: William Tappana

No Tribunal de Apelações dos Estados Unidos
São Francisco, Califórnia

FREDERICK SEELIG vs. ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA	Re: 1194 fiisc. Moção para encomendar um advogado dos Estados Unidos Para entregar evidências, documentos e correspondência ilegalmente confiscada

Vem agora Frederick Seelig, que primeiro sendo devidamente jurado em seu juramento, declara e diz:

Que mais de 100 itens de evidência sobre homossexuais e outros materiais pertencentes à homossexualidade, muitos ligando a influência de homossexuais em agências governamentais, os Tribunais Superiores do condado de Santa Mônica (Califórnia), foram ilegalmente apreendidos na prisão do condado de Potter (Texas), no cuidados de custódia do Marechal dos EUA. (Ver declaração juramentada de 26 de julho, declaração juramentada de 29 de julho, documento de 19 de junho, também de 22 de junho).

O procurador dos Estados Unidos tem posse das evidências acima mencionadas, seus ativos, bens valiosos, arquivos e material em massa ou sabe o paradeiro e

FREDERICK SEELIG solicita ao Tribunal Honorável que ordene ao procurador dos Estados Unidos que o entregue.

Ele solicita uma audiência sobre a apreensão ilegal de sua propriedade pessoal e arquivos de provas essenciais para o seu julgamento e para o seu recurso.

Cópias em carbono deste documento estão sendo entregues ao Procurador dos Estados Unidos e ao secretário do Tribunal Distrital dos Estados Unidos em Los Angeles, Califórnia através dos correios.

24 de agosto de 1961
Inscrito e jurado antes de mim
neste dia 24 de agosto de 1961
Notário: William Tappana

Respeitosamente submetido,
Frederick Seelig

Tortura de sapato apertado das pernas documentadas

Uma declaração documentada, datada de 21 de agosto de 1961, do Tribunal de Apelações de São Francisco, apoiando uma apelação, datada de 1194, fala de ser obrigada a usar sapatos apertados que laminou as pernas, os maus-tratos psiquiátricos e a recusa ao conhecimento da minha o paradeiro da filha e do filho:

“A recusa de medicação para o meu pé esquerdo, uma condição causada pela emissão de calçados impróprios, causa dor intensa e afetou os nervos de ambas as pernas e faz com que andar seja uma tortura.

“Funcionários da prisão admitiram para mim que a recusa é retaliação pelas revelações que fiz em declarações juramentadas e cartas autenticadas sobre as condições desumanas que prevalecem nesta prisão.

“Também me é negado todo o conhecimento do paradeiro de meus dois filhos e de seu bem-estar. Não tenho notícias deles desde outubro do ano passado. Faz parte das táticas psicológicas cruéis e maliciosas que se pretende jogar com emoções e nervos.

“Pretende-se induzir uma condição neurótica e transmitir a crença de que devido às minhas queixas, tenho um complexo de perseguição.

“O Tribunal tem um registro do meu caso que remonta a 1957 e o que isso implica. Começou com as queixas, apoiadas por testemunhas e provas nunca ouvidas, sobre a influência e corrupção homossexual dentro do Governo do Condado de Los Angeles e Tribunais Superiores do Condado de Los Angeles.

“O devido processo legal foi negado e os direitos constitucionais foram ignorados. Em 2 de dezembro de 1961, fui preso enquanto voltava para Los Angeles com provas e documentos para pressionar para audiências. As provas foram apreendidas e

parcialmente destruídas e eu estava colocado sob forte segurança, maltratado nas cadeias e “pressionado” em um hospital do governo, alegando que eu era louco. Eu fui encontrado são e competente, liberado e enviado de volta para o julgamento e novamente eu estava “pressionado”, mas no segundo caso, o Departamento de Justiça contratou um psiquiatra da Suprema Corte do Condado de Los Angeles que falsificou um relatório que eu era insano e tinha sido há pelo menos cinco anos que cobre todo o período do caso homossexual contra os funcionários e tribunais do condado de Los Angeles.

“Desde o dia 24 de abril, eu estou preso neste Centro Médico Federal, supostamente para tratamento psiquiátrico que não é dado, mas sim invertido e técnicas de psicoterapia são aplicadas, como algumas das declarações que eu apresentei ao tribunal revelam.

“A equipe psiquiátrica da prisão, operando sob o Departamento de Justiça, meu promotor e cadeia, ou recebendo ordens do Departamento de Justiça, se reuniu comigo por aproximadamente 20 minutos e depois fui informado de que tinha sido julgado 'tão mentalmente incompetente' para ir a julgamento por alegada difamação.

“Isso coloca o mesmo 'congelamento' no caso que ele teve por três anos. Ele rotula o reclamante e acusador como sendo insano e concorda com o testemunho da única testemunha ouvida. Dr. Thomas Gore do Tribunal Superior de Los Angeles que testemunhou. Fui insano por pelo menos cinco anos depois de me ver uma vez, sem fazer testes para uma conversa curta.

“Pelo que eu experimentei no passado, acredito que a corte inferior de Los Angeles vai me certificar como louca e recomendaria que eu seja mantida presa sem julgamento ou testemunhas em meu nome.

Também segue o alerta e a ameaça que me foi feita na sala de conferências do escritório do marechal dos EUA em Los Angeles que a menos que eu me declarasse culpado de calúnia, eu seria julgado insano e mantido em instituições mentais pelo resto da minha vida; que nenhum julgamento jamais seria realizado ou testemunhas em meu nome ouvidas.

“Enquanto isso, sou submetido às formas mais cruéis de pressão psicológica na crença de que eventualmente vou “desmoronar”. Mais uma vez peço ao tribunal para nomear um advogado para me representar e para agilizar o meu caso.”

O Congresso não fará lei... abreviando a liberdade de discurso ou da imprensa; ou o direito do povo... a petição ao governo para uma reparação de queixas”.

- PRIMEIRA ALTERAÇÃO, CONSTITUIÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS

“Uma história chocante documentada que todo americano deveria ler. Solicita a demanda pública por audiências sobre a custódia homossexual dos filhos de Seelig, a acusação de autoridades federais e da Califórnia. O Congresso deve acabar com prisões de tirania política. Processos psiquiátricos comunistas e encarceramentos penais de terapia de tortura nos Estados Unidos.” - Vincent L. Knaus, ex-presidente da South Bar Association.

“Aprecie por me enviar as informações sobre Frederick Seelig e o seu caso com o Departamento de Justiça. Espero que isso desperte o povo americano. Devemos manter nossa liberdade e liberdade individual”. William J. B. Dorn, congressista, S. C.

“Não há futuro para o homem ou para as nações sem um conceito moral... O que está acontecendo é o resultado inevitável da atitude liberal em relação às anormalidades sexuais, à perversão e à conduta ilegal.” Hon. John Dowdy, congressista do Texas.

“Sua história (de Seelig) de aprisionamento ilegal está atrasada há muito tempo para alertar o público... Em nenhum lugar da Constituição existe tal poder dado a qualquer funcionário estadual ou federal”. Hon. John R. Rarick, congressista, Louisiana e ex-juiz distrital.

Tradução por: Arika